FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 ★ Nº 33.391 | QUINTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 2020 | R$ 5,00

Prefeitos em SP calibram volta às aulas por votos

Prefeitos paulistas têm se pautado em pesquisas de opinião pública e em cálculos políticos para decidir quando reabrir escolas.

Como pais se mostram inseguros e sindicatos de professores pressionam, prefeituras estão postergando a decisão, apesar de o governo estadual considerar segura a volta a partir do dia 8. **Saúde B1**

STJ mantém Witzel afastado do governo por seis meses

Por 14 votos a 1, tribunal referenda decisão monocrática; interino já planeja troca de secretários no Rio

O STJ (Superior Tribunal de Justiça) manteve ontem o afastamento de Wilson Witzel do Governo do Rio de Janeiro por seis meses. O ex-juiz foi denunciado por corrupção pela PGR (Procuradoria-Geral da República).

Por 14 a 1, a corte especial do STJ referendou decisão monocrática do ministro Benedito Gonçalves, que suspendeu o chefe do Executivo fluminense. Em uma rede social, Witzel afirmou respeitar o resultado.

"Mas reafirmo que jamais cometi atos ilícitos", disse.

Com o voto do tribunal, o vice-governador Cláudio Castro (PSC), que também é investigado e tem se aproximado dos Bolsonaros, seguirá no comando do estado.

Castro tem sinalizado o desejo de substituir secretários já na semana que vem. A expectativa é que a mudança seja ampla para demonstrar ruptura. Em gesto para a Assembleia, pode aceitar indicações dos deputados.

A Casa analisa o impeachment de seu antecessor.

O interino pretende ainda consultar o clã presidencial sobre a sucessão na Procuradoria-Geral de Justiça do Rio, onde tramita o caso da "rachadinha". **Poder A4 e A6**

ENTREVISTA

Denis Mizne

Pandemia não pode fechar escola para sempre

Diretor-executivo da Fundação Lemann, voltada à educação, diz ser necessário reabrir as escolas com os devidos protocolos, diante de enormes prejuízos para a saúde mental e para o aprendizado. "Corremos o risco de retomar essa discussão apenas em 2021 e ficar sem aula no ano que vem também." **Saúde B2**

Com mais casos, EUA reavaliam aulas presenciais

O retorno às aulas presenciais de parte dos estudantes nos EUA provocou insegurança em meio ao aumento de casos de Covid-19 e fez com que diversos estados reavaliassem o processo de reabertura das escolas. Nova York adiou o início do ano letivo em 11 dias. **Saúde B2**



Nikolay Doychinov/AFP

PROTESTO REÚNE MILHARES NA BULGÁRIA CONTRA PREMIÊ

Policial lança spray de pimenta na direção de manifestantes na capital, Sófia; atos que pedem renúncia de Boiko Borisov já duram quase dois meses **Mundo A12**

Na Espanha, repique de Covid registra recorde

O número de novos casos de Covid na Espanha nos 14 dias encerrados na terça (1º) foi recorde desde o início da pandemia, segundo relatório. A nova onda, porém, não tem maior registro de mortes. A idade média dos infectados agora é de 37 anos, frente 60 no primeiro pico. **Mundo A13**

M. Hermínia Tavares

A conversa necessária

Os democratas de esquerda têm de reconhecer que são —e sempre foram— minoria nas urnas. A arte da conversa necessária para barrar a ascensão das forças antidemocráticas requer delicadeza, para não transformar competidores no primeiro turno em desafetos. **Opinião A2**

AUDIÊNCIA/MÊS

PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.510.663

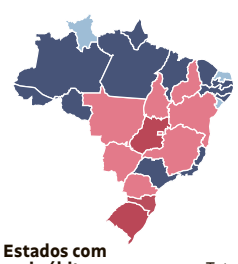
ISSN 1414-5723

Pandemia no Brasil

Brasil	Casos	Óbitos
Total	4 mi	123,9 mil
Ontem*	39,9 mil	878
Variação**	-3,6%	-11,2%

Estágio: Reduzido

Estágios da pandemia
- Acelerado
- Estável
- Desacelerado
- Reduzido



Estados com mais óbitos		Total
1º	SP	30,7 mil
2º	RJ	16,3 mil
3º	CE	8,5 mil

Situação nos municípios

Acelerado
Porto Alegre (RS)
Joinville (SC)
Limeira (SP)
Canoas (RS)

Estável
Curitiba (PR)
Belo Horizonte (MG)
Goiânia (GO)
Ribeirão Preto (SP)

Dados das 20h de 2.set
*Média móvel de 7 dias
**Em relação a 14 dias



Banco Central

Mercado A20

A nota de R$ 200

Cinza e sépia e com imagem do lobo-guará, nova cédula entra oficialmente em circulação

Turismo B11
Hotéis ostentam novos protocolos de limpeza para voltar a atrair hóspedes

Ilustrada B7
Estreia de 'Mulan' direto no streaming pode arrasar as salas de cinema

Folhinha B12
Lançado há 120 anos, 'Mágico de Oz' ainda cativa leitores e continua atual

Esporte B13
CBF coloca mulheres à frente do futebol feminino e iguala diária entre seleções

OPINIÃO A2

Campanha antivacina

Sobre fala de Bolsonaro a respeito da imunização.

Milícia de crachá

Acerca dos "Guardiões do Crivella" no Rio de Janeiro.

PAINEL

Bolsonaro derruba trava de Guedes para concursos

Pressão do governo Bolsonaro fez cair parecer que restringia recrutamentos até o fim de 2021. A trava tinha sido incluída por iniciativa de Paulo Guedes em projeto de lei complementar para conter gastos com funcionalismo. **Poder A4**

Procuradores da Lava Jato de SP pedem demissão

Os oito procuradores da Lava Jato em São Paulo pediram ontem para deixar seus cargos no grupo, em ofício à Procuradoria-Geral da República. Eles citam "incompatibilidades insolúveis" com a procuradora Viviane de Oliveira Martinez, que não faz parte da força-tarefa. **Poder A7**

Flordelis diz estar sendo condenada sem julgamento

A deputada Flordelis (PSD-RJ), denunciada como suspeita de planejar o assassinato do marido, afirmou em rede social que tem sido condenada sem direito à defesa. "Minha inocência será provada." A Câmara iniciou o processo que pode levar à cassação da parlamentar. **Cotidiano B6**

Presidente quer quadruplicar verba de publicidade

Jair Bolsonaro quer reservar R$ 495,5 milhões no Orçamento de 2021 para comunicação institucional. Trata-se de forte expansão dos gastos previstos inicialmente para 2020 (R$ 124,5 milhões). O TCU, porém, concluiu faltar critério técnico para distribuição a TVs abertas. **Poder A8**

País chega a 4 milhões de infectados por vírus

O Brasil ultrapassou ontem a marca de 4 milhões de casos de Covid-19 registrados desde o fim de fevereiro. O total de mortos pelo coronavírus aumentou para quase 124 mil. **B4**

Justiça decreta prisão de Mauricio Norambuena

Um dos sequestradores de Washington Olivetto em 2001, chileno teve prisão decretada pela Justiça de Minas por suposto elo com PCC por lavagem. Ele cumpre pena no Chile. **B5**

Presidente sugeriu a Moro que se demitisse

Mensagens inéditas mostram que Jair Bolsonaro disse a Sergio Moro que auxiliar que o contrariasse deveria se demitir, sugerindo que poderia ser o caso do então ministro. **A8**

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Rogério Cezar de Cerqueira Leite, Marcelo Coelho, Ana Estela de Sousa Pinto, Cláudia Collucci, Hélio Schwartsman, Mônica Bergamo, Patrícia Campos Mello, Suzana Singer, Vinicius Mota, Antonio Manuel Teixeira Mendes, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETORIA-EXECUTIVA Marcelo Benez *(comercial)*, Marcelo Machado Gonçalves *(financeiro)* e Eduardo Alcaro *(planejamento e novos negócios)*

Benett



EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Campanha antivacina

Postura de Bolsonaro e falta de estratégia podem deixar o Brasil exposto ao vírus por mais tempo

Na escalada de descalabros já pronunciados pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido) durante a pandemia da Covid-19, a declaração recente de que "ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina" atinge um degrau inédito.

A frase foi proferida a apoiadores no Palácio da Alvorada na segunda (31). Ganhou tom oficial de descampanha de vacinação no dia seguinte, quando estampou as redes sociais da Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência acrescida da afirmação de que "o governo do Brasil preza pela liberdade dos brasileiros".

Diante da marca desastrosa de mais de 120 mil mortos pela Covid-19 e da possibilidade de existir uma vacina nos próximos meses, o governo deveria se dedicar a planejar a vacinação da população.

Ao contrário, a Presidência coloca, de modo populista, os direitos individuais acima da saúde pública. A retórica antivacina contradiz a lei 13.979/2020, assinada pelo próprio presidente em fevereiro, que traz a possibilidade de realização compulsória da imunização.

A adesão da população é importante; e pesquisa Datafolha de agosto mostrou que 89% dos brasileiros querem ser vacinados. Para atingir a imunidade comunitária, ao menos 2/3 das pessoas precisariam ser protegidas por uma vacina com 75% de eficácia.

A expectativa dos cientistas mais realistas, no entanto, é de uma taxa de eficácia na ordem de 65% —o que significa que ainda mais gente teria de ser imunizada. A OMS (Organização Mundial de Saúde) já anunciou que vacinas com eficácia maior do que 50% —desde que seguras e com dados científicos publicados— serão aprovadas.

Antes exemplo internacional, o Brasil vinha perdendo taxa de adesão vacinal nos últimos anos e viu recentemente a volta de doenças como o sarampo: foram 18.203 casos e 15 mortes em 2019.

O governo deveria tratar de combater o movimento antivacina que já pairava por aqui. Também deveria se ocupar com o planejamento das priorizações da futura vacina contra a Covid-19. Nos EUA, uma proposta inicial sugere que a imunização comece pelos profissionais de saúde, siga para pessoas com comorbidades e, depois, chegue aos professores. E no Brasil?

E como será a logística? As vacinas podem exigir armazenamento de -20 a -80 graus Celsius. Não há evidências de que o Brasil esteja se preparando para isso.

Trabalhar em uma estratégia de vacinação significa assumir um discurso científico com o qual o governo Bolsonaro não dialoga. Seguir, na contramão, um caminho disfarçado de liberdade individual, no entanto, pode manter a população exposta ao vírus mesmo com a chegada da vacina.

Milícia de crachá

Uso de servidores pelo governo de Marcelo Crivella no Rio para intimidar imprensa precisa de punição

Seguindo o mau exemplo de seu aliado político Jair Bolsonaro (sem partido) de mandar jornalistas calarem a boca, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella (Republicanos), resolveu escalar servidores municipais a fim de intimidar a mídia e os próprios cariocas para que não apontem irregularidades em sua administração.

Composto por funcionários públicos, um grupo batizado "Guardiões do Crivella" dava plantão na frente de hospitais municipais para constranger os cidadãos que tentavam falar com repórteres para apresentar suas queixas. Não se trata de casos isolados.

Como mostrou a TV Globo, há um esquema organizado, com escala de serviço, para cercear o trabalho da imprensa. Ao que tudo indica, o "Guardiões do Crivella" e outros dois grupos que atuavam da mesma maneira respondiam a assessores diretos do prefeito.

A desfaçatez com que agem essas milícias de crachá é tamanha que despertou a atenção de autoridades estaduais e dos vereadores.

A Polícia Civil do estado deflagrou a Operação Freedom, em que cumpriu nove mandados de busca e apreensão na investigação de crimes contra a segurança de serviço de utilidade pública, associação criminosa e advocacia administrativa. As penas por esses delitos, somadas, chegam a nove anos.

Já os vereadores não apenas entraram com um pedido de impeachment do prefeito, que já foi considerado cabível pelo presidente da Câmara e deve passar por um primeira votação em plenário nesta quinta (3), como também pretendem instaurar uma comissão parlamentar de inquérito sobre o caso.

É obviamente inadmissível que sejam designados servidores públicos não só para desempenhar uma função não prevista na legislação como uma que contraria o interesse da sociedade. Desmantelar esse esquema é o imperativo imediato, sem prejuízo de sanções políticas e criminais cabíveis.

Não há como deixar de lamentar o triste momento por que passa o Rio de Janeiro. Crivella, há pouco absolvido num processo de impeachment, tem grande chance de responder a uma segunda ação. Isso ao mesmo tempo em que o governador do estado, Wilson Witzel, agora afastado por seis meses do cargo, enfrenta seu próprio processo de cassação na Assembleia Legislativa.

Essas circunstâncias só aumentam a responsabilidade do eleitor carioca no pleito de novembro.

Vacina para quem quiser?

Gabriela Prioli

SÃO PAULO Vivemos tempos estranhos. Há duas semanas, escrevi sobre a turba tresloucada que recebeu aos gritos de assassina uma criança violentada que se dirigia ao hospital para realizar um aborto permitido por lei. Thiago Amparo escreveu sobre a portaria editada pelo ministro interino da Saúde, criando obstáculos para que mulheres possam interromper gravidez nos casos previstos em lei.

Anteontem, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República disse, no Twitter, que "impor obrigações definitivamente não está nos planos" porque "o Governo do Brasil preza pela liberdade dos brasileiros". Coitada da liberdade, explorada de forma tão oportunista.

Vale a pena lembrar que nós somos um país que criminaliza o porte de drogas para uso pessoal. É proibido (uma obrigação negativa) levar no bolso um cigarro de maconha. Proponho um exercício de imaginação: pense em duas pessoas numa aglomeração, uma infectada com coronavírus e outra levando o baseado no bolso. Qual das situações descritas apresenta mais risco para terceiros? Acertou quem escolheu a pessoa infectada.

No último dia 28, plenário virtual do STF decidiu, por unanimidade, julgar com repercussão geral o recurso extraordinário com agravo no qual se discute se os pais podem deixar de vacinar os seus filhos. De um lado, a autonomia privada contra imposições estatais. De outro, o dever do Estado de proteger a saúde das crianças e da coletividade. Bolsonaro indicará dois ministros para o Supremo. A discussão sobre a vacina chegou para ficar.

Heidi Larson, diretora do "The Vaccine Confidence Project", em palestra disponibilizada online, alerta que, nas redes sociais, os grupos antivacina adotam uma postura ativa de busca de pessoas que estão em dúvida sobre vacinar ou não seus filhos e as recrutam 500 vezes mais rapidamente do que os pró-vacina. Talvez o assunto seja um bom ensejo para que os 70% —lembram deles?— pensem em estratégias não autofágicas.

Efeito placebo

Bruno Boghossian

BRASÍLIA Jair Bolsonaro foi à porta do Palácio da Alvorada na terça (1º) e anunciou que finalmente apresentaria uma proposta com novas regras para o serviço público. A ideia era acalmar investidores que estavam em pânico com o caminhão desgovernado pilotado por ele. Faltou dizer, no entanto, que aquele remédio para a ansiedade era só placebo.

O projeto de reforma administrativa que chegará ao Congresso nesta quinta (3) será mais brando do que queria a equipe econômica. As novidades valerão apenas para futuros servidores, o que já era esperado, mas a proposta também não deve mexer agora com os salários ou a estabilidade desses funcionários.

Essas eram ideias centrais no gabinete de Paulo Guedes, mas o ministro foi obrigado a dar um passo atrás. Se ainda havia dúvidas, a desidratação precoce provou que o novo consórcio entre Bolsonaro e os parlamentares do centrão passou a dar as cartas também nessa área.

O governo ainda não quis estabelecer as regras mais sensíveis do plano e resolveu mandar ao Congresso apenas parâmetros gerais. Para que as normas tenham efeito e façam diferença nas contas públicas, como queria Guedes, ainda seria necessário aprovar uma outra lei.

O fatiamento vai exigir uma base parlamentar coesa, algo que o governo ainda não demonstrou ter. O caminho tende a ser mais acidentado por se tratar de um tema que os deputados preferem evitar, já que o funcionalismo é uma ferramenta de poder em suas bases eleitorais. Além disso, a ideia de acabar com a estabilidade enfrenta resistências porque abre caminho para perseguições políticas no serviço público.

O próprio Bolsonaro, que fez carreira como uma espécie de líder sindical de militares, brigou contra a reforma por quase um ano. Em novembro, ele disse que a proposta do governo seria "a mais suave possível" e mandou o projeto original de Guedes para a gaveta. Agora, o presidente até fez um aceno ao fiador de sua política econômica, mas deu a palavra final. Mais suave impossível.

Contra estupidez não há vacina

Mariliz Pereira Jorge

RIO DE JANEIRO A estupidez do movimento antivacina ganhou a chancela presidencial. Sabe-se lá que estrago pode provocar a declaração feita por Jair Bolsonaro sobre uma possível imunização contra o novo coronavírus. "Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina", disse.

Na sequência, veio a Secom (Secretaria de Comunicação) confirmar que não está nos planos do governo "impor obrigações". Do presidente à sua equipe, é muita gente desinformada. Ou mentirosa. Ou irresponsável. Provavelmente tudo isso. Vacinação é uma das medidas compulsórias que podem ser adotadas no combate à Covid-19, prevista em lei assinada por Bolsonaro.

É possível que ele desconheça que há vacinas obrigatórias na infância e que o descumprimento pode penalizar os responsáveis, inclusive com prisão. Mas sabemos que negacionistas estão aí desde sempre. A onda mais recente vem desde 1998, depois que um artigo publicado —e depois rejeitado— pela revista The Lancet relacionou a tríplice viral ao autismo. Um desastre.

Sei de pessoas, aqui e acolá, inclusive conhecidos, que devem se achar o próprio alecrim dourado e resolveram não vacinar os filhos pelos "riscos". É gente culta, preocupada com a desigualdade, PhD em namastê, que só come orgânico, recicla e compra na livraria do bairro, mas acha que vacina só no rabo dos outros.

Além desses que não acreditam na segurança da profilaxia, uma pesquisa da Universidade de Pittsburgh (EUA) identificou mais três grupos. Os que desconfiam da ciência, aqueles que adoram tratamentos alternativos e os que compram teorias conspiratórias, incluindo a de que a gravidade da pandemia é falsa.

Bolsonaro alimenta a insensatez até de quem se opõe ao seu governo mas desdenha desse tipo de prevenção. Ele se mostra de novo o pior líder diante da crise. O mundo inteiro quer uma vacina contra o coronavírus. Mas mais difícil do que essa só uma para a estupidez do presidente.

A conversa necessária

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Em muito boa hora, Renato Janine Ribeiro publicou na revista Piauí de agosto o artigo "Diálogos urgentes". Escrito da perspectiva da esquerda democrática, em que se situa o professor de filosofia da Universidade de São Paulo, trata-se de um apelo sereno e corajoso aos que com ele comungam dos mesmos valores. Convida-os a sair de suas bolhas para conversar com os adversários de ontem que, alojados na centro-direita e na direita, possam estar igualmente aflitos com o assédio à democracia representativa perpetrado por Bolsonaro e sua alcateia extremista.

O texto vem na esteira de uma sucessão de iniciativas de intelectuais públicos ou grupos de opinião que buscam construir, nas plataformas digitais, as pontes dinamitadas pela polarização política.

O apelo de Janine, no entanto, é mais ambicioso: inaugura a discussão de como transitar do círculo importante —mas limitado— daqueles setores ou das convergências em votações no Congresso para a arena eleitoral na qual milhões de brasileiros definirão, neste ano e em 2022, o lastro político da democracia no país. Essa não é uma caminhada imune a percalços.

Antes de tudo, os democratas de esquerda têm de reconhecer que são —e sempre foram— minoria nas urnas. Os cientistas políticos Timothy Power e Rodrigo Rodrigues-Silveira dissecaram os resultados, por município, de 13 contendas para o Legislativo entre 2002 e 2014. Em artigo publicado na "Brazilian Political Science Review" 13(1) de 2019, demostraram que os eleitores deram maioria à direita e à centro-direita, em todos os pleitos. Mesmo quando o Executivo federal era ocupado pelo PT.

Tanto que, para ascender ao Planalto em 2002, o PT se deslocou para a centro-esquerda; e, para governar, se associou a partidos da centro-direita. Retomar o diálogo com esse eleitorado de inclinação conservadora e disputá-lo com o bolsonarismo não será coisa pequena.

Além disso, a conversa com as forças da centro-direita e da direita democrática não pode mirar a montagem de coligações eleitorais já no primeiro turno. De fato, a nova legislação que aboliu tais formações nos embates para as Câmaras e Assembleias torna a apresentação de candidatos majoritários, puxadores de votos, um imperativo de sobrevivência partidária.

Assim, a arte da conversa necessária para barrar a ascensão das forças antidemocráticas requer delicadeza, para não transformar competidores no primeiro turno em desafetos que prefiram se abster em vez de se aglutinar em torno do candidato de oposição à barbárie bolsonariana, qualquer que seja a sua cor política.

mhermtavares@gmail.com

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Regras legais são suficientes para garantir a responsabilidade fiscal?

Sociedade precisa ser convencida de que zelo nas contas públicas é benéfico

Aod Cunha

Doutor em economia, é ex-secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul (2007-09) e conselheiro de administração de empresas

Em 16 de agosto, assinei com outros economistas o artigo "É preciso rebaixar o piso de gastos para que o teto não colapse", publicado na **Folha** em defesa do teto de gastos. Com um déficit nominal indo para mais de 15% do PIB neste ano e a dívida pública podendo alcançar 100% do PIB já em 2021, pareceu-me importante defender uma lei que pode evitar o caos nas contas públicas do país.

O debate recente sobre o teto de gastos ainda me estimula a outra reflexão: por que temos tantas dificuldades para respeitar regras legais de preservação da responsabilidade fiscal no Brasil?

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), durante algum tempo, ofereceu razoável controle sobre o endividamento público, principalmente para estados e municípios. No entanto, mais recentemente, a LRF passou a ser desrespeitada até pelos órgãos fiscalizadores no que se refere ao controle dos gastos com o funcionalismo. O resultado é que a maioria dos estados brasileiros gasta hoje muito mais do que o limite do gasto de pessoal previsto na lei.

Criamos o teto salarial para o serviço público na aprovação da reforma da Previdência de 2003. Desde lá, uma série de novos benefícios financeiros passaram a ser excluídos do limite do teto, atualmente fixado em R$ 39,2 mil. Hoje, só no Poder Judiciário, estima-se que mais de 90% dos juízes recebam acima desse teto.

Instituímos a "regra de ouro", uma combinação dos dispositivos do artigo 167 da Constituição Federal, da LRF e do artigo 6º da resolução do Senado Federal de 2007, para evitar que novas operações de crédito financiassem o gasto corrente. Outra regra recentemente mudada no Congresso Nacional por solicitação do próprio Poder Executivo.

Chegamos ao teto de gastos, criado em 2016 para limitar o crescimento do gasto total dos três Poderes na União pelos próximos 20 anos. Em 2019, 7 dos 8 tribunais federais, além do próprio Ministério Público da União, já não se enquadraram nos limites previstos. A lei só não foi descumprida porque ainda era o último ano em que a folga de limite do Poder Executivo podia ser usada para compensar o não cumprimento do teto de outro Poder. Veio a pandemia, a pressão por mais gastos, e a regra do teto sobrevive pela flexibilidade para acomodar eventos extraordinários, como a atual crise sanitária. Mesmo assim, as pressões para que a lei seja abandonada ou modificada nos próximos anos são crescentes.

[...]

No Brasil, o ataque à legislação que estabelece regras fiscais é constante. Ainda não há a percepção clara para a população de que gastos e dívida descontrolados geram mais impostos, piores serviços públicos, juros mais altos e renda mais baixa

Por último, ainda temos o Regime de Recuperação Fiscal (RRF), aprovado pela lei complementar 159/2017, como uma nova alternativa para estados que se desenquadraram do ajuste pretendido pela LRF. O Rio de Janeiro assinou o acordo, obteve postergação do pagamento de dívidas e tomou novos empréstimos. Na sequência, não cumpriu com várias das contrapartidas exigidas —e nem por isso sofreu as sanções previstas na lei.

O italiano Alberto Alesina (1957-2020), professor de economia de Harvard, sempre foi reconhecido por suas publicações sobre austeridade e ajuste fiscal. Ao falar na entrega do Prêmio do Tesouro Nacional de 2019, declarou ser um tanto cético sobre a eficiência de regras legais. Como já havia escrito em "Budget Deficits and Budget Institutions" (Alesina e Perotti, 1996), disse que países que já haviam incorporado a responsabilidade fiscal como um valor da sociedade, como a Alemanha, não precisavam de regras fiscais em leis. Por outro lado, lembrou que países que relutavam em ter boa disciplina fiscal, como a Itália, as regras fiscais acabavam não sendo cumpridas.

No Brasil, o ataque à legislação que estabelece regras fiscais é constante. Ainda não há a percepção clara para a população de que gastos e dívida descontrolados geram mais impostos, piores serviços públicos, juros mais altos e renda mais baixa. Todo esse quadro sugere que a eficiência de regras legais para a política fiscal é baixa se não conseguirmos convencer a sociedade dos benefícios da responsabilidade fiscal.

Quem tratará o racismo como tema fundamental na economia?

Economistas à esquerda apresentam pouco conhecimento sobre a questão

Marcela Darido e Nathan Santos

Integrantes do Coletivo Clóvis Moura e pós-graduandos do Instituto de Economia da Unicamp

Sim, o "racismo precisa ser tratado como tema fundamental da economia" —como aponta o título do artigo dos professores Silvio Almeida e Pedro Rossi, publicado no dia 16 de agosto nesta **Folha**. Mas quem deverá fazê-lo?

Embora de forma radicalmente crítica, nós, do Coletivo Clóvis Moura, nos inscrevemos na segunda corrente apresentada por Almeida e Rossi: a de que o racismo é um problema sistêmico.

Sendo um coletivo de pesquisadores negros do Instituto de Economia da Unicamp, vimos debatendo a dominação do pensamento econômico pelo racismo. Fazemos isso ancorados na produção científica de intelectuais que trataram o racismo como tema fundamental à economia e à sociedade, como Clóvis Moura, Maria Beatriz do Nascimento e Lélia Gonzalez, entre outros.

Acreditamos ser impraticável uma ciência econômica que não contemple a centralidade do racismo.

Se compararmos o capitalismo a um prédio, o racismo é parte da estrutura fundamental, que garante sua sustentação. Nessa alegoria, os economistas vistoriam e projetam reformas circunstanciais, passando ao largo de sua estrutura.

Isso quer dizer que as interpretações e políticas econômicas ou possuem conteúdo que reproduzem o racismo como estrutura social e econômica ou, necessariamente, combatem tal dinâmica.

Mas, como discorre o artigo, como ficam os "economistas brasileiros —em sua esmagadora maioria brancos— [que] poderiam refletir" sobre o racismo na economia?

Vejam a distribuição racial na economia. As escolas de economia mais parecem universidades europeias, situadas no último país do mundo a abolir a escravidão. A clareza das peles dos doutores se contrapõe à pele escura dos trabalhadores terceirizados, relembrando a casa-grande. Nada diferente dos economistas de jornais, partidos e governos.

[...]

Vejam a distribuição racial na economia. As escolas de economia mais parecem universidades europeias. (...) A clareza das peles dos doutores se contrapõe à pele escura dos trabalhadores terceirizados, relembrando a casa-grande. Nada diferente dos economistas de jornais, partidos e governos

O racismo aparece na economia como mero detalhe de uma realidade "mestiça", onde só importa a desigualdade de renda, já que somos todos humanos. Economistas à esquerda denunciam os ortodoxos, mas apresentam pouco conhecimento quanto à temática racial. Enquanto isso, celebram autores que entendiam os negros como selvagens e incapazes de terem contribuído conscientemente à formação econômica do país, como Caio Prado Jr. e Celso Furtado.

Elevar o debate nacionalmente, por si só, não é suficiente. É a prática cotidiana que muda a realidade. É preciso entender que o racismo se liga a tudo o que tange o saber econômico. Da taxa de câmbio à superação do subdesenvolvimento, o debate sobre racismo não pode mais estar ausente.

Os economistas brancos não devem se manifestar só quando explodem tensões raciais. É hora de superar referenciais teóricos insuficientes para compreender o racismo como estrutura do sistema econômico vigente. Isso serve para ortodoxos e progressistas. É preciso romper com a herança da escravidão e do colonialismo que os favorecem, com a ideologia de raça da branquitude que se expressa nas teorias e na organização das instituições que lideram.

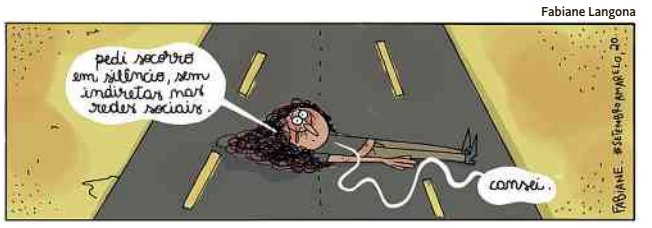
Este é o desafio. Aos economistas deste jornal, ao que assinou o artigo e a todos do Brasil: vamos de fato tratar o racismo como tema fundamental na economia?

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

ENVIE PARA O PAINEL DO LEITOR SUA FOTO EM AMARELO DA CAMPANHA PELA DEMOCRACIA

Fabiane Langona



Vacina

Com suas declarações contra a obrigatoriedade de vacinação, o presidente Jair Bolsonaro incentiva os fanáticos antivacina, que já têm causado surtos de sarampo e podem até trazer a poliomielite de volta ("Declaração de Bolsonaro sobre vacina contra Covid-19 preocupa pelo potencial antivacinação", Saúde, 2/9). Ele acrescenta mais uma barbaridade às muitas de sua carreira, como a homenagem ao torturador, o chute nos médicos cubanos, o incentivo ao desmatamento, o descaso com o vírus etc. etc. etc.

Carlos Brisola Marcondes
(Florianópolis, SC)

*

No meu tempo de caserna, os membros das Forças Armadas, desde recrutas até oficiais, eram vacinados, e não tinha discussão sobre isso. A pergunta que não quer calar: quando aluno da Academia Militar das Agulhas Negras e depois como oficial do Exército, em algum momento da sua carreira militar o atual presidente da República chegou a se manifestar dizendo que ninguém poderia obrigá-lo a tomar vacina? E conseguiu não ser vacinado?

Derocy Giacomo Cirillo Silva
(Curitiba, PR)

*

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, as vacinas já são obrigatórias —assim deve ser. Ninguém, pelo simples fato de ser ignorante, bobo ou irresponsável, tem o direito de pôr em risco a saúde de toda uma população.

Horacio Cerzósimo
(Campo Grande, MS)

*

Os defensores da "liberdade" sentem-se imunes. Não acreditam que podem ser assintomáticos e disseminar a doença. A vacina não é só para nos imunizar, mas para evitar que propaguemos a doença. Parece que somos livres para matar o próximo, desde que ele não seja tão próximo.

José Américo Fernandes Júnior
(Cuiabá, MT)

Antirracismo

O que Irapuã Santana escreveu em sua coluna "Antirracismo é luta de todos" (Opinião, 2/9) deveria ser algo óbvio. Mas às vezes é necessário apontar o que está diante de todos nós.

Clara Castilho Oliveira (Brasília, DF)

*

Muito bom o artigo de Irapuã Santana. No meu modo de ver, só um branco é capaz de convencer outro branco de que não deve ser racista. Tomara que outras lideranças negras entendam a importância da aliança com brancos. Infelizmente, opiniões como a do articulista ainda são raras.

Maria Lúcia Muller (Rio de Janeiro, RJ)

Casa de Rui Barbosa

Elio Gaspari escreveu em sua coluna que "a Casa de Rui Barbosa merece respeito" (Poder, 2/9). Respeite-a. Respeite-me. A afirmação de que critiquei o Supremo Tribunal Federal é calúnia. Ofende-me. Consegui R$3 milhões em investimentos para a fundação. Vou digitalizar a biblioteca de Rui. Digitalizar o acervo do arquivo-museu de literatura (Drummond, Lispector). Reformar o museu, que corria risco de desabar. Contratei brigada de incêndio, fato inédito. Meu tuíte refere-se à lei que proíbe cachorros de latir. Sou escritora infantil. Pensei numa história em que crianças defendem o direito dos animais. Tire-me de seus maus sentimentos.

Letícia Dornelles, presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro, RJ)

Vamos falar sobre suicídio

Excelente o quadrinho de Fabiane Langona sobre suicídio e redes sociais (Ilustrada, 2/9). Sim, precisamos tocar nesse assunto. Nunca é demais lembrar que neste exato momento milhares de pessoas estão querendo tirar suas vidas e usam as redes sociais para pedir socorro, direta ou indiretamente. Mas, infelizmente, ignoramos esses pedidos. Parabéns à cartunista! E vamos, sim, continuar falando sobre depressão e suicídio.

Luciana Schroeder de Oliveira
(Lajeado, RS)

Publicidade de Bolsonaro

A população vai pagar por um serviço que não lhe traz nada. Uma maioria pagando para uma minoria se beneficiar ("Bolsonaro quer triplicar verba de publicidade oficial em 2021", Poder, 2/9).

César Antonio dos Santos
(Porto Alegre, RS)

*

Este governo está cada vez mais parecido com a "velha política". Pior ainda é manter o modo "eterna campanha", que foi exatamente aquele no qual o deputado Jair Baixo Clero Bolsonaro passou a sua longa carreira na Câmara.

Hernandez Piras Batista
(São Paulo, SP)

Funcionalismo

Só há um critério menos injusto para avaliar servidores públicos: os usuários do serviço prestado fazerem a avaliação ("Estabilidade de servidor público não é vaca sagrada nem bala de prata, diz deputado", Mercado, 1/9). E com um número grande de avaliadores.

Núbia Pedroza Machado (Niterói, RJ)

*

Quantos projetos de lei o deputado "produtivo" aprovou até hoje? Pelo que pesquisei, até agora aprovou incrível zero. Se fosse por produtividade, esse aí tinha que ser mandado embora do serviço público.

José Mário Ribeiro Silva (Linhares, ES)

*

A solução é simples: a partir de 2021, por exemplo, todo candidato a cargo público não gozará mais de estabilidade. Terá quer ter produtividade e regime de aposentadoria similar à iniciativa privada, sem penduricalhos. Os concursados mantêm os privilégios, e o tempo se encarrega de acabar com isso.

Acyr Iwankiw Júnior (Apucarana, PR)

*

Sou filiado ao Novo e divirjo da visão desse parlamentar. A estabilidade é a contrapartida dada ao estatutário em relação ao celetista. Se retirada, juntamente com a redução do teto salarial pretendida, vai gerar inevitavelmente o sucateamento do serviço público, a terceirização da função pública e o agravamento da má qualidade dos serviços prestados ao usuário.

Abdoral Gomes (Brasília, DF)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PRIMEIRA PÁGINA (28.AGO.) Em parte dos exemplares, a chamada "Globo desiste de acordo e deve deixar de transmitir F-1 a partir de 2021" remetia para reportagem que ainda não havia sido incluída na edição.

PODER (2.SET., PÁG. A8) Diferentemente do publicado em "STJ deve confirmar nesta quarta afastamento de Witzel", o Ministério Público Federal apresentou na sexta-feira (28) uma primeira denúncia contra o governador do Rio, Wilson Witzel, que ainda não foi submetida à análise da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça.

poder

PAINEL

Camila Mattoso
painel@grupofolha.com.br

Porteira aberta

A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional alterou um parecer que restringia recrutamentos até o fim de 2021 após pressão do governo Bolsonaro. A trava havia sido incluída por iniciativa de Paulo Guedes em projeto de lei complementar para conter a expansão dos gastos com funcionalismo. Com o entendimento de agora, novos concursos ficam autorizados para preenchimento de milhares de cargos abertos, na contramão do discurso do ministro da Economia.

LADEIRA A Polícia Federal já anunciou concurso para contratar 2.000 agentes e Jair Bolsonaro adiantou que deve autorizar a Polícia Rodoviária Federal a fazer o mesmo. Ricardo Salles (Meio Ambiente) solicitou contratações de 3.500 pessoas para ICMBio e Ibama.

AJUSTE A revisão do parecer ocorreu em menos de dois meses e foi motivada por um pedido do Ministério da Agricultura, que afirmou não ver na lei o empecilho temporal alegado pela Procuradoria da Fazenda. A ministra Tereza Cristina quer contratar 140 auditores fiscais agropecuários.

LEITURA A lei proibiu a contratação de servidores, salvo reposições decorrentes de vacâncias de cargos. Como mostrou o Painel, a área jurídica do Ministério da Economia tinha delimitado que as vacâncias diziam respeito apenas a vagas abertas a partir da norma (maio). O novo entendimento, porém, afirma que a exceção trata de vagas abertas a qualquer tempo.

ÓCULOS Em resposta, a Procuradoria da Fazenda informou que, ao revisitar o tema, avaliou que "a literalidade [da norma] não estipulava qualquer limitação temporal" e que procuradorias estaduais, também sujeitas à lei, tiveram a mesma interpretação. Disse ainda que a nova leitura "não permite alargamento da máquina pública".

CALMA A Secretaria de Gestão Corporativa da Receita Federal voltou atrás e decidiu adiar o retorno ao trabalho presencial de auditores fiscais em home office. Em comunicado enviado na sexta (28), o órgão determinava a volta aos escritórios a partir desta terça (1) para servidores fora do grupo de risco.

DEPOIS A ordem provocou uma rebelião interna, com servidores alegando que a produtividade aumentou na pandemia. A secretaria então decidiu rever e os chefes deverão enviar um planejamento para a volta ao trabalho.

FALTA Aliado de primeira hora de João Doria (PSDB-SP), o presidente da Assembleia de São Paulo, Cauê Macris (PSDB), avisou a aliados que não vai comparecer nesta quinta (3) à reunião mensal do governador com deputados. Segundo líderes da base do governo, a ideia é dar um recado de insatisfação com a condução dada por Doria ao projeto de reforma administrativa que tramita na Casa.

SUBSTITUIÇÃO Macris nunca deixou de estar presente nas reuniões que Doria promove desde que assumiu o governo. O vice-presidente da Assembleia, Gilmaci Santos (Republicanos), deve representá-lo. É a primeira rusga pública entre os tucanos chefes de Poderes em São Paulo.

PODER Uma carta assinada por mais de 80 acadêmicos e representantes de entidades da sociedade civil dos EUA e do Brasil foi enviada ao governador Romeu Zema (Novo-MG) para protestar contra o despejo das mais de 400 famílias do Quilombo Campo Grande, no mês passado.

ATO Reunidos na rede US Network for Democracy in Brazil, os signatários reclamam que o despejo ocorreu no meio da pandemia de Covid-19.

RECURSO O Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde (Ibross) entrou com uma ação no STF solicitando a suspensão da portaria do governo Bolsonaro que obriga médicos a avisarem a polícia quando uma mulher solicitar aborto por estupro. Para a entidade, a medida não visa o acolhimento e a proteção da vítima de estupro.

PISTAS A bancada do PSOL na Câmara protocolou um pedido ao Ministério Público que atua junto ao TCU para apurar a compra de satélite, pelo Ministério da Defesa, e a assinatura de um contrato de aquisição de imagens de satélites, pela Polícia Federal. O partido usa argumento do Inpe, de que os serviços já existem no governo.

TIROTEIO

"A decisão é estúpida. Enfrentar queimadas é investimento. Ruim é sustentar parasita no Meio Ambiente

Do prefeito de Manaus, Arthur Virgílio (PSDB), sobre a decisão de Ricardo Salles de paralisar ações alegando falta de verbas

com Mariana Carneiro, Guilherme Seto e Carolina Linhares

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Atendimento ao assinante
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Assine a Folha
assine.folha.com.br | 0800-015-8000

Jornal filiado ao IVC

Circulação paga às quintas de jul.2020, impresso mais digitais (IVC)	**333.119 exemplares**
Páginas vistas no site da Folha em ago.2020 (Google Analytics)	**189.213.054**
Visitantes únicos no site da Folha em ago.2020 (Google Analytics)	**35.510.663**

Assinatura semestral à vista com entrega domiciliar diária Carga tributária 3,65%

MG, PR, RJ, SP	DF, SC	ES, GO, MT, MS, RS	AL, BA, PE, SE, TO	Outros estados
R$ 685	R$ 858	R$ 1.089	R$ 1.177	R$ 1.460

Venda avulsa

MG, PR, RJ, SP	DF, SC	ES, GO, MT, MS, RS	AL, BA, PE, SE, TO	Outros estados
R$ 5 (seg. a sáb.)	R$ 5,50	R$ 6	R$ 9,25	R$ 10
R$ 7 (domingo)	R$ 8	R$ 8,50	R$ 11	R$ 11,50



O presidente do STJ, Humberto Martins, no comando julgamento por videoconferência Gustavo Lima/Divulgação STJ

STJ decide manter Wilson Witzel afastado por seis meses do Governo do Rio

Por 14 a 1, corte referenda decisão monocrática por suspeita de corrupção; governador nega ilícitos, mas diz compreender juízes

Matheus Teixeira e Julia Chaib

BRASÍLIA O STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu nesta quarta-feira (2) manter o afastamento de Wilson Witzel do Governo do Rio de Janeiro por seis meses.

Por 14 votos a 1, a corte especial do órgão referendou a decisão monocrática do ministro Benedito Gonçalves que afastou o chefe do Executivo fluminense na sexta (28).

Antigo aliado e atual desafeto do presidente Jair Bolsonaro, Witzel foi denunciado sob acusação de corrupção pela PGR (Procuradoria-Geral da República).

A suspeita é que ele tenha participado de um esquema de desvio de recursos públicos que seriam destinados ao combate à pandemia.

A corte especial do STJ é composta pelos 15 magistrados mais antigos do tribunal. Só o ministro Napoleão Nunes Maia divergiu e votou para manter Witzel no cargo.

Outros 14 votaram pelo afastamento: Benedito Gonçalves, Francisco Falcão, Nancy Andrighi, Maria Thereza Moura, Laurita Vaz, Og Fernandes, Luís Felipe Salomão, Mauro Campbell, Isabel Gallotti, Raul Araújo, Antônio Carlos Ferreira, Marco Buzzi, Sérgio Kukina e o presidente da corte, Humberto Martins.

Os ministros não se aprofundaram discutindo quantos votos seriam necessários para afastar o governador. O relator, porém, entendeu que deveria ser exigido o voto da maioria qualificada —dois terços, ou seja, ao menos 10.

O ministro Luís Felipe Salomão defendeu que a maioria simples seria suficiente para ordenar a saída de Witzel.

Com a decisão, o vice-governador Cláudio Castro (PSC), que também é investigado e tem se aproximado da família Bolsonaro, seguirá no comando do Rio de Janeiro.

Ele reafirmou "o seu compromisso de conduzir o estado" com "serenidade, diálogo e austeridade" e defendeu o direito de defesa de Witzel.

Em rede social, o governador afastado disse respeitar a decisão do STJ. "Compreendo a conduta dos magistrados diante da gravidade dos fatos apresentados. Mas reafirmo que jamais cometi atos ilícitos", afirmou Witzel.

"Não recebi qualquer valor desviado dos cofres públicos, o que foi comprovado na busca e apreensão. Continuarei trabalhando na minha defesa para demonstrar a verdade e tenho plena confiança em um julgamento justo", disse Witzel, que desejou a Castro "serenidade para conduzir os trabalhos que iniciamos juntos".

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou que "o Rio escolheu mal, escolheu de forma errada", em "todo o ciclo de 1998 para frente" e disse torcer para que se consiga "um gestor com experiência" para governar o estado. "Mas para isso precisa de voto", disse.

O despacho de sexta-feira do ministro do STJ atendeu a pedido da PGR, que denunciou Witzel e outras oito pessoas, incluindo a primeira-dama, Helena Witzel. A Procuradoria pediu a prisão do governador, mas Benedito Gonçalves negou.

O recebimento da denúncia e a abertura de ação penal ainda não têm data para ser discutidos.

A PGR acusa Witzel de receber R$ 554,2 mil em propina por intermédio do escritório de sua mulher. Do total, R$ 274,2 mil teriam sido repassados pelo empresário Mário Peixoto, que tem contratos com o Governo do Rio.

Os outros R$ 280 mil, segundo a Procuradoria, foram pagos pelo Hospital Jardim Amália, da família de Gothardo Lopes Netto, médico e ex-prefeito de Volta Redonda.

Relator do caso, Benedito Gonçalves afirmou que a quebra do sigilo telemático de Witzel permitiu identificar dois emails enviados à mulher, Helena, com o contrato de prestação de serviços do escritório de advocacia com o hospital.

O ministro afirmou que há um grupo criminoso instalado no Governo do Rio que "continua agindo, desviando e lavando recursos em plena pandemia, sacrificando a saúde e mesmo a vida de milhares de pessoas".

Além de votar pelo afastamento de Witzel, o ministro Kukina ficou sozinho ao ir além e defender que o STJ decretasse a prisão de Witzel, que foi pedida pela PGR.

Raul Araújo também defendeu o afastamento, mas propôs que fosse por um prazo menor do que 180 dias. Os demais colegas, porém, não concordaram.

> **Compreendo a conduta dos magistrados diante da gravidade dos fatos apresentados. Mas reafirmo que jamais cometi atos ilícitos**
>
> **Wilson Witzel**
> governador afastado do RJ

> **Os políticos têm que cuidar das coisas da políticas. Nós magistrados devemos cuidar das coisas da Justiça. O afastamento de um governador deve ser pela Assembleia, porque são os deputados que têm investidura popular para suprimir mandato popular. Esse governador teve quase 5 milhões de votos. Aí, por decisão monocrática, por ilustrado juiz, é afastado. E os deputados?**
>
> **Napoleão Nunes Maia**
> único voto pela manutenção de Witzel no cargo

Napoleão Nunes Maia divergiu do afastamento. "Vai dizer agora depois de afastado, vilipendiado, depois de jogado na sarjeta da desgraça política?", ponderou.

Ele defendeu que "os políticos é que devem cuidar das coisas da política" e que os magistrados devem "cuidar das coisas da Justiça".

Para o ministro, a decisão equivale a uma cassação indireta. Ele criticou o fato de a defesa do governador não ter sido ouvida antes de Witzel ser retirado do cargo.

"O afastamento de um governador deve ser pela Assembleia, porque são os deputados que têm investidura popular para suprimir mandato popular. Esse governador teve quase 5 milhões de votos. Aí, por decisão monocrática, por ilustrado juiz, é afastado. E os deputados?", disse.

Nancy, por sua vez, destacou que os elementos presentes nos autos demonstraram que está em curso uma "organização criminosa" e evidenciaram a "existência de relações espúrias entre o empresariado e o governo estadual, sobretudo na área de saúde".

A ministra citou o fato de Witzel ter alterado o regime de bens de seu casamento, tornando o seu e o de sua esposa um patrimônio comum, em data próxima aos depósitos feitos na conta do escritório da primeira-dama.

Laurita destacou que "há fortes evidências do cometimento de crimes gravíssimos" e que em todo o esquema há indícios da "ocorrência de corrupção ativa e passiva, organização criminosa e lavagem de capitais, com veementes indícios de autoria".

Já Falcão ressaltou o momento delicado vivido pelo país por causa da pandemia do novo coronavírus.

"No momento que vivemos, numa pandemia, na qual já tivemos mais de 120 mil vítimas, é impossível que alguém que esteja sendo acusado e investigado possa continuar a exercer um cargo tão importante", disse.

Maria Thereza acompanhou a maioria, mas disse que o afastamento deveria ser tratado pelo colegiado e que "a decisão não deveria ter sido monocrática" —tese também defendida por Campbell.

Colaborou Isabella Macedo

Leia mais na pág. A6

Sabe por que a Lasanha Seara é a preferida da Fátima? Porque é a única com bandeja que aquece por igual.

Só a Lasanha Seara tem bandeja que aquece por igual e um sabor delicioso por completo. É montada manualmente, recheada e coberta de molho refogado como o feito em casa. Experimente. Você vai descobrir o que é ótimo.

WMCANN | SEARA

Seara

A QUALIDADE VAI TE SURPREENDER.

Imagens meramente ilustrativas.

Seara Lasanha 4 Queijos

Seara Lasanha à Bolonhesa

Seara Lasanha de Frango

poder

Para mostrar ruptura com Witzel, interino sinaliza trocar gabinete

Mudança de secretários pode servir também como gesto para a Assembleia, que analisa impeachment do ex-juiz

Ana Luiza Albuquerque e Catia Seabra



Cláudio Castro (PSC), governador interino do Rio
Paulo Carneiro - 30.ago.20/ Photopress/Folhapress

RIO DE JANEIRO O governador interino do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PSC), começou a discutir com aliados mudanças no secretariado após o STJ (Superior Tribunal de Justiça) ratificar o afastamento do titular, Wilson Witzel (PSC), por seis meses.

O processo de impeachment contra o ex-juiz também deve caminhar com celeridade na Assembleia Legislativa do Rio.

Em conversas, Castro sinaliza o desejo de substituir secretários já na semana que vem. A expectativa é que a mudança seja ampla como demonstração de ruptura com o modelo herdado de Witzel.

As alterações também poderão servir como um gesto para a Assembleia, já que o interino pode aceitar indicações dos deputados em tentativa de reestruturar a articulação do governo na Casa.

Alvo de um mandado de busca e apreensão na sexta-feira (28), na mesma operação que mirou Witzel, Castro assumiu o governo fluminense como refém da família do presidente Jair Bolsonaro.

O interino necessita de apoio político para governar. Por isso, já avisou a aliados que pretende consultar o clã presidencial sobre a sucessão na Procuradoria-Geral de Justiça do Rio, onde tramitam casos de interesse da família, como o inquérito do suposto esquema de "rachadinha" no antigo gabinete do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) na Alerj.

Segundo aliados, Castro pretende ser candidato ao Governo do Rio em 2022. Mas tem sido aconselhado a se calar sobre suas pretensões, além de conter o ímpeto dos entusiastas de sua candidatura, para não antecipar a disputa.

Apoiadores de Bolsonaro estão convencidos de que o presidente não abrirá mão de ter um candidato de sua confiança na disputa pelo Palácio Guanabara em 2022, quando concorrerá à reeleição.

Na segunda-feira (31), Castro escreveu em redes sociais que recebeu ligação de Flávio Bolsonaro se colocando à disposição para ajudar o estado na renovação do regime de recuperação fiscal.

Castro se encontrará com o ministro da Economia, Paulo Guedes, nesta quinta (3). Também tem procurado o presidente Bolsonaro, que ainda não o atendeu.

Flávio atua como avalista de Castro, mas Jair não quer aparecer como patrocinador do governo. Mesmo porque não não se sabe como irão avançar as investigações da Procuradoria-Geral da República.

"O governo Bolsonaro quer ajudar o Rio, desde que o estado deixe de ser um filho playboy que fica pedindo dinheiro", diz o deputado estadual bolsonarista Anderson Moraes (PSL), ressalvando que não é um porta-voz do presidente.

Para bolsonaristas, Castro deve reduzir o número de secretarias e cargos comissionados para provar que está fazendo o dever de casa e tem intenção de mudar as práticas de Witzel. Para isso, o novo governador precisará equilibrar a austeridade com a necessidade de garantir apoio político com os deputados.

Devem deixar o cargo secretários que foram alvo de mandado de busca e apreensão, como Leonardo Rodrigues (Ciência e Tecnologia), investigado sob suspeita de receber uma mesada de R$ 150 mil de um dos supostos coordenadores do esquema de corrupção na gestão Witzel.

A PGR suspeita que o próprio Castro e o presidente da Assembleia, André Ceciliano (PT), tenham organizado um esquema criminoso para direcionar recursos da Saúde a determinados municípios pata garantir apoio de deputados estaduais ao governo.

Além de dividendos políticos para os investigados, o Ministério Público suspeita de desvio de dinheiro público nas prefeituras em favor desses membros da Assembleia. Os dois negam as acusações feitas pelo ex-secretário de Saúde Edmar Santos em delação premiada.

Mesmo na mira da PGR, Castro tem dito a aliados que está tranquilo e focado em gerir o estado. Enquanto ele planeja mudanças para se garantir no cargo, o processo de afastamento de Witzel deve acelerar na Assembleia.

Na sexta (28), o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, revogou decisão de Dias Toffoli e liberou a continuidade do processo de impeachment na Casa.

Assim, Witzel terá até a próxima terça (8) para apresentar sua defesa à Assembleia. Depois, a comissão do impeachment terá cinco sessões para emitir um parecer sobre a admissibilidade da denúncia contra ele.

Nos bastidores, a expectativa é que esse parecer seja levado para votação no plenário em 15 dias. A denúncia será aceita se a maioria qualificada, ou seja, dois terços dos 70 deputados, votar a favor.

Nesse caso, o rito prevê o afastamento do governador. Embora Wilson Witzel já tenha sido afastado pelo STJ por prazo inicial de 180 dias, a decisão dos deputados é importante porque abre caminho para o afastamento definitivo.

O julgamento final é realizado por um tribunal misto, composto por deputados estaduais e desembargadores. São eles que decidem se Witzel será ou não afastado definitivamente.

Se Witzel e também Castro fossem afastados até dezembro, ou seja, no período correspondente aos dois primeiros anos do mandato que teve início em 2019, seriam realizadas novas eleições diretas.

Se o afastamento ocorrer depois de dezembro, no período correspondente aos dois últimos anos do mandato, a eleição seria realizada de forma indireta pela Assembleia, que decidiria quem ficaria à frente do "mandato-tampão".

Em qualquer dos casos, o presidente da Casa, Ceciliano, assumiria o cargo até a realização de novas eleições. Se o deputado petista, que também foi alvo de mandado de busca e apreensão, estiver impedido, tomaria posse o presidente do Tribunal de Justiça do estado, o desembargador Claudio de Mello Tavares.

A eleição para o cargo de governador, direta ou indireta, só aconteceria no caso do afastamento definitivo de Witzel e de seu vice, aponta a advogada constitucionalista Vera Chemim.

O afastamento definitivo, segundo ela, acontece em duas situações. Primeiro, se o político for condenado por crime de responsabilidade e sofrer um processo de impeachment.

Segundo, se for condenado por crime comum com sentença transitada em julgado. O artigo 92 do Código Penal prevê como um dos efeitos da condenação a perda de cargo, função pública ou mandato eletivo.

Já a Constituição determina no artigo 15 que a perda ou suspensão dos direitos políticos se dá no caso de condenação criminal transitada em julgado (após esgotadas as possibilidades de recurso).

Entenda o que pesa contra Witzel e o processo de impeachment do governador

Do que a PGR acusa Witzel?
Os investigadores afirmam que, a partir da eleição de Witzel, estruturou-se uma organização criminosa dividida em três grupos, representados por quatro empresas, que disputavam o poder no governo do estado mediante o pagamento de vantagens indevidas a agentes públicos.
Liderados por empresários, a Procuradoria-Geral da República afirma que esses grupos lotearam algumas das principais pastas estaduais, como a Saúde, para implementar esquemas que beneficiassem suas empresas.
De acordo com a investigação, a organização criminosa obtinha recursos financeiros por meio do direcionamento de licitações de organizações sociais. Essas empresas e seus fornecedores, segundo a PGR, abasteciam uma "caixinha de propina" para os envolvidos no esquema de corrupção no governo.
Uma das operações suspeitas foi a contratação da OS Iabas para gerir os hospitais de campanha. De acordo com os investigadores, a Iabas contribuiu com a "caixinha de propina".
Em troca do apoio do governador, segundo o Ministério Público, os empresários firmavam contratos fictícios com o escritório de advocacia da primeira-dama, Helena Witzel, o que permitia a transferência indireta de valores pagos por empresários a Witzel.
De acordo com a PGR, a organização criminosa liderada por Witzel repetiu esquema criminoso praticado pelos últimos dois ex-governadores do estado, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão, por isso o nome da operação deflagrada na sexta-feira (28), Tris in Idem.
Em sua delação, o ex-secretário de Saúde Edmar Santos afirmou que os recursos desviados da Saúde iam para um caixa único e um montante de 20% era destinado a Witzel. Segundo Santos, outros 20% eram destinados ao pastor Everaldo, presidente do PSC.



O governador afastado Wilson Witzel Pilar Olivares - 28.ago.20/Reuters

Quais os crimes investigados?
Segundo a decisão do ministro do STJ (Superior Tribunal de Justiça) Benedito Gonçalves que afastou Witzel do cargo por 180 dias, há indícios suficientes de autoria do governador e dos investigados que foram alvo de mandados de prisão preventiva quanto aos crimes de corrupção ativa e passiva, organização criminosa e lavagem de dinheiro. Nesta quarta-feira (2), 14 magistrados da corte especial do STF votaram para referendar a decisão de Gonçalves.

Por que o STJ afastou Witzel do cargo e determinou o cumprimento de mandados de prisão contra pessoas próximas ao governador?
O ministro Benedito Gonçalves ordenou o afastamento de Witzel para cessar supostas atividades de corrupção e lavagem de dinheiro, envolvendo supostas contratações fraudulentas pelo governo do Rio em meio à pandemia do novo coronavírus. A denúncia apresentada pela PGR ao STJ aponta que o governador utilizou-se do cargo para estruturar uma organização criminosa que movimentou R$ 554.236,50 em propinas pagas por empresários da saúde ao escritório de advocacia de sua esposa.
A PGR chegou a pedir a prisão do governador, que foi negada pelo STJ. Gonçalves entendeu que o afastamento seria suficiente para impedir a continuidade das supostas ações ilícitas.
O ministro ordenou ainda as prisões preventivas de seis investigados, entre eles o empresário Mário Peixoto e o ex-secretário estadual Lucas Tristão, braço-direito de Witzel, sob a justificativa de garantia da ordem pública, para a conveniência da instrução criminal e para assegurar a lei penal.

Por que o vice-governador e o presidente da Alerj foram alvo de buscas? Com base na delação premiada do ex-secretário Edmar Santos, a PGR suspeita que o vice, Cláudio Castro (PSC), que assumiu o governo interinamente e tem se aproximado da família Bolsonaro, e o presidente da Alerj, deputado André Ceciliano (PT), tenham participado de um esquema de desvio dos duodécimos da Assembleia (valores repassados pelos governos estaduais para o custeio das assembleias, como prevê a Constituição). A informação foi revelada pelo jornal O Globo.
O ex-secretário, contudo, não relatou encontros diretos com Castro, apenas com Ceciliano. Também não há informações sobre movimentações financeiras suspeitas dos dois.
Investigadores ouvidos pela **Folha** afirmam que a ação de busca e apreensão tem como objetivo coletar mais provas que possam eventualmente corroborar as declarações de Edmar. Os dois ainda são investigados, e não acusados pelos crimes.

Qual o estágio atual do processo de impeachment de Witzel? O ministro Alexandre de Moraes, do STF, revogou na sexta (28) decisão de julho do presidente da corte, Dias Toffoli, que suspendeu a tramitação do processo.
Toffoli havia determinado que a Alerj formasse uma nova comissão especial para encaminhar o caso.
Com a decisão de Moraes, o processo entrará em ritmo acelerado e será retomado do ponto em que havia parado ao fim de julho.
Witzel terá mais três sessões para apresentar sua defesa e, então, a comissão do impeachment terá cinco sessões para emitir um parecer sobre a admissibilidade da denúncia.
A expectativa é de que em até duas semanas o parecer da comissão seja levado a plenário. Nessa votação, os deputados decidem sobre a admissibilidade da denúncia.
Segundo o rito da Assembleia, se os deputados decidirem por maioria absoluta pelo recebimento, o governador será afastado até que ocorra o julgamento definitivo.
Witzel já foi afastado pelo STJ, mas a decisão dos deputados é importante porque abre caminho para o afastamento definitivo.
O julgamento final é realizado por um tribunal composto por deputados estaduais e desembargadores.
São eles que decidem se Witzel será ou não afastado definitivamente.
O processo de impeachment foi aberto em junho, com o voto favorável de 69 dos 70 deputados da Casa. O pedido é baseado em denúncias de supostos desvios por meio de contratos firmados com a Secretaria de Saúde durante a pandemia.
Como Castro e o presidente da Assembleia também são investigados, se ambos fossem afastados, o Executivo acabaria nas mãos do presidente do TJ-RJ, o desembargador Claudio Tavares.
Segundo integrantes do Judiciário e parlamentares, a tendência é que os deputados prolonguem o rito do impeachment até o ano que vem. Caso um afastamento definitivo de Witzel e de Castro ocorra a partir de 2021, o novo chefe do Executivo seria escolhido pela Assembleia.

Sem cotas, negros e LGBTs buscam espaço na política e celebram avanços

Ativistas defendem eleição de porta-vozes para fortalecer conceito de democracia representativa

DIVERSIDADE ELEITORAL

Joelmir Tavares e Guilherme Garcia

SÃO PAULO A Constituição diz que é objetivo da República "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

Também afirma que qualquer cidadão pode ser votado desde que preencha requisitos básicos, como estar no pleno exercício dos direitos políticos e ter filiação partidária.

Muitos brasileiros, contudo, se consideram fora dessa equação. Não por ter o direito de candidatura cerceado, mas porque a competição em pé de igualdade parece algo distante —e vencer, mais ainda.

É porque "a nossa democracia representativa não representa", para repetir um chavão usado na militância da diversidade na política, que ativistas ligados a negros, LGBTs, povos indígenas e PCDs (pessoas com deficiência) querem ver as eleições deste ano lotadas de candidatos das causas.

Uma parte dos defensores dessas bandeiras quer a criação de cotas que possam, segundo eles, encurtar a distância que separa porta-vozes desses grupos de cadeiras no Legislativo e no Executivo. Mas eles reconhecem que, mesmo sem um mecanismo afirmativo, há avanços.

Hoje, só há reserva de vagas para mulheres, que desde 2010 devem preencher no mínimo 30% do espaço nas chapas ao Legislativo. Indiretamente, o dispositivo acaba também beneficiando os demais grupos minoritários, que têm mulheres na sua composição.

Como política específica para os negros, um passo importante foi dado na semana passada, quando o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu obrigar os partidos a destinar recursos do fundo eleitoral de maneira proporcional à quantidade de candidatos negros e brancos.

A mudança, contudo, só vale a partir da eleição de 2022 e se restringe ao aspecto financeiro, sem mecanismo para efetivamente ampliar a presença de não brancos nas listas que as legendas levam às urnas.

Dos prefeitos, vices e vereadores eleitos em 2016, 59% se autodeclararam brancos, 36%, pardos, 5%, pretos, e 1%, indígenas/amarelos.

Os índices contrastam com a proporção de cada grupo na população do país, segundo os critérios do IBGE: 43% se consideram brancos, 47%, pardos, 9%, pretos, e 1%, indígenas/amarelos.

Pardos e pretos formam 56% da população, mas, somados, foram 48% dos candidatos e 41% dos vitoriosos na eleição passada.

Quando se sobrepõem os critérios raça e gênero, a situação pode ser ainda mais dramática, com desvantagem para a fatia feminina. Segundo levantamento da **Folha**, 62% dos prefeitos eleitos eram homens brancos, que na população correspondem a 20%.

Já o grupo de mulheres pretas, que totaliza 5% na população geral, representou apenas 0,2% do quadro de eleitos para comandar as prefeituras no Brasil e 0,6% do total de vereadoras.

Pré-candidata a vereadora em São Paulo pelo PSOL, Keit Lima, 29, afirma que as barreiras para alguém como ela ("mulher, preta, gorda, periférica") são muito maiores. Ela aponta o racismo estrutural como o principal problema e considera que isso começa, de maneira geral, já nos partidos.

"Minha maior dificuldade no momento é grana. As pessoas da minha bolha estão tentando sobreviver, colocar comida na mesa. Não tenho como pedir ajuda a elas. Brancos que se dizem antirracistas podem ajudar candidatos negros com doação de campanha", diz a moradora da Brasilândia (zona norte).

Keit chamou de "histórica para o movimento negro brasileiro" a decisão do TSE que estabeleceu a proporcionalidade na distribuição dos recursos públicos de campanha a partir de 2022. Ela reconhece a conquista de espaço nos últimos anos, mas sonha com mais.

"Nós precisamos ser também os escritores das políticas públicas. Não dá para pessoas que nunca pegaram um ônibus ou precisaram do SUS falarem de mobilidade e saúde gratuita", diz a ativista de movimentos negros e periféricos na capital paulista.

O senador Paulo Paim (PT-RS), negro em um Senado dominado por brancos, disse à **Folha** no mês passado que o Congresso espelha a desigualdade racial e defendeu a adoção de mecanismos para a inclusão. "É muito difícil negro e pobre romper todas as barreiras. É uma batalha desigual."

O problema da sub-representação se repete entre os indígenas. Joenia Wapichana (Rede-RR) foi a primeira mulher indígena eleita deputada federal da história do Brasil —em 2018.

"Hoje temos a Joenia, mas quantos anos se passaram para chegar do [cacique Mário] Juruna até ela?", questiona a ex-senadora Marina Silva, fundadora do partido da advogada e, como ela, também nascida na Amazônia. Juruna foi o primeiro indígena eleito para o Congresso, em 1982.

Segundo o TSE, em 2018 houve crescimento de 56,47% de candidatos que se declararam índios ou descendentes. Foram 133 concorrentes, ante 85 nas eleições de 2014.

No caso de candidatos abertamente LGBTs, não há informações oficiais, já que não se registra orientação sexual na Justiça Eleitoral. Os dados disponíveis são coletados por organizações da área, mas têm alcance limitado.

Um levantamento de julho da Aliança Nacional LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais) mostrou a existência em todo o país de 411 pré-candidatos assumidamente LGBT, além de 24 que declararam apoiar os direitos dessa população. Em 2016, foram 215 candidatos.

"Acho que nós estamos muito bem [em termos de participação]", diz Toni Reis, presidente da Aliança. "Nós éramos muito periféricos. As pessoas nem falavam em homossexuais. Aos poucos, mais gente tem se colocado. É bacana porque gera o debate, tira da invisibilidade."

Na visão dele, a chegada de LGBTs ao poder se dará à medida que a sociedade aceitar a diversidade nas esferas sexual e afetiva. "Tenho uma dificuldade com a ideia de cotas para LGBT. As pessoas podem mentir [a orientação], né? É meio difícil provar", constata.

Para uma parcela da comunidade, um debate que precisa ser feito é sobre o papel que esses postulantes, se eleitos, devem desempenhar.

Pré-candidato a vereador em São Paulo pelo PSB, Agripino Magalhães afirma que é necessário eleger pessoas que não apenas sejam LGBT, mas que também defendam a temática.

"Não podemos aceitar o lugar de 'candidaturas de oportunidade', para ajudar a eleger aqueles que pedem nossa morte todos os dias", afirma o assessor parlamentar e ativista, que é gay.

Segundo Agripino, candidatos com boa votação podem acabar elegendo inimigos da causa, por causa do sistema de eleição proporcional. Ele diz ver esse risco, por exemplo, na pré-candidatura do ator e empresário Thammy Miranda, que pretende disputar uma vaga na Câmara pelo PL, partido sem tradição em militância na área.

Thammy se define como uma pessoa progressista e diz que é importante estar em uma legenda tida como conservadora para introduzir a questão do gênero e romper barreiras na direita.

Eleito vereador três vezes (2000, 2004 e 2008) e prefeito duas (2012 e 2016), Edgar Souza ganhou projeção na militância gay por ter sido eleito com a votação de um município "pequeno e conservador", Lins (SP), com 77 mil habitantes, e por ser filiado desde 2011 ao PSDB.

"Sinto uma reserva de muitos ativistas porque não pertenço a partido de esquerda, mas eles não conhecem minha militância, que é anterior a isso", diz ele, que passou por PT, PSOL e PSB.

Souza diverge da ala que acha obrigatório que políticos declaradamente LGBTs tenham trabalho necessariamente voltado para a área.

"Não é ser gay o que me fez prefeito. O que me fez prefeito é eu saber os problemas da minha comunidade em saúde, educação, saneamento, habitação. Não sou monotemático. Eu vou falar só com o meu sindicato, só com a minha igrejinha? Nós temos que falar para fora e falar para todo mundo", opina.

O tucano diz ter sofrido nas campanhas os preconceitos que costumam atingir candidatos LGBT país afora. Em certa ocasião, adversários estouraram um rojão na porta de sua casa. Ele diz que nunca escondeu sua orientação sexual, mas só a divulgou publicamente em 2012.

"O medo de se assumir, do julgamento, existe. Mas mais pessoas estão tendo coragem de dar a cara a tapa. Temos que estimulá-las a entrar na política", afirma ele, que deu entrevista antes da decisão do TSE de agosto que cassou seu mandato por abuso de poder político e propaganda irregular. A defesa recorre.

Arquivo pessoal



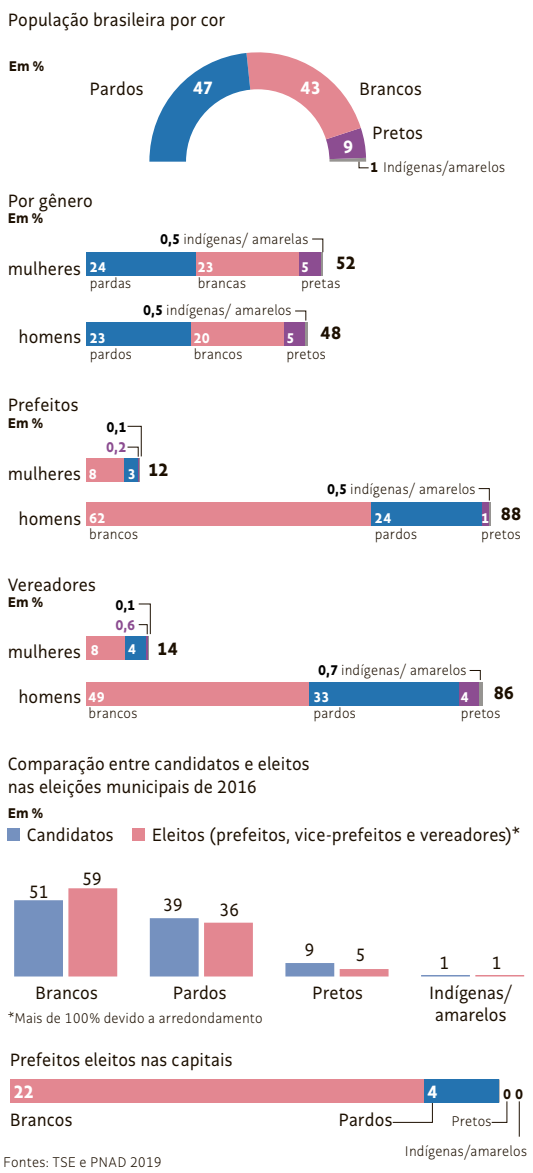
Karime Xavier/Folhapress



Keit Lima (no alto), do Educafro, e pré-candidata a vereadora pelo PSOL em São Paulo; acima, Edgar de Souza (PSDB), gay, duas vezes eleito prefeito de Lins (SP) e três vezes vereador

Proporção de brancos eleitos em 2016 é superior à da população geral

Grupo de mulheres pretas é o que mais sofre subrepresentação



> Não podemos aceitar o lugar de 'candidaturas de oportunidade', para ajudar a eleger aqueles que pedem nossa morte todos os dias
>
> **Agripino Magalhães**
> ativista LGBT e pré-candidato a vereador pelo PSB em São Paulo

1º turno em novembro abre brecha para ficha-suja disputar pleito

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) decidiu na quarta-feira (1) que candidatos declarados inelegíveis por crimes eleitorais cometidos em 2012 serão beneficiados pelo adiamento das eleições deste ano —e poderão participar do pleito municipal de 2020.

A corte determinou que decisões judiciais que cassaram direitos de políticos por oito anos por irregularidades cometidas em 2012 não se estendem até 15 de novembro, nova data do 1º turno da eleição.

Assim, os efeitos de condenações que ocorreram por abuso de poder na penúltima campanha municipal vão apenas até outubro deste ano, quando termina o prazo de oito anos de inelegibilidade previsto na Lei da Ficha Limpa.

No TSE, o placar foi de 5 a 2 contra a extensão do período de punição previsto na legislação para alcançar o pleito deste ano.

Os ministros Alexandre de Moraes, Mauro Campbell Marques, Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, Sérgio Banhos e Luís Roberto Barroso deram os votos favoráveis a que o prazo de inelegibilidade não fosse estendido.

Os ministro Luiz Edson Fachin e Luís Felipe Salomão, por sua vez, defenderam a ampliação do período de punição para vetar a participação de candidatos enquadrados na Lei da Ficha Limpa por oito anos por ato cometido em 2012.

Pela lei, o prazo começa a contar da data da eleição, que naquele ano foi em 7 de outubro. Em 2020, o pleito cairia no dia 4, data em que os condenados em 2012 ainda não poderiam concorrer.

Com o adiamento para 15 de novembro, por causa da pandemia do novo coronavírus, esses políticos escaparão e já estarão, naquela data, com os direitos eleitorais retomados.

O julgamento do TSE ocorreu a partir de uma consulta apresentada pelo deputado Célio Studard (PV-CE).

A maioria dos ministros entendeu que a prorrogação do prazo de inelegibilidade só poderia ocorrer com aprovação de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC).

Presidente da corte, Barroso afirmou que seria inadequado mudar prazos depois de iniciado o processo eleitoral. Disse que mais de 300 convenções partidárias já foram registradas no TSE. Já Fachin afirmou que o "inesperado" adiamento não deveria ter impacto no quadro de cidadãos habilitados a disputar o pleito.

By_Lu*Ch@qu£

O movimento dos influenciadores no Twitter

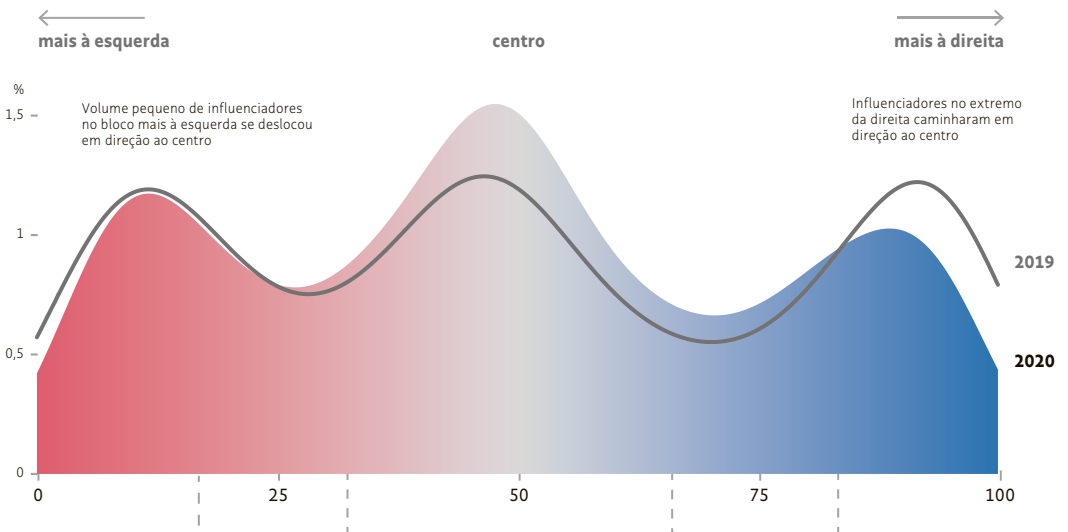
Perfis que estavam muito à direita e romperam com Bolsonaro se deslocaram para o centro

Dos 947 influenciadores que aparecem em 2019 e 2020 no Twitter, **66%** foram para a esquerda e **34%** foram para a direita



Movimento geral

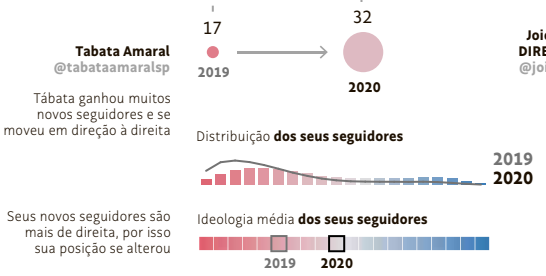
Posição dos influenciadores depende do perfil dos seus seguidores



Exemplos de movimentos e de padrão de seguidores

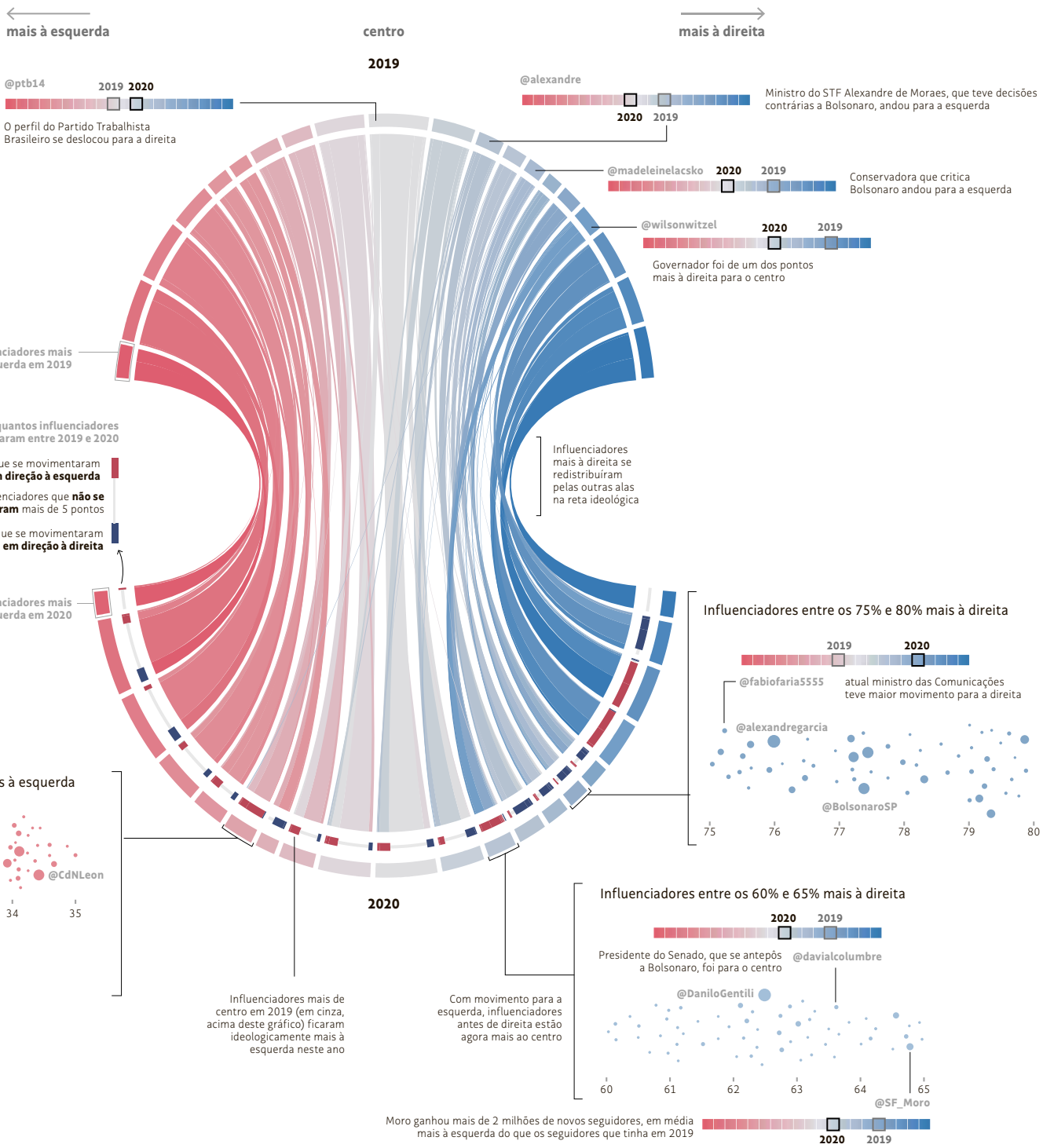
nº de seguidores em milhares



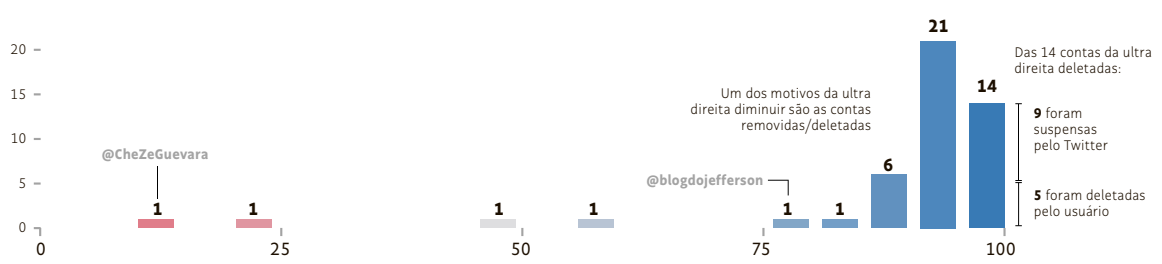


Onde estavam ano passado vs. onde estão em 2020

Considerando quem caminhou ao menos 5 pontos para qualquer lado, são 113 contas. Destas, 70% foram mais para a esquerda, e 30%, mais para a direita



Influenciadores suspensos/removidos



Fonte: Dados do Twitter, coletados entre 10/7 e 12/9, com análise baseada em algoritmo criado pelo pesquisador Pablo Barberá
Infografia: Diana Yukari

Influenciadores se deslocam da direita para o centro no Twitter

Rompimento de Bolsonaro com Lava Jato é uma das possíveis explicações

Daniel Mariani, Fábio Takahashi e Diana Yukari

SÃO PAULO Grande parte dos influenciadores políticos no Twitter em 2019, primeiro ano do governo Bolsonaro, está com um público mais à esquerda agora, aponta levantamento inédito feito pela **Folha**.

A reportagem comparou a posição de mil influenciadores na rede social de maio de 2019 a agosto de 2020.

Para isso, foi considerada a posição desses perfis no GPS Ideológico, ferramenta da **Folha** que posiciona as contas numa reta, do ponto mais à direita ao mais à esquerda, segundo quem os segue.

Das mil contas avaliadas no ano passado, 947 estavam ativas agora. Delas, 66% se deslocaram em direção à esquerda na análise deste ano (pode ser porque ganharam mais seguidores mais à esquerda, perderam mais à direita ou ambos os movimentos combinados).

Entre os que tiveram as maiores variações estão as contas com perfil de seguidores posicionados nos pontos mais extremos da direita em 2019. E, após passarem a criticar o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), ganharam seguidores mais ao centro.

A deputada federal Joice Hasselmann (PSL-SP) exemplifica o movimento. No ano passado, a média dos seus seguidores na escala ideológica era de 84 pontos, o que a colocava em posição semelhante a de Olavo de Carvalho, um dos ideólogos do governo. A escala vai de 0 (ponto mais à esquerda) a 100 (mais à direita).

Após romper com Bolsonaro (foi retirada do posto de líder do governo no Congresso) e passar a atacá-lo publicamente, Joice foi para a posição 66, próxima ao centro.

Seus novos seguidores estão, em média, entre os 40% à direita (posição próxima ao centro); os que a deixaram estão no grupo de radicais de direita (os 8% mais à direita).

Joice saiu então de um ponto semelhante ao de Olavo para um próximo ao do senador Alvaro Dias (Podemos-PR).

O governador afastado do Rio, Wilson Witzel (PSC), que se elegeu colando sua imagem à de Bolsonaro e agora se declara inimigo do presidente, teve movimento no Twitter semelhante ao de Joice —ganhando apoiadores de centro e perdendo radicais de direita.

"Houve claro movimento de reposicionamento de Bolsonaro", diz o professor de ciência política da UFMG Felipe Nunes, diretor da Quaest, consultoria que analisa popularidade de figuras públicas em redes sociais. "Ele se distanciou de gente que o apoiava, tornando sua base mais coesa e homogênea."

Lucas Calil, da Diretoria de Análise de Políticas Públicas da FGV, afirma que perfis como o de Joice, que romperam com o governo, conseguem ampliar a capilaridade de seu discurso —antes restrito aos mais radicais de direita.

Essa maior amplitude pode ajudar a deputada na eleição, em que ela deve concorrer à Prefeitura de São Paulo.

Calil ressalta que esse aumento do raio de discurso é limitado, pois ocorre em torno de um assunto determinado, a rejeição ao governo federal.

"Esse ponto comum não extrapola o tema em específico. O perfil da Joice e de atores mais à esquerda seguem com interesses bem diferentes."

No modelo estatístico usado pela **Folha**, uma conta que segue o ex-presidente Lula (PT) e o perfil do MTST, por exemplo, estará à esquerda de outro que segue Olavo de Carvalho e o Escola Sem Partido.

Se considerados os perfis que andaram ao menos 5 pontos na escala entre 2019 e 2020, aparecem 113 contas. Desse montante, 70% receberam seguidores mais à esquerda do que possuíam no ano passado.

Pesquisadores apontam que o rompimento do bolsonarismo com o lava-jatismo é um fato importante para explicar esse movimento à esquerda de influenciadores, saindo de uma base muito à direita para ficar próxima ao centro.

O próprio Sergio Moro, que era ministro da Justiça em 2019, contava com seguidores que se concentravam entre os 18% mais radicais à direita. Os novos seguidores estão num espectro mais diverso (que engloba os 34% mais à direita).

> Houve claro movimento de reposicionamento de Bolsonaro. Ele se distanciou de gente que o apoiava, tornando sua base mais coesa e homogênea
>
> **Felipe Nunes**
> diretor da consultoria Quaest

> Moro não ficou mais esquerdista, continua extremamente conservador. O governo é que radicalizou posições
>
> **Pedro Bruzzi**
> sócio da consultoria Arquimedes

Moro saiu do governo em abril, dizendo que o presidente tentava interferir politicamente na Polícia Federal.

Também andou para a esquerda, em direção ao centro, o perfil do MBL, movimento que apoia a Lava Jato e passou a atacar o presidente.

Professor do curso de gestão de políticas públicas da USP e colunista da **Folha**, Pablo Ortellado diz que a tendência de migração dos influenciadores de direita para o centro é condizente com uma pesquisa que ele fez, considerando dados de julho do Twitter.

O trabalho apontou que os antigos apoiadores da Lava Jato se deslocaram para o centro. "A ruptura na direita —entre bolsonaristas de um lado, lava-jatistas e liberais antiautoritários de outro— não foi apenas movimento das elites, mas também do público, que se segregou", afirma.

Pedro Bruzzi, sócio da Arquimedes, que analisa a discussão política nas redes sociais, cita como exemplo de mudança na posição de Bolsonaro, além da Lava Jato, o recente alinhamento com o centrão, grupo que atacava.

"Moro não ficou mais esquerdista, continua extremamente conservador. O governo é que radicalizou suas posições. Quem não concorda é expelido para longe."

A maior variação entre o perfil dos seguidores de 2019 com os novos de 2020 foi da conta do senador Fabiano Contarato (Rede-ES). Ex-delegado, ele foi duro com Moro, ainda ministro, durante uma audiência no Congresso, no ano passado. Também denunciou Bolsonaro na ONU.

Seus seguidores estavam entre os 25% mais à direita. Já os novos estão na outra ponta, entre os 40% mais à esquerda.

O levantamento mostra ainda que há perfis que ganharam seguidores mais à direita do que possuíam em 2019, ainda que em menor volume que o movimento contrário.

O atual ministro das Comunicações, Fábio Faria, que assumiu em junho, é um exemplo. Eleito deputado pelo PSD-RN, tem sido citado como figura importante do governo, que apaziguou os ânimos dos outros Poderes com o Executivo.

A média da posição dos seus seguidores em 2019 colocava sua base na metade da esquerda da reta. Com mais seguidores de direita, o perfil passou a ter média de seguidores entre os 25% mais à direita.

Autor do algoritmo que foi adaptado para o GPS Ideológico, o cientista político Pablo Barberá (London School of Economics) diz que, ao seguir alguém, via de regra o usuário tem afinidade com o perfil.

Isso porque a pessoa passará a visualizar mais tuítes desse usuário. E receber conteúdo de alguém sem afinidade é algo custoso, em termos de tempo e de atenção —por isso, tende a ser exceção.

A categorização desses influenciadores permite comparar, por exemplo, para qual público os políticos mais falam.

Dos mil influenciadores considerados em 2019, 47 não estavam mais ativos em agosto: 23 foram suspensos pelo Twitter; destes, 22 estavam entre os 22% mais à direita.

Outros 6 restringiriam o acesso de suas contas , o que impossibilita obter a lista de novos seguidores. A predominância de contas suspensas na direita foi verificada também entre os usuários.



mundo



Policiais se protegem de fogo de artifício lançado contra eles durante manifestação em Sófia Nikolai Doichinov/AFP

Milhares pedem renúncia de primeiro-ministro da Bulgária

Protestos contra líder, conhecido como 'Batman dos Bálcãs', chegam a 56º dia

Ana Estela de Sousa Pinto

Nikolai Doichinov/AFP



Stoian Nenov/Reuters



Policiais entram em confronto com manifestantes (acima), que atiram ovos contra as forças de segurança durante protesto em Sófia

BRUXELAS Conflitos entre manifestantes e polícia deixaram dezenas de feridos e oito presos nesta quarta (2) em Sófia, capital da Bulgária, num dos maiores protestos recentes pela renúncia do primeiro-ministro, Boiko Borisov, 61. Os atos completaram 56 dias, a maior sequência desde 2014.

Os manifestantes acusam o premiê, conhecido como o "Batman dos Bálcãs", de permitir que a Bulgária seja dominada por uma máfia oligárquica, que, segundo eles, controla a Justiça, a mídia e as forças de segurança. Entre as acusações mais recentes estão a de que o Judiciário está sendo usado para extorquir ou intimidar empresários.

No ranking da Transparência Internacional, a Bulgária é o país mais corrupto da União Europeia (na qual ingressou em 2007). É também o que recebe a mais baixa nota para democracia e liberdade de imprensa e o que tem a menor renda per capita entre os 27 membros do bloco.

Os protestos são apoiados pelo presidente búlgaro, o opositor independente Rumen Radev, 57, eleito em 2016 com o apoio dos socialistas em uma campanha que tinha como um dos pilares o combate à corrupção.

Em discurso nesta quarta na Assembleia, o presidente pediu a renúncia do rival: "Não há como sair deste beco sem saída a não ser pelo ato político usual de renunciar quando a confiança é perdida".

A temperatura crescente da disputa entre os dois políticos ganhou tons de mistério em junho, com a publicação de fotos em que o premiê aparece supostamente dormindo em seu quarto, com uma arma na mesa de cabeceira e uma gaveta cheia de dinheiro.

Borisov não confirmou nem negou a veracidade das imagens, mas acusou o rival de ter usado drones para espioná-lo. Radev admitiu ter um drone, mas negou tê-lo usado contra o premiê e prometeu investigar o caso.

O primeiro-ministro nasceu em uma família de classe média da Bulgária comunista e sua popularidade como "homem comum" deu a ele sua primeira vitória em eleições, em 2004, como prefeito de Sófia. No começo dos anos 2000, Borisov ganhou o apelido "Batman dos Bálcãs", por causa de sua predileção por roupas pretas e sua imagem de homem de ação.

Além de bombeiro e guarda-costas (e dono de uma empresa de segurança), ele foi instrutor policial e gosta de dizer que é faixa-preta de caratê, embora a afirmação seja contestada por mestres da arte marcial no país.

Borisov, que assumiu em 2017 seu terceiro mandato como premiê em coligação com os ultranacionalistas, prometeu se afastar do cargo quando for aprovada uma revisão da Constituição na Assembleia Nacional, o que, segundo ele, atenderia às reivindicações dos manifestantes.

Para os opositores, porém, a proposta é uma manobra para ganhar tempo até as próximas eleições gerais, em março de 2021. Borisov não tem os dois terços dos parlamentares necessários para a revisão constitucional.

Um possível debate sobre essa reforma poderia acontecer nesta quarta, primeiro dia de reunião da Assembleia Nacional após o recesso de verão. Os manifestantes começaram a se concentrar no local pela manhã, em ato chamado de "grande levante nacional".

Não há números oficiais, mas veículos jornalísticos afirmaram que a participação, de milhares de pessoas, foi uma das mais expressivas dos últimos dois meses. Houve reforço de moradores de outras cidades e, em redes sociais, alguns diziam ter sido impedidos de chegar ao Parlamento.

Os conflitos começaram quando opositores tentaram romper o cerco formado em volta do edifício por centenas de policiais da tropa de choque. Manifestantes atiraram ovos, tomates, maçãs, garrafas plásticas, notas falsas de euro e lixo, segundo a polícia, que reagiu com bombas de efeito moral e spray de pimenta.

Assim como na Belarus, alguns dos manifestantes estendiam flores aos policiais e lhes pediam que ficassem do lado da população. O governo afirma que dezenas ficaram feridos, incluindo policiais e jornalistas, e oito pessoas foram presas. O Ministério do Interior (responsável pela segurança interna) divulgou vídeos em que manifestantes arrancam pedras do calçamento para jogar na polícia.

Confrontos ocorreram também à tarde no horário local (fim da manhã no Brasil), quando os manifestantes tentaram impedir os parlamentares de deixarem o prédio.

Eurodeputados criticaram o fato de que a União Europeia condena a repressão contra manifestantes na Belarus, que não integra o bloco, ao mesmo tempo em que silencia sobre a situação em um de seus países-membros, a Bulgária.

Na última semana, o grupo de Monitoramento da Democracia, Estado de Direito e Direitos Fundamentais realizou uma sessão fechada sobre a corrupção no país.

Analistas dizem que a Bulgária sofre menos pressão que outros governos acusados de autoritarismo, como a Polônia e a Hungria, porque Borisov corteja abertamente o apoio da primeira-ministra da Alemanha, Angela Merkel, e do bloco de centro-direita PPE, do qual faz parte a CDU, partido da chanceler.

Na última semana, porém, políticos da própria CDU pediram que a União Europeia investigue seriamente as denúncias contra o governo búlgaro.



Raio-x

Área 110 mil km² (11ª na UE, o dobro da área da Paraíba)
População 6,95 milhões (15ª na UE, semelhante à da cidade do Rio)
Capital Sófia
Idioma búlgaro

História

Algumas datas importantes

681 - 1º império búlgaro

1396 - invasão e conquista pelos turcos

1878 - tratado de San Stefano cria Bulgária independente, mas tratado de Berlim e guerras subsequentes alteram seu território

1946 - comunistas consolidam poder e país fica sob influência soviética

1990 - partido comunista perde o poder; em 1991 Constituição institui república parlamentarista

2004 - adere à Otan

2007 - adere à União Europeia

Política

Sistema república parlamentarista

Primeiro-ministro
Boiko Borisov
Está em seu terceiro mandato, iniciado em maio de 2017. Governou o país também de 2009 a 2013 e de 2014 a 2017. Ex-bombeiro e guarda-costas, fundou o partido de centro-direita Gerb (Cidadãos para o Desenvolvimentos Europeu da Bulgária). Enfrenta protestos sob suspeitas de corrupção e acusação de controle do Judiciário, da mídia e do aparato de segurança do Estado

Presidente
Rumen Radev
é o quinto presidente democraticamente eleito na Bulgária. Tomou posse em janeiro de 2017 para um mandato de cinco anos. Ex-comandante da Força Aérea, concorreu como candidato independente com o apoio da oposição socialista

Ranking de democracia
55º lugar entre 179 países avaliados pela matriz de democracia da Universidade de Würzburg (Alemanha). Índice 0,69= Democracia deficiente

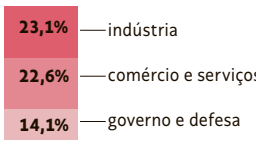
Liberdade de imprensa
111º entre 180 países analisados pela Repórteres sem Fronteiras, índice 35,6 = ruim

Economia

PIB em 2019
US$ 66,250 bilhões
(8ª da UE)

PIB per capita
US$ 26 mil (o menor da UE, em PPP)

Principais setores
(em % do PIB, 2018)



Principal destino de **exportações**: UE **69%**
Principal origem de **importações**: UE **64%**

Fontes: Britannica, Eurostat

Berlim diz que veneno usado contra Navalni é o mesmo de ex-espião russo

BERLIM E MOSCOU | REUTERS E AFP A Alemanha afirmou, nesta quarta (2), que o líder opositor russo Alexei Navalni foi envenenado com Novitchok, um grupo de agentes neurológicos desenvolvido pela União Soviética nos anos 1970 e 1980.

A substância é da mesma família do veneno identificado pelo Reino Unido, dois anos atrás, no envenenamento do ex-espião russo Serguei Skripal —que havia desertado para a Inglaterra— e de sua filha, Iulia. Os dois sobreviveram, e os russos negaram várias vezes o envolvimento no ataque.

O porta-voz do governo alemão, Steffen Seibert, disse que o país tem "provas inequívocas" , obtidas com exames realizados em um laboratório militar alemão, de que Navalni foi intoxicado com a substância.

A chanceler Angela Merkel afirmou esperar que a Rússia apresente explicações sobre o caso. "É uma informação perturbadora."

Segundo o porta-voz, a Alemanha vai "informar os parceiros da União Europeia e da Otan sobre a investigação [...] e será discutida uma resposta conjunta, à luz da resposta russa".

A UE condenou "nos mais duros termos possíveis" o envenenamento de Navalni e pediu à Rússia que investigue minuciosamente a tentativa de assassinato e leve os responsáveis à Justiça.

"O uso de armas químicas, sob qualquer circunstância, é absolutamente inaceitável e uma violação do direito internacional", afirmou Josep Borell, Alto Representante de Relações Exteriores do bloco.

A Casa Branca disse que a descoberta alemã é "absolutamente repreensível".

Para aliados de Navalni, o culpado tem nome. Segundo um de seus assessores, Leonid Volko, o uso de Novitchok é como se Putin tivesse deixado sua assinatura na cena do crime.

A Rússia nega envolvimento no caso. O Ministério de Relações Exteriores afirmou que as declarações alemãs não são apoiadas por evidências e que Berlim não está cooperando com Moscou no caso.

"Estamos dispostos e interessados em cooperar inteiramente", disse o porta-voz do governo, Dimitri Peskov. A uma TV estatal, a porta-voz da chancelaria, Maria Zakharova, afirmou que a ação alemã parecia uma campanha de desinformação contra a Rússia.

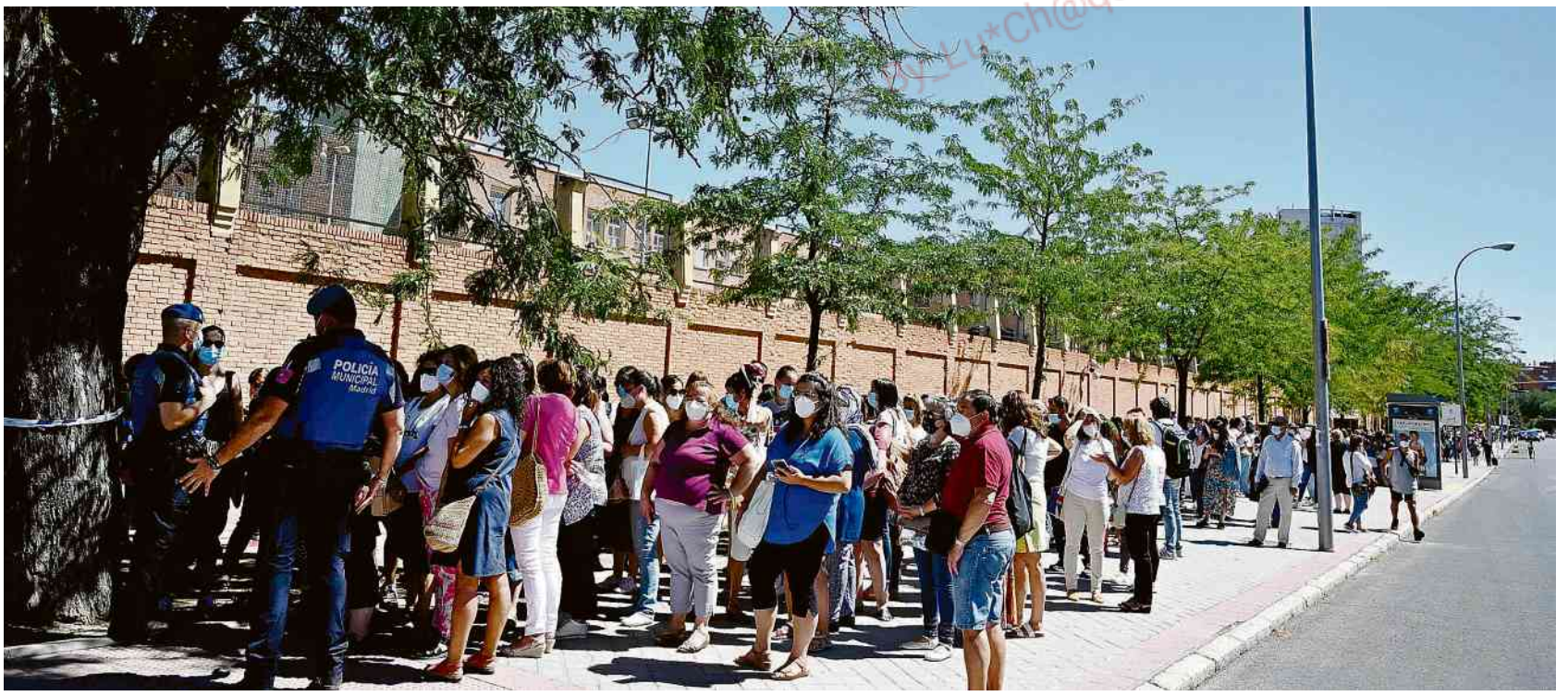
Navalni, advogado e blogueiro que ganhou fama em atos contra a corrupção em 2017 e buscou se firmar como opositor do governo de Vladimir Putin, segue na UTI, respirando por aparelhos e em estado grave.

No último dia 20, ele passou mal em um voo após ter tomado um chá no aeroporto. O avião fez um pouso de emergência em Omsk, onde os médicos descartaram envenenamento.

Aliados do ativista e sua mulher decidiram removê-lo para ser tratado na Alemanha no dia 22.

O Novitchok é um dos mais letais agentes neurotóxicos já feitos —desenvolvido para não ser detectado por equipamentos padrão.

Ele aparece em forma de pó muito fino, em vez de gás ou vapor. A contaminação ocorre por inalação, mas também por absorção pela pele ou por membranas mucosas, e o efeito se dá em até 2 minutos.



Professores e funcionários fazem fila para passar por teste de coronavírus antes de reabertura das escolas em Madri; país tem alta de casos, mas vírus causa menos mortes Gabriel Bouys/AFP

Repique de Covid-19 bate recorde na Espanha

Número de novos casos supera os de abril, mas idade média dos infectados agora é de 37 anos, contra 60 no 1º pico

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS A temida segunda onda de infecção pelo novo coronavírus veio mais mansa na maioria da Europa, mas, na Espanha, está mais alta do que nunca. O número de novos casos confirmados de Covid-19 nos 14 dias encerrados na terça-feira (1º) foi recorde desde o início da pandemia, segundo relatório da ECDC (agência europeia de doenças infecciosas).

Foram mais de 106 mil testes positivos nas duas semanas. Na primeira onda, o pico havia sido de 102 mil novos casos em 14 dias, em 5 de abril.

A nova maré de alta assusta menos agora, porém, porque não vem acompanhada de maior registro de mortes.

Foram 482 óbitos nas últimas duas semanas, muito longe dos 11 mil que ocorreram no começo de abril. Segundo números oficiais, a taxa de mortalidade (porcentagem de casos conhecidos que terminam em morte) é agora de 6,6%, pouco mais da metade dos 12% de maio.

Para o ministro da Saúde da Espanha, Salvador Ilia, o novo pico não justifica a adoção de uma nova quarentena, já que não há pressão sobre os hospitais. Só 6% dos leitos para contaminados pelo coronavírus estão ocupados, segundo ele.

Um dos países mais atingidos pela Covid-19 na Europa no primeiro semestre, a Espanha viveu um colapso no sistema de saúde e adotou um dos confinamentos mais rígidos, que foi relaxado em junho.

O número de novos casos começou a crescer em julho, com o início das férias de verão. Mas a maior parte dos novos diagnósticos se dá agora em pacientes jovens, com menos tendência a desenvolver casos graves e menos risco de morte.

A idade média dos infectados agora é de 37 anos, contra 60 anos durante a primeira onda. Apesar da ressalva, a Espanha é hoje o país europeu em que o vírus cresce mais rapidamente, em relação à população. Foram 227 novos casos na quinzena para cada 100 mil habitantes, seis vezes os 37/100 mil do vizinho Portugal e nove vezes os 25/100 mil da Itália.

Esses dois países, assim como Alemanha e Reino Unido, também viram um crescimento dos novos casos, mas ainda bem abaixo da primeira onda. Já a França também se aproxima do pico anterior, mas os novos casos ponderados pela população são a metade dos registrados na Espanha.

Entre as possíveis causas para o fenômeno espanhol foram apontadas festas de rua e em casas noturnas e a permissão para um número maior de pessoas em reuniões familiares. Um dos principais destinos turísticos do continente europeu, o país também recebeu mais estrangeiros durante as férias de verão, o que pode ter elevado a circulação do novo coronavírus.

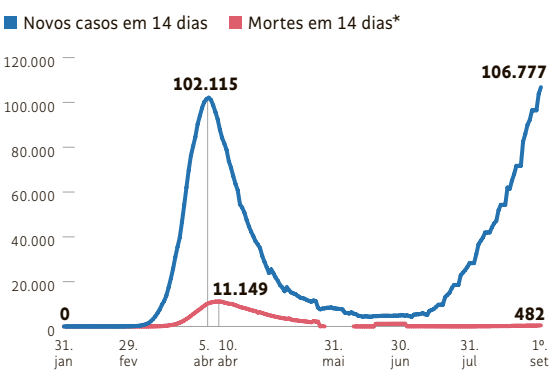
Ainda que seja menos preocupante do ponto de vista da saúde, a segunda onda espanhola começa a fazer novos estragos na economia, pois países começaram a proibir viagens à Espanha ou exigir quarentena dos que chegam de lá.

O turismo é uma das principais fontes de criação de empregos na Espanha nesta época do ano e contribui com mais de 12% do PIB (produto interno bruto) do país.

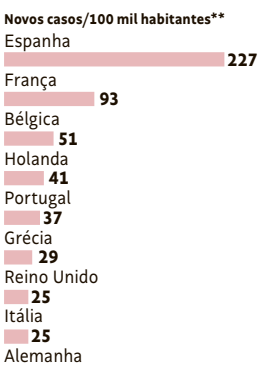
Com uma taxa de desemprego de 15%, já alta em relação aos outros países do continente, o mercado de trabalho espanhol pode chegar ao final do ano com até 23,6%, segundo o Banco Central.

Segunda onda espanhola já supera a primeira

País ibérico tem maior número de novos casos desde começo da pandemia



País tem maior ressurgência em relação à população



Fonte: ECDC (agência europeia de controle de doenças transmissíveis)
*Datas sem mortes se referem a revisão dos dados, no período de 28.mai a 8.jun **Nos 14 dias até 1º.set

Portugal prorroga regularização de imigrantes

Prevista para durar até 30 de outubro, a regularização de imigrantes feita pelo governo de Portugal no começo da pandemia foi ampliada e deve se estender por 2021. Cerca de 130 mil estrangeiros foram beneficiados pela regularização inicial, feita para garantir que, em um momento de crise, os migrantes tivessem igualdade de acesso ao sistema de saúde pública e aos programas de apoio social. O número exato de beneficiários pela medida por nacionalidade ainda não foi divulgado, mas já se sabe que os brasileiros lideram o ranking. A ampliação do prazo vale apenas para quem tinha dado entrada no processo até 18 de março, quando entrou em vigor no país o estado de emergência, e que até agora não foi atendido para a análise do processo. As informações foram publicadas pelo jornal português Público.

Uso de dados para prevenir vírus pode criar Estado de vigilância

Lígia Mesquita

SÃO PAULO Em fevereiro deste ano, quando o governo da Coreia do Sul identificou um culto da Igreja de Jesus Shincheonji, em Daegu, como evento superpropagador do novo coronavírus no país, requereu dados dos fiéis registrados na catraca que dava acesso ao encontro via impressão digital. Rastreou por geolocalização por telefone celular o percurso de possíveis infectados para testá-los e isolá-los.

Dias depois, um aplicativo lançado pelo governo coreano para monitorar a quarentena obrigatória e informar a população sobre possíveis infectados disparou uma notificação aos moradores de Gumi, a 35 km de Daegu. O motivo: moradora da cidade havia rompido o isolamento para visitar um fiel da igreja que participara dos cultos.

Não demorou para que o nome da mulher aparecesse nas redes sociais. Ela precisou se desculpar por romper o isolamento e implorou ao governo local para não ter seu endereço e outros dados divulgados.

Na China, houve prisões de quem mentiu sobre viagens devidamente rastreadas pelos dados. Governos de países como Alemanha, Espanha, EUA, Itália, Índia e Portugal têm utilizado a vigilância digital para monitorar o deslocamento de possíveis infectados e o cumprimento do isolamento social obrigatório.

Rastreamento via geolocalização por celulares, reconhecimento facial por câmeras de vigilância, drones e até transações de cartão de crédito são usados neste esforço. A legislação na maioria desses países permite esse tipo de vigilância em casos extraordinários, como numa pandemia. Mas não sem controvérsia.

Na França, o aplicativo StopCovid está sendo chamado de "StopCovid Analytica", em referência à Cambridge Analytica, empresa que coletou, sem consentimento, dados de milhões de usuários do Facebook para depois enviar mensagens políticas nas eleições de 2016 dos EUA e no referendo do Brexit, no Reino Unido.

Especialistas ao redor do mundo questionam a eficiência desses aplicativos comparada aos riscos que eles podem trazer à privacidade, já que são frágeis na proteção de dados pessoais. Eles também dizem que os dados recolhidos de forma anônima com a finalidade de conter o vírus poderão ser usados para outras formas de controle.

Com isso, as medidas adotadas para a contenção da Covid-19 jogaram luz sobre o futuro impacto da vigilância digital nas sociedades contemporâneas e nas democracias.

Shosana Zuboff, professora emérita de administração de empresas da Universidade Harvard, criou o conceito de "capitalismo de vigilância" para mostrar como essa tecnologia é um modelo de negócio.

Para ela, ao estabelecer formas de controle que incitam determinadas condutas, essa vigilância pode levar ao questionamento de autonomia e liberdade. E o uso desses aplicativos acelera a transformação de um Estado de Direito para um Estado de vigilância.

"As questões relacionadas à vigilância são, em sua essência, de poder", diz à **Folha** Christopher Parsons, diretor do Telecom Transparency Project (projeto de transparência de dados da telecomunicação no Canadá). "Os sistemas de vigilância oferecem muitas promessas. Mas, para que algum dia elas sejam reais, precisam ser submetidas a avaliações rigorosas e críticas."

A relação com a tecnologia e o controle que ela permite é um dos desafios desenhados para o futuro da humanidade que serão discutidos na edição de 2020 do ciclo de conferências Fronteiras do Pensamento, cujo tema é "Reinvenção do Humano".

"O futuro da internet não depende só da tecnologia", diz o advogado especialista em direito digital e colunista da **Folha** Ronaldo Lemos. "Depende da lei, das instituições, do futuro do Estado. Não é mais só uma questão tecnológica, virou uma questão geopolítica."

> Estamos em um momento em que proteção à privacidade se tornou muito mais um problema coletivo, legal, do que individual
>
> **Ronaldo Lemos**
> advogado especialista em direito digital e colunista da **Folha**

Segundo ele, a pandemia abriu uma "caixa de pandora" da vigilância digital. "Muitos desses aplicativos de monitoramento por geolocalização e contatos foram feitos às pressas, sem políticas claras de privacidade, e isso gerou preocupação." Lemos explica que a legislação brasileira permite a coleta de dados num momento de emergência, mas exige que ela seja a mínima possível e que sejam posteriormente descartadas.

A coordenadora da área de privacidade e vigilância do centro de direito digital InternetLab, Nathalie Reinoso, teme que as medidas de vigilância nesse contexto pandêmico avancem sobre o direito à privacidade. E que os dados coletados não sejam apagados depois, como prevê a legislação.

"Uma vez normalizada essa forma de monitoramento, é difícil que retroceda", afirma.

Parsons vê o risco de outro tipo de normalização: o de atividades historicamente consideradas por observadores nacionais e internacionais "como violações flagrantes de direitos pessoais e da lei". E de que a população espere a utilização dessas tecnologias por agências de aplicação da lei e segurança em casos rotineiros.

Essa vigilância global, segundo o canadense, também pode acentuar e perpetuar a desigualdade social. "Ela é em geral usada para capacitar aqueles que estão em posições de elite na sociedade, em detrimento dos menos privilegiados", afirma.

Para Lemos, não há muito que um cidadão possa fazer, individualmente, para proteger sua privacidade, já que é muito difícil alguém não ter um dado monitorado ao usar o celular, fazer compras etc.

"Estamos em um momento em que proteção à privacidade se tornou muito mais um problema coletivo, legal, do que individual. Alguém que queira buscar algo como privacidade absoluta no mundo de hoje, vai ter que investir tempo e dinheiro de forma consistente e com muito método."

mundo

Checando fatos e enxugando gelo

Era Trump mostra que parte da população prefere habitar uma realidade paralela

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em Nova York desde 1985. Foi correspondente da TV Globo, da TV Cultura e do canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

"É estúpido demais para checar como fato", disse, no ar, o primeiro jornalista a se especializar em uma das mais insalubres coberturas da imprensa americana. Daniel Dale, da CNN, checa tudo o que sai da boca de Donald Trump há mais de quatro anos, mas, mesmo para um calejado colecionador de mentiras presidenciais, esta semana passou da conta.

Sem espaço aqui para listar a nova enxurrada de absurdos propagados pelo homem que anda sempre acompanhado do código de lançamento de 1.750 armas nucleares, ficamos com o mais bizarro: Trump disse, na segunda (31), que um avião lotado de "bandidos usando uniformes pretos, com equipamento e isto e aquilo" seguiu para a convenção republicana e que o incidente estava sendo investigado.

A fábula paranoica é uma versão de um post mentiroso e viral publicado no Facebook em junho em que as tais figuras de preto eram militantes do grupo Antifa (antifascista).

O presidente americano sabia que a mídia ia passar os dias seguintes reproduzindo a conspiração, para em seguida desmenti-la. E conseguiu o efeito desejado —espalhar medo da violência radical entre a minoria que o apoia e não se importa com as mentiras; distrair o público e consumir recursos que poderiam ser usados na cobertura da pandemia ou nos esforços para sabotar a integridade da eleição.

A checagem de fatos virou especialidade obrigatória em Redações com a propagação de notícias falsas acelerada nas plataformas da rede social. E se tornou urgente com a eleição do empresário que fez fortuna em Nova York mentindo para o governo, bancos e sócios e dando calotes em fornecedores.

Qualquer repórter com experiência de entrevistar eleitores de Trump terá ouvido variações da reação "Eu sei que ele mente, mas todo político mente".

Nesta semana, conheci um jovem membro do exército de rastreadores de contato empregados pelo Departamento de Saúde de Nova York. Eles passam o dia online enviando mensagens e conversando com pessoas que tiveram contato com alguém que recebeu diagnóstico positivo de coronavírus.

O rastreador me contou que, apesar do progresso no controle da pandemia na cidade, epicentro da doença no primeiro semestre, ele emprega boa parte do tempo tentando combater desinformação —muitas vezes, sem sucesso. Como representante da saúde pública, ele esperava que fatos tivessem um efeito tranquilizador para o público assustado. "Fatos não bastam mais," admite.

Contrapor diretamente mentiras e notícias falsas a fatos, pesquisadores têm mostrado, pode ter o efeito contrário: reforçar a convicção dos enganados. Trump já é vitorioso na campanha para espalhar uma de suas mais graves mentiras, a de que é comum haver fraude nas eleições americanas.

Como apurou um estudo recente feito por acadêmicos de cinco universidades, a propaganda da fraude eleitoral feita pela bolha de aliados trumpistas tem obtido sucesso concreto em erodir a confiança dos americanos na integridade das eleições.

A mídia mainstream no país produziu copiosas reportagens mostrando que fraude eleitoral é uma rara exceção na história recente. Mas o estrago está feito.

Uma lição da era Trump é a fragilidade de segmentos expressivos da população que preferem habitar uma realidade paralela. É o país onde nada é verdade e tudo é possível.

| DOM. Sylvia Colombo | SEG. Mathias Alencastro | QUI. Lúcia Guimarães | **SEX. Tatiana Prazeres** | SÁB. Roberto Simon, Jaime Spitzcovsky

Pentágono pinta quadro alarmista de capacidades militares da China

Ao Congresso, órgão diz que Marinha de Pequim passou a dos EUA e vê maior ambição nuclear

Igor Gielow

SÃO PAULO A China já tem uma Marinha maior do que a dos EUA e pode, em cinco anos, dobrar seu arsenal nuclear com capacidade de atingir a terra de Donald Trump.

O relato, alarmista, foi entregue pelo Pentágono ao Congresso americano, em um documento anual sobre as capacidades militares de Pequim. Ele surge no momento de maior tensão entre Washington e Pequim em décadas, com a Guerra Fria 2.0 do governo Trump gerando pontos de atrito em áreas que vão da autonomia de Hong Kong à venda de tecnologia 5G, com especial ênfase em provocações militares de lado a lado.

Usualmente, tais relatórios compilam dados públicos e fazem estimativas conservadoras, mas o momento parece ter carregado o texto com tintas dramáticas.

Isso sempre é útil na hora de pedir mais dinheiro para programas como o dos novos submarinos nucleares de mísseis balísticos da classe Columbia, estimado em US$ 130 bilhões (R$ 700 bilhões hoje).

Segundo o documento, a Marinha chinesa hoje tem 350 embarcações, entre navios e submarinos. Os EUA têm ao todo 293, lembra o Pentágono. A conta, contudo, é torta.

Os EUA operam, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (Londres), 121 embarcações chamadas de "combatentes principais": porta-aviões, cruzadores, destroieres e fragatas.

Já a China navega 82 desses navios para grandes engajamentos —para chegar aos 130 da categoria que aponta, o Pentágono incluiu corvetas de uso litorâneo.

Os dois porta-aviões convencionais chineses não fazem frente aos 11 dos EUA.

Mas o texto aponta numa direção correta: hoje Pequim é a principal potência de construção naval, em tonelagem entregue por ano, no mundo.

E isso pode bastar no médio prazo para asseverar sua autoridade sobre as áreas que clama como suas, por exemplo, no mar do Sul da China.

O documento com razão vê a região, que os Estados Unidos consideram de uso internacional em boa parte, como um foco potencial de conflito.

O texto indica outros dois pontos em que a China já empata ou ultrapassou os Estados Unidos no campo militar.

Um deles é o de defesa aérea de longa distância, baseada principalmente nos poderosos sistemas russos S-300 e S-400, além de produtos domésticos.

A isso se soma uma crescente frota de aviões modernos, que Pequim planeja ver 100% atualizada em 2035.

O outro, o programa de mísseis chineses. O país hoje tem 1.250 mísseis, com alcances que variam de 500 a 5.500 km, lançados de solo. Isso é vital para a interdição de teatros de operações nas águas em torno da China —e ameaçam diretamente bases americanas do Japão à ilha de Guam.

Segundo o Pentágono, em sua primeira estimativa do gênero, os chineses têm pouco mais de 200 ogivas nucleares.

O número é inferior ao estimado pelo Federação dos Cientistas Americanos, entidade cuja avaliação é considerada o padrão-ouro do setor, que aponta cerca de 320 bombas.

Seja como for, o documento prevê que nos próximos dez anos o arsenal chinês dobrará, e que em metade desse tempo já haverá o dobro de ogivas em mísseis capazes de atingir território americano —hoje, nas contas do Pentágono, são cerca de 100.

O alarmismo do texto parece tirado do fato de setores nacionalistas chineses têm advogado por uma ampliação do arsenal nuclear de Pequim até 1.000 ogivas. Nada indica que eles serão atendidos.

Os EUA têm 1.750 operacionais e a Rússia, 1.570. Washington também quis ver Pequim em tratados de limitação de ogivas, sem sucesso.

O texto também aponta como evidência das ambições nucleares chinesas a entrada em operação de uma nova versão capaz de ser reabastecida no ar e que pode lançar mísseis com ogivas nuclear do velho bombardeiro de origem soviética H-6.

Com isso, a China atingiu a chamada tríade nuclear, a capacidade de disparar suas bombas de terra, ar e mar. Só que a visão de que isso representa uma ameaça foi questionada no próprio Parlamento americano.

A chefe de análise militar do Serviço de Pesquisa do Congresso, Amy Woolf, afirmou que a colocação era alarmista. Os Estados Unidos, disse segundo agências de notícias, "sempre acreditaram que a tríade era estabilizadora porque reduz a vulnerabilidade de forças de retaliação, reforçando a dissuasão".

Em outras palavras, ter vários meios de lançar a bomba seriam uma garantia para não ser atacado primeiro.

A China, por sua vez, previsivelmente desancou o relatório. O Ministério das Relações Exteriores afirmou nesta quarta (2) que o texto entregue na véspera era "cheio de mentalidade da Guerra Fria" e buscava opor Pequim a Taiwan.

Há vários trechos dedicados às intenções chinesas para reabsorver a ilha, que considera uma província rebelde.

A hipótese de uma tomada à força é descartada como muito arriscada, embora simulações de bloqueios e tomadas de ilhotas sejam alvo de atenção. O relato, ressalte-se, só diz respeito a 2019. Este ano viu grande crescimento de atividade militar nas águas em torno da China.

Por fim, ainda que tenha acelerado em 6,6% seu gasto em 2019, Pequim tem um orçamento militar quase quatro vezes inferior ao americano.



Vincenzo Pinto/AFP

APÓS SEIS MESES, PAPA FRANCISCO RETOMA REUNIÕES PRESENCIAIS

O papa Francisco realizou, nesta quarta (2), a primeira audiência pública presencial após seis meses de restrições impostas para tentar conter a propagação do coronavírus no Vaticano. Visivelmente feliz pelo retorno, Francisco anunciou um dia de oração e jejum pelo Líbano, devastado por crises no campo econômico, político e humanitário que se agravaram após a megaexplosão em Beirute. Os cerca de 500 visitantes tiveram suas temperaturas verificadas e quase todos usavam máscaras. As cadeiras foram dispostas de forma a garantir distanciamento físico. "Depois de tantos meses, retomamos nossos encontros cara a cara, e não tela a tela", disse o pontífice ao abrir a audiência, sob muitos aplausos. A última reunião pública havia ocorrido no início de março. Desde então, o líder católico foi forçado a realizar audiências virtuais, experiência que ele descreveu como semelhante a estar "enjaulado". Embora o público presente ainda tenha sido pequeno, o papa parecia energizado pela multidão. Caminhando entre os convidados, distribuiu sorrisos e abençoou fiéis a distância. AFP e Reuters


Federico Parra - 23.nov.2017/AFP

María Corina Machado, 52

Formada em engenharia industrial, atuou como deputada de 2011 a 2014, quando foi deposta por parlamentares chavistas. Em 2011, ela se lançou pré-candidata da oposição na eleição presidencial de 2012, mas perdeu as primárias

Opositora fala em 'operação internacional' na Venezuela

María Corina Machado rompeu com Guaidó e discorda de nova consulta popular

ENTREVISTA
MARÍA C. MACHADO

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES Uma das principais líderes da oposição na Venezuela, María Corina Machado, 52, anunciou neste fim de semana, depois de se reunir com Juan Guaidó, que se afastará de sua proposta de unidade contra a ditadura de Nicolás Maduro.

Em um documento e um vídeo publicados nas redes sociais, Machado explicou por que é contra a ideia do presidente da Assembleia Nacional de realizar uma nova consulta popular. "Já fizemos isso no referendo de 2017 e já sabemos o resultado. Sabemos que as pessoas não querem mais Maduro. Não há por que voltar a fazer uma consulta."

No texto do documento, ela foi dura nas advertências que fez a Guaidó. "Você deve cortar as amarras e os vínculos com os corruptos que se infiltraram em seu grupo", disse, além de culpá-lo pelas "oportunidades perdidas", citando o fracasso da tentativa de entrega de ajuda humanitária e do levante, ao lado de Leopoldo López, ambos em 2019.

Em entrevista à **Folha**, Machado afirmou que é hora de buscar uma nova saída para a crise na Venezuela e que Guaidó já cansou a opinião pública. "Se em 17 meses como presidente interino, suas estratégias não funcionaram, não será convocando um plebiscito que encontrará a saída nos poucos meses que ainda tem de mandato", disse.

A ditadura venezuelana convocou eleições legislativas para o dia 6 de dezembro —mas a maior parte dos partidos de oposição se nega a participar

*

Qual é sua alternativa para a Venezuela? Estamos apresentando a Operação Paz e Liberdade, que deve contar com apoio estrangeiro. Não se trata de simplificar, chamando isso de uma invasão. Mas sim de derrubar os pilares de uma ocupação criminosa que tomou conta de nosso país. Para isso, vamos precisar de apoio internacional.

Há votação marcada para o dia 6 de dezembro. Você crê que a oposição não deve participar? O que está marcado não é uma eleição. Precisamos chamar as coisas pelo seu nome, com precisão. Insisto em dizer que na Venezuela o que temos não é uma ditadura. Se fosse uma ditadura, já teria caído.

O que é, então? É algo muito mais complicado e muito mais daninho do que uma ditadura e que está provocando uma devastação regional. O que temos é um país ocupado por criminosos que, além de tud=o, estão usando a pandemia para seguir avançando. É um território ocupado por uma facção criminosa e é assim que o mundo deveria entender o que está ocorrendo.

Com o diagnóstico equivocado, o de que se trata de uma ditadura, não se entende por que a Venezuela é uma bomba do tempo, que já está explodindo em outros países, quando manda inteligência, agentes e forças para desestabilizar outras democracias, como ocorreu no Chile, no Equador e agora na Bolívia.

Temos mais de 60% do território venezuelano controlado por guerrilhas, cartéis de droga e contrabandistas de minerais, de combustível e de pessoas.

E em que crê que Maduro se apoia hoje? Maduro e o grupo que está com ele agem com a lógica do criminoso, que é qual? A de pensar de um dia para o outro, e não a longo prazo. O que Maduro precisa agora é de um símbolo de estabilização, para dar unidade às divisões que existem dentro de seu conglomerado criminoso. Essa pseudoeleição pode lhe dar esse símbolo, esse dia seguinte.

Há vários níveis nesse conglomerado, os que estão atuando no terreno, os que se ocupam da lavagem de dinheiro e os atores transnacionais. Organizações como o Hizbullah, o Hamas e o cartel de Sinaloa, que operam aqui na Venezuela.

Assim como os Estados que estão associados a esse conglomerado, como Rússia, Irã, Síria, Turquia e China.

Não há, portanto, em sua visão, soberania nacional? Não, já a perdemos há tempos. Para termos soberania, é preciso três coisas: controle de território, que não temos, Estado de Direito, que tampouco temos, e garantias à segurança humana, que é evidente que se perderam quando se olha para as condições em que vive a população e as razões pelas quais os refugiados deixam nosso território.

> Estamos falando de um regime criminoso que se sustenta sobre pilares que devem ser destruídos, e a comunidade internacional tem que fazer muito mais do que já está fazendo

Se a oposição participasse das eleições em dezembro, poderia haver um resultado diferente? Não, porque não é uma eleição, é uma fraude, e não haverá maneira de ganhar nada. Se temos mais de 80% da população que o rejeita [segundo o instituto Datanálisis], por que alguém como Maduro aceitaria ir a eleições legítimas? As pessoas tampouco creem que o resultado poderia ser diferente. Já houve 29 eleições e 15 referendos no chavismo. E ainda 13 tentativas de diálogo por parte da oposição. Não há condições para uma eleição real aqui. O único lado a ganhar com a ideia de que é uma eleição é o regime, que pode dizer que, de algum modo, há algum tipo de democracia aqui.

Se a Operação Paz e Liberdade não seria por meio de uma invasão, qual é a proposta? O que proponho é um processo amplo, complexo, com múltiplas fases. Estamos falando de um regime criminoso que se sustenta sobre pilares que devem ser destruídos, e a comunidade internacional tem que fazer muito mais do que já está fazendo. É preciso cortar os laços criminosos desse grupo no poder com os criminosos que estão do lado de fora.

A política de sanções e de coalizão internacional contra o narcotráfico do atual governo dos EUA nos ajuda. Mas é preciso fazer mais.

Você acha que a liderança de Guaidó está esgotada? A confiança na Venezuela é algo muito frágil. As pessoas se sentiram enganadas muitas vezes, mesmo antes de Hugo Chávez [1954-2013]. A desconfiança na classe política é grande. As pessoas se sentem cansadas, já disseram que se sentem cansadas.

Há protestos contra a falta de água, de comida, de gasolina diariamente. Já se votou num referendo, em 2017, para que Maduro fosse embora.

Em várias ocasiões, líderes da oposição tiveram a população a seu lado e estivemos prestes a sair do regime. Só que, num último momento, sempre resolveu sentar-se para um diálogo. E diálogo com esse regime não serve.

Maduro riu de todos os mediadores: o papa, a União Europeia, a Noruega, todos.

Guaidó cometeu erros? Sim, vários. O levante de 30 de abril de 2019, em que se anunciou algo que não funcionou.

Depois, contra a Constituição, Guaidó mandou chamar de volta para a Assembleia Nacional os deputados chavistas que tinham saído do órgão, apenas porque achava que isso facilitaria o diálogo. Acabou sendo traído na votação de 5 de janeiro [em que foi impedido de entrar no palácio]. Cometeu erros garrafais.

E agora está pedindo um novo pacto de unidade, uma consulta popular, para tentar fazer em quatro meses o que não fez em 17. Não vai dar.

Capriles negocia com Maduro para estar nas eleições, diz Turquia

Lucas Alonso
e Sylvia Colombo


O chanceler turco, Mevlut Cavusoglu, cumprimenta Nicolás Maduro em Caracas 18.ago.20/Reuters

BAURU (SP) E BUENOS AIRES Pelo menos dois dos principais nomes da oposição venezuelana estão negociando com o ditador Nicolás Maduro para participar das próximas eleições legislativas, sob a mediação da Turquia, segundo anunciou o ministro das Relações Exteriores turco, Mevlut Cavusoglu.

De acordo com ele, Henrique Capriles (duas vezes candidato à presidência) e o parlamentar Stalin González têm liderado discretamente um esforço para garantir a presença de opositores no pleito marcado para dezembro.

"A estabilidade e a paz da Venezuela são importantes para nós. Estamos felizes em ver que a oposição e o governo se aproximam do acordo", disse Cavusoglu, nesta terça (1º). "A presença de observadores externos é uma das condições, aceitas por Maduro."

A negociação, porém, viola um acordo firmado há um mês por 27 partidos de oposição para boicotar o pleito. Segundo o documento, participar dele seria "colaborar com a estratégia da ditadura" —as legendas de Capriles e González estão entre as signatárias.

Capriles negou que negocie com o regime. "Falar e negociar não são a mesma coisa, a menos que você queira manipular e mentir", escreveu nas redes sociais. "O apropriado é falar com todos que nos aproximam de uma solução crível."

González disse que "o sofrimento dos venezuelanos não pode ser permanente por causa de um regime obcecado pelo poder". "Se uma negociação impedir que este conflito se intensifique e se torne mais doloroso, farei isso quantas vezes for apropriado."

Para Imdat Oner, analista do Instituto Jack D. Gordon, ligado à Universidade Internacional da Flórida, o anúncio do governo da Turquia, importante aliada política e comercial de Maduro, causou um "tsunami político" que pode fragmentar a oposição local.

"A confiança entre os opositores parece ter sido seriamente prejudicada", diz Oner, ex-diplomata turco em Caracas. "Isso cria, explicitamente, uma grande cisão na oposição pouco antes da eleição."

Em 2019, os críticos ao regime se aglutinaram em torno da figura de Juan Guaidó, então líder da Assembleia Nacional —reconhecido como presidente legítimo por mais de 50 países, incluindo Brasil e EUA.

Após o anúncio do chanceler turco, entretanto, o gabinete de Guaidó divulgou comunicado alegando "absoluto desconhecimento sobre as negociações" com Maduro.

Nas redes sociais, Capriles marcou sua posição de distanciamento e anunciou que seu apoio a Guaidó chegou a fim. "O tempo se acabou", disse. Dirigindo-se diretamente ao líder da Assembleia Nacional, por quem disse ter "grande admiração", afirmou: "Não vou ficar de braços cruzados".

Capriles respondeu ainda ao chamado por uma unidade na oposição. "Unidade para quê? A unidade por nada não é nada. Nos apresentaram uma rota, mas não nos explicaram os erros", afirmou, referindo-se ao levante organizado por Guaidó e Leopoldo López, em abril de 2019, que acabou fracassando. "Nunca nos deram uma explicação."

Embora ainda não se saiba como e se as negociações entre Maduro e a oposição vão avançar, a situação pode dar indicativos para o futuro político do país, segundo Pedro Brites, da Escola de Relações Internacionais da FGV/SP.

Para o professor, "o fato demonstra que muitos atores políticos da Venezuela estão insatisfeitos com a espécie de estagnação" que o país vive em um cenário limitado a Guaidó versus Maduro.

"O autoritarismo nos impulsionou a entender a oposição como um bloco único, mas há interesses distintos [entre os opositores]", explica.

Capriles, por exemplo, é mais próximo do centro, com alguma relação com políticas sociais características do chavismo. Guaidó, por sua vez, tem uma base social e política bem mais à direita.

"Apesar de ser crítico ao regime, isso não quer dizer que Capriles adotaria uma adesão aos EUA de forma tão umbilical como Guaidó defende."

Para a oposição venezuelana, o pleito não pode ser considerado transparente e legítimo. Entre seus argumentos estão o fato de que os novos diretores do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), foram nomeados em junho pelo Tribunal Supremo de Justiça.

A nomeação contraria a Constituição, que determina que o CNE seja formado por nomes indicados pela Assembleia Nacional, hoje de maioria opositora.

Em seu discurso, o chanceler da Turquia também mencionou as crises em curso na Venezuela, mas defendeu que os opositores abandonem o boicote e participem do pleito.

Para os especialistas ouvidos pela **Folha**, há outros interesses por trás da ação da Turquia, e o principal deles é que o país quer ser um ator mais importante no cenário geopolítico internacional.

"O país quer fazer parte do jogo para manter seus benefícios na região", diz Oner.

Os ganhos turcos na relação com Caracas são ameaçados pela instabilidade venezuelana e pelas sanções dos EUA. Em 2016, quando Recep Erdogan sofreu uma tentativa de golpe, Maduro foi o primeiro a prestar solidariedade.

Para Brites, a Turquia tenta ocupar um "vácuo de poder" —na mediação que seria um papel de países como Brasil ou Argentina.

mercado coronavírus

Varejistas enfrentam atraso de entregas, falta de produtos e aumento de preços

Lojas de calçados temem gargalo de mercadoria no fim do ano; alta de custos comprime margens

Nicola Pamplona
e Thais Carrança

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO Com as vendas em lenta recuperação, em meio ao relaxamento do distanciamento social na maior parte do país, o varejo enfrenta uma nova dificuldade: a de repor estoques.

Comerciantes de setores diversos relatam atrasos de entrega pela indústria, falta de produtos e aumento de preços, que comprimem margens diante da impossibilidade de repasse ao consumidor com a economia ainda enfraquecida.

A pesquisa Pulso Empresa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgada nesta quarta-feira (2), mostrou que 45,4% dos entrevistados enfrentaram dificuldade de acesso a insumos, matérias-primas ou mercadorias na segunda quinzena de julho, acima dos 38,6% que demonstravam ter o problema na quinzena anterior.

O contratempo é mais frequente entre pequenas empresas —45,5% relataram esse tipo de dificuldade— e no comércio varejista (71,9%) e de veículos, peças e motocicletas (70,4%).

"Tem fornecedor que está demorando o dobro para entregar, que manda uma parte e a outra vem depois, coisa que não era costumeira, existia uma entrega mais regular", relata Jorge Dib, diretor da Univinco (União dos Lojistas da Rua 25 de Março e Adjacências) e do Depósito de Meias São Jorge.

Segundo Dib, os lojistas da 25 de Março, na região central de São Paulo, também têm enfrentado dificuldades na entrega de embalagens, particularmente em papelão.

Em sua avaliação, a origem do problema está na indústria, que enfrenta falta de matéria-prima em alguns casos e está trabalhando com pessoal reduzido, por causa do distanciamento social nas empresas.

Conforme a **Folha** mostrou no domingo (30), vários setores da indústria têm enfrentado falta de suprimentos, como aço e resinas plásticas, e aumento de custos, em meio à alta do dólar, à queda da produção de insumos devido à pandemia e à retomada da manufatura mais rápida do que o esperado.

No varejo de autopeças, o problema não é só de atraso nas entregas, mas de falta de produtos.

"Existe um gargalo logístico em razão da parada da economia chinesa durante quatro meses no primeiro semestre", afirma Francisco De La Tôrre, presidente do Sincopeças-SP, que representa 27 mil lojas de autopeças no estado.

"Isso está se refletindo agora: o mundo voltou a operar, a recuperação está sendo mais rápido do que se esperava, então há um problema de fornecimento e de aumento de preços, por causa do câmbio. Alguns grupos de autopeças têm aumento de até 30% até julho."

Segundo De La Tôrre, essa alta de custos está sendo absorvida pela cadeia.

"Todos os players —varejo, atacadistas, importadores e fabricantes— estão abrindo mão de margens, porque não temos um consumidor em condição de absorver esses aumentos, estamos diante de um consumidor mais pobre."

A inflação ao consumidor segue contida, em alta de 2,31% em 12 meses até julho, segundo o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), índice oficial do governo.

Já no atacado, os custos estão em alta, com o IGP-M (Índice Geral de Preços ao Mercado), que é composto em 60% pelos preços ao produtor, acumulando avanço de 13,02% em 12 meses até agosto.

> Estamos com um problema seríssimo, os representantes da indústria estão nos ligando e, além de eles estarem com turno reduzido, estão com problemas de matéria-prima, com preços subindo e alguns componentes em falta
>
> **Leonardo Annichinno**
> diretor da Ablac (Associação Brasileira de Lojistas de Artefatos e Calçados) e das Lojas Esporte Total, que tem sete unidades em Capivari e Piracicaba, no interior paulista

O descompasso entre os dois índices é um indicativo dessa perda de margem das empresas relatada pelo representante do setor de autopeças. Mas há temor de que, com a melhora da atividade esperada para 2021, a alta de preços do atacado seja repassada aos consumidores, elevando a inflação.

No comércio de calçados, o medo é o de que falte produto para as vendas de fim de ano.

"Estamos com um problema seríssimo, os representantes da indústria estão nos ligando e, além de eles estarem com turno reduzido, estão com problemas de matéria-prima, com preços subindo e alguns componentes em falta", diz Leonardo Annichinno, diretor da Ablac (Associação Brasileira de Lojistas de Artefatos e Calçados) e das Lojas Esporte Total, que tem sete unidades em Capivari e Piracicaba, no interior paulista.

"Estamos fazendo pedidos normalmente, mas as entregas já estão todas para dezembro. Precisamos do sapato no comecinho daquele mês, mas muitos não estão garantindo a entrega, então acredito que pode haver falta de produtos no fim de ano."

Segundo o IBGE, o problema enfrentado pelos varejistas revela um descompasso na capacidade de retomada do comércio e da indústria.

"Quando o isolamento é flexibilizado, as vendas respondem rápido, mas a capacidade de fornecer não se ajusta no mesmo ritmo", disse o analista do IBGE Alessandro Pinheiro.

"A gente vê aí um problema de abastecimento, que foi provocado pelo choque. O choque atingiu primeiro o lado da demanda e depois foi para o lado da oferta."

Ainda assim, o instituto não acredita que seja uma questão estrutural, com impactos significativos no processo de retomada da economia após o período mais duro da pandemia.

A mais recente pesquisa de confiança do varejo feita pela CNC (Confederação Nacional do Comércio) ainda aponta estoques elevados no setor, mas a entidade admite que gargalos na produção de insumos e mercadorias pela indústria podem estar dificultando a reposição, principalmente em pequenas empresas.

Segundo Izis Ferreira, economista da CNC, pelo poder de compra, as grandes redes varejistas acabam sendo beneficiadas nos pedidos à indústria, e o pequeno varejo, que já costuma trabalhar com estoques mais reduzidos, acaba enfrentando atrasos nas entregas.

"Existe um gargalo aí que está aos poucos sendo desfeito."

No geral, porém, pelo levantamento da confederação, o sentimento do varejista é o de que o nível de estoques hoje está acima do adequado, reflexo das semanas de portas fechadas no período mais duro da pandemia. A mais recente sondagem da CNC aponta que 35,1% dos entrevistados convivem com estoques altos. Em março, antes da pandemia, eram 22,2%.

Apesar das dificuldades de fornecimento, a pesquisa Pulso Empresa do IBGE mostra de maneira geral um quadro de melhora na percepção das companhias em relação aos seus negócios.

Na segunda quinzena de julho, 37,5% das empresas relatavam sofrer impactos negativos da pandemia sobre suas atividades, abaixo dos 44,8% da quinzena anterior e dos 70% da primeira edição da pesquisa, referente à primeira quinzena de junho.

"A gente vê trajetória de melhora quinzena a quinzena", disse o gerente da pesquisa do IBGE, Flávio Magheli.

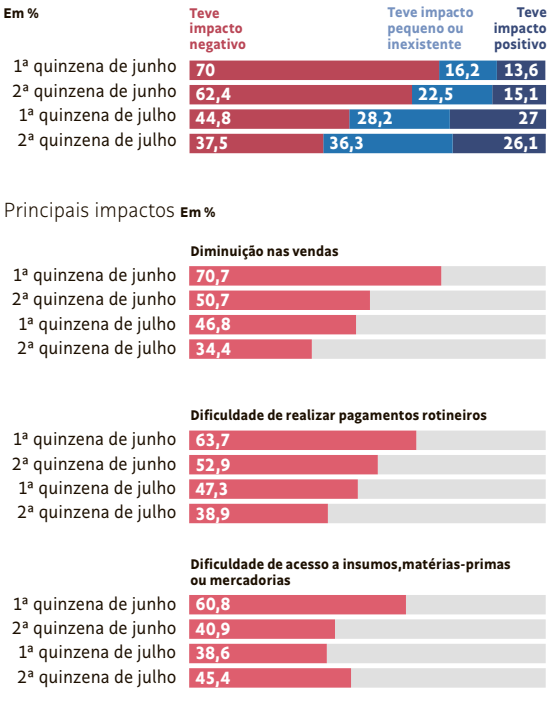
O número de entrevistados que disseram ter sofrido impacto negativo nas vendas caiu de 46,8% para 34,4% entre as duas quinzenas de julho.

Já o contingente daquelas que enfrentaram dificuldade para efetuar pagamentos de rotina passou de 47,4% para 38,9%.

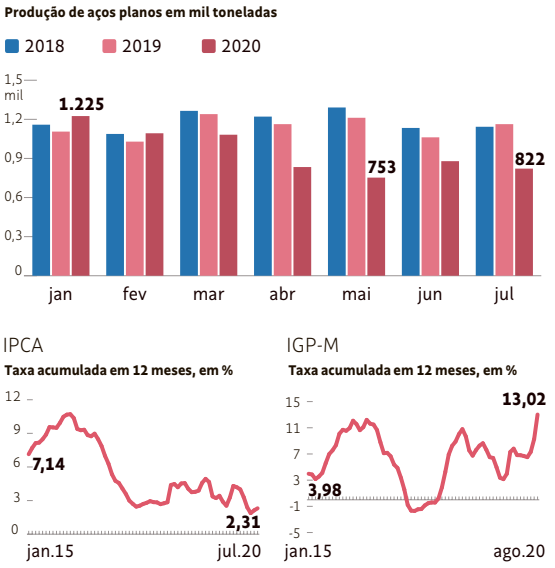
O instituto ressalta, porém, que a evolução é heterogênea e depende do nível de abertura de cidades e estados. No Centro-Oeste, onde o pico da pandemia ocorreu mais tarde, por exemplo, 41% das empresas dizem ter vendido menos no período pesquisado. Já na região Sudeste, esse percentual cai para 32%.

"Cada região está numa fase diferente na retomada gradual das atividades econômicas, passando de um controle mais restrito para um normal controlado. E, obviamente, isso se reflete na maior capacidade de fornecer produtos e também da capacidade de receita e gasto das próprias famílias", comentou Magheli, do IBGE.

Impactos da pandemia nas empresas brasileiras



Alta de preços dos insumos está represada no atacado



Índice de Preços ao Consumidor Amplo
Taxa oficial de inflação do país, medida pelo IBGE. Mede a variação de preços de uma cesta de produtos e serviços consumidos por famílias com renda entre 1 e 40 salários mínimos

Índice Geral de Preços do Mercado
Calculado pela FGV, é muito usado em contratos, como o de aluguel. É composto pelos índices de Preços ao Produtor Amplo (IPA), de Preços ao Consumidor (IPC) e Nacional do Custo da Construção (INCC)

Fontes: Instituto Aço Brasil, IBGE e FGV

Brasil sobe 4 postos em ranking de inovação, mas ainda é o 62º

SÃO PAULO O Brasil ganhou quatro posições no IGI (Índice Global de Inovação), ao subir do 66º para o 62º lugar de 2019 a 2020, numa lista de 131 países.

O ranking é publicado anualmente, desde 2007, pela Ompi (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), em parceria com a Universidade de Cornell e o Insead (Instituto Europeu de Administração de Empresas).

Segundo a CNI (Confederação Nacional da Indústria), no entanto, apesar da evolução em alguns indicadores que compõem o índice, não há motivos para comemoração.

Isso porque o avanço do Brasil se deve principalmente à queda de outros países, já que a pontuação brasileira diminuiu na passagem de 2019 para 2020, de 33,82 pontos, no ano passado, para 31,94 pontos, neste ano.

"O Brasil ficar em 62º lugar entre 131 países, considerando que o país é a nona economia do mundo, não é razoável", avalia Gianna Sagazio, diretora de inovação da CNI. A entidade é parceira da Ompi para a divulgação do índice.

"Essa melhora é muito pouco significativa para o tamanho do desafio que o Brasil tem no sentido de se tornar de verdade um país mais inovador."

Suíça, Suécia, Estados Unidos, Reino Unido e Holanda lideram o ranking. E, pela primeira vez, dois países asiáticos estão na lista de dez países mais inovadores, com a Coreia do Sul subindo da 11ª para a 10ª posição, enquanto Singapura manteve o 8ª lugar.

Em 62º, o Brasil segue sendo o mais mal colocado entre os Brics, bloco de emergentes formado ainda por China (14º lugar), Rússia (47º), Índia (48º) e África do Sul (60º).

Considerando apenas a região da América Latina e Caribe, o país passou da 5ª para a 4ª posição entre 18 países avaliados, atrás do Chile (54º), México (55º) e Costa Rica (56º).

O Uruguai, que ocupava o quarto lugar na região no ano passado, despencou sete posições, para 69º, atrás agora também da Colômbia (68º).

Contribuíram para a melhora do Brasil do ranking um avanço em uma posição (para 59º) no subíndice de insumos da inovação, que mede os elementos da economia que viabilizam a atividade inovadora. O país também subiu três posições no subíndice de resultados da inovação, para 64º.

Dos sete pilares que compõem o índice, o país registra melhor desempenho em capital humano e pesquisa, infraestrutura, sofisticação de negócio e produção de conhecimento e tecnologia.

Já os piores resultados são registrados em instituições, sofisticação de mercado e produtos criativos.

Entre as fraquezas apontadas estão a dificuldade de abrir um negócio (106ª posição no ranking), os resultados dos estudantes em avaliação internacional de desempenho em leitura, matemática e ciência (68ª), o número de graduandos em ciências e engenharia (81ª), a infraestrutura em geral (108ª), acesso a crédito (105ª) e o crescimento da produtividade do trabalho (93ª).

Para a diretora da CNI, faltam ao Brasil políticas públicas de inovação de longo prazo, uma marca dos países que lideram o ranking internacional de inovação.

Além disso, o país tem diminuído recursos para tecnologia e inovação, quadro que tende a se agravar com a piora das contas públicas em decorrência dos gastos com a pandemia.

Gianna cita como exemplo o Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2021, apresentado na segunda (31), que indica queda nos recursos destinados a ciência e tecnologia.

A diretora também critica o contingenciamento de recursos do FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que chegou a 87% em 2020, com apenas R$ 600 milhões disponíveis para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A CNI defende a aprovação de projeto de lei complementar (PLP 135/2020), de autoria do senador Izalci Lucas (PSDB-DF), que visa transformar o FNDCT em um fundo contábil e financeiro, impedindo o contingenciamento.

O projeto foi aprovado pelo Senado em agosto e deve ir para votação na Câmara.

"A inovação é o fator decisivo para competitividade das empresas e dos países. Se não há investimento na área, como vamos superar as crises superpostas, de saúde, econômica e social?", questiona Gianna.

"O investimento público é fundamental para estimular o aporte privado, principalmente em se tratando de inovação, que envolve muito risco e é um investimento de longo prazo." **Thais Carrança**

País sobe quatro posições em ranking de inovação e agora ocupa o 62ª lugar

Posição	País	Pontuação (0-100)	Variação da posição em relação a 2019
1º	Suíça	66,08	–
2º	Suécia	62,47	–
3º	Estados Unidos	60,56	–
4º	Reino Unido	59,78	▲ 1
5º	Países Baixos	58,76	▼ 1
6º	Dinamarca	57,53	▲ 1
7º	Finlândia	57,02	▼ 1
8º	Singapura	56,61	–
9º	Alemanha	56,55	–
10º	Coreia	56,11	▲ 1
14º	China	53,28	–
47º	Rússia	35,63	▼ 1
48º	Índia	35,59	▲ 4
60º	África do Sul	32,67	▲ 3
62º	**Brasil**	31,94	▲ 4

Fonte: Índice Global de Inovação, Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Turbina

A pandemia provocou uma queda de 34% nos preços das passagens de avião no Brasil no segundo trimestre deste ano, ante igual período de 2019, segundo os dados mais recentes da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil). A tarifa média doméstica ficou em R$ 294,92 entre abril e junho, quando Latam, Azul e Gol tiveram de deixar suas aeronaves no chão por causa do coronavírus. É a maior redução de preços registrada em um segundo trimestre desde a crise global de 2009.

ASSENTO O baque chegou no setor em março, quando as companhias começaram a reduzir a oferta de voos, mas o pior cenário veio no segundo trimestre, quando a Latam cortou sua oferta de viagens domésticas em 90,2%. Gol e Azul reduziram em 89,9% e 81,4%, respectivamente, ante o mesmo período de 2019.

JANELA Ainda segundo a Anac, 12,6% das passagens para voar no Brasil foram vendidas com tarifas abaixo de R$100. E 57%, por menos de R$ 300. As passagens com preços acima de R$ 1.500 foram apenas 0,9% do total.

CORREDOR Na Latam, a tarifa aérea média doméstica caiu 38,9% na comparação com o segundo trimestre do ano passado. A Gol teve uma redução de 36,7% e a Azul, de 25,5%.

ATERRISSAGEM O combustível também ficou mais barato. No período, o querosene de aviação, que representa quase um terço dos custos e despesas operacionais no transporte aéreo, ficou 37% mais baixo, o que teria ajudado as companhias em dificuldade. Porém, a alta no câmbio pesou nas contas do setor.

LOBO-GUARÁ A nova nota de R$ 200 apresentada pelo Banco Central nesta quarta-feira (2) veio com um defeito de fabricação para quem tem deficiência visual. É que a cédula tem exatamente o mesmo tamanho da nota de R$ 20, ou seja, vai dar mais trabalho para ser identificada.

TATO Procurado pela coluna, o Banco Central afirmou que o dinheiro terá uma marca tátil, com três barras em alto-relevo no canto inferior direito de sua frente. O recurso também é utilizado em outras notas, mas sempre aliado à diferença no tamanho do papel.

FORTUNA Abandonar um dos sinais sensoriais é um retrocesso, avalia Alberto Pereira, presidente da ONCB (organização nacional de cegos). "As dimensões e marcas táteis são recursos complementares para diferenciar as notas. O lançamento da cédula sem tamanho distinto reduz a autonomia de quem tem deficiência visual", afirma Pereira.

VOLUME A Samsung recebeu liberação para diversificar sua produção na Zona Franca de Manaus e montar fones de ouvido sem fio. Para a fabricação e venda dos acessórios feitos na região, a empresa terá benefício fiscal na importação de insumos e no pagamento de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

RAIZ O Ministério Público Federal abriu inquérito sobre a regularidade da fiscalização feita por entidades públicas e privadas para verificar se os produtos vendidos como orgânicos são orgânicos de fato.

XEPA O órgão também vai pedir o resultado das fiscalizações realizadas em feiras livres no estado de São Paulo entre 2017 e 2019 para verificar o volume de irregularidades e autuações envolvendo produtos sem certificação e quais são as medidas adotadas pelo Ministério da Agricultura nestes casos.

BRINDE A Ambev anuncia nesta quarta-feira (2) o seu novo vice-presidente de marketing. É Daniel Wakswaser, que, em outubro, entra no lugar de Ricardo Dias. Ele está na Ambev há 13 anos. Foi trainee e liderou a compra das Cervejarias Colorado e Wäls no Brasil.

ESCANTEIO A empresa de segurança Gocil vai patrocinar o Campeonato Brasileiro da Série C. A companhia vai expor sua marca nos painéis dos estádios em 206 jogos de futebol, que costumam atrair times de Minas Gerais, Ceará, e outros. A meta, diz a Gocil, é elevar a visibilidade fora de SP.

BOLSO O endividamento das famílias que recebem até dez salários mínimos atingiu o maior nível desde 2010, quando começou a ser medido pela CNC (confederação do comércio). Segundo a entidade, 69,5% desses consumidores possuem algum empréstimo. O percentual está em alta desde fevereiro e subiu 0,5 ponto percentual no último mês.

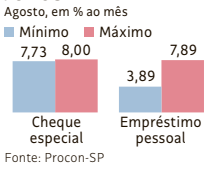
COFRE Entre as famílias mais ricas, o movimento é contrário. O endividamento foi de 59,1% em julho para 57,8% em agosto. O patamar atual é menor do que os 59,2% registrados no mesmo mês de 2019.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

INDICADORES

JUROS

Agosto, em % ao mês



Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência agosto*

Autônomo, empregador e facultativo			
Valor mín.	R$ 1.045	20%	R$ 209
Valor máx.	R$ 6.101,06	20%	R$ 1.220,21

MEI (Microempreendedor)			
Valor mín.	R$ R$ 1.045	5%	R$ 52,25

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.045	7,5%
De R$ 1.045,01 a R$ 2.089,60	9%
De R$ 2.089,61 a R$ 3.134,40	12%
De R$ 3.134,41 a R$ 6.101,06	14%

*O prazo da competência de agosto vence em 21.set para empresas; para pessoas físicas, vence em 14.set. O prazo para a competência de maio foi adiado para novembro para empresas

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

	Alíquota	Mínimo em R$	Máximo em R$
Empregado	De 7,5% a 14%	97,04	713,09
Empregador	20%	250,50	1.220,21

*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 4.set. A guia de pagamento dos empregadores inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o FGTS, a multa para a demissão e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário. O prazo para a competência de maio foi adiado para novembro

Procuradoria vai investigar se Embraer pressionou funcionários a aderir a PDV

Sindicato fala em coação; empresa nega e afirma que processo, encerrado nesta quarta-feira (2), era voluntário e transparente

Isabela Bolzani

SÃO PAULO Em meio a uma das mais severas crises vividas pelo setor aéreo, a Embraer deverá ser investigada pelo Ministério Público do Trabalho sobre suposta pressão que funcionários teriam sofrido para aderir a um PDV (Plano de Demissão Voluntária).

O prazo acabava nesta terça-feira (1º), mas foi prorrogado até esta quarta (2), às 17h.

Foi o terceiro PDV da empresa desde julho. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos diz que funcionários acusam a Embraer de coação para adesão ao programa.

A empresa nega qualquer pressão e diz que a adesão era voluntária.

O sindicato chegou a fazer uma consulta informal com representantes do MPT sobre o assunto e está orientando os funcionários a fazer o mesmo —a Procuradoria recebeu denúncias formais anônimas sobre o caso.

"Após análise realizada pela coordenadoria da PTM [Procuradoria do Trabalho em Município] de São José dos Campos, as denúncias tiveram conexão com um procedimento já existente em face da Embraer, que atualmente está sendo conduzido pela procuradora Ana Farias Hirano", afirmou o órgão.

Esse procedimento é um inquérito já aberto em 2019 contra a fabricante de aviões e cujo tema principal é assédio moral. Além desse, outros sete inquéritos estão abertos no MPT contra a Embraer.

O órgão afirmou que a empresa ainda não foi contatada a respeito das denúncias, mas a procuradora Ana Maria Hirano deverá se manifestar nos autos até a próxima semana.

Os próximos passos dependerão de análise dos fatos e do levantamento de informações preliminares. Procurada, a Embraer não comentou se havia recebido notificação sobre o assunto até a conclusão desta reportagem.

As denúncias de trabalhadores apontam que a empresa pôs em licença remunerada, uma das condições elegíveis para adesão ao PDV, funcionários que estavam em férias coletivas, home office ou suspensão temporária do contrato de trabalho como forma de incentivar a adesão.

"Muitos começaram a receber ligações de seus gestores e supervisores, que diziam estar colocando-os em licença remunerada a partir do dia seguinte e avisavam: 'Dá uma olhada lá no PDV'. Essas denúncias aumentaram muito durante o final de semana, e as pressões para a adesão, ainda que veladas, passaram a acontecer todos os dias por meio de mensagens", afirmou o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, Herbert Claros.

Até o fim de 2019, a fabricante de aviões tinha, segundo o seu balanço, 15.901 funcionários apenas no Brasil. O sindicato diz que cerca de 450 empregados já aderiram aos PDVs anteriores.

Funcionários de diferentes áreas da Embraer, que conversaram com a **Folha** sob a condição de anonimato, contam que se sentiram induzidos pelos chefes a aderir ao programa. Esse processo de convencimento, afirmam, era feito por mensagens e telefonemas.

Segundo eles, os chefes comentavam que havia risco de demissões no fim do ano e que o PDV era uma alternativa melhor para sair da empresa. Outros contam que os chefes avisavam que, caso o funcionário não aderisse ao PDV, não haveria como garantir o emprego no futuro.

Os PDVs e as demissões em setores de transporte se tornaram uma constante na pandemia. O setor aéreo foi especialmente afetado

A Embraer, porém, sofreu duplamente. Além do impacto da pandemia, a Boeing rescindiu o contrato de compra da área de aviação civil da Embraer em abril deste ano, sob o argumento de que a empresa brasileira não teria cumprido todas as suas obrigações. A Embraer nega.

> **Muitos começaram a receber ligações de seus gestores e supervisores, que diziam estar colocando-os em licença remunerada a partir do dia seguinte e avisavam: 'Dá uma olhada lá no PDV'. Essas denúncias aumentaram muito durante o final de semana, e as pressões para a adesão, ainda que veladas, passaram a acontecer todos os dias por meio de mensagens**
>
> **Herbert Claros** diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos

Processo era voluntário, afirma empresa

OUTRO LADO

A Embraer afirmou que a indústria aeronáutica foi um dos setores mais impactados pela crise da Covid-19 e, por isso, tem realizado ajustes para se adequar à atual realidade de mercado, sendo o PDV uma das medidas adotadas.

A empresa diz, ainda, que o PDV é um processo voluntário e que foi comunicado com transparência e respeito às pessoas, em linha com seu código de ética e conduta.

"Os colaboradores foram informados por meio dos canais oficiais da empresa, que incluem canais digitais utilizados de forma regular para informar sobre qualquer tema relevante aos colaboradores, principalmente aqueles que estão em licença remunerada", afirmou em nota.

"Vale lembrar que o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Metalúrgicos de Botucatu aprovaram a proposta do atual PDV. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e de Araraquara, por sua vez, não levaram a proposta para apreciação dos colaboradores."

Classificar Covid-19 como doença do trabalho depende de avaliação de perito médico federal

Fernanda Brigatti

SÃO PAULO A classificação da Covid-19 como uma doença ocupacional —e, portanto, relacionada à atividade desempenhada pelo trabalhador— depende da avaliação do perito médico federal, que aprova ou não a concessão de benefícios por incapacidade no INSS.

Na terça-feira (1º), o Ministério da Saúde publicou uma portaria atualizando a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Nesta quarta (2), revogou a medida.

Na prática, para o trabalhador, isso não quer dizer que a concessão do benefício previdenciário por doença ocupacional fique necessariamente mais difícil.

O INSS utiliza uma relação própria, elaborada pelo antigo Ministério do Trabalho e da Previdência Social (atual Economia), para balizar a caracterização de uma doença como acidente de trabalho ou doença profissional —e essa lista não foi atualizada, tampouco revogada.

Quando uma doença não está nessa relação, cabe ao perito médico federal identificar o que o INSS chama de nexo causal entre o trabalho e a doença ou acidente.

Esse nexo causal pode ser explicado como um conjunto de fatores que permitem estabelecer que o acidente ou o desenvolvimento da doença tem relação com a atividade profissional.

O advogado Rômulo Saraiva, colunista do Agora, diz que esse nexo não se dá apenas com a contaminação (ou ainda, considerando outras doenças, no diagnóstico), mas a partir de um conjunto de variáveis que podem ser consideradas atenuantes ou agravantes.

Nesse sentido, empregador e empregado têm papéis igualmente importantes na composição dessas variáveis.

Para que um caixa de supermercado diagnosticado com Covid-19, por exemplo, tenha a contaminação considerada ocupacional, é necessário que o perito identifique essa relação. Informações constantes no atestado podem ser confrontadas com o dados do Cnae (Cadastro Nacional de Atividades Econômicas).

Hoje, as perícias presenciais estão suspensas, mas o médico também pode questionar as condições de proteção oferecidas pela empresa. Se, a partir dessa avaliação, houver o estabelecimento do nexo causal, a empresa pode contestar e terá de apresentar seu plano de saúde e segurança do trabalho, a relação de EPI (equipamentos de proteção individual), os protocolos de limpeza e higiene e a fiscalização do cumprimentos dessas medidas.

O trabalhador que considere ter ficado doente em razão do trabalho ou porque a empresa não forneceu segurança suficiente também pode entrar com recurso no INSS e solicitar a alteração do tipo de benefício.

São duas as principais diferenças, para o trabalhador, entre ter um benefício previdenciário comum e um acidentário (aqueles relacionados ao trabalho).

Quando está recebendo esse último, o trabalhador tem direito à estabilidade no emprego nos 12 meses seguintes ao retorno da licença. Os depósitos do FGTS são mantidos.

Entretanto, quando o Ministério da Saúde incluiu a Covid-19 na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho, esses direitos não passaram, mesmo que por apenas algumas horas, a serem automáticos e obrigatórios a todos os trabalhadores que foram ou vierem a ser contaminados. O Ministério da Saúde afirma, em nota, que a portaria foi revogada porque "recebeu contribuições técnicas sugerindo ajustes".

+ DIFERENÇAS ENTRE O AUXÍLIO-DOENÇA COMUM E O ACIDENTÁRIO

Carência (tempo mínimo de contribuições efetivamente recolhidas)
- 12 meses no comum (doenças como câncer e cardiopatia grave não têm carência)
- Isenta no acidentário

Estabilidade
- Não há no auxílio comum
- 12 meses no auxílio acidentário, contados do retorno ao trabalho

FGTS
- Empresa não é obrigada a pagar no auxílio comum
- Empresa tem de pagar no acidentário

SPDM – ASSOCIAÇÃO PAULISTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA MEDICINA / **HOSPITAL MUNICIPAL DE PARELHEIROS,** convida as empresas interessadas em participar do **Caderno de Informações nº SE-011/2020 (ID 2286)**, realizado para a contratação de empresa especializada na prestação de Serviços de Marcenaria. **Para informações e condições de participação favor acessar** o site www.publinexo.com.br/privado

SEGUROS SURA S.A.
CNPJ/MF nº 33.065.699/0001-27 - NIRE 35.300.151.577
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
Ficam convocados, na forma da lei, os Srs. Acionistas da **SEGUROS SURA S.A.,** para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará às 14 horas, do dia 16 de Setembro de 2020, via videoconferência em plataforma digital, por meio de *link* a ser indicado e informado aos acionistas mediante solicitação via e-mail: JuridicoConsultivo@segurossura.com.br para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia: (a) Eleger o Sr. Luís Augusto Lobão Mendes para o cargo de membro do Conselho de Administração da Companhia, conforme previamente aprovado pela SUSEP.
São Paulo, 02 de setembro de 2020
THOMAS KELLY BATT - Diretor Presidente

UNION INTERMEDIAÇÃO DE NEGÓCIOS S/S LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o n. 61.393.666/0001-41, com sede na Capital do Estado de São Paulo, na Rua Helena, 235, 7º andar, Vila Olímpia, São Paulo – SP, vem a público esclarecer que não possui qualquer vínculo com sites de leilão de veículos e imóveis, especialmente com o site "unionleiloes.com" que utiliza o nome UNION LEILÕES e informa ser uma empresa sediada no Município de Santana de Parnaíba. Informa, outrossim, que através desse site vêm sendo operadas fraudes no mercado, já tendo sido feita a devida comunicação à Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo através de Boletim de Ocorrência.

EMPRESA MUNICIPAL DE URBANISMO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
AVISO DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 003/2.020
PROCESSO LICITATÓRIO Nº 002/2020
A Empresa Municipal de Urbanismo de São José do Rio Preto torna público aos interessados que se acha aberta **CONCORRÊNCIA PÚBLICA** para **permissão de uso da Área medindo 16.500m², (dezesseis mil e quinhentos metros quadrados) aproximadamente, localizada embaixo do Complexo de Viadutos Jordão Reis "Pedra", excetuando-se as área denominadas lote 1 e lote 2 e painéis de exposição do tipo " Backlight" denominados painel 1 e painel 2 devidamente demarcados no local, que permanecerão sob a administração da Emurb, para realização de exposição, compra e venda de automóveis, camionetas, motocicletas e motonetas e demais veículos automotores novos e usados, bem como para executar atividades de publicidade e propaganda no local, podendo a área ser utilizada para outros fins, de acordo com autorização expressa da Permitente.** O recebimento dos envelopes com a documentação e proposta será até o dia **14 de Outubro de 2.020 até às 16h00min** e abertura da sessão no dia **15 de Outubro de 2.020 às 08h30min**. O Edital na íntegra, respectivos anexos e demais informações, encontram-se a disposição dos interessados na Administração da Emurb, situada na Av. Philadelpho Manoel Gouveia Neto nº 2150 – Jardim Mona.
São José do Rio Preto, 31 de Agosto de 2.020.
Rodrigo Ildebrando Juliano
Diretor Presidente

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO
Aviso de Licitação
PE Nº 0071.2020.CPL.PE.047.TJPE - PROCESSO ADM SEI Nº 00042878-16.2019.8.17.8017 - OBJETO: Contratação de empresa comprovadamente especializada para prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva regular nos componentes e sistemas mecânicos, elétrico e eletrônicos, com cobertura integral de peças e insumos em sistemas de arquivos deslizantes do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco. **Recebimento de propostas até: 17.09.2020, às 11h. Início da disputa: 17.09.2020, às 12h (horários de Brasília), no site** www.peintegrado.pe.gov.br. O edital pode ser obtido também no site www.tjpe.jus.br ou diretamente na sede da Comissão, situada na Rua Dr. Moacir Baracho, nº 207, Edf. Paula Baptista, 4º andar, bairro Santo Antônio, Recife/PE, ou através dos Fones: (81) 3182.0566 / 3182.0424, no horário das 9h às 18h, de segunda a sexta-feira. Recife, 01/09/2020.
Adriano Leite de Araújo - Pregoeiro - CPL/OSE.

MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE SAÚDE
Em cumprimento ao que dispõe o artigo 147 da Lei Orgânica do Município, a Secretaria de Saúde, faz publicar o extrato de Termo abaixo discriminado:
NOTÍCIA DE FATO RELEVANTE
O MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, por meio da sua SECRETARIA DE SAÚDE, vem por meio deste, TORNAR PÚBLICO, que no período compreendido entre 15/07/2020 e 16/07/2020, em horário incerto, houve a ocorrência de furto qualificado, no ALMOXARIFADO DE MEDICAMENTOS E MATERIAS MÉDICO-HOSPITALAR, localizado na Avenida Senador Vergueiro, 1.751, Parque São Diogo, São Bernardo do Campo/SP, CEP.: 09750-001, ocasião em que foram subtraídos o quantitativo de 2.680 (dois mil e seiscentos e oitenta) KITS DE TESTE RÁPIDO SARS-COV2, do fabricante GUANGZHOU WONDFO BIOTECH – LOTE W195004180, cuja validade se dará em 26/10/2020, conforme BO nº 1931/2020, emitido em 16/07/2020 e BO nº 1941/2020, emitido em 17/07/2020, lavrado no 2º D.P S.B.CAMPO.
São Bernardo do Campo, em 02 de setembro de 2020
Secretário de Saúde - GSS

UNIMED DO BRASIL CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS
Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação
Ficam convocadas as 33 (trinta e três) Associadas da Unimed do Brasil - Confederação Nacional das Cooperativas Médicas, em condições de votar, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada **por meio digital,** no dia 18 de setembro de 2020, independentemente do número de votos que exerçam, às **08h00** em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos Delegados das Associadas; às **09h00**, em segunda convocação, com a presença da metade e mais um dos Delegados das Associadas; e, às **10h00**, em terceira convocação, com a presença de 1/3 (um terço) do número dos Delegados das Associadas, para deliberarem sobre a seguinte:
ORDEM DO DIA
1. Alteração dos artigos 41 e 51 do Estatuto Social;
2. Aprovação da consolidação do Estatuto Social, se aprovadas as alterações previstas no item anterior;

Notas: a) "quórum" deliberativo a ser tomado por 2/3 (dois terços) dos votos dos Delegados presentes;
b) a delegação será exercida na forma do disposto no artigo 22 e seus parágrafos do Estatuto Social, mediante indicação do delegado à secretariaexecutiva@unimed.coop.br;, para fins de registro e admissão à Assembleia Geral;
c) o link para acesso à Assembleia será encaminhado para as associadas até 05 (cinco) dias antes da realização da Assembleia;
e) eventual impugnação, pelas Confederadas, aos termos deste Edital de Convocação, deverá ser oferecida à administração da Unimed do Brasil, até 05 (cinco) dias após a data da sua publicação.
São Paulo, 3 de setembro de 2020.
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Diretor Presidente

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
AVISO
MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 79/2020 (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS)
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0005422.2020-04
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 18/09/2020, às 14h.
OBJETO: Aquisição de solução de rede wireless (IEEE 802.11ac Wave 2), compreendendo licenças de uso de software de gerenciamento centralizado, fontes de energia, serviços de implementação, configuração, treinamento, garantia e suporte técnico remoto e on-site.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **https://www.comprasgovernamentais.gov.br/.**
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 08/09/2020 e 17/09/2020, no endereço eletrônico **https://www.comprasgovernamentais.gov.br/** ou no portal da transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes.**

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
AVISO
MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 80/2020 (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS)
PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0010709.2020-39
DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 17/09/2020, às 13h.
OBJETO: Aquisição e instalação de piso vinílico autoportante.
LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **https://www.comprasgovernamentais.gov.br/.**
OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar da presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 04/09/2020 e 16/09/2020, no endereço eletrônico **https://www.comprasgovernamentais.gov.br/** ou no portal da transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**.

mercado **coronavírus**

Conta de luz cairá na Amazônia e pode subir no Sul e no Sudeste

Bolsonaro reduz custos para o Norte e corta subsídio para energia renovável

Julio Wiziack

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro editou uma medida provisória que prevê redução dos custos da energia elétrica por meio de mudanças em fundos setoriais e cortes de subsídios para fontes de energia renovável.

Estados da região amazônica serão os mais beneficiados, e, para as empresas do setor, essa ajuda será custeada pelos consumidores do Sul e Sudeste.

Assinada na terça-feira (1º), a MP permitirá redução de custos na Amazônia graças a descontos nas cotas da CDE (Conta de Desenvolvimento Energética), um fundo setorial usado pelo governo para financiar políticas públicas no setor elétrico, como o subsídio na conta de luz a consumidores carentes. A CDE é cobrada na conta de luz de todos os consumidores.

Bolsonaro decidiu reduzir as cotas de estados como Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas.

Segundo o Ministério de Minas e Energia, devido às medidas propostas, estados do Norte terão impactos tarifários "significativamente amenizados". No Amazonas, por exemplo, será de cerca de 5% a menos. No Acre, 9%, em Rondônia, 11%, e, em Roraima, 13%.

No entanto, ainda não se sabe qual será o impacto final no preço da tarifa paga pelo consumidor.

Nas estimativas do ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, no entanto, essa redução de custo não acarretaria aumento para os consumidores de outros estados devido ao corte escalonado nos subsídios concedidos (e pagos pela CDE) para empresas que desenvolvem projetos de energia renováveis.

Por ano, segundo o ministério, esses subsídios vêm aumentando em cerca de R$ 500 milhões e hoje já acumulam R$ 4 bilhões anualmente. A ideia é uma redução de até 20% desse montante em cinco anos.

Associações do setor elétrico discordam e preveem que essa diferença será bancada com aumento de custos aos consumidores de outras regiões.

Na mesma medida, Bolsonaro concedeu uma espécie de perdão a dívidas de distribuidoras recém-privatizadas na Amazônia. A medida provisória permite que companhias privatizadas com ágio zero poderão abater de seus empréstimos o montante que exceder o deságio no leilão.

Isso significa que Amazonas Energia e Boa Vista poderão usufruir de perdão integral de suas dívidas (R$ 2,35 bilhões e R$ 420 milhões, respectivamente) porque foram vendidas com ágio zero.

O resultado dessa política será uma redução nas tarifas de energia dos consumidores das distribuidoras Amazonas Energia, Boa Vista, Eletroacre, Ceron, Ceal e Cepisa.

Outra mudança para fortificar o saldo da CDE é a possibilidade de transferência de recursos existentes de projetos de pesquisa em eficiência energética e que não foram gastos ou comprometidos para abastecer a CDE.

Pelos cálculos do setor, no momento, existem cerca de R$ 3 bilhões disponíveis que poderiam ser usados para o abatimento de custo da CDE aos consumidores em 2021.

Após esse primeiro aporte, no mínimo 30% dos novos recursos de pesquisas a serem contratadas deverão ser destinados como receitas da CDE até 2025.

Esse dinheiro dará ainda mais conforto no pagamento dos empréstimos tomados pelas distribuidoras na operação de socorro de R$ 15 bilhões ao setor na pandemia.

O governo também autorizou a contratação de usinas para produzirem somente a potência que será necessária. Até hoje, os contratos são fechados com potência a mais para evitar desabastecimento ou apagões.

A MP também retirou da Eletrobras obrigações relativas à energia nuclear ao reestruturar a Nuclep e a Comissão de Energia Nuclear (CNEM), abrindo mais espaço para o avanço do processo de privatização da Eletrobras, que antes tinha relação com essas empresas.

Na área nuclear, o CNPE (Conselho Nacional de Política Energética) ganhou mais poder para outorgar autorização para a usina de Angra 3, com prazo de 50 anos e compromisso de geração de energia por 40 anos.

O governo ainda estuda a melhor saída para a retomada das obras, paralisadas desde 2015 devido à Operação Lava Jato, que investigou um esquema de corrupção na Eletronuclear, subsidiária da Eletrobras responsável por Angra 3.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO
EDITAL
SELEÇÃO PARA REGISTRO DE INSCRIÇÃO E ESCOLHA DE DELEGADO(A)S REPRESENTANTES DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO.
O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo - CRCSP comunica que, entre os dias 21/09/2020 a 02/10/2020, estará aberto o prazo para inscrição de contadores (as) e/ou técnicos (as) em contabilidade com registro ativo e regular no CRCSP, interessados em habilitar-se para o exercício da função honorífica de delegado(a)representante do CRCSP em um dos municípios abaixo indicados, para o mandato de 4 (quatro) anos, conforme condições e requisitos especificados na Resolução CFC Nº 1557/2018 e na Resolução CRCSP n.º 1.271/2020:
DELEGADO(A)S REPRESENTANTES DO CRCSP:
Vagas como delegados(as) representantes do CRCSP nos seguintes municípios de atuação:

ADAMANTINA	AMERICANA	AMPARO	ANDRADINA	ARAÇATUBA
ARARAQUARA	ARARAS	ARTUR NOGUEIRA	ARUJÁ	ASSIS
ATIBAIA	AVARÉ	BARIRI	BARRA BONITA	BARRETOS
BARUERI	BATATAIS	BAURU	BEBEDOURO	BERTIOGA
BIRIGUI	BOITUVA	BOTUCATU	BRAGANÇA PAULISTA	CAÇAPAVA
CAIEIRAS	CAJAMAR	CAMPINAS	CAMPO LIMPO PAULISTA	CAPÃO BONITO
CAPIVARI	CARAGUATATUBA	CARAPICUIBA	CATANDUVA	COSMOPOLIS
COTIA	CRUZEIRO	CUBATÃO	DIADEMA	DRACENA
EMBU DAS ARTES	EMBU GUAÇU	ESPÍRITO SANTO DO PINHAL	FERNANDÓPOLIS	FERRAZ DE VASCONCELOS
FRANCA	FRANCISCO MORATO	FRANCO DA ROCHA	GARÇA	GUARATINGUETA
GUARUJÁ	GUARULHOS	HORTOLANDIA	IBITINGA	IBIUNA
INDAIATUBA	ITANHAÉM	ITAPECERICA DA SERRA	ITAPETININGA	ITAPEVA
ITAPEVI	ITAPIRA	ITAPOLIS	ITAQUAQUECETUBA	ITARARÉ
ITATIBA	ITU	ITUPEVA	JABOTICABAL	JACAREI
JAGUARIUNA	JALES	JANDIRA	JAÚ	JOSÉ BONIFÁCIO
JUNDIAI	LEME	LENÇOIS PAULISTA	LIMEIRA	LINS
LORENA	MAIRINQUE	MAIRIPORÃ	MARILIA	MATÃO
MAUÁ	MIRANDOPOLIS	MIRASSOL	MOCOCA	MOGI DAS CRUZES
MOGI GUAÇU	MOGI MIRIM	MONTE ALTO	MONTE MOR	NOVA ODESSA
OLIMPIA	ORLANDIA	OSASCO	OSVALDO CRUZ	OURINHOS
PALMITAL	PARAGUAÇU PAULISTA	PAULINIA	PEDREIRA	PENÁPOLIS
PEREIRA BARRETO	PERUIBE	PIEDADE	PINDAMONHANGABA	PIRACICABA
PIRAJUI	PIRASSUNUNGA	POÁ	PORTO FELIZ	PORTO FERREIRA
PRAIA GRANDE	PRESIDENTE PRUDENTE	PRESIDENTE VENCESLAU	PROMISSÃO	RANCHARIA
REGISTRO	RIBEIRÃO PIRES	RIBEIRÃO PRETO	RIO CLARO	SALTO
SANTA BARBARA D'OESTE	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	SANTA FÉ DO SUL	SANTA ISABEL	SANTANA DE PARNAIBA
SANTO ANASTÁCIO	SANTO ANDRÉ	SANTOS	SÃO BERNARDO DO CAMPO	SÃO CAETANO DO SUL
SÃO CARLOS	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	SÃO JOAQUIM DA BARRA	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	SÃO MANUEL	SÃO PEDRO	SÃO ROQUE	SÃO SEBASTIÃO
SÃO VICENTE	SERRA NEGRA	SERTÃOZINHO	SOROCABA	SUMARÉ
SUZANO	TABOÃO DA SERRA	TAMBAÚ	TAQUARITINGA	TATUI
TAUBATÉ	TREMEMBÉ	TUPÃ	UBATUBA	VALINHOS
VARGEM GRANDE PAULISTA	VARZEA PAULISTA	VINHEDO	VOTORANTIM	VOTUPORANGA

O requerimento de registro de candidatura (anexo III da Resolução CRCSP n.º 1.271/2020), a Declaração ao CRCSP (anexo II da Resolução CRCSP nº 1.271/2020) e o curriculum completo, deverão ser encaminhados ao CRCSP, acessando o endereço eletrônico: www.crcsp.org.br, onde, também, estão disponíveis outras informações.
São Paulo, 02 de setembro de 2020
CONTADOR JOSÉ DONIZETE VALENTINA
PRESIDENTE

Folha Participações S.A. - CNPJ/ME nº 05.395.894/0001-80 - NIRE 35.300.190.394 - Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária - Ficam os acionistas da Folha Participações S.A. ("Companhia") convocados para se reunir de forma exclusivamente digital em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, através de sistema de videoconferência, nos termos da Instrução Normativa DREI nº 81, de 10 de junho de 2020, conforme alterada, com início às 11h do dia 09 de setembro de 2020 para deliberar sobre a eleição de Diretor-Presidente e de Diretor sem designação da Companhia. Os acionistas devem contatar a Companhia previamente através do e-mail denise.rego@grupofolha.com.br para ter acesso ao sistema digital de reunião remota e para enviar os documentos de representação necessários para participação na referida assembleia. São Paulo, 01 de setembro de 2020. Maria Judith de Brito - Diretora

Sobre a lei BVI Business Companies Act
(lei de empresas de negócios BVI) de 2004
KEPLER DEVELOPMENT S.A.
(Em Liquidação) (a "Empresa")
Empresa Nº: 1791215
Aviso de Nomeação de um Liquidante Voluntário e aviso aos Credores para Provar as Dívidas
AVISO É AQUI DADO, de acordo com a Seção 204 da Lei de Empresas de Negócios BVI de 2004, que a Empresa está em liquidação voluntária. A liquidação voluntária teve início em 19 de maio de 2020. O Liquidador Voluntário é Stephen Briscoe da FFP (BVI) Limited, 2nd Floor Belisarius Building, Wickhams Cay II, Road Town, Tortola, VG 1110, Ilhas Virgens Britânicas.
Também é informado que os credores da Empresa são obrigados, até 25 de setembro de 2020, a enviar seus nomes e endereços, dados completos de suas dívidas e créditos, aos Liquidadores Voluntários, ou na falta destas, serão excluídos do benefício da distribuição de quaisquer ativos residuais antes que tais dívidas sejam comprovadas. As reclamações devem ser enviadas por serviço de courier ou por e-mail para kyle.ashford@ffp.vg.
Datado deste dia 25 de agosto de 2020
Stephen Briscoe, Liquidador
FFP (BVI) Limited, 2nd Floor, Belisarius Building, Wickhams Cay II, Road Town, Tortola, VG 1110, Ilhas Virgens Britânicas

EDITAL DE INTIMAÇÃO
PAULO ADEMIR MONTEIRO, OFICIAL SUBSTITUTO DO 15º REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, FAZ SABER, que REYNALDO BATISTA GUEDES, RG nº 7.575.027-2 SSP/SP, CPF nº 039.704.468-21, pelo presente edital fica intimado, para que no prazo de 15 dias, a fluir após 3 dias de publicação deste edital, compareça a este Registro de Imóveis situado na Rua Conselheiro Crispiniano, nº 29, 3º andar, das 9h às 16h, de segunda a sexta-feira, para fins de cumprimento das obrigações contratuais de pagamento firmado com o credor fiduciário BARIGUI COMPANHIA HIPOTECÁRIA, registrado sob nº 13, na matrícula nº 55.776, deste Registro, relativo as prestações vencidas e não pagas, e as demais que se vencerem até o efetivo pagamento, além das despesas de cobrança e intimação, sob pena de que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do Credor Fiduciário, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º da Lei 9.514/97. Dado e passado nesta Cidade de São Paulo, 31 de agosto de 2020. O Oficial Substituto.

EDITAL DE INTIMAÇÃO
PAULO ADEMIR MONTEIRO, OFICIAL SUBSTITUTO DO 15º REGISTRO DE IMÓVEIS DA COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, FAZ SABER, que ANTONIO CARLOS MARCHETTI GUZMAN, RG nº 12.894.554-SSP/SP, CPF nº 117.488.128-31 e ANA CAROLINA CARPINETTI GUZMAN, RG nº 29.088.361-SSP/SP, CPF nº 225.593.738-74, pelo presente edital ficam intimados, para que no prazo de 15 dias, a fluir após 3 dias de publicação deste edital, compareçam a este Registro de Imóveis situado na Rua Conselheiro Crispiniano, nº 29, 3º andar, das 9h às 16h, de segunda a sexta-feira, para fins de cumprimento das obrigações contratuais de pagamento, firmado com o credor fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, registrado sob nº 08 na matrícula nº 183.540 deste Registro, relativo as prestações vencidas e não pagas, e as demais que se vencerem até o efetivo pagamento, além das despesas de cobrança e intimação, sob pena de que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor do Credor fiduciário, nos termos do artigo 26, parágrafo 7º da Lei 9.514/97. Dado e passado nesta Cidade de São Paulo, 31 de agosto de 2020. O Oficial Substituto.

Sem liberdade de imprensa não há democracia
★★★
ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

O capital nos tempos de Bolsonaro

Congresso abre mercados de gás, teles e saneamento, mas dinheiro deve demorar a aparecer

Vinicius Torres Freire
Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Em teoria, estão abertas as porteiras para que empresas privadas invistam em saneamento e gás; deve ser enfim destravado o investimento na tecnologia 5G e na expansão das telecomunicações em geral. Quando, quanto e se dinheiro vai aparecer em novos negócios é questão mais nebulosa.

É muito improvável que empreitadas nessas áreas tenham algum papel em uma possível retomada econômica, se é que se vai ver investimento notável antes de 2022. Mas, goste-se ou não do que se passa, de privatização em particular, houve mudança legal relevante nesses setores.

Desde outubro de 2019, o Congresso aprovou as novas leis de telecomunicações e de saneamento. Está para aprovar a nova lei do gás. Nesta semana, Jair Bolsonaro facilitou o caminho para a expansão do 5G e das teles, regulando a instalação de antenas e o uso de outras infraestruturas. O atrasado leilão das frequências de 5G deve acontecer em meados de 2021.

Falta um monte de regulamentações extras e outros acertos para definir com clareza as regras do jogo, da concorrência e dos preços no caso de saneamento e gás. Faltam agências reguladoras funcionais e comprometidas com o público. Até agora, mudou a base dos negócios: houve abertura do mercado e desregulamentação. Dinheiro firme é outra história. A cada vez que se trata da aprovação das leis gerais para cada setor, a gente ouve e lê que aparecerão dezenas de bilhões de investimentos. Não é assim.

No caso do saneamento, a lei facilita a persistência do antigo regime de predominância estatal. A depender dos arranjos locais, lugarejos pobres ainda podem ficar sem o serviço. Mas algum governante mais esperto pode desde já tentar atrair investimento privado, ainda mais para lugares em que o povo pode pagar a conta. É mais emprego, é progresso sanitário e não custa para o cofre do governo —ao contrário.

Ainda assim, gestores de dinheiro grosso e entendidos do setor dizem que a coisa vai começar devagar, tentativamente, e algum progresso começaria a ficar visível apenas em dois anos e olhe lá. Por falar em dois anos, é a estimativa mais otimista para que se perceba algum resultado na mudança no gás. Isto é, para que se note o começo de investimento relevante e algum efeito nos preços.

O caso aqui é ainda mais enrolado, pois são necessários acertos na distribuição estadual do gás, na prática sob controle do governo dos estados, há risco de empresas privadas de transporte (por dutos) de gás atropelarem a concorrência e de outras mumunhas, como as que tentaram enfiar na lei.

No Brasil, a maior parte do consumo de gás é industrial —na química, nas fábricas de cloro, fertilizantes, alumínio, vidro, biocombustíveis ou cerâmica, por exemplo. O segundo maior destino do gás é a produção de eletricidade. Até o ano passado, a Petrobras era quase um monopólio de produção e distribuição (mas suas transportadoras estão sendo vendidas).

Em teoria, pode haver mais concorrência. Em tese, com mais competição haverá preços menores, o que pode beneficiar a indústria e permitir a abertura ou reabertura de empresas.

Além do investimento extra, o 5G também pode permitir a criação de novos negócios, sabe-se lá quais, a depender da imaginação de empreendedores e do custo de capital.

Uma dúvida grande é a demanda. Ao fim deste ano, o PIB per capita do Brasil deve ser ainda 13% menor do que em 2014. Confiança e regras claras importam, mas não enchem barriga, não destravam investimentos: falta uma perspectiva de crescimento.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Reforma administrativa deverá ser fatiada

Texto que governo prevê apresentar hoje deixará de fora pontos sensíveis, como cargos que perderão estabilidade

BRASÍLIA O governo decidiu fatiar a proposta da reforma administrativa, que tem previsão de ser enviada ao Congresso nesta quinta (3). A primeira etapa não vai detalhar pontos considerados sensíveis: remuneração de entrada dos servidores, faixas salariais para progressão de carreira, lista de funções que serão extintas e definição dos cargos que perderão a estabilidade.

Um dos responsáveis pela formulação do texto disse à **Folha** que, nesta quinta, será enviada ao Legislativo uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que trará os comandos gerais da reforma.

A maior parte dos projetos para regulamentar pontos específicos será enviada após a aprovação da medida pelo Congresso. Demais textos que não dependem de mudança na Constituição podem ser apresentados durante a tramitação da PEC.

A proposta, fechada nesta quarta-feira (2) pelo Planalto, define que as contratações no serviço público terão três níveis de estabilidade. Eles permanecerão em moldes semelhantes às regras atuais, com maior segurança no cargo, para carreiras típicas de estado, como diplomatas, militares e auditores fiscais.

A delimitação da lista de carreiras, no entanto, deve ser fruto de regulamentação futura. Para o restante dos servidores concursados, haverá um contrato de trabalho por tempo indeterminado, com estabilidade mais flexível.

Será menor a rigidez para o caso de o governo precisar, por exemplo, fazer desligamentos por causa de restrições fiscais. Esses postos terão função mais abrangente, facilitando remanejamento de pessoal para áreas com maior necessidade.

No terceiro nível, sem estabilidade, trabalhadores poderão ser contratados com prazo determinado. A ideia é usar esses serviços para demandas pontuais e temporárias.

Críticos da medida afirmam que o fim da estabilidade coloca em risco a atuação dos servidores, que ficariam mais vulneráveis a pressões políticas.

Segundo técnicos do Ministério da Economia, a norma não vai permitir demissões baseadas em critérios arbitrários ou por preferências político-partidárias.

O governo também pretende promover uma drástica redução do número de funções no serviço público. Hoje, são 117 carreiras que abrigam mais de 2.000 cargos diferentes.

O governo trabalha para reduzir o número de carreiras para algo entre 20 e 30. No entanto, a lista de postos extintos também só será conhecida em um segundo momento.

Um dos formuladores da reforma afirma que a PEC não cita carreiras específicas. Isso será tratado em normas infraconstitucionais enviadas posteriormente.

Outro ponto que deve ser apresentado apenas no futuro é o redesenho das tabelas salariais. O governo quer reduzir os salários de entrada e criar mais faixas para progressão ao longo da carreira. Esses detalhes serão tratados em projeto de lei em outra fase da reforma.

A proposta que será apresentada nesta quinta-feira pode trazer as bases para as novas regras de avaliação de desempenho, que ficarão mais rígidas. As progressões automáticas devem ser extintas.

Nos planos da equipe econômica, esse seria um dos poucos pontos com validade para os atuais servidores. Diante da determinação do presidente de que as regras tenham efeito apenas para novos contratados, o funcionalismo em atividade hoje pode ser poupado.

O processo para efetivação no cargo após um concurso e obtenção de estabilidade também deve ficar mais rigoroso e pode durar um período maior do que o existente hoje, de três anos.

A primeira fase também incluirá proposta para acelerar a privatização de estatais no país. O texto, segundo assessores presidenciais, prevê que a venda passaria a ser autorizada caso o Executivo de cada ente federativo não manifeste a intenção de preservar a empresa.

Com isso, a intenção é inverter o processo de privatização. Deixaria de ser demandado um aval legal para a venda, e passaria a haver uma necessidade legal para impedi-la.

A proposta também irá prever que cada unidade federativa defina salários, aumentos e bônus a servidores públicos por meio de comitês regionais formados por representantes do poder público e da sociedade civil.

O objetivo é aproximar as remunerações do serviço público às das empresas privadas, levando sempre em consideração a situação fiscal do ente. As decisões só serão adotadas quando foram unânimes.

Na formulação final, o presidente deixou de fora o veto à filiação partidária de futuros servidores públicos. O ponto, proposto pela equipe econômica, foi retirado após forte reação contrária de deputados e senadores.

Membros do governo afirmam que a PEC pode ter tramitação longa e que a implementação integral de todas as etapas da reforma pode demandar debates no Congresso até o fim do mandato de Bolsonaro, em 2022. **Bernardo Caram, Thiago Resende, Fábio Pupo e Gustavo Uribe**



O presidente da Câmara, Rodrigo Maia; projeto prevê extinção de mil cargos efetivos na Casa Maryanna Oliveira/Câmara dos Deputados

Maia apresenta projeto para regra de servidores da Câmara

Danielle Brant e Isabella Macedo

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), apresentou nesta quarta-feira (2) o modelo de reforma administrativa dos servidores da Casa, que inclui a extinção de mil cargos efetivos e um aumento da progressão de carreira de 10 anos para 25 anos.

O anúncio ocorre um dia antes de o governo de Jair Bolsonaro enviar a proposta de reforma administrativa. A entrega deve ocorrer às 18h desta quinta (3), segundo o líder do governo na Câmara, deputado Ricardo Barros (PP-PR).

Ao final da entrevista, Maia informou que o governo federal tinha decidido protocolar a proposta na noite desta quarta, mas, pouco depois, a própria Câmara informou que não havia dado tempo e que a apresentação ocorreria nesta quinta.

"Acho que é um gesto que a Câmara faz, a nossa reforma estava pronta havia alguns meses, mas com a pandemia a gente atrasou e por coincidência, uma boa coincidência, o governo encaminha amanhã [quinta] a PEC [proposta de emenda à Constituição]", disse Maia.

"A PEC poderá também tratar de temas do Poder Legislativo, já que vai tratar também de servidor, a questão de estabilidade para os nossos servidores, são temas que uma emenda constitucional pode tratar. Nós vamos tratar daquilo que cabe aos projetos de lei e aos projetos de resolução", afirmou.

Na Câmara, a reforma será feita por meio de medidas que incluem projetos de resolução, atos da mesa diretora e normas da diretoria geral. Entre as iniciativas que serão adotadas, está a implementação de avaliação de desempenho de servidores, a redução de cargos de 26 para 8, sendo seis de nível superior e dois de nível médio.

Haverá uma redução de salário de ingresso de novos servidores em cerca de 40%.

"Hoje elas [as carreiras] são muito curtas, e os salários iniciais são muito altos. A gente precisa ter carreiras mais longas, onde o mérito prevaleça, o estímulo para que você possa chegar no final da carreira", afirmou Maia.

Dos 1.000 cargos que serão extintos, 633 estão vagos. Os demais são referentes a servidores que vão se aposentar no curto prazo.

Fisco vai renegociar dívidas de até R$ 62.700

Bernardo Caram

BRASÍLIA A Receita Federal publicou nesta quarta (2) edital que abre um novo programa de parcelamentos de dívidas tributárias de pequeno valor. Poderão ser parcelados débitos de até 60 salários mínimos (hoje, R$ 62.700), com descontos que podem chegar a 50%.

O benefício poderá ser acessado por pessoas físicas, microempresas e companhias de pequeno porte. As inscrições estarão disponíveis entre 16 de setembro e 29 de dezembro no site da Receita.

De acordo com a Receita Federal, existem hoje cerca de 340 mil processos nesse perfil, considerado de baixo valor pelo órgão, totalizando uma dívida de aproximadamente R$ 10,7 bilhões.

O desconto poderá variar de 20% a 50% do valor total do débito, a depender da data de pagamento da entrada e do número de parcelas. Quanto mais longo o parcelamento, menor a redução.

O programa não permite a renegociação de dívidas do Simples Nacional. Também não serão aceitos débitos que tenham sido objeto de parcelamentos anteriores ou que estejam suspensos por decisão judicial.

Para aderir ao edital, o contribuinte deve preencher requerimento no portal do Centro Virtual de Atendimento na página da Receita, no serviço "transação".

O edital também está disponível na página do fisco.

BC espera queda de 5% no PIB neste ano e alta de 4% em 2021

BRASÍLIA Depois da queda de 9,7% no PIB (Produto Interno Bruto) no segundo trimestre, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirmou que espera que o indicador feche o ano em retração de 5%.

Para o próximo ano, ele projeta crescimento de pouco mais de 4%, segundo informou em evento virtual da Bloomberg nesta quarta (2).

Segundo Campos Neto, mesmo com o tombo no segundo trimestre, as expectativas para o PIB foram revisadas positivamente. "Se olharmos as últimas cinco semanas, as projeções passaram de queda de 9% a 10% para 4,5% a 5,5%", pontuou.

123.899 mortes
País registrou 1.218 novos óbitos entre terça e quarta

4.001.422 casos
Mais 48.632 infecções foram detectadas em 24 horas

Prefeitos em SP calibram retorno às aulas presenciais por pesquisas e votos

Com reabertura iminente, gestão estadual de Doria alerta para riscos de confinamento prolongado

Laura Mattos


O prefeito de São Paulo, Bruno Covas, e o governador João Doria, que discordam sobre reabertura de escolas Divulgação Governo de SP

SÃO PAULO A dois meses das eleições municipais, prefeitos do estado São Paulo têm se pautado em pesquisas de opinião pública e em cálculos políticos para decidir quando devem reabrir as escolas. Como a maioria dos pais se mostra insegura e os sindicatos dos professores pressionam pelo adiamento, prefeituras estão postergando a decisão, apesar de o governo estadual de João Doria considerar segura a volta gradual a partir do dia 8.

Até terça (1º), a uma semana da data do retorno opcional para recuperação e atividades de acolhimento, 128 dos 645 municípios paulistas haviam confirmado ao governo que iriam liberar a volta. Destes, apenas cinco já tinham publicado decreto (Itu, Sorocaba, Itapevi, Ribeirão Preto e Cotia).

Dúvidas em relação à contenção da pandemia e dificuldades financeiras para o preparo das escolas são colocadas como motivos do adiamento. Mas o cálculo político é admitido informalmente por candidatos à reeleição e assessores.

A maior parte das cidades elabora pesquisas com os pais, e não raramente definem assim o retorno. Em casos como da região metropolitana de Campinas, os prefeitos deixarão para os pais a decisão sobre a retomada, com enquetes feitas pela internet.

Na capital, o prefeito Bruno Covas, que seguiu a maior parte do Plano SP, no caso da educação foi mais restritivo, alinhando-se ao temor do eleitorado —uma pesquisa da prefeitura mostrou 80% dos pais contrários à volta. Após adiar o retorno parcial em setembro e colocar o de outubro em dúvida, já cogita deixar para 2021.

Esse desalinhamento de Covas com Doria, seu correligionário no PSDB, tem causado estresse nos bastidores. Não reabrir, afinal, é não endossar a análise do centro de contingência do coronavírus, tratado como "dream team" pelo governador nas entrevistas sobre a pandemia e do qual participa Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital.

A argumentação da prefeitura tem como base o inquérito sorológico da rede municipal, que indicou que cerca de 20% dos alunos já foram infectados e quase 70% dessas infecções foram assintomáticas. Por isso, diz a prefeitura, haveria o risco de que se tornassem vetores de contaminação.

Mas há diferentes leituras dos resultados pela prefeitura e pelo estado, baseadas em pesquisas contraditórias sobre riscos de que crianças disseminem o vírus.

No centro de contingência, prevalece a interpretação de que os dados do inquérito sorológico não seriam impeditivos para a volta gradual proposta no Plano SP, com até 35% dos estudantes nas escolas. Essa visão tem sido discutida com a equipe de Covas, a fim de alinhar uma posição que não soe como contradição.

A defesa da reabertura tem sido contundente pelo secretário de Educação de Doria, Rossieli Soares.

No início desta semana, ele afirmou à **Folha** que "não podemos misturar as eleições municipais com essa decisão tão importante". Nesta quarta (2), na entrevista à imprensa com o governador, aproveitou a campanha de setembro amarelo, de prevenção ao suicídio, para abordar impactos emocionais do confinamento.

Paira ainda sobre a decisão a mudança da capital para a fase verde do Plano SP, que, se não for confirmada na reclassificação desta sexta (5), muito provavelmente o será na seguinte, dia 19. É a penúltima das cinco etapas, que pressupõe alto grau de controle da pandemia e libera praticamente todas as atividades.

No governo e na prefeitura, há quem defenda que soa incoerente apenas a educação não voltar quando shoppings já estão lotados. Covas avalia se, ainda assim, manterá o discurso de que o fechamento das escolas é necessário para o controle da pandemia.

A sensação de contrassenso entre escolas fechadas e o clima de retomada chegou a grupos de WhatsApp de pais, que até então compartilhavam majoritariamente conteúdos contrários à volta. Após o fim de semana com praias cheias, circulou meme com foto de banhistas aglomerados e o diálogo de uma família entre guarda-sóis: "Mãe, eu vou para a escola amanhã?"; "Não, filho, não é seguro".

Um integrante da equipe de Covas disse à **Folha** que a batalha maior para a retomada da educação presencial não é mais a do controle à pandemia, mas a da comunicação. Seria preciso reconquistar a confiança dos pais e dos professores, após cinco meses dizendo para todos ficarem em casa.

Ainda que a capital caminhe para o controle, a população acompanha nos noticiários o número elevado de mortes no país. Para esse analista, os políticos não gozam de credibilidade para o resgate da sensação de segurança, e essa bandeira teria que ser levantada pela própria sociedade civil.

Instituições da área já começam a se manifestar, ainda que evitem citar datas.

Denis Mizne, diretor-executivo da Fundação Lemann, afirma ser importante a noção de que não se pode esperar o risco zero. Para ele, deve-se considerar os riscos de manter as escolas fechadas mais do que o necessário, como o de evasão e o da saúde mental das crianças (leia mais na pág. B2).

> Além do medo da contaminação, há dúvidas sobre as mudanças de currículo para a recuperação e sobre o papel deles nos protocolos de segurança. É preciso um trabalho de comunicação e de acolhimento com os educadores para reduzir essa ansiedade
>
> **Heloísa Morel**
> diretora-executiva do Instituto Península

Heloísa Morel, diretora-executiva do Instituto Península, que desenvolve projetos para a melhoria da educação voltados para os professores, afirma que é preciso resgatar a confiança dos educadores. Uma pesquisa realizada de 20 de julho a 14 de agosto com 3.800 professores do país aponta que o nível de conforto em relação à retomada presencial, entre 0 para "nada confortável" e 5 para "muito confortável", está em 1,07.

"Além do medo da contaminação, há dúvidas sobre as mudanças de currículo para a recuperação e sobre o papel deles nos protocolos de segurança. É preciso um trabalho de comunicação e de acolhimento com os educadores para reduzir essa ansiedade."

Covas tem sido alertado que, até a hora da urna, com a pandemia provavelmente mais controlada, é possível que os pais estejam mais sensibilizados para os impactos do confinamento e que considerem a dificuldade de trabalhar sem ter onde deixar os filhos.

Mesmo prefeituras que já publicaram decretos liberando a volta são criticadas porque o aval foi dado apenas a estaduais e particulares, não para municipais. Em Ribeirão Preto, opositores do prefeito Duarte Nogueira (PSDB) relacionam a decisão ao período eleitoral, o que a prefeitura nega.

Ex-governador de São Paulo e pré-candidato à prefeitura da capital, Márcio França (PSB) afirmou à **Folha** que o adiamento por Covas mostra "falta de apetite para resolver as coisas". "Se a prefeitura tivesse preparado as escolas, os pais e os professores estariam mais seguros, e poderia haver a volta gradual."

Secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano diz que as escolas estão, sim, preparadas para o retorno em outubro, se a volta for considerada segura. "Contratamos 2.000 educadores para substituir os que estão em grupos de risco. Já temos todos os EPIs [equipamentos de proteção individual] e estamos treinando as equipes para seguir os protocolos".

Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital, disse que a educação se diferencia de outros setores porque as escolas envolvem maior circulação de pessoas, além do fato de as crianças assintomáticas poderem ser transmissoras.

Colaboraram Carolina Vila-Nova e Marcelo Toledo

Mortes caem 14,8% em agosto em SP; Doria diz que vacina deve ser obrigatória

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O governo João Doria (PSDB) anunciou nesta quarta-feira (2) que, pela primeira vez, o estado de São Paulo fecha o mês com redução de mortes por Covid-19.

As mortes caíram 14,8%, segundo a gestão Doria. Em agosto, foram 7.017 óbitos, contra 8.324 no mês de julho.

"É o primeiro mês de registro de queda desde o início da pandemia. Os dados de hoje mantêm essa tendência, com taxa de ocupação em UTI estáveis, todas elas inferiores a 54%", afirmou o secretário da Saúde, Jean Gorinchteyn.

De acordo com a previsão do governo, a projeção é que até o dia 15 de setembro o estado possa ter entre 33 mil e 38 mil mortes. Já em relação ao número de casos, o estado poderá chegar até 1 milhão de casos.

Atualmente, SP tem 826.331 casos e 30.683 óbitos.

Ao longo dos últimos meses, os dados têm ficado dentro das projeções do comitê de contingência estadual, sempre com o número de casos e mortes por Covid próximo à borda inferior.

Às vésperas do feriado de 7 de setembro, Doria afirmou que não é responsável participar de aglomerações. "É muito preocupante a circunstância do que vimos no último final de semana que não era um feriado prolongado em que mais de 200 mil veículos se digiram para o litoral, e vimos as praias lotadas de pessoas sem a utilização de máscara", disse Doria.

Segundo o governo, haverá 200 fiscais estaduais reforçando a fiscalização em estâncias turísticas. "Polícia terá o efetivo máximo trabalhando, as blitze nas rodovias, todo apoio às iniciativas da prefeitura de fiscalização. Mas registro mais uma vez que essa responsabilidade fiscalizatória é das prefeituras", afirmou o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi.

Imunização é 'instrumento para volta à normalidade', diz ministério

O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, disse nesta quarta (2) que a pasta vai continuar a incentivar a população a se vacinar, mas que a vacinação "não é obrigatória" no país —há leis nacionais que apontam o oposto, no entanto. A declaração ocorre um dia após o governo federal ser criticado por informar, em campanha, que "ninguém é obrigado a tomar vacina". "Incentivaremos a vacina para imunização da população, caso contrário poderemos ter o risco da volta de doenças que já haviam sido erradicadas", afirmou Franco. "Mas lembramos também que a vacina não é obrigatória, mas um grande instrumento para que voltemos à nossa normalidade dentro da sociedade."

O governo incentivou prefeitos a adotarem medidas restritivas, que serão apoiadas pela Polícia Militar.

O governo Doria afirmou que a vacina contra coronavírus deva ser obrigatória no país, repercutindo fala de Jair Bolsonaro (sem partido), que afirmou que ninguém seria obrigado a se vacinar.

"Em relação a manifestação feita ontem pelo presidente Jair Bolsonaro em relação à não obrigatoriedade da vacina, quero respeitosamente discordar dessa posição. A meu ver, a vacina deveria ser sim obrigatória para todos os brasileiros. Não consigo imaginar, como cristão que sou, que alguém renegue a possibilidade de continuar vivendo, que alguém faça a sua posição para a morte", disse Doria, em entrevista no Palácio dos Bandeirantes.

Doria afirmou ser a favor de que a vacina seja uma opção pessoal, mas reforçou que é favorável à obrigatoriedade do procedimento.

Doria ainda elogiou Bolsonaro e pediu a revisão do posicionamento. "Entendo que essa manifestação do presidente Jair Bolsonaro possa ser revista, ele tem tido no âmbito do Ministério da Saúde com o ministro Eduardo Pazuelo posições muito corretas, muito assertivas, e penso que a posição da saúde deva ser aquela que prevaleça sobre decisões de ordem ideológica ou que se afastem do dever de proteger a saúde e a vida", disse.

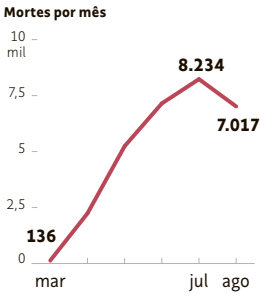
O governo também anunciou a contratação de psicólogos para atender estudantes e professores na volta às aulas. Serão ao menos 1.000 profissionais a partir de novembro. O atendimento será remoto.

As aulas poderão começar no mês anterior (outubro), dependendo da situação da pandemia no estado. A partir do dia 8 deste mês, porém, escolas poderão fazer atividades de reforço, em regiões que estejam há 28 dias na fase amarela do Plano SP.

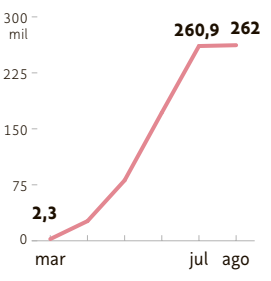
"Desde o período anterior a pandemia, a ansiedade é um dos fatores que mais afeta os educadores: 28% afirmam estar sofrendo ou ter sofrido algum tipo de depressão. Agora, quase 50% dos professores indicam que estão preocupados com a saúde mental", disse o secretário da Educação, Rossieli Soares.

Coronavírus perde força no estado de SP

Óbitos caíram 14,8% no mês de agosto



Total de mortes **30.673**



Total de casos **826.331**

Fonte: Governo de SP

By_Lu*Ch@qu£

Denis Mizne

Escolas não podem ficar fechadas para sempre por causa da pandemia

Diretor da Fundação Lemann afirma que é preciso criar protocolos para um retorno seguro na educação, como se faz em outros setores

ENTREVISTA

SÃO PAULO Após meio ano de confinamento e escolas fechadas no Brasil, ganha força o debate sobre a necessidade de retomar as aulas presenciais assim que a pandemia permitir.

Se até agora as discussões não iam muito além dos riscos da contaminação, algo natural diante da tragédia da pandemia no país, com a melhora dos números em algumas regiões, abre-se espaço para se abordar os prejuízos do isolamento para as crianças e adolescentes.

A equação que deveria considerar apenas aspectos de saúde e educação, no entanto, tem sido contaminada, a dois meses das eleições municipais, pelo cálculo político-eleitoral, com prefeitos adiando a reabertura em razão de pesquisas que mostram o medo dos pais.

"Quando a gente já vê as cidades autorizando o funcionamento de restaurantes, bares, shoppings, todo tipo de comércio, me parece uma resposta excessivamente pautada na pressão de alguns grupos", afirma Denis Mizne, 44.

Diretor-executivo da Fundação Lemann, uma das principais organizações sem fins lucrativos voltadas à melhoria da educação no país, Mizne é contundente, nesta entrevista à **Folha**, sobre a necessidade de reabrir escolas o quanto antes, diante de enormes prejuízos para a saúde mental e para o aprendizado.

Para ele, devemos aprender também na educação a conviver com o vírus, porque não haverá um cenário de risco zero. **Laura Mattos**

*

Como o sr. avalia a discussão sobre a retomada das aulas presenciais? É uma discussão que tem que levar em conta três grandes aspectos. De um lado, as questões sanitárias, que é onde há maior ênfase da discussão atual. Em segundo lugar, o risco da aprendizagem, o que significa ter dezenas de milhões de alunos no Brasil privados de ter aulas de qualidade. E, por último, mas não menos importante, a saúde mental dos alunos.

Temos que olhar para esse conjunto de informações para tomar a decisão mais responsável. O que a gente tem visto fora do Brasil, que pode servir como estímulo, é que a imensa maioria dos países europeus que reabriu no final do primeiro semestre não teve aumento de contágio. Claro que esses países tomaram as medidas sanitárias necessárias, como testagem, cuidados com higiene, e a pandemia estava em outro estágio.

Agora, nesta semana, a gente poderá acompanhar o que acontecerá nos Estados Unidos e na Europa, que estão retomando as aulas presenciais com um número de casos muito mais alto do que estavam em maio ou junho.

No estado de São Paulo, apesar de o governo ter anunciado a reabertura das escolas para acolhimento e recuperação a partir de setembro e para aulas com previsão para outubro, a adesão das prefeituras para a retomada ainda é pequena, e algumas anunciaram o adiamento para 2021. No senso comum, parece haver pouca diferença voltar tão perto do fim do ano. Como avalia essa postura? Parece difícil compreender por que o último setor para que iremos discutir protocolos de reabertura seja o setor educacional. Quando a gente já vê as cidades autorizando o funcionamento de restaurantes, bares, shoppings, todo tipo de comércio, me parece uma resposta excessivamente pautada na pressão de alguns grupos.

Como nos demais setores, é preciso tempo para as escolas se prepararem. Em vez de ficar discutindo qual a data da reabertura, deveríamos estar preparando os protocolos. Como será feito o isolamento das turmas, o controle da contaminação, como serão os protocolos de higiene, como garantir que os postos de saúde tenham capacidade de testagem reforçada para atender a essa demanda.

A retomada deve se dar o quanto antes e temos que discutir de que forma, pois corremos o risco de retomar essa discussão apenas em 2021 e ficar sem aula no ano que vem também.

Devemos lembrar que se, por algum motivo, decidirmos não voltar com as aulas presenciais neste ano, há um grande risco de não voltarmos no ano que vem também. Porque, do ponto de vista de imunização coletiva, não haverá grandes mudanças entre novembro deste ano e fevereiro do ano que vem. Não teremos toda a população vacinada.

Temos que começar a reabrir para aprender como a escola pode funcionar na pandemia e discutir como garantir o aprendizado das crianças neste contexto. É complexo, difícil e temos que considerar questões sanitárias em cada local. Algumas escolas europeias abriram por poucas semanas antes das férias de verão e já tiveram grandes aprendizados. Agora, já estão mais preparadas para o começo do ano letivo. Não há vantagem em postergar as aulas por uma simples questão de calendário.

Os diretores e diretoras das escolas precisam falar com as famílias para explicar como será a volta. Se não houver esse diálogo, é claro que a imensa maioria dos pais não vai querer a reabertura.

A capital paulista também tem pendido para o adiamento, apesar de anunciar que deve entrar na fase verde já em setembro. Teremos quase todas as atividades retomadas, menos escolas. É diferente lidar com o risco da contaminação nas escolas? A discussão não deve ser se reabre agora ou depois, mas como será a reabertura. A gente aprendeu a funcionar na pandemia em diversas áreas, com o retorno ao trabalho, ida ao mercado, fábricas e escritórios retomaram suas atividades, então temos que aprender a funcionar na escola também. Não fazer essa discussão é privar os alunos do convívio social, do direito a aprender, do futuro.

Muitas prefeituras têm encomendado pesquisas que mostram que os pais estão com medo da reabertura das escolas. Os prefeitos também sofrem pressão dos professores contra o retorno. Diante disso, fazem uma avaliação política dos riscos para a eleição de abrir as escolas. É possível esperar que esse fator não interfira na decisão? É difícil, principalmente em ano de eleições, mas espero que não tenha interferência e que as decisões sejam tomadas com base em dados. Em julho, a pesquisa Datafolha que encomendamos mostrou que 89% dos pais de alunos de escolas públicas defendem a continuidade das atividades pedagógicas em casa com as aulas presenciais. Outro dado recente mostrou 74% dos estudantes estão tristes, irritados e ansiosos com o isolamento social.

São dados que mostram que devemos discutir incansavelmente de que forma a retomada será feita. A educação tem que ser prioridade no país.

Que riscos corremos se as prefeituras adiarem a reabertura das escolas para além do que seria necessário do ponto de vista do contágio da Covid-19? Corremos o risco de a defasagem ficar tão grande que vamos levar anos para conseguir recuperar o conteúdo pedagógico. Uma das consequências que isso traz é a evasão escolar, e o abandono escolar não é um evento pontual. Estamos falando de uma criança que será privada de trilhar seu caminho no futuro, de ter escolhas na vida e, no cenário atual, de pandemia, estamos falando de uma geração inteira que pode ser prejudicada.



Bruno Miranda - 7.out.05/Folhapress

Denis Mizne, 44
É diretor-executivo da Fundação Lemann desde 2002. Advogado formado pela USP, com passagens pelas universidades Columbia, Yale e Harvard, nos EUA. Fundou e preside o conselho do Instituto Sou da Paz. É membro do conselho da Fundação Roberto Marinho e do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)

Autoridades dos EUA reavaliam retorno às aulas presenciais

Marina Dias

WASHINGTON O retorno às aulas presenciais de parte dos estudantes nos EUA provocou insegurança em meio ao aumento de casos de Covid-19 e fez com que autoridades reavaliassem o processo de reabertura das escolas em diversos estados do país.

Na terça (1º), o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, adiou em 11 dias o início do ano letivo nas escolas da cidade como parte de um acordo para evitar uma greve de professores e para tentar acalmar diretores e pais que avaliam que as instituições não estão prontas para receber alunos.

Nova York foi um dos epicentros da pandemia em abril e registra mais de 439 mil casos e 32,5 mil mortes por Covid-19. Nas últimas semanas, porém, os índices da região têm caído vertiginosamente, e De Blasio decidiu marcar a reabertura das escolas públicas para 10 de setembro —agora postergada para o dia 21.

As discussões acerca do retorno às aulas nos Estados Unidos guardam semelhanças com as que vêm acontecendo no Brasil. Enquanto o governo de São Paulo estima que 128 cidades voltem às aulas no próximo dia 8, na capital o prefeito Bruno Covas (PSDB) anunciou que só neste mês decidiria se os alunos voltam às salas ainda neste ano.

Em Nova York, professores e diretores argumentavam que, além das preocupações com limpeza e a necessidade de providenciar equipamento de proteção pessoal, não havia informações claras sobre a periodicidade de testes nas escolas, nem tempo hábil para preparar atividades adaptadas à nova realidade.

À falta de planejamento, soma-se a experiência fracassada de outros estados que permitiram a volta dos alunos e tiveram rápido aumento de casos —nesta semana, os EUA chegaram a 6 milhões de infecções e mais de 183 mil mortes.

Com 1,1 milhão de estudantes, Nova York é o maior distrito escolar dos EUA, e a cidade é a única entre as grandes do país que planeja reabrir as escolas ainda neste mês.

Nos EUA, como no Brasil, os governos locais têm autonomia para determinar o cronograma de reabertura —o que inclui as instituições de ensino—, mas a falta de consenso para equilibrar os riscos com o impacto de manter escolas fechadas, em alguns casos, chegou até os tribunais.

Instituições na Flórida foram à Justiça para não cumprir ordens do governador republicano Ron DeSantis, aliado do presidente Donald Trump, que insiste em manter as escolas abertas.

Com 623 mil casos e 11 mil mortes, a Flórida registra um dos piores quadros do país na pandemia. Trump defende a retomada das aulas 100% presenciais e decretou professores como trabalhadores essenciais em 20 de agosto.

Recomendado entre as diretrizes de volta às aulas do Centro de Prevenção e Controle de Doença dos EUA (CDC), ao lado do distanciamento social, o uso de máscaras, muito politizado no país, é outro ponto de conflito. Algumas escolas o colocam como opcional.

Tanto quanto o CDC, Anthony Fauci, diretor do Instituto de Doenças Infecciosas e integrante da força-tarefa da Casa Branca para a pandemia, frisa a independência regional, mas defende pessoalmente o uso universal das máscaras.

Os governadores de Rhode Island e Kentucky, democratas, anunciaram que vão postergar o início do ano letivo.

O temor é seguir o roteiro de Alabama, Geórgia, Oklahoma, Indiana e Mississippi. Governados por republicanos, como a Flórida, esses estados anunciaram a reabertura das escolas para aulas presenciais e registraram vários casos de contaminação por Covid-19.

Uma das instituições na Geórgia, por exemplo, ganhou atenção nacional há duas semanas, quando uma estudante postou no Twitter fotos dos corredores lotados de alunos, grande parte sem máscara.

A escola fechou depois que seis alunos e três funcionários foram diagnosticados com Covid-19 —em poucos dias, o número passou para 35.

Em meio à insegurança e sem regras nacionais, cada estado americano tem estabelecido o protocolo de reabertura das escolas, mas há ainda variações por distrito e até por instituição.

De acordo com dados compilados pela Education Week, além da Flórida, outros quatro estados —Iowa, Arkansas, Missouri e Texas— deram ordem de aulas presenciais. Já a Califórnia e a capital americana, Washington, não permitem a reabertura das escolas.

Outros, como Carolina do Norte, Virgínia e Delaware, adotaram um híbrido de aulas remotas e presenciais.

Em 36 dos 50 estados, porém, as regras podem variar de acordo com a instituição, distrito ou autoridades locais —como é o caso de Nova York.

Uma preocupação semelhante à que enfrentam alunos da rede pública brasileira norteia o principal argumento de Bill de Blasio.

O prefeito diz que a maioria dos alunos de baixa renda, como negros e latinos, precisa urgentemente de aulas presenciais, pois não possuem boas condições de internet e de acompanhamento de aulas remotas —114 mil alunos da cidade são sem-teto.

O argumento é apoiado por especialistas em educação e remete a um debate também acalorado de cem anos atrás, durante a gripe espanhola.

Em 1918, as escolas eram consideradas ambientes limpos e com acesso a enfermeiros, diferente do que os alunos encontrava em casa. Naquela época, Nova York manteve as escolas abertas, assim como Chicago e New Haven.

Muitos pais tinham medo de enviar os filhos às escolas, que mantinham as janelas abertas inclusive no inverno.

Hoje, De Blasio volta a ver solução nas janelas abertas, mas grande parte dos pais e professores não está segura com o retorno 100% presencial dos estudantes.

O que a palavra diz sem dizer

A linguagem tem uma 'matéria escura' que Verissimo ajuda a iluminar

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Viva a Língua Brasileira"

Mais do que forma e sentido, palavras têm uma aura, um cheiro, um jeito. Podem ser legais ou malas, bonitas ou feias, difíceis ou oferecidas, sisudas ou frívolas, francas ou enigmáticas, de boa índole ou perversas.

Podem enganar, fingindo uma facilidade que vira pedreira ali na esquina. Mas também pode ser que, ao contrário, escondam as delícias mais inebriantes sob uma casca dura e espinhenta.

Dito assim, as palavras soam como as pessoas, o que não está longe da verdade. Como nas relações humanas, seu mundo é atravessado por uma rede de simpatias e antipatias que precede o sentido e, em certa medida, sobrevive a ele.

Isso ocorre porque, ao nos relacionarmos com as palavras, usamos reservas —cognitivas, emocionais e intuitivas— que vão muito além da razão. Que envolvem, por assim dizer, o corpo todo.

Como poderia ser diferente? Na história do desenvolvimento de cada um de nós, o aprendizado da linguagem coincidiu de forma perfeita com o aprendizado de simplesmente... ser.

O "inconsciente culturalmente articulado" da linguagem é um campo de estudos que mal começa a ser explorado, como aponta o linguista americano Daniel Everett em seu livro "Dark Matter of the Mind". Acredito que a aura dos vocábulos seja parte desse mundo.

O que nos diz nossa intuição sobre a palavra "pulcritude", por exemplo? Boa coisa não é. Além de pernóstica, de sentido inacessível aos mortais comuns sem a ajuda de um bom dicionário, a palavra exala um futum —vamos ser francos— entre o poeirento e o azedo.

No entanto, a feiosa pulcritude, com seu bafo rançoso e sua verruga do tamanho de uma jabuticaba no nariz, quer dizer nada menos que beleza, formosura. Pode? No mundo das palavras, pode.

Quem, sem informação prévia, adivinharia no funâmbulo o equilibrista da corda bamba? "Fumante sonâmbulo", sentido fantasioso sugerido por minha filha quando lhe mostrei a palavra, soa claramente superior.

Sim, está certo que a recessão, com seu ar (falso) de aumentativo, parece perfeita para um tombaço de 9,7% do PIB. Mas confiar na constância dessa harmonia de forma e conteúdo seria como acreditar no palavrório de Paulo Guedes.

O potencial literário da aura das palavras é óbvio: em grande parte, escrever é tirar proveito desses ecos e fantasmas, sem esquecer, claro, os sentidos literais. O valor humorístico não fica atrás.

Eis um bom motivo, entre tantos, para ler "Luis Fernando Verissimo Antológico: Meio século de crônicas, ou coisa parecida" (Objetiva), desde já um dos lançamentos do ano. Trata-se de três centenas de crônicas, algumas inéditas em livro, de um dos nossos maiores escritores vivos.

Exibindo um domínio raro da língua e uma capacidade de comunicação mais rara ainda, é espantoso que Verissimo possa ser tratado por parte da crítica como menos do que isso. Ter multidões de leitores e cultivar o senso de humor são qualidades que algumas pessoas jamais perdoarão.

"Palavreado" e "Mais palavreado", crônicas dos anos 1980 feitas de sentidos errados e ouvido perfeito, são mergulhos profundos de Verissimo na aura das palavras —sem deixar de ser obras-primas da comédia.

Quando Lipídio se vê "num longo conluio que leva a uma prótese entreaberta" e, entrando por ela, dá com Lascívia "sentada num trunfo, em frente ao seu pinochet, penteando-se", o leitor fica linguística e literariamente mais sábio no mesmo instante. No entanto, ocupado em rir, nem se dá conta disso.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Tabata Amaral, Thiago Amparo | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Governo usa verba da Covid para afagar senadores aliados

Documento mostra que congressistas puderam direcionar valores a bases eleitorais

Iara Lemos



O senador Marcos do Val (Podemos-ES), que assinou o ofício Roque de Sá - 18.dez.19/Agência Senado

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (sem partido) destinou parte dos recursos reservados para o combate à pandemia da Covid-19 para afagar senadores de suas bases eleitorais, excluindo partidos de oposição como PT e Rede.

O montante a que aliados tiveram acesso é mais do que o dobro do que congressistas têm direito por ano em emendas parlamentares.

Esses instrumentos, no valor de R$ 15,9 milhões, garantem a deputados e senadores uma reserva no Orçamento para atender pleitos locais. Já o dinheiro adicional —até R$ 30 milhões por parlamentar— deve ser aplicado em saúde, e não conta como emenda.

As benesses rendem dividendos políticos, e, no Congresso, adesão ao Executivo —em ano de eleição, emendas parlamentares ficam suspensas por lei.

Documento obtido pela **Folha** mostra que parte do dinheiro da portaria 1.666/20 foi carimbado por senadores que apoiam Bolsonaro. A oposição não fez indicações de gastos. O ofício assinado pelo senador Marcos do Val (Podemos-ES), por exemplo, encaminhou recursos previstos na portaria para equipamentos de saúde no seu estado. No caso, foram R$ 24 milhões.

"Informo que o recurso já está disponível. Assim, encaminho, em anexo, nova relação para distribuição do referido recurso", escreveu o senador no dia 14 de julho.

O dinheiro foi destinado a hospitais e Santas Casas de sete cidades capixabas. Houve reserva de dinheiro público para a compra de medicamentos, como azitromicina, ivermectina e hidroxicloroquina (R$ 10,6 milhões). Os medicamentos não têm eficácia comprovada contra a Covid.

"Foi um trâmite legal, não tenho nada a dizer. Foi para a saúde do estado, não vejo nenhuma ilegalidade mesmo", disse Do Val à **Folha**.

A portaria assinada pelo ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, trata da distribuição de R$ 13,8 bilhões para ações contra Covid. O dinheiro tem origem em três medidas provisórias, aprovadas pelo Congresso desde março, e destinada a verba em parcela única aos entes federados com base em dados como população, leitos hospitalares disponíveis e incidência de Covid.

No entanto, na hora de indicar para onde o dinheiro iria ser enviado, esses critérios não ficaram claros nem mesmo para os líderes do governo na Casa. Houve, inclusive, discussões no Senado referentes à verba.

Chico Rodrigues (DEM-RR), vice-líder do governo no Senado, disse à **Folha** que, inicialmente, recebeu o aval do governo para indicar R$ 20 milhões por meio da portaria. Ele, contudo, considerou o valor insuficiente.

Diante da reclamação, teve autorizado R$ 30 milhões para destinar para suas bases. Até a última quinta-feira (27), Rodrigues havia contabilizados R$ 17 milhões liberados, pagos, segundo ele, pelo governo à Secretaria Estadual de Saúde de Roraima. Foram atendidos oito municípios indicados pelo vice-líder.

"Por favor, minha filha. Eu não sei dizer os critérios [para indicação do recurso]. Eu estava na pandemia, quando veio a indicação da liderança, eu fiz a indicação [do recurso] para as cidades", afirmou à **Folha**. "O cobertor é curto e a demanda é grande, e os deputados e senadores que estão sempre atentos que é quem correm atrás. São os políticos mais experientes."

Questionada sobre o fato de senadores aliados terem direcionado recursos para suas bases eleitorais, a Secretaria de Governo da Presidência da República disse que as indagações deveriam ser feitas ao Ministério da Saúde.

Dos oito emails de solicitações encaminhados ao longo de duas semanas, quatro tiveram o mesmo texto enviado como resposta. O ministério não informou por que os senadores puderam fazer a indicação do destino do recurso.

A distribuição ainda motivou queixas entre os beneficiados. O líder do PR no Senado, Jorge Mello (SC), por exemplo, reclamou da demora do governo na liberação da verba: "Acho que nem 40% do valor que consegui na portaria, uns R$ 10 milhões, foi liberado. Foi direto de fundo a fundo para município que eu coloquei lá". Por ser dinheiro fora de emendas parlamentares, a destinação dos recursos da portaria não é vinculada ao exercício do mandato dos congressistas.

Parlamentares da oposição dizem que entre 40 e 50 senadores da base de Bolsonaro direcionaram recursos da portaria para redutos eleitorais, ao modelo da liberação de verbas realizadas por meio de emendas parlamentares. O Ministério da Saúde também não respondeu quantos foram atendidos.

"Fizeram [a destinação] como fazem em emenda parlamentar. Não era para onde era necessário o dinheiro, era para onde o senador queria mandar", criticou o líder do PSL, Major Olimpio (SP). "Foi criminosa a destinação do governo para o recurso. O crime foi do governo", disse.

Olimpio chegou a ser procurado para destinar os recursos por meio da portaria, mas disse que negou a indicação ao saber que nem todos os parlamentares teriam a oportunidade.

Integrantes do PT, da Rede e do Cidadania também não foram procurados para direcionar recursos.

O líder da Rede no Senado, Randolfe Rodrigues (AP), encaminhou requerimentos ao Ministério da Saúde e à Comissão Mista do Congresso que avalia os gastos do governo na pandemia, cobrando explicações sobre a destinação com carimbo de parlamentares aliados do governo. Não obteve resposta.

O senador encaminhou um documento ao TCU em que pede que seja realizada uma auditoria na distribuição dos recursos feitos por meio da portaria. Randolfe quer saber o nome de todos os senadores aliados que usaram recurso da portaria para beneficiar municípios de suas bases.

"Eu quero saber as regras oficiosas para distribuição [do dinheiro] a partir de indicação de parlamentares, que só podem ocorrer por um método, que são emendas parlamentares", disse Rodrigues.

Segundo o Ministério da Saúde, a portaria destinou os recursos "conforme critérios técnicos", usados "de acordo com o planejamento local". "Ou seja, cada secretário de saúde, seja municipal, seja estadual, utiliza o dinheiro naquilo que ele avalia como mais necessário."

Minoria de médicos espalha desinformação pelo mundo na pandemia

Gustavo Queiroz

AGÊNCIA LUPA Enquanto milhões de médicos em todo o mundo lutavam contra a Covid-19 e suas consequências, alguns poucos emprestavam o prestígio da profissão para dar credibilidade a notícias falsas sobre a pandemia.

Do início do ano ao fim de agosto, 125 conteúdos desinformativos envolvendo médicos foram verificados, segundo as bases de dados Coronavirus Facts Alliance e CoronaVerificado. Essas peças circularam em 42 países, com destaque para Índia (18), Brasil (15) e Espanha (10).

O caso mais conhecido foi o do grupo norte-americano Médicos da Linha de Frente da América, que em 27 de junho gravou um vídeo em frente à Suprema Corte dos EUA fazendo falsas alegações sobre a hidroxicloroquina.

O conteúdo, impulsionado pelo presidente Donald Trump e pela cantora Madonna, foi retirado das redes sociais por conter desinformação sobre a pandemia. Estudos clínicos randomizados e duplo-cegos comprovaram que o remédio não é eficaz para tratar a Covid-19 e não serve como profilático.

Esse tipo de movimento não ocorreu somente nos EUA. Na Espanha, um grupo de profissionais chamados Medicos Por La Verdad questionou a utilidade dos testes PCR, das vacinas para a Covid-19 e do isolamento social. Também indicou o uso da hidroxicloroquina como tratamento. Checadores colombianos, espanhóis e mexicanos classificaram as declarações como falsas.

Médicos também foram responsáveis individualmente por peças desinformativas. Na Argentina e na Colômbia, dois profissionais diferentes recomendaram, em vídeos, a inalação de água quente para combater o vírus. O colombiano também prescreveu beber água alcalina. Nada disso serve como tratamento para o novo coronavírus.

No Brasil, um vídeo que mostrava um profissional da saúde fazendo recomendações sobre ivermectina viralizou. Na gravação ele diz que, na África, o remédio está sendo distribuído para a população e que, por isso, a pandemia estava controlada no continente. Todas as informações eram falsas.

Em nota, o Conselho Federal de Medicina (CFM) disse que recomenda aos médicos que usem as redes sociais "dentro dos limites estabelecidos pelo Código de Ética Médica". "Ou seja, com o uso de informações validadas cientificamente e no intuito de promover a adoção de comportamentos e hábitos saudáveis", afirma.

A entidade informou também que "ainda não existem evidências robustas de alta qualidade que possibilitem a indicação de uma terapia farmacológica específica para a Covid-19". O CFM reforçou que, em situações em que o médico descumpra estes parâmetros, queixas podem ser apresentadas ao Conselho Regional de Medicina do estado onde ele atua.

Outra situação comum foi o compartilhamento de falsas declarações de médicos conhecidos. Na República Democrática do Congo, por exemplo, circulou que Jean-Jacques Muyembe-Tamfum, um dos responsáveis pela descoberta do vírus ebola em 1976, teria dito que a "pele negra é tão eficiente que não pode ser infectada pelo coronavírus". Ele nunca disse isso.

Outro médico congolês famoso, o vencedor do Prêmio Nobel da Paz Denis Mukwenge, foi alvo de desinformação em vários países, incluindo o Brasil. No WhatsApp, circulou uma mensagem dizendo que Mukwenge abandonou a coordenação de força-tarefa para o combate à Covid-19 no país após descobrir que a pandemia era uma "farsa".

Em seu Twitter, o médico confirmou ter deixado uma equipe de combate à pandemia, mas por causa de dificuldades na implantação de políticas contra a doença.

Já um texto falsamente atribuído ao japonês Tasuku Honjo, vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 2018, viralizou nos EUA, na Suécia, na Índia, na Costa Rica, no Brasil e em outros locais, e foi desmentido por 36 plataformas de checagem.

No texto, uma pessoa que se apresenta como Honjo diz que trabalhou em um laboratório em Wuhan, na China, e que sabia que o Sars-CoV-2 estava sendo desenvolvido lá. Em nota no site da Universidade de Kyoto, no Japão, onde de fato trabalha, o médico negou todas as informações.

Esta coluna foi escrita pela Agência Lupa a partir das bases de dados públicas mantidas pelos projetos CoronaVerificado e LatamChequea Coronavírus, que têm apoio do Google News Initiative, e pela CoronaVirusFacts Alliance, que reúne 88 organizações de checagem em todo mundo. A produção das análises tem o apoio do Instituto Serrapilheira e da Unesco. Veja outras verificações e conheça os parceiros em coronaverificado.news

coronavírus saúde

Brasil ultrapassa 4 milhões de casos do novo coronavírus

Nesta quarta, país registrou novas 48.632 infecções e 1.218 mortes pela Covid-19; no total, já são 123.899 óbitos

SÃO PAULO O Brasil chegou a 4.001.422 de casos do novo coronavírus. Nesta quarta-feira (2), foram registradas 48.632 novas infecções e 1.218 mortes pela Covid-19. O total de óbitos pela doença chegou, dessa forma, a 123.899.

Além dos dados diários do consórcio, a **Folha** também mostra a chamada média móvel. O recurso estatístico busca dar uma visão melhor da evolução da doença, pois atenua números isolados que fujam do padrão. A média móvel é calculada somando o resultado dos últimos sete dias, dividindo por sete.

De acordo com os dados coletados até as 20h, a média de mortes nos últimos sete dias é de 878, o que mantém uma posição de estabilidade nos dados, embora com números elevados.

Os dados são fruto de colaboração inédita entre **Folha**, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus. As informações são coletadas diretamente com as Secretarias de Saúde estaduais. O balanço é fechado diariamente às 20h.

O Brasil tem uma taxa de cerca de 59,1 mortos por 100 mil habitantes. Os Estados Unidos, que têm o maior número absoluto de mortos, e o Reino Unido, ambos à frente do Brasil na pandemia (ou seja, começaram a sofrer com o problema antes), têm 56,8 e 62,6 mortos para cada 100 mil habitantes, respectivamente.

O México, que ultrapassou o Reino Unido em número de mortos, tem 51,7 mortes para cada 100 mil habitantes. A Índia, com 66.333 óbitos, também passou o Reino Unido em mortos pela Covid-19.

Na Argentina, onde a pandemia desembarcou nove dias mais tarde que no Brasil e que seguiu uma quarentena muito mais rígida, o índice é de 20,2 mortes por 100 mil habitantes.

Dados do Ministério da Saúde divulgados na tarde desta quarta-feira (2) apontam 46.934 novos casos confirmados de Covid-19 entre terça e quarta, com 1.184 mortes.

Com isso, o país já registra 3.997.865 casos confirmados pela doença desde o fim de fevereiro, com 123.780 mortes.

Segundo a pasta, há 2.658 mortes em investigação.

A iniciativa do consórcio de veículos de imprensa ocorre em resposta às atitudes do governo Jair Bolsonaro (sem partido), que ameaçou sonegar dados, atrasou boletins sobre a doença e tirou informações do ar, com a interrupção da divulgação dos totais de casos e mortes. Além disso, o governo divulgou dados conflitantes.

País tem menor taxa de contágio desde final de abril

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS O Brasil está entre os seis países sul-americanos que iniciaram esta semana com a transmissão de coronavírus sob controle, segundo cálculos do Imperial College, referência em acompanhamento de epidemias.

A taxa de transmissão (Rt) brasileira estimada pelo centro de acompanhamento de epidemias britânico é a menor desde o final de abril.

O índice agora é de 0,94, o que significa que cada 100 contaminados passam o coronavírus para outros 94, que por sua vez transmitem a doença para mais 88, reduzindo progressivamente seu alcance.

Peru e Bolívia (ambos com 0,88), Colômbia (0,92), Equador (0,94) e Chile (0,97) também estão no grupo dos sul-americanos que veem a transmissão em desaceleração. Desses, o Chile é o país que registra há mais tempo índices favoráveis: está é a décima semana seguida em que o Rt chileno não fica acima de 1.

Venezuela (1,06), Argentina (1,09) e Paraguai (1,32) registram aceleração do contágio, de acordo com os cálculos do Imperial College, feitos a partir do número de mortes.

Apesar das boas notícias, a Opas (braço americano da Organização Mundial da Saúde) afirmou nesta quarta-feira que os países não podem relaxar.

"Ninguém deve cantar vitória. Mesmo os que experimentam redução nos números não estão fora de perigo. Ainda há áreas em que a população está exposta", disse o diretor de doenças transmissíveis da Opas, Marcos Espinal.

Ao todo, o número de países acompanhados pelo Imperial College por estarem com transmissão ativa (ou seja, ao menos dez mortes em cada uma das duas últimas semanas) continua crescendo. Eram 51 na primeira semana de maio e agora são 72.

O Imperial College calcula a taxa de transmissão com base no número de mortes por ser um dado menos sujeito a subnotificação que número o de casos. Como há uma defasagem entre o momento do contágio e a morte, mudanças nas políticas de combate à epidemia levam em média duas semanas para se refletirem nos cálculos.

Com base no número de mortos pelo novo coronavírus, o Imperial College também estima a acurácia do número de casos informados pelos países. Este indicador no caso brasileiro é de 64% nesta semana, ou seja, o país registra cerca de dois terços dos casos de Covid-19.

Na ponderação pela população, o Brasil continuou reduzindo o número de novos casos por 100 mil habitantes. Nos 14 dias encerrados nesta quarta-feira, foram 257 novos casos por 100 mil habitantes, contra 268 na semana anterior e dos 291 registrados há um mês.

Com exceção do Uruguai e da Guiana, todos os países sul-americanos apresentam transmissão comunitária, segundo relatório de OMS.

ambiente



Ricardo Salles visita Parque Nacional de Brasília Pedro Ladeira - 30.jul.20/Folhapress

Ricardo Salles vai efetivar coronel da PM paulista na chefia do ICMBio

Coronel Fernando Cesar Lorencini era diretor de Planejamento, Administração e Logística e assumiu chefia após saída de Homero Cerqueira

Renato Machado

BRASÍLIA O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, decidiu efetivar o presidente interino do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), o coronel da PM de São Paulo Fernando Cesar Lorencini.

Lorencini vai substituir o coronel Homero Cerqueira, exonerado no mês passado após atrito com Salles. Será, portanto, o segundo coronel da PM paulista a assumir o cargo na sequência.

A informação foi confirmada à **Folha** por uma fonte no ministério, apesar de a pasta ainda não confirmar oficialmente. A nomeação deve ser publicada nos próximos dias no Diário Oficial da União.

Servidores de carreira do ICMBio reagiram com naturalidade, pois consideravam que a manutenção já era esperada. Alguns chegaram a demonstrar alívio, temendo que o cargo fosse para um indicado de ruralistas.

Lorencini está no ICMBio desde abril de 2019 e ocupava o cargo de diretor de Planejamento, Administração e Logística. O coronel estava na presidência interina do órgão —responsável pela gestão das 334 unidades de conservação federais— desde 21 de agosto, após a saída de Cerqueira.

334 unidades de conservação são administradas pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

13 anos completou o órgão, fundado durante o segundo governo Lula (PT)

Ele foi exonerado após divergências internas com o ministro, que o acusava de usar o cargo para autopromoção.

Segundo Cerqueira, Salles não gostou de uma série de palestras online feitas por ele e da distribuição de medalhas a servidores para marcar os 13 anos de fundação do ICMBio.

Além disso, durante a crise pela alta do desmatamento na Amazônia, circularam rumores no fim de julho de que o coronel substituiria Salles no comando do Meio Ambiente.

A gota d'água, no entanto, teria sido uma reunião de Salles com Cerqueira no Pantanal. Salles teria sinalizado concordância com demandas de fazendeiros, que defendiam o uso do fertilizante nitrato de amônio para combater os incêndios. O produto estimula o crescimento da vegetação, o que favorece a pastagem.

A medida não é autorizada por técnicos do ICMBio, pois também facilita o retorno do fogo. Cerqueira teria defendido a posição dos técnicos.

EUA ampliam autorização de uso do antiviral remdesivir para Covid-19

SÃO PAULO A FDA (agência de vigilância sanitária dos Estados Unidos) estendeu a autorização do uso emergencial do antiviral remdesivir para todos os pacientes adultos e pediátricos internados com a Covid-19. Desde maio, o medicamento tinha a permissão emergencial para ser usado nos casos mais graves, de pacientes que necessitavam de suporte respiratório.

A decisão foi publicada pela agência em um comunicado no dia 28 de agosto.

O remdesivir, desenvolvido pela farmacêutica americana Gilead para o combate do vírus ebola, é um remédio experimental que ainda passa pela fase 3 de testes clínicos.

Estudos clínicos têm indicado um benefício discreto da droga para pacientes da Covid-19. Em um artigo publicado em 21 de agosto na revista científica Journal of the American Medical Association (JAMA), um grupo internacional de pesquisadores demonstrou que o uso da droga pode levar a um quadro clínico significativamente melhor após cinco ou dez dias de uso do antiviral associado ao tratamento padrão. Os resultados foram obtidos em pesquisa com mais de 500 pacientes.

Em maio, um grande estudo patrocinado pelo grupo de Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH) com mais de mil participantes mostrou que o uso do remdesivir poderia encurtar em cerca de quatro dias o período de tratamento para pacientes internados com a Covid-19. Os resultados foram publicados no periódico New England Journal of Medicine.

Nenhum estudo encontrou benefícios significativos na redução de mortes com o uso do antiviral até o momento.

Nos Estados Unidos, a produtora do remédio anunciou, em junho, que passaria a cobrar até US$ 3.120 (R$ 16.714) pelo tratamento completo. Até então, os frascos do medicamento usado com a permissão emergencial da FDA eram doados pela companhia.

Outro medicamento que vem dando resultados promissores no tratamento da Covid-19 é o anti-inflamatório corticoide dexametasona.

Seu uso para tratar pacientes adultos com quadros graves de Covid-19 aumentou o número de dias em que eles permaneceram fora do respirador artificial segundo pesquisa feita pela Coalizão Covid-19 Brasil, liderada pelos hospitais Albert Einstein, HCor, Sírio-Libanês. Moinhos de Vento, Oswaldo Cruz e Beneficência Portuguesa, pelo Brazilian Clinical Research Institute (BCRI) e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet).

A conclusão da atual pesquisa foi que o número de dias fora do respirador artificial foi maior nos pacientes tratados com dexametasona (média de 6,6 dias) do que no grupo controle (média de 4 dias).

O estudo foi realizado com 299 pacientes submetidos a ventilação mecânica em UTIs.

Com 80% do corpo queimado, agente morre ao combater fogo

BRASÍLIA Um agente do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) morreu na tarde de terça-feira (1º) devido a queimaduras sofridas durante uma operação de combate a incêndio no Parque Nacional das Emas, no interior de Goiás.

Welington Fernando Peres Silva era analista ambiental do ICMBio, atuando também como instrutor de combate a incêndios.

De acordo com nota divulgada pela Ascema (Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente), o agente atuava em operação de combate ao incêndio florestal no Parque Nacional das Emas no dia 21 de agosto, quando uma mudança brusca nos ventos o deixou em meio ao incêndio.

Silva chegou a ser levado às pressas para um hospital em Goiânia. especializado em queimaduras, porém seu estado já era considerado gravíssimo, vindo a morrer após 11 dias. O agente teve 80% do corpo queimado.

> **Nossos sentimentos à famílía, à esposa, Valéria, e às filhas, e o reconhecimento ao trabalho dele assim como dos brigadistas e aqueles que, juntos, trabalham no combate às queimadas**
>
> **Ricardo Salles**
> ministro do Meio Ambiente

"A Ascema Nacional e a Asibama (Associação dos Servidores do Ibama) Goiás deixam sua solidariedade à família e colocam-se à disposição para contribuir naquilo que estiver ao nosso alcance", informaram as instituições por meio de nota.

Em um vídeo postado em suas redes sociais, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, também manifestou pesar pela morte do agente do ICMBio.

"Hoje faleceu nosso servidor Welington, que no dia 21 de agosto, no Parque das Emas, combatendo os incêndios, foi atingido pelo fogo e sofreu queimaduras muito graves", disse o ministro.

"Nossos sentimentos à família, à esposa, Valéria, e às filhas, e o reconhecimento ao trabalho dele assim como dos brigadistas e aqueles que, juntos, trabalham no combate às queimadas", completou Ricardo Salles. **RM**

cotidiano



Norambuena (camiseta amarela) é levado por policiais em SP Paulo Whitaker - 4.fev.2002/Reuters

Justiça decreta prisão de Norambuena por suposto elo com PCC

Sequestrador de Washington Olivetto é um dos alvos de operação em MG que investiga lavagem de dinheiro

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O ex-guerrilheiro chileno Maurício Hernández Norambuena, 62, um dos sequestradores do publicitário Washington Olivetto em 2001, está na lista das pessoas ligadas à facção criminosa PCC que tiveram a prisão decretada pela Justiça de Minas, dentro operação Caixa Forte 2, que investiga esquema de lavagem de dinheiro da facção.

A mulher (ou ex-mulher) de Norambuena, que não teve o nome divulgado, também teve a prisão decretada sob suspeita de ajudá-lo, quando ambos estavam no Brasil. Eles estão no Chile desde o ano passado, quando ele foi extraditado, a pedido do governo chileno, para cumprir o resto da pena de 30 anos pelo sequestro do publicitário.

Os mandados de prisão contra a dupla, segundo a **Folha** apurou, ainda não foram cumpridos pela Interpol porque há uma análise da viabilidade de nova extradição do chileno ao Brasil. Os nomes de ambos já estão, porém, na divulgação vermelha e, assim, a mulher dele não conseguiria deixar o país se quisesse.

A megaoperação foi deflagrada na manhã de segunda (31) por integrantes de uma força-tarefa instalada em Minas Gerais para combater a facção criminosa PCC, a Ficco (Força Integrada de Combate ao Crime Organizado), liderada pelos delegados da Polícia Civil Murillo Ribeiro de Lima e da Polícia Federal Alexsander Castro de Oliveira.

Ao todo, participaram da operação 1.100 policiais, em 19 estados e Distrito Federal. O alvo eram 422 pessoas, sendo 210 delas integrantes do PCC, e 202 mandados de busca e apreensão. Até a tarde de terça (1º), ao menos 305 pessoas tiveram a ordem de prisão cumprida (160 já estavam presas) e, nas buscas, foram apreendidas armas e dinheiro (aproximadamente R$ 2,2 milhões e US$ 730 mil, ou R$ 3,9 milhões).

A Justiça também bloqueou, segundo a polícia, até R$ 253 milhões de pessoas ligadas ao esquema de lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas.

Essa segunda fase da operação teve como foco o setor de ajuda financeira que a cúpula da facção mantinha havia anos para integrantes que estivessem no sistema federal e enfrentassem dificuldades financeiras para se manterem. Com esse tipo de assistência, a facção gastava cerca de R$ 500 mil, segundo as investigações.

O período investigado pela polícia compreende os anos de 2018 e 2019. Para a polícia, o recebimento dessa ajuda configura lavagem de capitais.

> Há o dolo de ocultar, de dissimular esses recursos, dando a aparência de licitude
>
> **Murillo Ribeiro de Lima**
> delegado da Polícia Civil

"Há o dolo de ocultar, de dissimular esses recursos, dando a aparência de licitude. Porque todos eles simulavam como se fossem negócios legais, por intermédio de negociações falsas ou pela pulverização. Para fugir dos mecanismos de controle, iam depositando em pequenas quantias, até chegar o final do mês no total prometido pela facção", diz Ribeiro de Lima.

Segundo a polícia, havia três níveis de "mesada". Os presos menos importantes recebiam a menor faixa e, os mais importantes, as maiores. Norambuena estaria nesse terceiro grupo, como liderança da facção. Os valores repassados não foram divulgados.

Para integrantes do Ministério Público e policiais ouvidos pela **Folha**, o chileno teve grande influência na estruturação do PCC como é hoje e, também, foi uma espécie de conselheiro do Marco Camacho, o Marcola, chefão máximo do grupo. O criminoso chileno teria ensinado a ele, na cadeia, táticas de terrorismo.

De acordo com a polícia, muitos detalhes da operação realizada nesta segunda não podem ser divulgados, porque há outras linhas de investigação em andamento. Ainda segundo a polícia, é uma demonstração de força do estado.

"Há, sim, organizações criminosas que aterrorizam a população, mas o estado e, principalmente, as forças policiais estão se movendo. E a bandeira da Ficco é exatamente essa: estamos trabalhando todo mundo junto em nome de um objetivo comum e os resultados estão aparecendo", disse.

Polícia diz que menina atirou em amiga intencionalmente em Mato Grosso

Pablo Rodrigo

CUIABÁ (MT) A Polícia Civil de Mato Grosso autuou por ato infracionário análogo a homicídio doloso a adolescente de 14 anos de Cuiabá envolvida no disparo da arma que matou a amiga dela Isabele Guimarães Ramos, da mesma idade, em julho. O pai da autuada foi indiciado sob suspeita de homicídio culposo (sem intenção de matar).

A arma do caso era usada para prática de tiro esportivo.

Para os delegados da Delegacia Especializada do Adolescente (DEA) e Delegacia Especializada de Defesa da Criança e do Adolescente, a autuada teria disparando intencionalmente contra a amiga no dia 12 de julho.

Segundo disse o delegado Wagner Bassi nesta quarta-feira (2) em entrevista à imprensa, a conduta da adolescente "considerando as incompatibilidades de todas as versões apresentadas pela adolescente na sequência dos fatos" é dolosa.

No mínimo, seguiu Bassi, ela assumiu ao menos o risco de matar a vítima, por ter sido treinada no uso de armas. Ela praticava tiro havia quatro meses, segundo o policial militar Fernando Raphael, presidente da Federação de Tiro de Mato Grosso.

O pai da adolescente autuada foi indiciado sob suspeita de três outros crimes, além de homicídio culposo: posse de arma de fogo, por entregar a arma para adolescente e fraude processual.

Somadas, as penas previstas para os crimes podem chegar a 14 anos de detenção, mais multas.

Em seu depoimento, a adolescente autuada afirmou à polícia que a arma disparou acidentalmente após ela ter deixado cair um estojo com duas pistolas. A bala acertou a narina da colega e parou na nuca.

Segundo a polícia, os laudos e a reconstituição do crime contestam a versão da autuada. A perícia não detectou sangue no case das armas, o que exclui que o estojo estivesse na cena do fato.

Áudios das ligações no dia da morte apontam que apenas em uma terceira ligação o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) foi informado de que a jovem havia sido vítima de um disparo. Na primeira ligação, ele diz que Isabele tinha sofrido uma queda no banheiro.

O namorado da adolescente autuada será tratado apenas como testemunha. Ele teria ido à casa da garota para que o pai dela fizesse a manutenção de duas pistolas —uma delas, a que disparou.

Segundo o inquérito, com base em depoimentos e em imagens de circuito de segurança, o rapaz inseriu o carregador na arma, sem que a namorada o visse, e a guardou no case por volta das 21h50, deixando o local às 21h59.

Depois disso, segundo imagens registradas, a namorada pega o case fechado no sofá da sala e vai para o seu quarto. A Polícia Civil diz que, no quarto, ela põe o case em cima da televisão. No banheiro estava a vítima fumando cigarro eletrônico, escondido. As duas ficam no banheiro.

De acordo com medição feita pela Polícia Civil, as duas ficam 1 minuto e 18 segundos dentro do banheiro. "Nesse intervalo de tempo, acontece um disparo", conclui o delegado.

Por meio de sua assessoria, a defesa da família da adolescente afirmou que não teve acesso ao relatório policial conclusivo, apresentado na entrevista à imprensa.

O advogado Artur Osti afirma, no entanto, que o laudo pericial que embasa o indiciamento formulado pela polícia "não reflete a real dinâmica dos fatos", em especial porque, ao serem prestados os primeiros socorros, a posição do corpo foi alterada, o que impediria que a perícia ditasse a partir disso o relato dos acontecimentos.

A defesa afirma que protocolou por escrito nos autos razões que contradizem a versão da polícia.



Caminhonete é localizada sob a lama em Brumadinho Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais

Bombeiros encontram caminhonete em Brumadinho

SÃO PAULO O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais localizou na terça (1º) à noite uma caminhonete que era procurada desde o rompimento da barragem B1, da Vale, em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), em janeiro de 2019.

Segundo o tenente Pedro Aihara, porta-voz dos bombeiros, a caminhonete é a que aparece em imagens na crista da barragem no momento do rompimento. O veículo estava a 2,3 quilômetros do ponto do rompimento.

"Ela aparece nas famosas e impressionantes imagens que tomaram todo o mundo", disse o tenente.

Os bombeiros também encontraram um celular, pertencente a uma das 259 vítimas já identificadas. Segundo a corporação, a localização do vestígio é fundamental para análise do fluxo de lama, comparando o local onde ele estava e o local onde a pessoa foi localizada.

O trabalho dos bombeiros foi interrompido no dia 21 de março, devido ao início da pandemia, e retomado no dia 27 de agosto.

Onze pessoas ainda não foram localizadas. As famílias contam um total de 272 vítimas, incluindo os dois bebês que estavam nas barrigas das mães.

A localização do veículo ocorreu após um planejamento, com técnicas de inteligência, realizado no período em que as buscas pelas vítimas precisaram ser interrompidas.

"Os serviços de inteligência e busca não pararam e o resultado disso é que hoje conseguimos localizar essa picape", disse Aihara na noite de terça.

A localização pode facilitar o encontro de uma das vítimas ainda desaparecidas. A informação é que essa pessoa, cujo nome não foi divulgado, estava próxima à caminhonete na hora do rompimento da barragem.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Jornalista e escritora, viveu com ficção, arte e militância

VIRGÍNIA CAVALCANTI (1948-2020)

Paula Soprana

SÃO PAULO Aos 71, Virgínia Cavalcanti, jornalista, escritora, astróloga e ex-militante, passou pelo distanciamento social entretendo amigos.

De seu apartamento, em Copacabana, enviava dicas culturais e mensagens de afeto. "Hoje tem live do Caetano", "Zeca Pagodinho no Bial", "Está indo para a rua, querida?", "Live da Teresa Cristina", "Como está o movimento dos entregadores?", "Emicida é meu filósofo favorito".

Virgínia foi repórter na ditadura, e lhe preocupava qualquer traço de ameaça à democracia. Nos anos 1960, foi militante, sob o codinome Lilian. Trabalhou no Jornal do Brasil. Passou pela **Folha** no Rio.

Orgulhava-se ao contar que a Passeata dos Cem Mil foi organizada em sua sala.

Mudou para Londres em 1971. Conta parte desse período em um de seus vários livros, um romance com toques biográficos, "Exílio na Primeira Classe" (2018), com foto de Evandro Teixeira e texto de quarta capa de Ruy Castro, dois amigos.

"Virgínia já viveu o suficiente para três ou quatro vidas. Sei disso porque, quando nos conhecemos, ela ainda estava na primeira", escreveu Ruy.

Em Londres, foi correspondente da revista Manchete e do JB. Na década seguinte, trabalhou na TV Globo. Depois, mergulhou na astrologia.

Até os anos 2000, quando foi diagnosticada com lúpus, viveu com saúde. "Era muito livre e desprendida, daria um banho na nossa geração", diz o filho, Diego Albuquerque.

Ao depor sobre a campanha pró-democracia da **Folha**, Virgínia resumiu sua história, um mês antes de morrer, depois de um mal súbito, em 17 de agosto.

Disse à repórter que ficou emocionada com a publicação, mas que gostaria de ler o nome do pai, militar de esquerda e "herói de guerra".

Virgínia era filha de Maria Amélia Cavalcanti e do herói de guerra Pedro Albuquerque. Deixa o filho, Diego, 46, e o neto, Pedro Albuquerque, 5.

GÉRARD LOEB Aos 92, casado com Ângela Varella Loeb. Deixa as sobrinhas Tuca e Mônica Loeb e primos. Quarta (2/9). Cemitério São Paulo, Pinheiros (SP)

JOSÉ OLIVEIRA SANTOS Aos 70, casado com Doralice Alves dos Santos. Quarta (2/9). Cemitério Jardim do Pêssego, Itaquera (SP)

7º DIA

ROSEMARY BRUCK PEREIRA
Nesta quarta (2/9) às 18h30, Igreja São Gabriel Arcanjo, Jardim Paulista (SP)

1 MÊS

ANA CÁSSIA PETERS FEVEREIRO
Nesta quinta (3/9) às 20h, Paróquia São Roque do Imirim. https://www.facebook.com/ParoquiaSaoRoque

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

cotidiano

Estou sendo condenada sem direito de defesa, diz Flordelis

Nas redes sociais, deputada federal diz que não mandou matar seu marido

Waleska Borges

RIO DE JANEIRO A deputada federal Flordelis dos Santos Souza (PSD-RJ), 56, denunciada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como suspeita de ser a mandante do assassinato do seu marido, o pastor Anderson do Carmo, usou as redes sociais nesta terça-feira (1º) para afirmar que tem sido condenada pela mídia sem direito de defesa.

Essa foi a primeira publicação da parlamentar desde o início da última semana, quando a Promotoria apresentou denúncia contra ela. Na ocasião, a Polícia Civil e o Ministério Público deram detalhes do caso, como a suspeita de que a deputada teria colocado arsênico na comida do marido para tentar matá-lo.

Na segunda-feira (31), Flordelis havia dado entrevista ao programa "Conexão Repórter", do SBT, a primeira depois de ter sido denunciada, e afirmara ser inocente.



Flordelis durante cerimônia na Câmara dos Deputados Michel Jesus - 22.mai.19/Câmara dos Deputados/AFP

"Estou vivendo o pior momento da minha vida. Não estou preparada para ser presa, e não vou ser. Porque eu sou inocente, e a minha inocência será provada. Eu não matei, eu não fiz isso de que estão me acusando. Eu não fiz. Não é real, não é verdade. É uma injustiça", disse ela.

Já a mensagem de Flordelis na internet foi publicada com uma foto que traz uma passagem bíblica. "Muito tem sido dito na mídia, das formas mais cruéis, sem que eu tenha qualquer chance de defesa. Estou sendo condenada sem nem ter direito a julgamento. Eu não tenho o que esconder, eu não mandei matar o meu marido. Se alguém perdeu com a morte dele, fui eu, ele era tudo pra mim, meu companheiro que me ajudava e me guiava, inclusive em todos os aspectos práticos da vida", escreveu a deputada.

A publicação foi feita no mesmo dia em que a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados iniciou o processo que pode levar à sua cassação.

Os deputados também decidiram apresentar um projeto de resolução para reativar o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, no qual a abertura da ação contra Flordelis será analisada. Na semana passada, o Partido Social Democrático (PSD) decidiu suspender a filiação da deputada.

Nesta quarta, Flordelis disse que a verdade prevalecerá. "Olhem para a minha trajetória até agora, não há nada do que possam me acusar, sempre fui uma serva de Deus, vivendo o caminho que Ele traçou para mim. Antes de me sentenciarem, me deem o direito de defesa", escreve.

A publicação tinha 5.800 comentários no Facebook apenas até esta manhã de quarta. A maioria deles continha críticas. Já no Instagram, havia 21 comentários todos dando apoio à deputada.

Na semana passada, a parlamentar e sua família foram alvos de uma operação do Ministério Público estadual e da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI). Na ocasião, ela foi apontada como a responsável pelo assassinato do seu marido. Sete filhos, sendo três deles biológicos, além de uma neta da deputada, também foram acusados pelo crime e estão presos.

O pastor Anderson do Carmo foi assassinado depois de chegar em casa com Flordelis, em Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro, em junho do ano passado. Ele foi atingido por vários tiros na garagem da residência.

Na ocasião, Flordelis afirmou que o marido tinha sido morto durante um assalto e alegou que o casal estava sendo perseguido por homens em uma moto quando voltavam para casa.

Procurada para comentar a publicação da parlamentar, a defesa da deputada federal não se manifestou até a conclusão desta edição.

#MeTooBrasil acolhe mulheres vítimas de abusos

Mariana Freire

SÃO PAULO Um grupo de advogadas lançou a campanha #MeTooBrasil para acolher mulheres vítimas de violência sexual no país. O objetivo é dar visibilidade aos relatos e oferecer suporte jurídico, psicológico, assistencial e médico, além de uma rede de apoio.

Lançada na segunda-feira (31), a campanha já teve mais de 15 mil compartilhamentos em redes sociais, segundo a organização.

O movimento brasileiro é inspirado pela campanha de mesmo nome que expôs abusos praticados em Hollywood e que resultaram, em março, na condenação do produtor Harvey Weinstein a 23 anos de prisão por agressão sexual e estupro.

No Brasil, também teve impulso por denúncias ligadas ao setor artístico, mas pretende abranger mulheres e crianças que sofrem abusos independentemente do meio em que aconteceram.

"O Me Too Brasil não é só um canal de denúncias, é uma campanha para amplificar a voz da mulher e vem para somar esforços a outros canais", afirma a promotora de Justiça Gabriela Manssur. A partir do envio da denúncia, a mulher recebe apoio e orientação do Projeto Justiceiras, que oferece amparo a mulheres vítimas de violência sexual.

A partir daí, é dado o encaminhamento do caso no âmbito judicial —a campanha tem apoio da Conamp, a associação dos membros do Ministério Público. Segundo Manssur, o site da campanha recebeu oito denúncias no primeiro dia no ar.

O Projeto Justiceiras, idealizado por Manssur e em atuação desde março, já recebeu 1.800 denúncias de mulheres. Atualmente, ele conta com 3.600 voluntárias em todo o país —são elas também que atendem os relatos do Me Too Brasil.

De acordo com Luanda Pires, advogada e coordenadora do Me Too Brasil, nas primeiras 24 horas, o site recebeu dez relatos em formato de desabafo de vítimas. Alguns deles, prescritos.

São pessoas que, especialmente por terem sofrido violência de um homem que está numa posição hierárquica superior, tiveram medo de falar, mas sentem necessidade de contar a história.

"Esse espaço de escuta ativa é importante para a mulher, para ela entender que ela não está só". Após o relato e acolhimento, se a mulher mudar de ideia e desejar denunciar, ela segue com o apoio.

> Com esta união de esforços, a mulher se sente mais à vontade para denunciar porque ela vê que vão acreditar nela e vê que tem uma autoridade por trás desse trabalho
>
> **Gabriela Manssur**
> promotora de Justiça e criadora do Projeto Justiceiras

No site metoobrasil.org.br, há duas possibilidades para o relato: um formulário para realizar a denúncia e solicitar apoio —para si ou para outra mulher— e outro em que a vítima pode fazer o relato sem, necessariamente, seguir com uma denúncia formal.

No caso do relato, ele pode ser feito de forma anônima. Há ainda uma área para o cadastro de voluntárias.

Além dos formulários do Me Too, é possível fazer a denúncia pelo WhatsApp (11 99636 1212), no site do Projeto Justiceiras (justiceiras.org.br) ou pelas redes sociais, usando a hashtag #metoobrasil.

"Nós fazemos a oitiva dessa mulher ou recebemos a denúncia e encaminhamos para o Ministério Público competente", afirma Manssur. "Com esta união de esforços, a mulher se sente mais à vontade para denunciar porque ela vê que vão acreditar nela e vê que tem uma autoridade por trás desse trabalho."

Irlandeses protestam por morte de ciclista brasileiro em Dublin

BRUXELAS Centenas de entregadores de aplicativo fizeram nesta quarta (2) uma manifestação no centro de Dublin em homenagem ao brasileiro Thiago Cortes, que morreu na terça (1º) após ser atropelado enquanto trabalhava, na noite de segunda (31).

O motorista fugiu sem prestar socorro. O carro, um Ford Focus cinza de 2005, foi encontrado abandonado a algumas centenas de metros do local do atropelamento.

Nascido no Rio, Cortes, 28, era noivo e morava havia dois anos na capital irlandesa, onde estudava inglês.

Ele fazia entregas de bicicleta para a empresa Deliveroo com o objetivo de economizar o suficiente para pagar o mestrado em administração e empreendedorismo.

Segundo a página da União de Estudantes de Língua Inglesa, que organizou o evento desta quarta, batizado de Justice for Thiago (justiça para Thiago), mais de 500 pessoas levaram flores e velas à homenagem, nesta tarde.

Entregadores de outros aplicativos, como Just Eat e Uber Eats, se uniram ao protesto, do qual participaram também sindicalistas e partidos políticos. Além de pedir justiça, cartazes diziam "Imigrant Lives Matter" (a vida dos imigrantes importa).

Ciclistas lançaram campanhas em redes sociais pedindo que a polícia encontre e processe os culpados e mais segurança para os ciclistas.

Os motoristas da Deliveroo distribuíram uma carta junto com suas entregas, descrevendo os perigos que enfrentam enquanto trabalham.

Um porta-voz da Deliveroo disse que a empresa fará "o que estiver ao alcance" para apoiar a família de Cortes.

Policiais investigam a informação de que o carro foi comprado por adolescentes e era ocupado por quatro pessoas no momento do atropelamento. Segundo a imprensa irlandesa, o motorista pode ser processado por condução perigosa, ferimentos graves e fuga, com pena de até dez anos de prisão.

Ana Estela de Sousa Pinto

classificados | Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados 11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

EMPREGOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

AUXILIAR DE ALMOXARIFADO

Missão Diplomática procura profissionais para o cargo de **Auxiliar de Almoxarifado.**

- Ensino médio completo;
- Experiência comprovada no cargo;
- Possuir carteira de motorista **categoria D.**

Oferecemos bom ambiente de trabalho, excelente pacote de benefícios e salário compatível com o cargo.

Interessados devem candidatar-se pelo link: https://erajobs.state.gov/dos-era/vacancy/viewVacancyDetail.hms?_ref=rjbcdy9npt0&returnToSearch=true&jnum=17594&orgId=56
O período de inscrição até 23/Set/2020.

EMPREGADOS PROCURADOS

A

ASSISTENTE CONTÁBIL
M/F Empresa de T.I. busca Assistente p/atuar no Setor Financeiro, com exp.em emissão de Notas Fiscais e conhecs em Impostos, a fim de dar suporte ao sócio-diretor da empresa. Enviar currículo p/ financeiro@centrik.com

#siga a folha



NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

BOUTIQUE EM S J B VISTA
Vendo funcionando há mais de 30 anos, várias grifes exclusivas, 200 mts ² de loja. (19)98174-4927

AGÊNCIAS DE APROXIMAÇÃO

PROCURO NAMORO GAY
Namoro gay 11-5575-4052

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

DETETIVES

1 A.A. ACTIVA DETETIVES
Casos conj./Empr. At. G.L.S.Sig. Abs.Fotos e Filmagens. 24h. F:(11)3259-7758 e 3259-4826

DETETIVE LUIZ
Conjugal, empresarial e outros. Mais de 25 anos de experiência. Atend 24hrs. F:(11)2947-2892 (11)99221-9750

CLÍNICAS E MASSAGENS



GIL-MASSAG-DELIVERY
a Ela/Ele.Wats 11-95387-7007

Sem liberdade de imprensa não há democracia

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

OS ANÚNCIOS COM ESTE SÍMBOLO TÊM FOTOS, PARA VÊ-LAS DIGITE O CÓDIGO QUE ACOMPANHA O SINAL NO SITE FOLHA.COM/CLASSIFICADOS CLASSIFICADOS@GRUPOFOLHA.COM.BR



A atriz chinesa Yifei Liu como a heroína de 'Mulan', filme que teve lançamento nos cinemas cancelado em diversos países Divulgação

No fio da navalha

Com lançamento de 'Mulan' direto no streaming e transformações aceleradas pela pandemia, experiência do cinema tal como o conhecemos pode mudar para sempre

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Desde a eclosão da atual pandemia de coronavírus, o mundo cinematográfico foi chacoalhado não só pelos impactos econômicos da doença, mas também por uma série de adaptações e anúncios que parecem medidas de exceção, mas que podem apontar para transformações profundas na maneira como consumimos filmes.

Blockbusters indo direto para o streaming, filmes nacionais feitos com dinheiro público pulando as telonas e encurtamento das janelas de exibição, isto é, o intervalo entre a estreia de um filme no cinema e sua ida para outras plataformas. Essas são questões que estão no dia a dia do setor desde o primeiro semestre.

Adotadas como formas de burlar as restrições da Covid-19, elas tocam em pontos sensíveis da relação entre produtoras, distribuidoras e exibidores. O trio vive um casamento conturbado e de difícil equilíbrio, e o desgaste só foi ampliado nos últimos meses.

Essa crise matrimonial deve se agravar ainda mais neste mês, quando a versão live-action do clássico animado "Mulan" estreia direto no streaming em diversos territórios importantes, como o americano —ainda não há notícias sobre lançamento no Brasil.

A releitura da animação de 1998 era uma das grandes apostas do ano. Com o adiamento de sua estreia no início da pandemia, se tornou uma das esperanças para encabeçar a eventual reabertura dos cinemas, ao lado de "Tenet" e "Os Novos Mutantes", que há pouco chegaram a vários territórios — o segundo já desapontou nas bilheterias americanas.

Mas a Disney pegou todos de surpresa com o anúncio de que "Mulan" iria direto para seu streaming, o Disney+, em vários lugares. Agora, a indústria aguarda para saber quais serão os resultados —o público estará disposto a pagar um valor extra de US$ 30, ou cerca de R$ 170, além da assinatura do serviço, para ver o longa ou ele não será capaz de faturar o mesmo que pelas bilheterias tradicionais?

"Essa é uma aposta que parece democrática, mas não é", diz Lia Bahia, professora de cinema da Escola Superior de Propaganda e Marketing. "O serviço deles não está em todos os territórios e o aluguel desse filme é caro. Mas é um projeto piloto que, se der certo, pode abrir uma porta."

Isso porque o eventual sucesso de "Mulan" no streaming teria praticamente todos os seus lucros concentrados nas mãos da Disney. Não haveria porcentagem para o parque exibidor, por exemplo.

Segundo Daniel Queiroz, da distribuidora Embaúba Filmes, estamos colhendo, atualmente, os frutos de um mercado que caminha há anos para uma monopolização.

"Os estúdios, além de lançarem filmes direto no streaming, estão criando as próprias plataformas, como é o caso da Disney. É a Disney explorando seu filme desde a produção até a outra ponta."

Ainda segundo ele e Bahia, a professora, o que vemos hoje no mercado não são transformações causadas só pela pandemia, mas uma aceleração de mudanças que já estavam em curso ou no radar.

Prova disso é que essa equação ficou ainda mais complexa com uma decisão judicial que não tem a ver com o coronavírus. Um juiz federal dos Estados Unidos anulou, no mês passado, a histórica lei antitruste que vigorava desde os anos 1940 e que proibia que estúdios de Hollywood tivessem seus próprios cinemas, para que não controlassem completamente tanto a produção quanto a distribuição de seus filmes. Soa familiar?

"Com o fim da lei, os estúdios podem ter salas. Se isso começar, vai ser uma loucura", diz Bahia. "Dito isso, eu acho que as salas de cinema não vão acabar, mas talvez haja um enfraquecimento. Talvez as janelas se encurtem ainda mais, talvez haja uma elitização, mas o cinema ainda é um termômetro importante."

Ela alerta ainda para o fato de que a Disney, dona de marcas como Pixar, Marvel e Star Wars, se tornou um megaestúdio depois da compra da Fox, outra peça importante no tabuleiro de Hollywood —"existem eles e os outros".

O encurtamento das janelas lembrado pela professora é outro ponto sensível e que causa polêmica na pandemia. Em julho, a Universal e a rede americana AMC anunciaram que o intervalo para que um filme chegasse ao streaming após o lançamento em cinemas cairia de 75 para 17 dias.

A decisão parece uma medida emergencial diante do fechamento de salas mundo afora, mas pode sobreviver como herança do coronavírus.

"A gente já via um aumento da importância do streaming. Agora temos uma aceleração disso", afirma Queiroz. "Mas a gente trata o cinema como uma coisa só, enquanto, na verdade, há dois tipos de cinema bem diferentes, o comercial, com Hollywood à frente, e a produção independente."

De acordo com Queiroz, é esse segundo segmento em especial que tende a sofrer mais com a mudança. Ele dá como exemplo "Arábia", considerado um lançamento grande para os padrões de seu selo, com 12 mil espectadores nos cinemas, mesmo sendo uma produção independente.

Ao lançar o filme no streaming, suas expectativas de repetir o sucesso foram frustradas, assim como é frequente com outros longas nacionais.

Lia Bahia reitera as especificidades do cinema nacional, destacando que pequenos e médios exibidores, com quem ficam obras como "Arábia", tendem a ser mais afetados pelo cenário que se desenha.

"Quem vai ver um filme pequenininho que vai diretamente para o streaming? Não sei se essa lógica de lançamento é boa por aqui. Uma coisa importante a dizer é que nós precisamos, mais do que nunca, de políticas públicas para a sobrevivência do cinema nacional, mas elas também precisam ser atualizadas, considerando esse deslizamento de hierarquias nas janelas", diz.

"Sempre houve mudanças. Talvez essa seja mais radical, ou então a primeira grande mudança que a nossa geração vê, mas o cinema sempre está em mudança, e agora nós precisamos entender a atual."

MUDANÇAS DURANTE A PANDEMIA

Janela
A Universal e a AMC diminuíram o intervalo entre a estreia de um filme no cinema e sua ida para o streaming de 75 para 17 dias

Brasil
A Ancine tem avaliado pedidos de lançamento diretamente no streaming de filmes feitos com recursos públicos

Streaming
Estúdios desistiram de esperar o fim da pandemia e lançaram blockbusters no streaming

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AINDA NA MIRA

O procurador Deltan Dallagnol pode voltar a ser julgado pelo CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) na próxima terça (8), mesmo já afastado da força-tarefa da Lava Jato.

MIRA 2 As ações contra ele no colegiado foram suspensas por determinação do ministro Celso de Mello, que depois disso se licenciou do cargo. Houve recurso para que elas pudessem prosseguir —e ele será analisado agora pelo ministro Gilmar Mendes.

MIRA 3 A expectativa entre os conselheiros é a de que o magistrado julgue a questão em breve —se ele der sinal verde, o julgamento de Dallagnol poderá ocorrer já na primeira sessão do CNMP da próxima semana.

EU ME AMO Uma das ações deve ser considerada prejudicada —aquela em que a senadora Kátia Abreu pedia o afastamento do procurador da força-tarefa por atos dele que visariam promoção pessoal.

PEIXE A segunda foi movida por Renan Calheiros, que acusa Deltan de usar indevidamente as redes sociais para tentar influenciar a eleição para a presidência do Senado, atacando o parlamentar.

PARE AGORA As repetidas tentativas de invasão de hospitais por grupos, e até mesmo por deputados bolsonaristas, levaram o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) a apresentar projeto de lei que prevê detenção de até dois anos para quem "entrar ou permanecer, sem autorização", em área restrita de estabelecimento de saúde.

ROTINA No auge da epidemia do novo coronavírus, parlamentares tentaram invadir hospitais de campanha de SP e do Rio. No mês passado, um grupo tentou invadir o hospital de Pernambuco em que uma menina de 10 anos estuprada pelo tio passaria por procedimento para interromper a gravidez.

ROTINA 2 "Trata-se de medida urgente, especialmente para punir pessoas que colocam em risco a saúde pública e os direitos fundamentais constitucionalmente assegurados, para impor injustificadamente a todo custo determinadas visões pessoais", justifica ele.

AQUI NÃO Um manifesto que pede a revogação da portaria do governo federal que impõe novas medidas para a realização do aborto legal no país reuniu mais de 2.200 assinaturas de profissionais da saúde e do direito que atuam nos serviços de atenção a pessoas em situação de violência sexual e aborto previsto em lei.

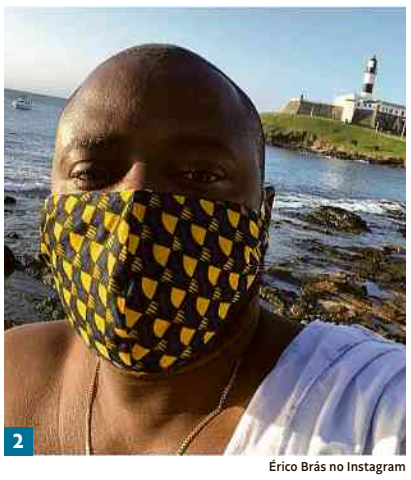
AQUI 2 O documento será encaminhado pela deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia, nesta semana.

BOLSO O plano de trabalho de SP para a distribuição dos recursos da Lei Aldir Blanc foi autorizado pelo Ministério do Turismo. Serão R$ 75 milhões para editais e R$ 189 milhões para a renda básica.

BOLSO 2 Os regulamentos dos editais serão divulgados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa de SP em 15 de setembro. No dia, será aberto o cadastramento para quem pretende pleitear o benefício.

QUARENTENA


1
Luana Piovani no Instagram


2
Érico Brás no Instagram


3
Maisa Silva no Instagram

"Ibiza, cheguei. Prepare-se, vou te usar", postou a atriz Luana Piovani 1, que está na ilha espanhola. O ator Érico Brás 2 compartilhou imagem com a legenda "ninguém vai te escutar se você não tem fé". A apresentadora Maisa 3 também publicou foto

CONTRADIÇÃO A deputada federal Talíria Petrone e o deputado estadual Flávio Serafini (PSOL-RJ) enviaram um ofício ao ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), questionando a legalidade de ação da PM do Rio no Complexo do Viradouro, em Niterói, diante de decisão da corte que suspendeu operações policiais em comuniadades do estado durante a pandemia.

RELATOS "Temos recebido denúncias de violências físicas graves contra moradores", afirmam os deputados, que pedem uma audiência com Fachin. "Diante da invisibilidade e da inação das autoridades locais, a escalada de violência e violações de direitos por parte da polícia tem aumentado."

LUA O planetário do Ibirapuera quer atingir um milhão de pessoas nos próximos três anos por meio de visitas físicas ou transmissões virtuais. A estimativa é da Urbia, concessionária que administrará o parque a partir de outubro. A empresa recontratou o físico Fernando Nascimento, ex-diretor do planetário em duas ocasiões, para gerenciar a sua área de ciência e tecnologia.

PAPO O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news, será entrevistado ao vivo por Natuza Nery, da GloboNews, no dia 11 deste mês durante o 15º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji.

com Bruno B. Soraggi, Bianka Vieira e Victoria Azevedo

'Bom Dia, Verônica' ganha seriado com assassino à brasileira

Thriller policial escrito por Raphael Montes e Ilana Casoy foi adaptado pela Netflix e tem Tainá Müller no elenco

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Cada vez mais atenta a mercados regionais, a Netflix tem investido significativamente no público brasileiro. Seu volume de produções nacionais é cada vez maior e, agora, o streaming se aventura também pela nossa literatura.

Estreia em breve na plataforma sua primeira adaptação de uma ficção policial brasileira, "Bom Dia, Verônica", de Raphael Montes e Ilana Casoy. Lançado em 2016 sob o pseudônimo de Andrea Killmore, o thriller vendeu 10 mil cópias em sua primeira tiragem.

Agora, a história de sua protagonista, a escrivã Verônica, chega às telas no dia 1º de outubro, em forma de série. Tainá Müller vive a personagem do título, que, diante de casos que têm as mulheres como vítimas, decide desafiar o modus operandi da delegacia onde trabalha e mergulhar em investigações perigosas.

Uma delas a leva a Janete, papel de Camila Morgado, uma mulher simples casada com um serial killer, incorporado por Eduardo Moscovis.

Nomes conhecidos da literatura policial, Montes e Casoy integram a sala de roteiristas da obra. Ele tem um vasto currículo na ficção. Já ela, criminóloga, se debruçou sobre casos reais, como o dos Von Richthofen e o dos Nardoni.

"Bom Dia, Verônica", primeira colaboração da dupla, surgiu como uma provocação. Leitor de Casoy, Montes a conheceu num festival e flertou com a ideia de assinarem uma ficção juntos. Ela aceitou e, então, eles começaram a definir os elementos que precisariam estar na trama.

"Cada um tinha coisas que queria abordar. Ele queria uma personagem mulher, e eu poderia falar disso de forma bem real. Minha intenção era falar sobre mulheres invisíveis, como a Verônica, que é uma escrivã. Em muitos dos casos que eu pesquisei foram elas, as escrivãs, que me ajudaram", diz Casoy.

Montes emenda que a protagonista surgiu justamente para que temas atuais do universo feminino pudessem ser discutidos. "Mais do que oferecer respostas, o livro quer provocar", diz o escritor.

No atual cenário audiovisual, com o empoderamento das vozes femininas, "Bom Dia, Verônica" pareceu a escolha perfeita para uma nova série. Afinal, a história fala sobre os horrores dos quais as mulheres são vítimas ao mesmo tempo em que apresenta uma heroína para combater esses mesmos problemas.

Feminicídio é uma palavra que surge de forma recorrente durante a investigação de Verônica, mas o machismo está impregnado em toda a jornada da protagonista, que precisa provar sua competência enquanto observa colegas pondo vítimas do "boa noite, Cinderela" em situações vexatórias.

"Eu acho que essa é uma série feminina —o feminismo é um dos seus aspectos, mas não é o único", afirma Casoy. "A gente quis fazer uma Verônica que é uma heroína, sim, porque ela nunca abandona uma vítima pelo caminho. Mas ela não é perfeita. E, nesse mundo policial em que ela vive, existem muitos clichês de preconceito contra a mulher."

E a fim de tornar a trama ainda mais próxima da realidade, Casoy e Montes fizeram questão de a impregnar de elementos bem brasileiros. Uma das vítimas do serial killer de Moscovis, por exemplo, é uma jovem que deixa a família para tentar a vida em São Paulo.

"Queria trazer um universo brasileiro para essa temática", diz Casoy. "O serial killer, mesmo na nossa ficção, é muito americanizado. A mente humana não tem fronteira geográfica, mas as questões ritualísticas e culturais variam por região", diz a criminóloga.

Montes, então, lembra a trabalhadora enganada pelo assassino da história. "Ele vai até a rodoviária, que é algo que faz parte da nossa realidade, buscar suas vítimas. É um assassino que entra nesse imaginário brasileiro. E isso em paralelo à violência doméstica, outra temática que abordamos. A história da Janete, que tem um marido abusivo, é tragicamente a história de muitas mulheres brasileiras."

Bom Dia, Verônica
Estreia na Netflix em 1º de outubro

A guerra do streaming

Na visão da Globo, poucas empresas vão sobreviver na disputa

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

Nesta semana, a Globo começou a oferecer para assinantes do seu serviço de streaming um pacote com duas dezenas de canais de sua propriedade. Adicionando R$ 27 aos R$ 22,90 do Globoplay, o cliente poderá assistir ao conteúdo ao vivo de SporTV, GloboNews, Gloob, Universal e Multishow, entre outros.

Ainda que prevista por alguns analistas do mercado, a movimentação surpreendeu ao pôr a emissora claramente num papel de concorrente das operadoras de TV por assinatura.

"A gente jamais vai dizer: 'cancele a sua TV por assinatura e venha para o Globoplay mais canais ao vivo'. Essa não é a nossa mensagem. São experiências diferentes", disse Erick Bretas, diretor de produtos e serviços digitais da Globo.

"O que a gente está fazendo é um produto mais compacto, mais barato, com preço acessível", acrescentou, observando que é destinado a dois tipos de público: aqueles que cancelaram a TV por assinatura por falta de recursos e os mais jovens, que nem sabem o que é TV a cabo.

Por seu lado, Paulo Marinho, diretor de canais do Grupo Globo, registrou mais de uma vez durante o anúncio que as operadoras de TV por assinatura também estão ciscando neste mesmo e novo terreno. "Os operadores também estão entrando neste mercado, distribuição de canais via streaming."

O novo passo busca reforçar a posição da Globo, hoje pouco confortável, num mercado cada vez mais disputado por gigantes estrangeiros. Em 17 de novembro será lançado no Brasil o serviço Disney +. Em dezembro, é a vez do Pluto TV, da Viacom, um serviço de streaming gratuito sustentado por publicidade.

Ainda sem data definida, mas também em breve deve chegar por aqui o HBO Max, da Warner. A eles se somam outros já presentes no país, como Netflix, Amazon e Apple TV+.

Em chave otimista, a Globo acredita ter um ativo que a deixará em situação privilegiada nesta briga. "Não tem por que estar assustado. A gente se diferencia muito pelo conteúdo brasileiro", disse Bretas. "Vai ter muita gente se pegando aí. Vai ter Netflix se pegando com Amazon, se pegando com Disney, com HBO. Deixa eles se pegarem e a gente vai se diferenciar no conteúdo brasileiro, que é aquilo em que somos muito bons."

Os dois executivos da Globo acham que poucas empresas vão permanecer. "Tem uma dinâmica de múltiplas ofertas e acho que teremos uma organização um pouco melhor no médio para o longo prazo", disse Marinho. "A gente acredita que no futuro vai ser o Globoplay mais um. Então, deixa eles brigarem pelo mais um", disse Bretas, vendendo confiança.

Para oferecer um produto atraente ao consumidor, várias dessas empresas pararam de licenciar seus conteúdos para terceiros. Nesta semana, por exemplo, a Netflix brasileira perdeu 21 títulos da Disney.

Na visão de Bretas, as empresas que não conseguirem compensar com um bom número de assinantes a perda de receita com licenciamento vão ter prejuízo. "Quem não estiver concorrendo pelas primeiras posições, vai perder mais dinheiro do que ganhar".

"Acho que o mercado não se estabiliza com oito ou nove serviços de streaming. Tende a haver algum tipo de consolidação ou alguma saída mesmo e os serviços voltarem ao modelo de licenciamento de conteúdo. Mas vamos ver, estou fazendo um pouco de futurologia", acrescentou.

Por outro lado, questionado se considera que a TV aberta está perto do fim, Paulo Marinho fez uma previsão conservadora. "Acho que está ainda longe do horizonte. Vai demorar. Você tem uma parcela da população brasileira sem acesso à internet ou com acesso ruim à internet. Acho que a gente pode botar alguns bons anos ou década pela frente para chegar a esse patamar."



Luciano Salles, *Esta não é La Trahison des Images*, 2020, Araraquara

O moralismo é um espremedor

Moralista é um hipócrita que reprime nos outros o que não reprime em si mesmo

Contardo Calligaris

Psicanalista, autor de 'Hello Brasil!' (Três Estrelas), 'Cartas a um Jovem Terapeuta' (Planeta) e 'Coisa de Menina?', com Maria Homem (Papirus)

Pense no espremedor de batatas comum como metáfora do moralismo. É um cilindro cheio de furos pelos quais sairão os vermicelli da batata espremida. Uma das bases é aberta, para que entre o pistão que vai comprimir o tubérculo.

À primeira vista, os vermicelli parecem exceções que fogem da essência da batata fervida. Imagine que a batata represente um código moral, um sistema de crenças, tradições e comportamentos "exemplares", feitos para reger a conduta da gente; sob a pressão do pistão, desejos e condutas "desviantes" sairiam dela.

Durante anos, Eliot Spitzer, então governador do estado americano de Nova York, fora feroz na luta contra a prostituição até que, em 2008, o jornal The New York Times revelou que ele era o patrono de um serviço de acompanhantes, o Emperors Club VIP.

Talvez você prefira comparar o que Flordelis (cantora gospel e deputada federal) devia pregar do púlpito com uma certa extravagância dos comportamentos que a investigação policial lhe atribui agora, desde arregimentar filhos para matar o marido até passar a última noite antes do assassinato num clube de suingue todos juntos: o marido, a filha (também ex-mulher do marido) e o companheiro dela.

Um aparte. Sou contra assassinar marido incômodo, acho mais certo divorciar. Há comunidades religiosas em que a viuvez é preferível ao divórcio.

Voltando. Talvez você prefira ainda a versatilidade do "pastor" Everaldo. "Influenciador" na distribuição de cargos do governo fluminense, ele foi preso com seus filhos por maracutaias nos gastos de saúde do mesmo governo. Numa famosa foto, Everaldo aparece no rio Jordão, com roupinha de são João Batista, imergindo nas santas águas o então deputado Bolsonaro, que está com cara de quem pensa em Deus.

"Vox clamantis in deserto" (a voz de quem clama no deserto). Essas palavras, que já foram do profeta Isaías, João (1:22-23) põe na boca do Batista, quando ele se apresenta. Talvez seja por causa do deserto, tanto eu quanto a tradição cristã sempre imaginamos o Batista magro e emaciado pelas provações e o jejum. Aconselho quem quiser se vestir de Batista que maneire no churrasco e na cerveja.

Mas voltemos de novo ao que importa. Apuramos que a batata do moralismo, espremida, produz vermicelli das próprias condutas que ela, em tese, abomina. Esses vermicelli são exceções, desvios?

Segundo nossa metáfora elas não podem ser exceções, pois, empurrando o pistão a fundo, a batata fervida inteira se transformará em vermicelli. É como se a batata fervida, aliás, já fosse um aglomerado de vermicelli. Ou seja, o moralismo é um aglomerado de desejos desviantes que só espera ser espremido para revelar do que é feito.

Qual é a diferença entre o moralismo e uma moral, seja ela qual for (de fundamento divino, humano, racional ou tradicional)?

A diferença é que uma moral é o conjunto de princípios e regras que um indivíduo se impõe, na ideia de que respeitar essas prescrições seja para ele uma prática boa, virtuosa, ou seja, uma conduta que lhe permita dar o melhor de si ao longo da vida. Essa, cá entre nós, é uma definição aristotélica da virtude, que vale a pena ser lembrada, sobretudo quando a gente mede sua vida que já passou: seja qual for o lugar, o tempo e o campo em que me tocou viver, será que dei o melhor de mim?

Então, qual é a diferença entre moral e moralismo? O moralismo seria apenas uma moral mais fervorosa? Só se a gente confundir o fervor com a fervura (que de fato são palavras com significados próximos e etimologias mais ainda).

Parece que 1) a moral se torna especialmente fervorosa quando o indivíduo não consegue se manter à altura de seus próprios princípios, 2) quando a moral se torna muito fervorosa, ela ferve mesmo e se torna uma batata fervida, pronta para o espremedor —ou seja, ela se torna um moralismo que aglomera os vermicelli dos desejos que fogem da moral que o indivíduo tentava se impor (conforme os exemplos citados).

Resumindo, a moral é uma linda batata, a qual não se desfaz em vermicelli. Cada um tem a sua. Quando nos tornamos fervorosos (ou seja, boçais que querem impor sua moral aos outros), transformamos nossa moral em moralismo. Nossa linda batata se torna uma batata fervida, pronta para o espremedor.

Nesse caso, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, o espremedor revela que o moralista é só um hipócrita que tenta reprimir nos outros o que ele não consegue reprimir nele mesmo.

| DOM. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Contardo Calligaris | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

Suspense traz embate entre a Argentina rica e seu interior esquecido

'Crimes de Família', na Netflix, mostra contrastes de país equilibrado entre a opulência decadente e a miséria social

ANÁLISE

Sylvia Colombo


Cena do filme 'Crimes de Família' Divulgação

Há duas Argentinas no excelente "Crimes de Família", de Sebastián Schindel, thriller familiar pensado para a tela grande, mas que acabou estreando mundialmente na Netflix por causa da pandemia do novo coronavírus.

Uma é a Argentina rica e decadente dos que moram no coração do empinado bairro da Recoleta, em Buenos Aires. Ali vive um casal desgastado pelo convívio, pelos problemas com o filho viciado e abusador, em que regem valores de uma sociedade desigual, corrupta e patriarcal. São eles Alicia, papel de Cecilia Roth, e Ignacio, vivido por Miguel Ángel Solá, que parecem dedicados a viver suas frustrações detrás das aparências.

A outra é a Argentina do interior do país, mais especificamente da província de Misiones, uma das mais pobres e esquecidas, que faz fronteira com o Brasil. Dali vem Gladys, papel de Yanina Ávila, analfabeta e nada articulada, que trabalha como a doméstica do casal da Recoleta.

Alicia e Gladys têm dessas curiosas relações entre empregadoras e empregadas na América Latina. Alicia cria como se fosse seu o filho de Gladys, mas, em todo momento, a faz lembrar da enorme distância que as separa, desde os mínimos comentários sobre o uso de xícaras ou a falta de cuidados pessoais da funcionária.

A tensão entre as duas Argentinas se dá quando os habitantes deste endereço na nobre rua Posadas têm de atravessar dois julgamentos.

Num deles, Alicia adota o comportamento de muitos ricos, expondo a corrupção do Judiciário. Para tirar o filho criminoso, Daniel, papel de Benjamín Amadeo, da cadeia, ela não hesita em subornar um promotor e retirar do processo uma evidência-chave que o incriminaria. No outro, tenta aplicar a lei com toda a dureza contra Gladys, que, de fato, cometeu um crime terrível.

Uma das cenas mais tocantes é a da conversa da psicóloga interpretada por Paola Barrientos com Gladys, que lhe conta de sua vida em Misiones, abusada pelo pai e explorada pela madrasta.

No tribunal, há um embate tenso e crucial para entender a realidade de muitas mulheres latino-americanas. A psicóloga tenta fazer com que o promotor se dê conta de que Gladys não tem ferramentas para compreender grande parte do que lhe aconteceu.

O filme, que teve apoio da Organização Internacional do Trabalho e da ONU Mulheres, cumpre excelente papel em expôr a realidade feminina no contexto da região. E o faz sem parecer panfletário.

O drama que vive Alicia e a transformação de seu personagem lembram, e muito, o da personagem interpretada por Norma Aleandro no filme "A História Oficial".

Naquele longa de 1985, uma mulher do mesmo perfil social de Alicia vai aos poucos se dando conta do que a Argentina havia vivido durante a ditadura militar e de que seu papel era mais relevante do que cumprir com os requisitos de sua posição na sociedade.

Crimes de Família
Disponível na Netflix.

Grupo de teatro é despejado de sede, na região da cracolândia

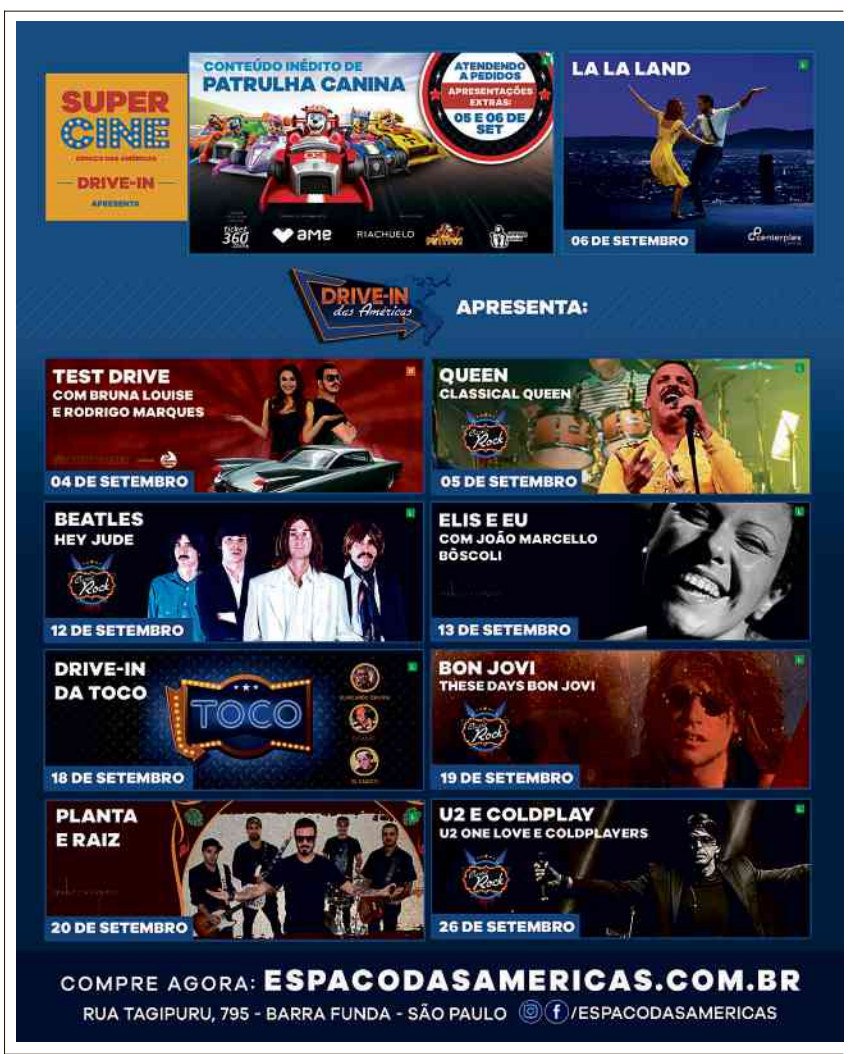
SÃO PAULO Há oito anos atuando no entorno da cracolândia, no centro da capital paulista, o grupo teatral Pessoal do Faroeste foi despejado de sua sede na tarde desta quarta-feira (2).

O grupo capitaneado pelo diretor Paulo Faria deve ao proprietário cerca de R$ 200 mil, referentes a um ano e meio de aluguéis não pagos.

O aviso de despejo foi recebido pela trupe em meados do mês passado. Faria afirma que eles acreditavam estar protegidos da ameaça desde o último dia 20, porém, quando a Câmara dos Deputados votou pela proibição dos despejos durante a pandemia.

No entanto, essa suspensão abarca ações ajuizadas a partir do dia 20 de março, quando foi declarado estado de calamidade pública no país por causa do coronavírus. A ação de despejo contra a companhia foi ajuizada antes, em 8 de março.

O diretor diz que a única ação capaz de impedir o despejo agora é uma intervenção direta da prefeitura. Um protesto pedindo a manutenção do grupo no espaço está programada para esta quinta-feira (3), ao meio-dia.



Ninguém pode obrigar ninguém

A população se negava a usar máscaras e continuava a lotar praias

Flávia Boggio
Roteirista e autora do núcleo de humor da TV Globo

Mesopotâmia, 2990 a.C. Decepcionado com a humanidade, Deus decidiu destruir toda a vida na Terra. Ele encontrou Noé, um bom senhor, e lhe deu uma missão: "Constrói uma arca de madeira e leva contigo teus filhos, tua mulher e dois animais de cada espécie". Noé olhou para o céu e gritou: "Ninguém pode obrigar ninguém a construir uma arca". Deus mandou o dilúvio e foi o fim das espécies.

Troia, 1200 a.C. Após dez anos tentando ultrapassar os muros de Troia, Ulisses teve uma ideia: construir um cavalo de madeira e, dentro dele, esconder o seu exército. Cansado de ficar esmagado dentro do cavalo, Heitor, um soldado de bem, se rebelou: "Ninguém pode obrigar ninguém a ficar dentro de cavalo". O soldado abriu a porta do cavalo e foi o fim da expressão "presente de grego".

Galileia, 30 d.C. Jesus encontrou dois irmãos pescadores, Simão e André, e pregou: "Sigam-me e eu os farei pescadores de homens". Simão olhou para André e comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a seguir qualquer maluco que aparece na praia". Eles chamaram os soldados romanos para prender o cabeludo e foi o fim do sonho do novo Messias.

Viena, 1847. Doutor Ignaz Semmelweis percebeu que grávidas morriam mais quando o parto era realizado por médicos, não por parteiras. Ele descobriu que os médicos tinham nas mãos partículas cadavéricas e ordenou que todos lavassem as mãos antes dos partos. Um cirurgião esbravejou: "Ninguém pode obrigar ninguém a lavar as mãos". Foi o fim do sanitarismo e pessoas continuaram a morrer até de unha encravada.

Reino Unido, 1940. Os bombardeios alemães em solo inglês se tornaram cada vez mais frequentes. Para confundir os pilotos da Luftwaffe, o general sir Frederick Pile ordenou que os britânicos apagassem a luz durante a noite. Mas um cidadão de bem comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a passar a noite no escuro". Os nazistas localizaram os alvos e foi o fim do mundo ocidental como conhecemos hoje.

Brasil, 2020. Durante a pandemia do novo coronavírus, o Brasil liderava o ranking de mortes. A população se negava a usar máscaras e continuava a lotar praias. Só uma vacina salvaria. O presidente Jair Bolsonaro comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina". E ao olhar a cena, Deus pensou: "Desisto desses arrombados".



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Claudia Tajes | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Festival literário faz edição online e homenageia Geni Guimarães

Balada Literária
São Paulo - Salvador
balada.literaria.com.br, grátis
Como quase todos os eventos realizados durante a pandemia, a Balada Literária também acontece em versão virtual neste ano. De quinta (3) a segunda (7), o público poderá ver aulas, filmes e shows, além de participar de oficinas. A programação desta quinta-feira inclui um documentário sobre a escritora paulista Geni Guimarães, a homenageada de 2020.

Power
Starzplay, 16 anos
Já está disponível na plataforma a sexta e última temporada da série em que o rapper e ator 50 Cent interpreta o dono de uma boate envolvido com o narcotráfico.

Nasi Convida
Instagram @oficialnasi, 18h
Sérgio Dávila, diretor de Redação da **Folha**, conversa ao vivo com o cantor e compositor Nasi, vocalista da banda Ira!.

Live 'Babenco'
Instagram da Globo Filmes, 18h
A atriz e diretora Bárbara Paz conversa ao vivo com Maria Camargo, corroteirista de seu documentário "Babenco - Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou", e com Drauzio Varella, que foi médico de seu marido, o cineasta Hector Babenco.

Os Incompreendidos
Telecine Cult, 22h, 12 anos
O primeiro longa de François Truffaut também marca a estreia de seu alter ego, Antoine Doinel, personagem que o diretor retomaria várias vezes ao longo de sua carreira. Aqui ele aparece como um delinquente juvenil vivido por Jean-Pierre Léaud.

Entre Voos e Caminhadas
Off, 22h, livre
Nesta nova série, os atletas Marcio Pinto e Richard Perthigal enfrentam trilhas íngremes e voam de parapente entre alguns dos picos mais altos da Europa.

Redemoinho
Canal Brasil, 22h15, 14 anos
Quando dois amigos de infância se reencontram já adultos, lembranças dolorosas vêm à tona. O primeiro longa para o cinema de José Luiz Villamarim (da novela "Amor de Mãe" e da série "Justiça") tem no elenco Júlio Andrade, Irandhir Santos e Cássia Kis.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*



Daiquiri *Caco Galhardo*



Níquel Náusea *Fernando Gonsales*



A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*



Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*



Viver Dói *Fabiane Langona*



Péssimas Influências *Estela May*



GODOKU

A RECREATIVA www.recreativa.com.br/fsp

		I		P	C			K
H	C							
E		U	I				C	
	E					G		A
	U		E		A		K	
K		A					P	
	I				G	E		C
							G	U
G			C	H		K		

As regras do **Godoku** são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um Pokémon

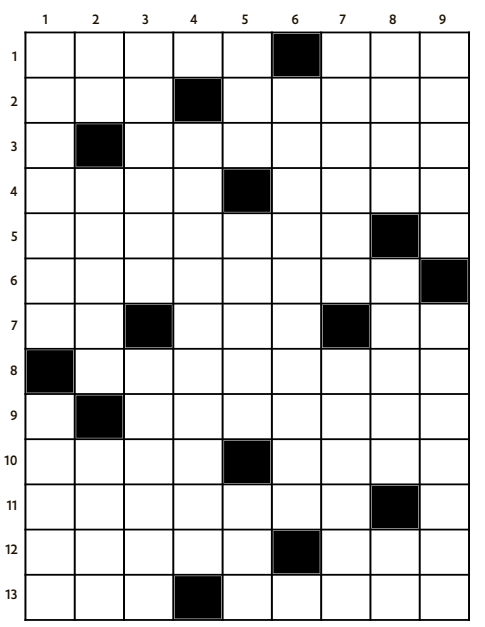
SOLUÇÃO

I	A	K	U	H	C	E	P	G
U	G	P	E	I	K	A	H	C
C	H	E	G	A	P	K	I	U
E	P	C	I	U	G	H	A	K
K	H	A	P	G	U	C	E	I
P	U	G	E	C	A	I	K	H
I	E	C	H	K	P	G	U	A
A	K	U	P	C	H	I	G	E
H	C	P	A	E	K	U	I	G

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Cantor e compositor carioca, autor de "Vida Bandida" / Confederação Brasileira de Basquetebol **2.** Abrev.: o mês 4 / O estado brasileiro que recebe os devotos de padre Cícero **3.** Dar testemunho de **4.** (Pop.) Determinação, empenho, coragem / Cidade egípcia, famosa por abrigar grandes pirâmides **5.** Verde **6.** Proteína escura que é um pigmento corporal **7.** Grito de dor / Glândula humana que mantém o equilíbrio hídrico do corpo / Lupicínio Rodrigues, cantor **8.** Tornado brando ao tato, sem asperezas **9.** O armador grego Aristóteles (1906-1975) **10.** O dia entre ontem e amanhã / Retalho de pano, mais comprido que largo **11.** Antiquado **12.** Cor entre o preto e o verde, plúmbeo / As três primeiras vogais **13.** Exclamação de desprezo / Próximo.

VERTICAIS
1. Gota de pranto / Uma pimenta mexicana **2.** Um pouco de... cobre / Parte superior de alguma coisa / Pedra usada na montagem de camafeus **3.** Diz-se de trabalhador que utiliza a sua força muscular / Deserto dos Estados Unidos, situado no sudeste da Califórnia **4.** Um parente distante **5.** O tratamento íntimo do homem da roça / Que não tem outra igual / Sigla da extinta Unidade Referencial de Preços **6.** Um que compete com sabre, florete ou espada **7.** (Fís.) Íon com carga positiva / Recolher em instituição de caridade **8.** O atleta paulista Thiago, do salto com vara / O Blanc, de "O Bêbado e a Equilibrista" / Extraterrestre **9.** Estabelecimentos que vendem bebidas, aperitivos etc. / (Rel.) Reza dedicada à Nossa Senhora.



HORIZONTAIS: 1. Lobão, CBB, **2.** Abr, Ceará, **3.** Atestar, **4.** Raça, Gizé, **5.** Imaturo, **6.** Melanina, **7.** Al, Rim, LR, **8.** Amaciado, **9.** Onassis, **10.** Hoje, Tira, **11.** Natual, **12.** Livor, AEI, **13.** Ixe, Perto.
VERTICAIS: 1. Lágrima, Chili, **2.** Ob, Ameia, Ônix, **3.** Bragal, Mojave, **4.** Tataraneto, **5.** Oce, Única, URP, **6.** Esgrimista, **7.** Cátion, Asilar, **8.** Braz, Aldir, ET, **9.** Bares, Rosário.

turismo coronavírus

Hotéis ostentam novos protocolos de limpeza para atrair hóspedes

Estabelecimentos buscam consultoria de hospitais renomados e inauguram espaços destinados a eventos virtuais

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO Nove em cada dez resorts brasileiros já estão em funcionamento, segundo levantamento da Resorts Brasil (entidade do setor). Entre os hotéis com foco em viagens de negócio, 75% estavam abertos em agosto, de acordo com pesquisa do Fohb (Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil).

A pandemia de coronavírus, que obrigou muitos estabelecimentos a fechar entre março e abril, também fez com que os locais tivessem que se adaptar para voltar a receber hóspedes. E algumas dessas alterações devem permanecer a longo prazo.

As rotinas de higienização foram reforçadas e se tornaram mais visíveis ao hóspede. Além de estar limpo, é importante ostentar a limpeza.

No hotel de luxo Renaissance, nos Jardins, em São Paulo, lacres nas portas dos quartos indicam que ninguém adentrou o ambiente após a higienização. No spa, funcionários com máscara, protetor para o rosto, luvas e avental abrem na frente do cliente pacotes com lençóis que serão usados.

O Ibis Budget Paulista, hotel econômico da rede Accor na região central de São Paulo, tem funcionários com máscara, medição de temperatura na entrada e toalhas embaladas em plástico.

Para conquistar a confiança do consumidor, alguns estabelecimentos buscaram grifes médicas para embasar seus protocolos, como a rede brasileira GJP Hotels & Resorts, que teve consultoria do Hospital Sírio-Libanês, e o hotel de luxo paulistano Palácio Tangará, que recorreu ao Hospital Albert Einstein.

"Faz toda a diferença quando falamos que os protocolos são do Sírio, as pessoas vão com mais tranquilidade para os hotéis", diz Fabio Godinho, diretor-executivo da rede GJP.

Para Orlando Souza, presidente do Fohb, quem não tiver procedimentos claros, embasados por instituições de saúde, vai ficar fora do jogo.

"Empresas, operadoras de turismo e agências de viagem não podem mandar clientes para hotéis com processos desconhecidos", afirma.

Mesmo depois que a pandemia passar, as rotinas de higiene devem continuar como um diferencial para as hospedagens, acredita Souza.

Espaços com área externa, que permitam atividades ao ar livre, também levam vantagem neste momento.

O Palácio Tangará, que fica ao lado do parque Burle Marx, na zona sul de São Paulo, volta a funcionar no dia 17 com um novo restaurante em local aberto, o Pateo do Palácio.

"A ideia surgiu no ano passado, como uma forma de aproveitar melhor um espaço existente, mas o que seria um luxo passou a ser uma necessidade", diz Celso do Valle, diretor da hospedagem.

Se o hóspede preferir, também poderá fazer tratamentos do spa e atividades da academia ao ar livre.

Para Ana Biselli, presidente da Resorts Brasil, as áreas abertas dos resorts são uma vantagem para o segmento, mas é preciso redobrar a limpeza de itens que são compartilhados entre os hóspedes, como espreguiçadeiras e equipamentos esportivos, e monitorar o uso de máscaras.

"O foco da hotelaria é receber bem o cliente, mas agora também temos que colocar algumas condições para que ele possa usar o resort com respeito às outras pessoas", diz.

Tecnologias para diminuir a necessidade de contato entre visitantes e funcionários já eram alvo de investimento do setor, mas agora passaram a ser um diferencial.

No Renaissance, clientes do programa de fidelidade da rede, Marriott Bonvoy, podem fazer check-in, check-out, conversar com funcionários, agendar serviços e até destrancar a porta do quarto com o aplicativo para celular, sem encostar em mais nada.

"Uma das coisas que deve ficar é o uso da tecnologia. Quem aprende a fazer tudo com o telefone não vai dar um passo para trás", afirma Vanessa Martins, gerente-geral do Renaissance.

No quarto, os papéis usados para apresentar cardápios, horários de funcionamento e serviços foram substituídos por uma placa com QR Code, para o hóspede acessar com o celular.

A GJP, que já projetava uma plataforma para os hóspedes, acelerou o seu lançamento. A ferramenta permite fazer check-in e reservar restaurantes e atividades.

Em resorts ou hotéis urbanos, parte importante das receitas vinha de viajantes a negócio, hospedados para participar de eventos e reuniões.

Esse segmento foi o mais afetado pela pandemia e o que deve demorar mais para voltar. De acordo com o Fohb, a ocupação dos hotéis associados, que trabalham com o público de negócios, foi de apenas 11% em julho, contra 60% em fevereiro.

Já que ainda há restrições para eventos presenciais, os hotéis estão tentando atrair clientes para reuniões e congressos digitais.

O Prodigy Santos Dumont, da GJP, no Rio, montou um estúdio para transmissões ao vivo. O mesmo fez o Renaissance, que transformou uma sala em estúdio com "chroma key", parede verde sobre a qual são projetadas imagens. Ambos pretendem manter as estruturas depois da pandemia.

A adoção do home office também não passou despercebida. O Ibis Budget Paulista tem desde maio dois quartos adaptados para funcionar como escritório: em vez da cama, há uma mesa de trabalho.

Segundo Bruna Lombello, gerente-geral da unidade, a aceitação do público tem sido boa, e a unidade estuda manter o serviço por mais tempo.

No Tangará, casais com filhos que reservarem um quarto durante a semana poderão usar mais um apartamento, durante o dia, para trabalhar ou estudar, sem taxa extra.

Já a GJP criou um programa para incentivar estadas longas, com descontos para períodos maiores que oito dias, e inclui um kit com itens para quem precisa trabalhar ou estudar do quarto.

Para Biselli, o home office pode gerar um novo segmento de clientes para o setor, mas a continuação desses serviços depende da adoção do trabalho remoto pelas empresas depois da pandemia.



Recepção do hotel Ibis Budget Paulista, na região central de São Paulo Fotos Gabriel Cabral/Folhapress



Estúdio para eventos virtuais montado em sala do hotel Renaissance, em São Paulo



Tapete sanitizante e álcool em gel na entrada da academia do hotel Renaissance, em SP

Em Lisboa, serviço de bar e restaurante invade ruas e terraços

Giuliana Miranda

LISBOA Para aproveitar os dias longos e ensolarados do verão europeu, hotéis de Lisboa têm apostado no serviço de bar e restaurante ao ar livre.

O atendimento é feito em mesas e cadeiras nas calçadas ou em terraços (rooftops).

"Queremos que as pessoas tenham um dia agradável. Não queremos distorcer completamente o que é estadia num hotel de cinco estrelas", diz Pedro Ribeiro, diretor comercial da rede Dom Pedro Hotels and Golf Collections.

Apesar da aparência de normalidade, as restrições continuam. Para entrar, sair e circular nesses locais, é obrigatório o uso de máscara. Após as 20h, apenas quem estiver comendo pode consumir bebidas alcoólicas. E vários estabelecimentos proíbem mesas com mais de 20 pessoas.

Quem for se hospedar na capital portuguesa vai encontrar uma intensa rotina de higienização e tentativas de distanciamento social. Na recepção, placas de acrílico separam funcionários do público e, nos quartos, equipamentos de uso comum como controles ganham limpeza especial.

Além de investir em protocolos de desinfecção, os hotéis estão empenhados em mostrar para os hóspedes que estão fazendo tudo certo.

Pensando nisso, o governo de Portugal lançou um selo de boas práticas para o setor, que inclui hotéis, restaurantes, museus e apartamentos de aluguel por temporada.

Batizado de "Clean and Safe" (limpo e seguro), o certificado é um indicativo de que a empresa se compromete a cumprir uma longa lista de recomendações da DGS (Direção-Geral da Saúde).

Entre os pré-requisitos estão a necessidade de limpeza e desinfecção constante de áreas comuns, medição de temperatura corporal de colaboradores e fornecimento de equipamentos de segurança para visitantes e funcionários.

Mais de 16 mil empreendimentos já pediram o selo "Clean and Safe". Os espaços que aderirem estão sujeitos a fiscalizações e podem ser denunciados caso não sigam os parâmetros de higiene.

Para conseguir o selo, as rotinas de limpeza de quartos e áreas comuns dos hotéis do grupo Dom Pedro tiveram que ser adaptadas. Nos restaurantes, em alguns estabelecimentos o bufê foi substituído por um menu à la carte; em outros, houve uma adaptação da experiência, com a instalação de separadores de acrílico que impedem o contato do hóspede com a comida.

No The Vintage Hotel e no Lumiares Hotel & SPA, ambos em Lisboa, a aposta foi na tecnologia.

Vários serviços passaram a ser oferecidos pelo celular. As chaves dos quartos foram substituídas por uma tecnologia contactless, que permite abrir as portas com QR Code. A partir do aplicativo dos hotéis é possível pedir serviço de quarto e até buscar recomendações sobre o que fazer na cidade.

Para atrair os mais reticentes, muitos estabelecimentos flexibilizaram as regras de cancelamento de reserva. No Grupo de Hotéis e Cassinos Solverde, por exemplo, agora as tarifas são 100% reembolsáveis até 48 horas antes da data de hospedagem.

A rede também faz monitoramento diário de temperatura dos hóspedes e criou uma área especial para isolar casos suspeitos de Covid-19.

Entre os estabelecimentos, a ausência dos viajantes brasileiros —barrados de entrar em toda a União Europeia por causa da situação da pandemia no país— já causa impactos, especialmente no segmento de luxo. No Dom Pedro de Lisboa, a nacionalidade brasileira foi a mais comum entre os hóspedes em 2019.

Ao todo, mais de um milhão de cidadãos do Brasil visitaram Portugal no ano passado, um recorde absoluto, apesar do euro valorizado.



Rooftop do hotel Lumiares, em Lisboa, Portugal Divulgação

coronavírus turismo

Viajante: seu novo normal

Manipuladas por todos, as bandejas do raio-X parecem agora mais ameaçadoras do que qualquer objeto perfurocortante

Zeca Camargo
Jornalista e apresentador, autor de "A Fantástica Volta ao Mundo"

Quanto mede um metro na fila do embarque no aeroporto de Guarulhos em tempos de pandemia? Mais ou menos 20 centímetros. Ou menos.

Essa não foi a primeira coisa que me chamou a atenção na minha primeira viagem de avião em quase seis meses. Mas certamente foi a mais incômoda ou, ainda, a que mais me deixou preocupado nesse Brasil que acha que, ao contrário do que as estatísticas mostram, a pandemia já passou.

Fui então para Fortaleza na semana passada, uma cidade que eu adoro e de onde estava morrendo de saudades. Não, não foi a passeio, apesar de toda a paixão que tenho pela capital cearense, mas a trabalho. E confesso que não sei se, preocupado com a saúde, estaria me sentindo seguro o suficiente para ir até lá só por lazer.

Por exemplo, há semanas planejo um fim de semana no Rio (agora estou baseado em São Paulo), mas acabo sempre desistindo quando me lembro dos trâmites de uma simples ponte aérea e das possibilidades de contaminação: muita gente circulando, ar condicionado do avião, múltiplas superfícies duvidosas...

Isso tudo envolvendo um voo de 45 minutos! Imagine o nível de preocupação para enfrentar as três horas e meia entre São Paulo e Fortaleza... Mas era um trabalho interessante e, sim, a saudade me ajudou a tomar coragem. E lá estava eu embarcando em GRU, na manhã da última quinta-feira.

A primeira estranheza teve a ver com o vazio daquele espaço tão enorme. Vi alas inteiras de balcões desertos, pelos quais as pessoas passavam lentamente, como num daqueles filmes de ficção científica pós-apocalipse —um futuro que praticamente já é presente.

E o medo de tocar em tudo já começa no totem para você mostrar seu código de barra do cartão do embarque e segue pelo raio-X, onde aquelas bandejas manipuladas por todos me pareceram mais ameaçadoras do que qualquer objeto perfurocortante que alguém pudesse estar levando a bordo.

Passando pela segurança, vejo o primeiro posto de álcool gel, meio escondido num canto. Abandonado. Bem como as cadeiras de massagem (apesar de os massagistas aguardarem em vão um cliente). E os bancos de espera, marcados com um "x" para evitar que as pessoas sentem umas ao lado das outras.

Caminho em direção ao portão de embarque e vejo as mesas de uma ala de alimentação pouco povoadas. Bom sinal.

Mas minha esperança de uma viagem antisséptica desmorona quando ouço, não sem uma ponta de nostalgia, o alto-falante chamar os passageiros. "Primeiro as prioridades por lei", geralmente um ramerrão, soou como música.

Ignorando as orientações, todos se amontoaram nas filas. Ao tentar me manter a um metro de quem estava na minha frente ouvi mais de um comentário impaciente, como se eu não estivesse a fim de avançar. Fiz-me de mouco.

Da balbúrdia do embarque, o clima misteriosamente mudou para solene, quase sombrio, ao entrarmos na aeronave. Sempre de máscara, nos sentamos comportadamente, sem reclamar, como se a apreensão de dividir o mesmo ar com um punhado de pessoas pelas próximas horas finalmente tivesse acordado todo mundo para o risco que corríamos ali.

Dito isto, o voo em si foi sem incidentes. Tive a sorte de não ter ninguém ao meu lado, mas vi várias fileiras lotadas —e me perguntei que sentido fazia separar as pessoas nos bancos do aeroporto se nos aviões elas estariam coladas a estranhos...

Se houve de fato uma boa surpresa nessa reestreia nos ares ela veio na hora do desembarque. Obedecendo novas regras, as pessoas agora saem do avião fila por fila. E todos têm de ficar sentadinhos até a sua ser chamada. Que maravilha!

Cada um tira sua bagagem sem empurra-empurra. Demora mais, claro. Mas é tão ordenado. E isso é tudo que a gente quer em tempos de caos. Aliás, mesmo em tempos tranquilos.

Será que dá para a gente seguir desembarcando assim quando esse pesadelo tiver acabado?

| QUI. Josimar Melo, Zeca Camargo

Hospedagens de luxo reabrem em Paris e tentam atrair clientela local

PARIS | AFP Fechados há quase seis meses por causa da pandemia, hotéis de luxo de Paris voltar a abrir as portas. Ainda sem clientes estrangeiros, os lugares esperam sobreviver atraindo parisienses para seus restaurantes e spas.

Por falta de reservas, a maioria desses estabelecimentos adiou a reabertura para setembro: menos de um em cada três hotéis cinco estrelas da capital francesa retomou a atividade, segundo a empresa especializada MKG Consulting, contra 68% das hospedagens do resto do país.

Ritz e Crillon foram os primeiros a voltar a funcionar, em 24 de agosto. Nesta terça (1), foi a vez dos hotéis Meurice e Plaza Athénée, assim como Bristol e Park Hyatt Paris-Vendôme. Outros, como o Lutetia, pretendem abrir dia 24.

"Para quem volta a funcionar há um risco real, pois estarão em níveis de frequentação muito baixos, 30% ou 20%, o que evidentemente não é suficiente para operar estabelecimentos tão grandes e que oferecem serviços de luxo: serviço de quarto 24 horas, serviço de concierge, manobrista", diz Vanguélis Panayotis, presidente da consultoria MKG.

Em tempos normais, os clientes franceses e europeus representam apenas 25% da clientela dos hotéis cinco estrelas em Paris. Os outros três quartos vêm de Estados Unidos, Japão, China, Oriente Médio, Brasil e Rússia.

folhinha



Cena do filme de 1939, dirigido por Victor Fleming e com Judy Garland no papel de Dorothy Fotos Divulgação

Lançado há 120 anos, 'Mágico de Oz' permanece atual e cativa novos fãs

Autodescoberta, independência e empoderamento são peças-chave na jornada de Dorothy ao lado de seus amigos diferentes

Marcella Franco

SÃO PAULO Já se vão 120 anos desde que Dorothy pisou pela primeira vez a estrada de tijolos amarelos e, mesmo depois de tanto tempo, sua história ainda é uma referência na literatura.

Mas por que será que, entre tantos contos de fada escritos desde então, "O Maravilhoso Mágico de Oz" ainda permanece vivo no coração de adultos e crianças?

Criado por L. Frank Baum e lançado em maio de 1900, o livro narra a aventura de uma menina que, depois de um ciclone, é levada pelo vento junto com seu cãozinho Totó. Os dois pousam em uma terra desconhecida e descobrem que, para conseguir voltar ao Kansas, onde moram, precisarão pedir a ajuda do Mágico de Oz.

Em sua jornada até o mágico, Dorothy conhece o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde —eles também querem uma força do feiticeiro e então seguem juntos rumo à Cidade das Esmeraldas. Tudo se complica quando o mágico decide que, para atender aos pedidos, é preciso que, antes, os quatro antes matem a Bruxa Malvada do Oeste.

Laura Thorpe Pernambuco, 6, conheceu a história assistindo ao filme "O Mágico de Oz", de 1939, que se tornou um marco no cinema. Escolhido como uma das cinco melhores produções dos EUA pelo American Film Institute, o longa também foi considerado "cultural, histórica, visual e esteticamente significativo" pela Biblioteca do Congresso americano.

Dorothy é vivida por Judy Garland, que na época tinha 17 anos. "Ela fez e aconteceu no papel", lembra o crítico de cinema da **Folha** Inácio Araújo. "A MGM queria a Shirley Temple, mas a Fox não a cedeu. Foi este o filme que a consagrou".



Laura Pernambuco, 6, arrasa como Dorothy Arquivo Pessoal

"Tudo começou quando eu ia fazer o aniversário de um ano de Laura. Sempre gostei muito da história e queria usá-la como tema", conta Simone Pernambuco, 40. "Não deu certo naquela época. Quando ela fez cinco anos, retomei a ideia. Porém, uma criança dessa idade já tem autonomia para escolher".

Simone, então, apresentou "O Mágico de Oz" para a filha. O resultado não poderia ser melhor: Laura ficou encantada e quis assistir ao filme várias vezes seguidas. "A gente via juntas, e ela também via com o irmão. Foi criando uma magia pelo filme, e então eu propus fazermos a festa", lembra a mãe.

"Minha parte preferida é quando o mágico fala que o Espantalho, o Leão e o Homem de Lata já têm tudo que eles querem", diz Laura.

Para a tradutora, escritora e doutoranda em letras Carol Chiovatto, que teve "O Mágico de Oz" como tema de seu mestrado, é justamente esse aspecto que faz da história um clássico.

"É incrível a jornada ser também de autodescoberta. Todo mundo já tinha em si o que buscava", avalia. "É um livro de 1900 que coloca uma criança de seis anos como protagonista e ainda uma menina que não se encolhe e chora, mas age com independência para resolver os próprios problemas."

Assim, não é viagem pensar que a história tem um pé com sapatinhos de rubi (sabia que no livro eles são prateados?) no feminismo. Carol explica que a escolha por uma protagonista muito diferente daquelas de outros contos de fada é um grande indicativo disso.

"Ela não fica pensando em casamento, como a Wendy em 'Peter Pan'. Não é tratada como uma tonta, como a Alice de Lewis Carroll, e não é punida, como Chapeuzinho Vermelho e herdeiras, mas encorajada em sua jornada pelo desconhecido. É uma obra bem à frente de seu tempo", diz a tradutora.

Carol sugere que quem se aventura pela primeira vez em Oz fique atento às diferenças. "O filme de 1939 transforma a aventura num sonho, e isso faz o impacto se perder. A Judy Garland já é grande, e no livro Dorothy é criança. No livro, Oz existe e a jornada de Dorothy aconteceu, então todo o empoderamento da criança se perde".

No Brasil, há pelo menos seis traduções deste primeiro Mágico de Oz —sim, porque a história é na verdade uma série, com 40 livros escritos por L. Frank Baum.

Alguns deles estão disponíveis em português, como "Ozma de Oz" e "Dorothy e o Mágico em Oz", ambos pela editora Vermelho Marinho.



Mussum, Dedé, Zacarias e Didi em sua versão da história, lançada nos cinemas em 1984

SEIS VEZES NO CINEMA

- **O Mágico de Oz (1939)** A mais conhecida das versões ficou famosa pelas cores: na parte antes do ciclone, as imagens são em preto e branco, e, quando Dorothy pousa em Oz, tudo se enche de cor e brilho.
- **O Mágico Inesquecível (1978)** Traz Michael Jackson no elenco. Fracasso de bilheteria e crítica.
- **Os Trapalhões e o Mágico de Oróz (1984)** Didi é um sertanejo em busca de melhores condições de vida. No caminho, ele encontra três companheiros: o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão.
- **O Mundo Fantástico de Oz (1985)** Era para ter sido uma continuação oficial da história de 1939, mas a MGM não aprovou a ideia.
- **The Muppets' Wizard of Oz (2005)** O musical é estrelado pelos Muppets.
- **Oz Mágico e Poderoso (2013)** A história se passa 20 anos antes de Dorothy chegar a Oz, e tem como foco o Mágico de Oz

Com estrela de xerife, Caversan ocupou diversos cargos na Folha

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Carlos Bozzo Junior

SÃO PAULO Luiz Carlos Caversan nasceu na Vila Esperança, zona leste de São Paulo. Seu pai, Herminio, trabalhava como mecânico de manutenção. "Era o cara que, no chão da fábrica, fazia qualquer negócio para consertar ou montar máquinas", conta o jornalista, hoje com 65 anos.

Mas foi com a mãe que ele começou a trabalhar. Julia foi costureira antes de se tornar feirante, profissão na qual iniciou o filho, com 14 anos. Vendiam agulhas, linhas e outros artigos para costura e depois passaram a comercializar roupas para senhoras.

Como a barraca da família era instalada sempre numa das pontas da feira, não era preciso montá-la tão cedo, como acontecia com as demais. Mesmo chegando ao local só por volta das 10h, o adolescente sofria para acordar.

"Já era um sinal de que eu trabalharia à noite, tinha vocação para jornalista. Sempre tive muita dificuldade para acordar cedo".

A mãe vendia bem, Caversan nem tanto. Mas o garoto aprendeu algumas lições. "A maior foi lidar com todo tipo de gente e respeitar essas diferenças. Na feira, não tem raça, nem idade."

Mais decisivo, no entanto, para que posteriormente se tornasse jornalista foi o trabalho como office boy, que passou a conciliar com a vida de feirante a partir dos 15 anos. Conheceu a São Paulo dos anos 1970 de cabo a rabo e aprendeu a datilografar.

Quem conseguiu esse trabalho para ele foi o primo Waldo, que tinha sido motorista da **Folha** e tinha o hábito de presentear o garoto com exemplares da Folhinha.

Desde os tempos da feira, Caversan ouvia muito rádio e lia o jornal Folha da Tarde. Mas foi uma famosa frase do apresentador Chacrinha (1917-1988) que aguçou sua vontade de trabalhar numa Redação: "Quem não se comunica se trumbica".

"Começaram a pintar uns papos de comunicação de massa. Eu era meio hippie e lia poemas, como o que dizia 'A massa me amassa'. E essa frase do Chacrinha me abalou", lembra.

Passou a estudar no colégio Equipe para se preparar para o vestibular e, em meados de 1974, ingressou no curso de jornalismo da faculdade Cásper Líbero. Durante o curso, conseguiu uma vaga de revisor em O Estado de S. Paulo, onde depois assumiu a função de repórter.

Saiu do jornal em 1983 para montar uma produtora de shows de rock. Foi bem-sucedido na empreitada até que, segundo ele, um dos sócios deu um golpe em toda a equipe. Sem trabalho e sem dinheiro, pediu para trabalhar na **Folha**.

Começou no jornal como revisor, passou a repórter e logo se tornou editor de Educação e Ciência. Em 1984, Otavio Frias Filho (1957-2018) assumiu o cargo de diretor de Redação.

"Eu trabalhava como secretário-assistente de Redação quando teve início o processo de implantação do Projeto Folha", conta Caversan, que se envolveu profundamente nessa reorganização. "Foi bem complicado".

A sistematização de procedimentos pouco empregados no jornalismo brasileiro —como a necessidade de contextualizar os fatos, ouvir os vários lados da notícia e a preocupação em criar recursos infográficos— foi alvo de rejeição de boa parte dos profissionais do jornal.

"Os caras [jornalistas da **Folha**] diziam que futebol era arte e argumentavam que não tinha a menor importância a 'posse de bola' ou quem mais 'chutou a gol', por exemplo", diz Caversan, que supervisionava o trabalho de implantação dos novos padrões.

Com atribuições difíceis como essa, passou a ser mais prestigiado pela direção do jornal. Recebeu muitas vezes das mãos de Otavio uma estrelinha de xerife, feita de papelão, sempre que assumia editorias problemáticas.

Ao longo de 21 anos de serviços prestados à **Folha**, exerceu diversos cargos de edição, renovou o departamento de fotografia do jornal e atuou como colunista.

Editou, entre outros cadernos, Ilustrada, Política, Economia, Esporte, Cotidiano, Educação e Ciência e Suplementos. Também comandou áreas como TV Folha e Projetos Especiais. A editoria mais difícil? "Todas tinham um abacaxi para descascar ou um pepino para resolver. Ainda bem que fui feirante", brinca.

Durante uma década, Caversan foi diretor da sucursal da **Folha** no Rio. Foi um período em que recebeu ameaças de morte pelas reportagens da chacina da Candelária, acompanhou arrastões e cobriu a Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento).

Também foi nessa época que "grudou como carrapato" em Fernando Collor. "Acompanhei toda a trajetória dele. Era tresloucado. Eu sabia que seria um desastre para o país se ele fosse eleito presidente."

Nada lhe dava tanto prazer no jornalismo quanto fazer os títulos das reportagens. Ele se diverte ao dizer que existem dois enunciados que gostaria de ter feito: "Papa pede paz para povo palestino" e "Brasileiras batem as tchecas".

Caversan saiu da **Folha** em 2004 e hoje mora em um sítio próximo à cidade de São Roque, onde cria galinhas, tem dois gatos e dois cachorros.

Deixou de ler jornais. "A imprensa tinha uma comunicação consolidada com valores e técnica. Com a internet, a mídia tradicional foi contaminada pela superficialidade e pela falta de qualidade da mídia digital. Por isso, não leio mais jornais, mas sinto falta da Redação, do fechamento, porque jornalismo é um vício."



Luiz Caversan durante reunião na Folha em 1988 Rubens Mano/Folhapress

Luiz Carlos Caversan, 65
Nascido em São Paulo, o jornalista começou a trabalhar em 1983 na **Folha**, onde permaneceu por 21 anos. Sob a liderança de Otavio Frias Filho, Caversan foi um dos responsáveis pela implantação do Projeto Folha, que revolucionou o jornalismo brasileiro na década de 1980. Atuou como editor de cadernos como Educação e Ciência, Ilustrada, Esporte e Suplementos, e dirigiu a sucursal do jornal no Rio. Também foi colunista

SÉRIE REÚNE PERFIS DE PROFISSIONAIS DA FOLHA
O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, cartunistas e outros profissionais que fizeram parte da história quase centenária do jornal

Por que preciso escrever para sobreviver?

O exercício da escrita sem censura pode ser terapêutico, catártico e libertador

Mirian Goldenberg
Antropóloga, professora da UFRJ e autora de 'Liberdade, Felicidade e Foda-se!'

Quando alguém pergunta qual é a minha profissão, respondo: professora, antropóloga, pesquisadora. É verdade, sou tudo isso. Mas o que mais gosto de fazer, e o que mais preciso fazer todos os dias, é escrever.

Minha caneta e meu caderno fazem parte do meu corpo, são uma extensão da minha mão e do meu coração. Não sei escrever ficção. Só sei escrever o que penso, o que sinto, o que observo, o que escuto. Quando escrevo me acalmo, me sinto segura e acho que assumo o controle da minha vida.

A minha primeira analista, quando eu tinha 21 anos, me aconselhou: "Mirian, para de escrever e vá viver a sua vida". Não parei de escrever, e não parei de viver.

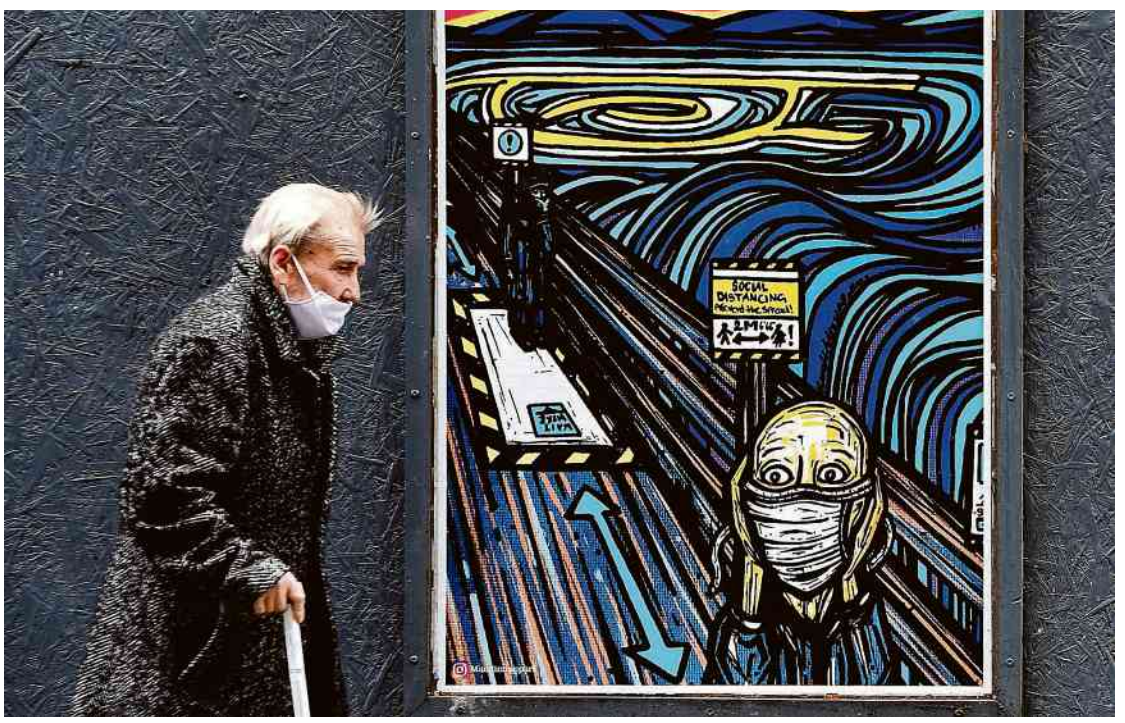
Escrever e viver são sinônimos para mim. Registro tudo nos meus cadernos, sem qualquer censura. Tenho centenas de cadernos guardados nos meus armários. Nunca li nada do que escrevi neles. Não foram feitos para serem lidos, mas apenas para serem escritos. Escrevo nas minhas noites de insônia, quando acordo no meio da noite, quando converso com alguém, quando caminho na praia. Escrevo dentro da minha cabeça, sem precisar de caneta e papel. Só sei pensar se escrevo.

Escrever não é o que eu faço. Escrever é o que eu sou. Não é o meu trabalho. É a minha vida. Não conseguiria sobreviver sem escrever. Escrever cura a minha ansiedade excessiva, meu pânico avassalador, minha tristeza interminável. É a forma que encontrei, desde menina, para ser eu mesma. Posso ficar sem comer ou sem dormir, mas desde os meus 16 anos não vivi um só dia sem escrever.

Quando me perguntam: Você escreve para quê? Não sei responder, pois escrever não é um meio para conseguir algo ou conquistar alguém. É uma necessidade vital. Não vivo para escrever. Escrevo para sobreviver.

Sou então uma escritora? Não sei responder, mas acho que não. Pois escrever não é um trabalho. É a minha sobrevivência, minha essência, minha identidade mais profunda. Nunca tive a coragem existencial de fazer da escrita a minha profissão. Talvez porque o que eu escrevo é tão íntimo, cotidiano, microscópico, que não pode ser lido por ninguém. Nem por mim mesma.

Muita gente não entende por que escrevo tantos cadernos se não são para serem lidos. Não preciso entender nem explicar por que escrevo. Seria como explicar por que estou viva e quero continuar vivendo. Preciso explicar isso?



GRITO ABAFADO
Pedestre caminha em frente a grafite em Glasgow, na Escócia; país voltou a recomendar o isolamento social Andy Buchanan/AFP

LEITOR EM CASA

Convidamos vocês, leitoras e leitores, a enviar suas recomendações para o período de quarentena, como livros, filmes, podcasts e séries para **enviesuanoticia@grupofolha.com.br**

Informe nome, profissão e cidade onde mora. As melhores dicas serão selecionadas para publicação.

Veja as dicas já publicadas em
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/leitor-em-casa

Mouzar Benedito
jornalista aposentado
em São Paulo (SP)

PARA LER
Os Cinco Dedos de Tikal
Ed. ExLibris, 2019. R$ 70
Um romance muito doido, envolvendo judeus, comunistas, índios, putas, cafetões, homossexuais e outros personagens numa trama maluca, que se passa em vários países, como o Brasil (Rio de Janeiro), Argentina, Guatemala, Espanha e Alemanha, para tentar matar Adolph Hitler.

Rynaldo Papoy
estudante de filosofia
em Guarulhos (SP)

PARA VER
Mistérios sem Solução
Série documental, 2020. Netflix
Assisti toda a primeira temporada, fiquei muito feliz em saber que agora está na Netflix. Eu assistia na TV a cabo, nos anos 1990. Os casos são incríveis, assustadores, extremamente misteriosos e sem solução, a ponto de eventualmente os investigadores não saberem as causas das mortes ou as motivações dos crimes.

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 3.set.1970

Termina a campanha eleitoral no Chile; Allende reúne multidão

A campanha eleitoral para a Presidência do Chile encerrou-se na noite desta quarta-feira (2). Nenhum observador se atreve a prever qual candidato será o vencedor, Jorge Alessandri (conservador), Salvador Allende (socialista, de uma coligação que abrange comunistas) ou Radomiro Tomic (democrata-cristão).

Mas o comício final da Unidade Popular, de Allende, foi uma das maiores manifestações já vistas em Santiago. A multidão se estendeu compacta por quase 15 quarteirões de uma ampla avenida.

Resta saber até onde as concentrações de massa são indicações de força eleitoral efetiva. O pleito será sexta-feira (4).


FOLHA DE S. PAULO
Médici: mais riqueza e não sonhos

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

EstúdioFOLHA
projetos patrocinados

APRESENTA

By_Lu*Ch@qu£

FOCO NOS BAIRROS VILA CARRAÃO

Lazer
Bairro possui boas e diversas opções para todos os gostos
Pág. 4



Clube Escola Vila Manchester, na Vila Carrão, zona leste de Sao Paulo

O ÚTIL E O AGRADÁVEL

Gabo Morales/Folhapress

Vila Carrão une ótima infraestrutura de serviços e ampla rede de transporte com ruas arborizadas e um clima de tranquilidade

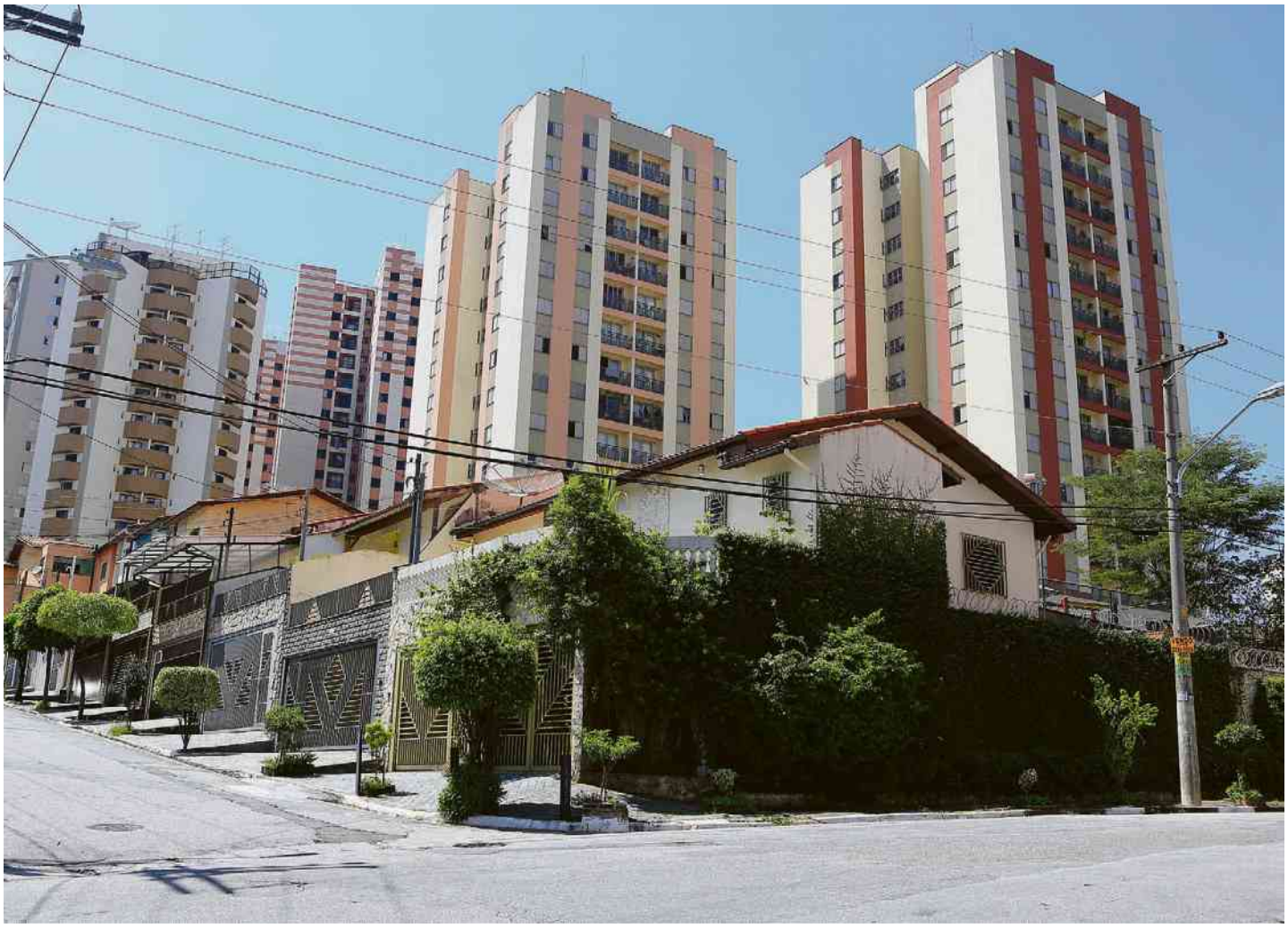
Este é um exemplar cortesia da Folha de S.Paulo – caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S.Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA
projetos patrocinados

APRESENTA

By_Lu*Ch@qu£

Silva Junior/ Folhapress



Rua Bartolomeu Dias, na Vila Carrão

UM BAIRRO MODERNO (E TRANQUILO)

Cercada por grandes avenidas e com uma ampla oferta de transporte público, a Vila Carrão consegue manter características de uma região bucólica e segura

Um bairro que consegue manter as características de um local tranquilo e seguro enquanto cresce e se moderniza. Esta é a Vila Carrão, uma das regiões mais disputadas por quem deseja morar bem na zona leste de São Paulo.

Vizinha de Tatuapé, Anália Franco e Vila Formosa e servida tanto pelo metrô como por uma ampla malha de ônibus, a Vila Carrão está posicionada em uma área privilegiadas da cidade: próxima a vias importantes como a Radial Leste, que faz a ligação com a região central, e as avenidas Conselheiro Carrão e Aricanduva, responsáveis pela conexão com diversos outros bairros da zona leste.

Mesmo com uma infraestrutura que se modifica e se atualiza de acordo com as necessidades dos novos tempos, a Vila Carrão ainda conserva os ares de um pacato bairro residencial. Segundo o livro "Bairros Paulistanos de A a Z", de Levino Ponciano, a vila ganhou o nome do conselheiro João da Silva Carrão, que era dono de um sítio em que plantava uvas à beira do córrego Aricanduva. Vários produtores de vinho se estabeleceram na região. No início do século passado, a Vila Carrão passou a receber moradores de classe média e operários que trabalhavam em lugares próximos. O bairro tem, ainda, uma das mais numerosas comunidades japonesas originárias de Okinawa, ilhas localizadas no sul do Japão (leia à pág. 4).

Até por essa história, a Vila Carrão ainda conserva características de uma São Paulo bucólica, com ruas arborizadas –que principalmente durante as manhãs e os finais de tarde, são ocupadas por moradores que aproveitam para passear com os pets– e vasta oferta de comércios pequenos e que são encontrados apenas ali.

O transporte público é uma das grandes vantagens que a Vila Carrão oferece aos seus moradores. Além da estação de metrô de mesmo nome, da linha vermelha, a região vai ganhar outras duas: a Guilherme Giorgi e a Nova Manchester, ambas da linha verde (parte de uma expansão que fará com que a linha verde se torne a mais extensa do metrô paulistano).

BREVE LANÇAMENTO

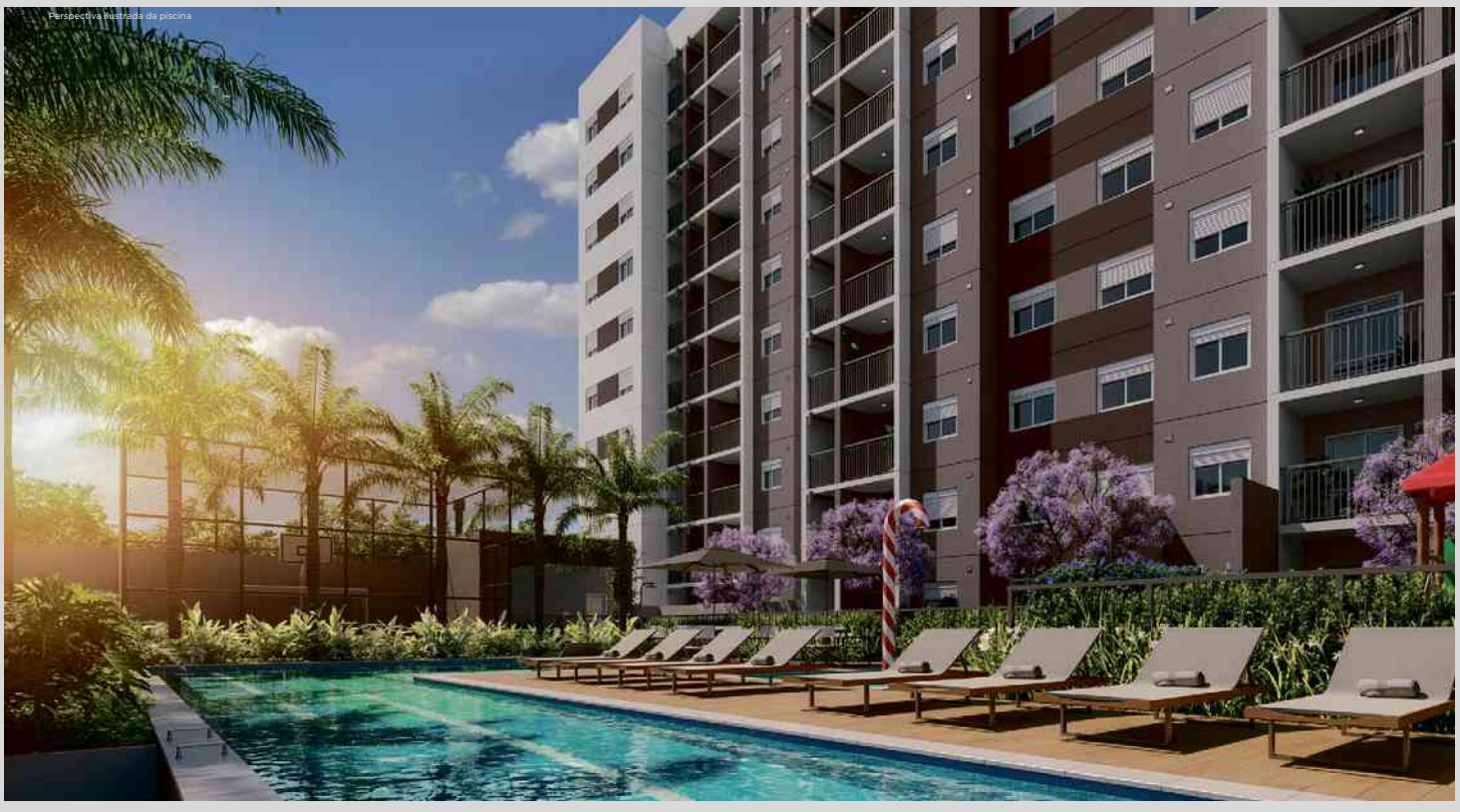
TEG VILA CARRÃO

O SEU PRÓXIMO DESTINO

By_Lu*Ch@qu£

A TEGRA APRESENTA MAIS UM EMPREENDIMENTO NA ZONA LESTE.

More em uma região com a tranquilidade de vila e com fácil acesso para toda a cidade.



2 E 3 DORMS.

COM SUÍTE, VAGA NA GARAGEM E TERRAÇO.

FÁCIL ACESSO
Próximo à Radial Leste, Dutra e entre as estações Carrão e Penha do metrô.

KIT HOME
Diferenciais únicos com o padrão de qualidade Tegra.

LAZER COMPLETO
Mais diversão para a sua família.

Viva em um terreno com mais de 8 mil m² com muito verde e lazer completo.

VISITE O STAND: Rua Atucuri, 214*

tegraincorporadora.com.br/tegvilacarrao - 3522-8600

Futuras intermediações: TEGRA Vendas LOPES

Realização e Construção: TEGRA INCORPORADORA

BREVE LANÇAMENTO "CONDOMÍNIO TEG VILA CARRÃO". Incorporadora responsável: TGSP-57 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA., pessoa jurídica de direito privado, com sede no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida das Nações Unidas, nº 14.261, 14º andar, Ala B, Condomínio WTorre Morumbi, Vila Gertrudes, CEP 04794-000, inscrita no CNPJ/MF sob n.º 32.026.626/0001-63. Projeto arquitetônico: MCAA. Projeto paisagístico: Núcleo Paisagismo. Projeto de arquitetura de interiores: Moz Design. Sua comercialização será realizada somente após o registro do memorial de incorporação no cartório de registro de imóveis competente. As informações constantes no memorial de incorporação e nos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o memorial descritivo do empreendimento e projeto de decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa e apresenta o porte adulto de referência, será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no futuro plantão de vendas. *Os stands de vendas estão com horário de funcionamento restrito. A entrada de clientes nos stands se dará mediante a aferição da temperatura, higienização das mãos e uso de máscara facial. Caso o protocolo não seja respeitado ou o cliente apresente temperatura corporal acima de 37,5°, a entrada no stand de vendas será vedada. Futuras intermediações: Tegra Vendas – CRECI J-28638; Lopes – CRECI 24073-J. Uso da imagem autorizado pelo Termo nº 40002265. Este Termo autoriza a TG São Paulo Empreend. Imob. S.A., inscrita no CNPJ nº 58.877.812/0001-08. Vigência do Termo: até 18/10/2020.

EstúdioFOLHA projetos patrocinados APRESENTA

By_Lu*Ch@qu£

COMER, BEBER E RELAXAR

Vila Carrão oferece diversas opções de restaurantes e bares e tem vasta oferta de serviços, como escolas e hospitais

Com a modernização do bairro nos últimos anos, a Vila Carrão ganhou diversas opções de lazer e de serviços. Com a pandemia, essa oferta ampla de restaurantes, bares, hospitais e escolas tornou-se ainda mais essencial.

Em um momento em que as saídas de casa estão restritas, morar próximo a um local como o Noborisushi é uma boa vantagem. Inaugurado em 1992, tornou-se um dos pontos de culinária japonesa mais conhecidos da zona leste. Ficou conhecido pelo bem servido rodízio e por pratos que aquecem a alma, como o yakisoba e o frango xadrez. Passou a servir também um disputado poke.

A Vila Carrão possui diversas opções de bares, que voltaram a abrir as portas. Como o Bar Jordão, que comemorar dez anos de vida neste mês de agosto. O local oferece uma ótima carta de bebidas e drinques e, aos sábados, a sua cozinha faz uma concorrida feijoada.

Tegra/Divulgação



Bar Jordão

Um exemplo do crescimento do bairro é a panificadora Marengo, que tem algumas unidades espalhadas pela zona leste. Além dos itens de uma padaria, oferece refeições, um caprichado bufê de café da manhã, almoço e jantar e rodízio de pizzas.

O bairro possui uma variedade de escolas e faculdades nas proximidades. Uma delas é a Mary Ward, que recebe alunos da educação infantil ao ensino médio. O método de ensino do colégio se propõe a desenvolver a criatividade e o senso de responsabilidade.

Já o colégio Santa Amália tem uma proposta pedagógica bilíngue, no qual o aluno cursa o currículo brasileiro nas línguas portuguesa e inglesa. Para o ensino superior, há opções como a Faculdade Sumaré.

O bairro conta ainda com hospital como o São Luiz (unidade Anália Franco), shoppings como o Anália Franco e o Metrô Tatuapé Boulevard e o teatro Fernanda Torres.

John Mazzilli/Estúdio Folha



Associação Okinawa

Vila Carrão é um pedaço do Japão na zona leste

Não é apenas a Liberdade. A Vila Carrão também abriga uma grande quantidade de descendentes de japoneses —neste bairro da zona leste, a maioria tem como origem Okinawa, no sul do Japão.

Segundo a Associação Okinawa de Vila Carrão, o bairro serve de base para milhares de famílias. As primeiras chegaram à região no início do século passado. Chegaram pelo porto de Santos e se espalharam pelo estado, fincando raízes na Vila Carrão por volta dos anos 1950.

Essas famílias realizam, todos os anos, o Okinawa Festival, em que há apresentações culturais e oferta de comidas típicas –inclusive pasteis, pois muitos dos pasteleiros de São Paulo têm Okinawa como origem.

123.899 mortes
País registrou 1.218 novos óbitos entre terça e quarta

4.001.422 casos
Mais 48.632 infecções foram detectadas em 24 horas

Prefeitos em SP calibram retorno às aulas presenciais por pesquisas e votos

Com reabertura iminente, gestão estadual de Doria alerta para riscos de confinamento prolongado

Laura Mattos


O prefeito de São Paulo, Bruno Covas, e o governador João Doria, que discordam sobre reabertura de escolas Divulgação Governo de SP

SÃO PAULO A dois meses das eleições municipais, prefeitos do estado São Paulo têm se pautado em pesquisas de opinião pública e em cálculos políticos para decidir quando devem reabrir as escolas. Como a maioria dos pais se mostra insegura e os sindicatos dos professores pressionam pelo adiamento, prefeituras estão postergando a decisão, apesar de o governo estadual de João Doria considerar segura a volta gradual a partir do dia 8.

Até terça (1º), a uma semana da data do retorno opcional para recuperação e atividades de acolhimento, 128 dos 645 municípios paulistas haviam confirmado ao governo que iriam liberar a volta. Destes, apenas cinco já tinham publicado decreto (Itu, Sorocaba, Itapevi, Ribeirão Preto e Cotia).

Dúvidas em relação à contenção da pandemia e dificuldades financeiras para o preparo das escolas são colocadas como motivos do adiamento. Mas o cálculo político é admitido informalmente por candidatos à reeleição e assessores.

A maior parte das cidades elabora pesquisas com os pais, e não raramente definem assim o retorno. Em casos como da região metropolitana de Campinas, os prefeitos deixarão para os pais a decisão sobre a retomada, com enquetes feitas pela internet.

Na capital, o prefeito Bruno Covas, que seguiu a maior parte do Plano SP, no caso da educação foi mais restritivo, alinhando-se ao temor do eleitorado —uma pesquisa da prefeitura mostrou 80% dos pais contrários à volta. Após adiar o retorno parcial em setembro e colocar o de outubro em dúvida, já cogita deixar para 2021.

Esse desalinhamento de Covas com Doria, seu correligionário no PSDB, tem causado estresse nos bastidores. Não reabrir, afinal, é não endossar a análise do centro de contingência do coronavírus, tratado como "dream team" pelo governador nas entrevistas sobre a pandemia e do qual participa Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital.

A argumentação da prefeitura tem como base o inquérito sorológico da rede municipal, que indicou que cerca de 20% dos alunos já foram infectados e quase 70% dessas infecções foram assintomáticas. Por isso, diz a prefeitura, haveria o risco de que se tornassem vetores de contaminação.

Mas há diferentes leituras dos resultados pela prefeitura e pelo estado, baseadas em pesquisas contraditórias sobre riscos de que crianças disseminem o vírus.

No centro de contingência, prevalece a interpretação de que os dados do inquérito sorológico não seriam impeditivos para a volta gradual proposta no Plano SP, com até 35% dos estudantes nas escolas. Essa visão tem sido discutida com a equipe de Covas, a fim de alinhar uma posição que não soe como contradição.

A defesa da reabertura tem sido contundente pelo secretário de Educação de Doria, Rossieli Soares.

No início desta semana, ele afirmou à **Folha** que "não podemos misturar as eleições municipais com essa decisão tão importante". Nesta quarta (2), na entrevista à imprensa com o governador, aproveitou a campanha de setembro amarelo, de prevenção ao suicídio, para abordar impactos emocionais do confinamento.

Paira ainda sobre a decisão a mudança da capital para a fase verde do Plano SP, que, se não for confirmada na reclassificação desta sexta (5), muito provavelmente o será na seguinte, dia 19. É a penúltima das cinco etapas, que pressupõe alto grau de controle da pandemia e libera praticamente todas as atividades.

No governo e na prefeitura, há quem defenda que soa incoerente apenas a educação não voltar quando shoppings já estão lotados. Covas avalia se, ainda assim, manterá o discurso de que o fechamento das escolas é necessário para o controle da pandemia.

A sensação de contrassenso entre escolas fechadas e o clima de retomada chegou a grupos de WhatsApp de pais, que até então compartilhavam majoritariamente conteúdos contrários à volta. Após o fim de semana com praias cheias, circulou meme com foto de banhistas aglomerados e o diálogo de uma família entre guarda-sóis: "Mãe, eu vou para a escola amanhã?"; "Não, filho, não é seguro".

Um integrante da equipe de Covas disse à **Folha** que a batalha maior para a retomada da educação presencial não é mais a do controle à pandemia, mas a da comunicação. Seria preciso reconquistar a confiança dos pais e dos professores, após cinco meses dizendo para todos ficarem em casa.

Ainda que a capital caminhe para o controle, a população acompanha nos noticiários o número elevado de mortes no país. Para esse analista, os políticos não gozam de credibilidade para o resgate da sensação de segurança, e essa bandeira teria que ser levantada pela própria sociedade civil.

Instituições da área já começam a se manifestar, ainda que evitem citar datas.

Denis Mizne, diretor-executivo da Fundação Lemann, afirma ser importante a noção de que não se pode esperar o risco zero. Para ele, deve-se considerar os riscos de manter as escolas fechadas mais do que o necessário, como o de evasão e o da saúde mental das crianças (leia mais na pág. B2).

> Além do medo da contaminação, há dúvidas sobre as mudanças de currículo para a recuperação e sobre o papel deles nos protocolos de segurança. É preciso um trabalho de comunicação e de acolhimento com os educadores para reduzir essa ansiedade
>
> **Heloísa Morel**
> diretora-executiva do Instituto Península

Heloísa Morel, diretora-executiva do Instituto Península, que desenvolve projetos para a melhoria da educação voltados para os professores, afirma que é preciso resgatar a confiança dos educadores. Uma pesquisa realizada de 20 de julho a 14 de agosto com 3.800 professores do país aponta que o nível de conforto em relação à retomada presencial, entre 0 para "nada confortável" e 5 para "muito confortável", está em 1,07.

"Além do medo da contaminação, há dúvidas sobre as mudanças de currículo para a recuperação e sobre o papel deles nos protocolos de segurança. É preciso um trabalho de comunicação e de acolhimento com os educadores para reduzir essa ansiedade."

Covas tem sido alertado que, até a hora da urna, com a pandemia provavelmente mais controlada, é possível que os pais estejam mais sensibilizados para os impactos do confinamento e que considerem a dificuldade de trabalhar sem ter onde deixar os filhos.

Mesmo prefeituras que já publicaram decretos liberando a volta são criticadas porque o aval foi dado apenas a estaduais e particulares, não para municipais. Em Ribeirão Preto, opositores do prefeito Duarte Nogueira (PSDB) relacionam a decisão ao período eleitoral, o que a prefeitura nega.

Ex-governador de São Paulo e pré-candidato à prefeitura da capital, Márcio França (PSB) afirmou à **Folha** que o adiamento por Covas mostra "falta de apetite para resolver as coisas". "Se a prefeitura tivesse preparado as escolas, os pais e os professores estariam mais seguros, e poderia haver a volta gradual."

Secretário municipal de Educação de São Paulo, Bruno Caetano diz que as escolas estão, sim, preparadas para o retorno em outubro, se a volta for considerada segura. "Contratamos 2.000 educadores para substituir os que estão em grupos de risco. Já temos todos os EPIs [equipamentos de proteção individual] e estamos treinando as equipes para seguir os protocolos".

Edson Aparecido, secretário de Saúde da capital, disse que a educação se diferencia de outros setores porque as escolas envolvem maior circulação de pessoas, além do fato de as crianças assintomáticas poderem ser transmissoras.

Colaboraram Carolina Vila-Nova e Marcelo Toledo

Mortes caem 14,8% em agosto em SP; Doria diz que vacina deve ser obrigatória

Artur Rodrigues

SÃO PAULO O governo João Doria (PSDB) anunciou nesta quarta-feira (2) que, pela primeira vez, o estado de São Paulo fecha o mês com redução de mortes por Covid-19.

As mortes caíram 14,8%, segundo a gestão Doria. Em agosto, foram 7.017 óbitos, contra 8.324 no mês de julho.

"É o primeiro mês de registro de queda desde o início da pandemia. Os dados de hoje mantêm essa tendência, com taxa de ocupação em UTI estáveis, todas elas inferiores a 54%", afirmou o secretário da Saúde, Jean Gorinchteyn.

De acordo com a previsão do governo, a projeção é que até o dia 15 de setembro o estado possa ter entre 33 mil e 38 mil mortes. Já em relação ao número de casos, o estado poderá chegar até 1 milhão de casos.

Atualmente, SP tem 826.331 casos e 30.683 óbitos.

Ao longo dos últimos meses, os dados têm ficado dentro das projeções do comitê de contingência estadual, sempre com o número de casos e mortes por Covid próximo à borda inferior.

Às vésperas do feriado de 7 de setembro, Doria afirmou que não é responsável participar de aglomerações. "É muito preocupante a circunstância do que vimos no último final de semana que não era um feriado prolongado em que mais de 200 mil veículos se digiram para o litoral, e vimos as praias lotadas de pessoas sem a utilização de máscara", disse Doria.

Segundo o governo, haverá 200 fiscais estaduais reforçando a fiscalização em estâncias turísticas. "Polícia terá o efetivo máximo trabalhando, as blitze nas rodovias, todo apoio às iniciativas da prefeitura de fiscalização. Mas registro mais uma vez que essa responsabilidade fiscalizatória é das prefeituras", afirmou o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi.

Imunização é 'instrumento para volta à normalidade', diz ministério

O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Elcio Franco, disse nesta quarta (2) que a pasta vai continuar a incentivar a população a se vacinar, mas que a vacinação "não é obrigatória" no país —há leis nacionais que apontam o oposto, no entanto. A declaração ocorre um dia após o governo federal ser criticado por informar, em campanha, que "ninguém é obrigado a tomar vacina". "Incentivaremos a vacina para imunização da população, caso contrário poderemos ter o risco da volta de doenças que já haviam sido erradicadas", afirmou Franco. "Mas lembramos também que a vacina não é obrigatória, mas um grande instrumento para que voltemos à nossa normalidade dentro da sociedade."

O governo incentivou prefeitos a adotarem medidas restritivas, que serão apoiadas pela Polícia Militar.

O governo Doria afirmou que a vacina contra coronavírus deva ser obrigatória no país, repercutindo fala de Jair Bolsonaro (sem partido), que afirmou que ninguém seria obrigado a se vacinar.

"Em relação a manifestação feita ontem pelo presidente Jair Bolsonaro em relação à não obrigatoriedade da vacina, quero respeitosamente discordar dessa posição. A meu ver, a vacina deveria ser sim obrigatória para todos os brasileiros. Não consigo imaginar, como cristão que sou, que alguém renegue a possibilidade de continuar vivendo, que alguém faça a sua posição para a morte", disse Doria, em entrevista no Palácio dos Bandeirantes.

Doria afirmou ser a favor de que a vacina seja uma opção pessoal, mas reforçou que é favorável à obrigatoriedade do procedimento.

Doria ainda elogiou Bolsonaro e pediu a revisão do posicionamento. "Entendo que essa manifestação do presidente Jair Bolsonaro possa ser revista, ele tem tido no âmbito do Ministério da Saúde com o ministro Eduardo Pazuelo posições muito corretas, muito assertivas, e penso que a posição da saúde deva ser aquela que prevaleça sobre decisões de ordem ideológica ou que se afastem do dever de proteger a saúde e a vida", disse.

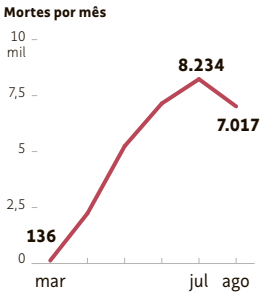
O governo também anunciou a contratação de psicólogos para atender estudantes e professores na volta às aulas. Serão ao menos 1.000 profissionais a partir de novembro. O atendimento será remoto.

As aulas poderão começar no mês anterior (outubro), dependendo da situação da pandemia no estado. A partir do dia 8 deste mês, porém, escolas poderão fazer atividades de reforço, em regiões que estejam há 28 dias na fase amarela do Plano SP.

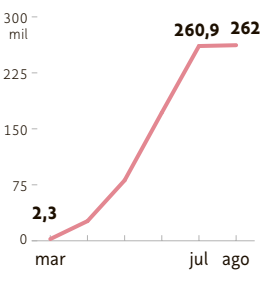
"Desde o período anterior a pandemia, a ansiedade é um dos fatores que mais afeta os educadores: 28% afirmam estar sofrendo ou ter sofrido algum tipo de depressão. Agora, quase 50% dos professores indicam que estão preocupados com a saúde mental", disse o secretário da Educação, Rossieli Soares.

Coronavírus perde força no estado de SP

Óbitos caíram 14,8% no mês de agosto



Total de mortes **30.673**



Total de casos **826.331**

Fonte: Governo de SP

By_Lu*Ch@qu£

Denis Mizne

Escolas não podem ficar fechadas para sempre por causa da pandemia

Diretor da Fundação Lemann afirma que é preciso criar protocolos para um retorno seguro na educação, como se faz em outros setores

ENTREVISTA

SÃO PAULO Após meio ano de confinamento e escolas fechadas no Brasil, ganha força o debate sobre a necessidade de retomar as aulas presenciais assim que a pandemia permitir.

Se até agora as discussões não iam muito além dos riscos da contaminação, algo natural diante da tragédia da pandemia no país, com a melhora dos números em algumas regiões, abre-se espaço para se abordar os prejuízos do isolamento para as crianças e adolescentes.

A equação que deveria considerar apenas aspectos de saúde e educação, no entanto, tem sido contaminada, a dois meses das eleições municipais, pelo cálculo político-eleitoral, com prefeitos adiando a reabertura em razão de pesquisas que mostram o medo dos pais.

"Quando a gente já vê as cidades autorizando o funcionamento de restaurantes, bares, shoppings, todo tipo de comércio, me parece uma resposta excessivamente pautada na pressão de alguns grupos", afirma Denis Mizne, 44.

Diretor-executivo da Fundação Lemann, uma das principais organizações sem fins lucrativos voltadas à melhoria da educação no país, Mizne é contundente, nesta entrevista à **Folha**, sobre a necessidade de reabrir escolas o quanto antes, diante de enormes prejuízos para a saúde mental e para o aprendizado.

Para ele, devemos aprender também na educação a conviver com o vírus, porque não haverá um cenário de risco zero. **Laura Mattos**

*

Como o sr. avalia a discussão sobre a retomada das aulas presenciais? É uma discussão que tem que levar em conta três grandes aspectos. De um lado, as questões sanitárias, que é onde há maior ênfase da discussão atual. Em segundo lugar, o risco da aprendizagem, o que significa ter dezenas de milhões de alunos no Brasil privados de ter aulas de qualidade. E, por último, mas não menos importante, a saúde mental dos alunos.

Temos que olhar para esse conjunto de informações para tomar a decisão mais responsável. O que a gente tem visto fora do Brasil, que pode servir como estímulo, é que a imensa maioria dos países europeus que reabriu no final do primeiro semestre não teve aumento de contágio. Claro que esses países tomaram as medidas sanitárias necessárias, como testagem, cuidados com higiene, e a pandemia estava em outro estágio.

Agora, nesta semana, a gente poderá acompanhar o que acontecerá nos Estados Unidos e na Europa, que estão retomando as aulas presenciais com um número de casos muito mais alto do que estavam em maio ou junho.



Bruno Miranda - 7.out.05/Folhapress

Denis Mizne, 44
É diretor-executivo da Fundação Lemann desde 2002. Advogado formado pela USP, com passagens pelas universidades Columbia, Yale e Harvard, nos EUA. Fundou e preside o conselho do Instituto Sou da Paz. É membro do conselho da Fundação Roberto Marinho e do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)

No estado de São Paulo, apesar de o governo ter anunciado a reabertura das escolas para acolhimento e recuperação a partir de setembro e para aulas com previsão para outubro, a adesão das prefeituras para a retomada ainda é pequena, e algumas anunciaram o adiamento para 2021. No senso comum, parece haver pouca diferença voltar tão perto do fim do ano. Como avalia essa postura? Parece difícil compreender por que o último setor para que iremos discutir protocolos de reabertura seja o setor educacional. Quando a gente já vê as cidades autorizando o funcionamento de restaurantes, bares, shoppings, todo tipo de comércio, me parece uma resposta excessivamente pautada na pressão de alguns grupos.

Como nos demais setores, é preciso tempo para as escolas se prepararem. Em vez de ficar discutindo qual a data da reabertura, deveríamos estar preparando os protocolos. Como será feito o isolamento das turmas, o controle da contaminação, como serão os protocolos de higiene, como garantir que os postos de saúde tenham capacidade de testagem reforçada para atender a essa demanda.

A retomada deve se dar o quanto antes e temos que discutir de que forma, pois corremos o risco de retomar essa discussão apenas em 2021 e ficar sem aula no ano que vem também.

Devemos lembrar que se, por algum motivo, decidirmos não voltar com as aulas presenciais neste ano, há um grande risco de não voltarmos no ano que vem também. Porque, do ponto de vista de imunização coletiva, não haverá grandes mudanças entre novembro deste ano e fevereiro do ano que vem. Não teremos toda a população vacinada.

Temos que começar a reabrir para aprender como a escola pode funcionar na pandemia e discutir como garantir o aprendizado das crianças neste contexto. É complexo, difícil e temos que considerar questões sanitárias em cada local. Algumas escolas europeias abriram por poucas semanas antes das férias de verão e já tiveram grandes aprendizados. Agora, já estão mais preparadas para o começo do ano letivo. Não há vantagem em postergar as aulas por uma simples questão de calendário.

Os diretores e diretoras das escolas precisam falar com as famílias para explicar como será a volta. Se não houver esse diálogo, é claro que a imensa maioria dos pais não vai querer a reabertura.

A capital paulista também tem pendido para o adiamento, apesar de anunciar que deve entrar na fase verde já em setembro. Teremos quase todas as atividades retomadas, menos escolas. É diferente lidar com o risco da contaminação nas escolas? A discussão não deve ser se reabre agora ou depois, mas como será a reabertura. A gente aprendeu a funcionar na pandemia em diversas áreas, com o retorno ao trabalho, ida ao mercado, fábricas e escritórios retomaram suas atividades, então temos que aprender a funcionar na escola também. Não fazer essa discussão é privar os alunos do convívio social, do direito a aprender, do futuro.

Muitas prefeituras têm encomendado pesquisas que mostram que os pais estão com medo da reabertura das escolas. Os prefeitos também sofrem pressão dos professores contra o retorno. Diante disso, fazem uma avaliação política dos riscos para a eleição de abrir as escolas. É possível esperar que esse fator não interfira na decisão? É difícil, principalmente em ano de eleições, mas espero que não tenha interferência e que as decisões sejam tomadas com base em dados. Em julho, a pesquisa Datafolha que encomendamos mostrou que 89% dos pais de alunos de escolas públicas defendem a continuidade das atividades pedagógicas em casa com as aulas presenciais. Outro dado recente mostrou 74% dos estudantes estão tristes, irritados e ansiosos com o isolamento social.

São dados que mostram que devemos discutir incansavelmente de que forma a retomada será feita. A educação tem que ser prioridade no país.

Que riscos corremos se as prefeituras adiarem a reabertura das escolas para além do que seria necessário do ponto de vista do contágio da Covid-19? Corremos o risco de a defasagem ficar tão grande que vamos levar anos para conseguir recuperar o conteúdo pedagógico. Uma das consequências que isso traz é a evasão escolar, e o abandono escolar não é um evento pontual. Estamos falando de uma criança que será privada de trilhar seu caminho no futuro, de ter escolhas na vida e, no cenário atual, de pandemia, estamos falando de uma geração inteira que pode ser prejudicada.

Autoridades dos EUA reavaliam retorno às aulas presenciais

Marina Dias

WASHINGTON O retorno às aulas presenciais de parte dos estudantes nos EUA provocou insegurança em meio ao aumento de casos de Covid-19 e fez com que autoridades reavaliassem o processo de reabertura das escolas em diversos estados do país.

Na terça (1º), o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, adiou em 11 dias o início do ano letivo nas escolas da cidade como parte de um acordo para evitar uma greve de professores e para tentar acalmar diretores e pais que avaliam que as instituições não estão prontas para receber alunos.

Nova York foi um dos epicentros da pandemia em abril e registra mais de 439 mil casos e 32,5 mil mortes por Covid-19. Nas últimas semanas, porém, os índices da região têm caído vertiginosamente, e De Blasio decidiu marcar a reabertura das escolas públicas para 10 de setembro —agora postergada para o dia 21.

As discussões acerca do retorno às aulas nos Estados Unidos guardam semelhanças com as que vêm acontecendo no Brasil. Enquanto o governo de São Paulo estima que 128 cidades voltem às aulas no próximo dia 8, na capital o prefeito Bruno Covas (PSDB) anunciou que só neste mês decidiria se os alunos voltam às salas ainda neste ano.

Em Nova York, professores e diretores argumentavam que, além das preocupações com limpeza e a necessidade de providenciar equipamento de proteção pessoal, não havia informações claras sobre a periodicidade de testes nas escolas, nem tempo hábil para preparar atividades adaptadas à nova realidade.

À falta de planejamento, soma-se a experiência fracassada de outros estados que permitiram a volta dos alunos e tiveram rápido aumento de casos —nesta semana, os EUA chegaram a 6 milhões de infecções e mais de 183 mil mortes.

Com 1,1 milhão de estudantes, Nova York é o maior distrito escolar dos EUA, e a cidade é a única entre as grandes do país que planeja reabrir as escolas ainda neste mês.

Nos EUA, como no Brasil, os governos locais têm autonomia para determinar o cronograma de reabertura —o que inclui as instituições de ensino—, mas a falta de consenso para equilibrar os riscos com o impacto de manter escolas fechadas, em alguns casos, chegou até os tribunais.

Instituições na Flórida foram à Justiça para não cumprir ordens do governador republicano Ron DeSantis, aliado do presidente Donald Trump, que insiste em manter as escolas abertas.

Com 623 mil casos e 11 mil mortes, a Flórida registra um dos piores quadros do país na pandemia. Trump defende a retomada das aulas 100% presenciais e decretou professores como trabalhadores essenciais em 20 de agosto.

Recomendado entre as diretrizes de volta às aulas do Centro de Prevenção e Controle de Doença dos EUA (CDC), ao lado do distanciamento social, o uso de máscaras, muito politizado no país, é outro ponto de conflito. Algumas escolas o colocam como opcional.

Tanto quanto o CDC, Anthony Fauci, diretor do Instituto de Doenças Infecciosas e integrante da força-tarefa da Casa Branca para a pandemia, frisa a independência regional, mas defende pessoalmente o uso universal das máscaras.

Os governadores de Rhode Island e Kentucky, democratas, anunciaram que vão postergar o início do ano letivo.

O temor é seguir o roteiro de Alabama, Geórgia, Oklahoma, Indiana e Mississippi. Governados por republicanos, como a Flórida, esses estados anunciaram a reabertura das escolas para aulas presenciais e registraram vários casos de contaminação por Covid-19.

Uma das instituições na Geórgia, por exemplo, ganhou atenção nacional há duas semanas, quando uma estudante postou no Twitter fotos dos corredores lotados de alunos, grande parte sem máscara.

A escola fechou depois que seis alunos e três funcionários foram diagnosticados com Covid-19 —em poucos dias, o número passou para 35.

Em meio à insegurança e sem regras nacionais, cada estado americano tem estabelecido o protocolo de reabertura das escolas, mas há ainda variações por distrito e até por instituição.

De acordo com dados compilados pela Education Week, além da Flórida, outros quatro estados —Iowa, Arkansas, Missouri e Texas— deram ordem de aulas presenciais. Já a Califórnia e a capital americana, Washington, não permitem a reabertura das escolas.

Outros, como Carolina do Norte, Virgínia e Delaware, adotaram um híbrido de aulas remotas e presenciais.

Em 36 dos 50 estados, porém, as regras podem variar de acordo com a instituição, distrito ou autoridades locais —como é o caso de Nova York.

Uma preocupação semelhante à que enfrentam alunos da rede pública brasileira norteia o principal argumento de Bill de Blasio.

O prefeito diz que a maioria dos alunos de baixa renda, como negros e latinos, precisa urgentemente de aulas presenciais, pois não possuem boas condições de internet e de acompanhamento de aulas remotas —114 mil alunos da cidade são sem-teto.

O argumento é apoiado por especialistas em educação e remete a um debate também acalorado de cem anos atrás, durante a gripe espanhola.

Em 1918, as escolas eram consideradas ambientes limpos e com acesso a enfermeiros, diferente do que os alunos encontrava em casa. Naquela época, Nova York manteve as escolas abertas, assim como Chicago e New Haven.

Muitos pais tinham medo de enviar os filhos às escolas, que mantinham as janelas abertas inclusive no inverno.

Hoje, De Blasio volta a ver solução nas janelas abertas, mas grande parte dos pais e professores não está segura com o retorno 100% presencial dos estudantes.

O que a palavra diz sem dizer

A linguagem tem uma 'matéria escura' que Verissimo ajuda a iluminar

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Viva a Língua Brasileira"

Mais do que forma e sentido, palavras têm uma aura, um cheiro, um jeito. Podem ser legais ou malas, bonitas ou feias, difíceis ou oferecidas, sisudas ou frívolas, francas ou enigmáticas, de boa índole ou perversas.

Podem enganar, fingindo uma facilidade que vira pedreira ali na esquina. Mas também pode ser que, ao contrário, escondam as delícias mais inebriantes sob uma casca dura e espinhenta.

Dito assim, as palavras soam como as pessoas, o que não está longe da verdade. Como nas relações humanas, seu mundo é atravessado por uma rede de simpatias e antipatias que precede o sentido e, em certa medida, sobrevive a ele.

Isso ocorre porque, ao nos relacionarmos com as palavras, usamos reservas —cognitivas, emocionais e intuitivas— que vão muito além da razão. Que envolvem, por assim dizer, o corpo todo.

Como poderia ser diferente? Na história do desenvolvimento de cada um de nós, o aprendizado da linguagem coincidiu de forma perfeita com o aprendizado de simplesmente... ser.

O "inconsciente culturalmente articulado" da linguagem é um campo de estudos que mal começa a ser explorado, como aponta o linguista americano Daniel Everett em seu livro "Dark Matter of the Mind". Acredito que a aura dos vocábulos seja parte desse mundo.

O que nos diz nossa intuição sobre a palavra "pulcritude", por exemplo? Boa coisa não é. Além de pernóstica, de sentido inacessível aos mortais comuns sem a ajuda de um bom dicionário, a palavra exala um futum —vamos ser francos— entre o poeirento e o azedo.

No entanto, a feiosa pulcritude, com seu bafo rançoso e sua verruga do tamanho de uma jabuticaba no nariz, quer dizer nada menos que beleza, formosura. Pode? No mundo das palavras, pode.

Quem, sem informação prévia, adivinharia no funâmbulo o equilibrista da corda bamba? "Fumante sonâmbulo", sentido fantasioso sugerido por minha filha quando lhe mostrei a palavra, soa claramente superior.

Sim, está certo que a recessão, com seu ar (falso) de aumentativo, parece perfeita para um tombaço de 9,7% do PIB. Mas confiar na constância dessa harmonia de forma e conteúdo seria como acreditar no palavrório de Paulo Guedes.

O potencial literário da aura das palavras é óbvio: em grande parte, escrever é tirar proveito desses ecos e fantasmas, sem esquecer, claro, os sentidos literais. O valor humorístico não fica atrás.

Eis um bom motivo, entre tantos, para ler "Luis Fernando Verissimo Antológico: Meio século de crônicas, ou coisa parecida" (Objetiva), desde já um dos lançamentos do ano. Trata-se de três centenas de crônicas, algumas inéditas em livro, de um dos nossos maiores escritores vivos.

Exibindo um domínio raro da língua e uma capacidade de comunicação mais rara ainda, é espantoso que Verissimo possa ser tratado por parte da crítica como menos do que isso. Ter multidões de leitores e cultivar o senso de humor são qualidades que algumas pessoas jamais perdoarão.

"Palavreado" e "Mais palavreado", crônicas dos anos 1980 feitas de sentidos errados e ouvido perfeito, são mergulhos profundos de Verissimo na aura das palavras —sem deixar de ser obras-primas da comédia.

Quando Lipídio se vê "num longo conluio que leva a uma prótese entreaberta" e, entrando por ela, dá com Lascívia "sentada num trunfo, em frente ao seu pinochet, penteando-se", o leitor fica linguística e literariamente mais sábio no mesmo instante. No entanto, ocupado em rir, nem se dá conta disso.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Tabata Amaral, Thiago Amparo | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Governo usa verba da Covid para afagar senadores aliados

Documento mostra que congressistas puderam direcionar valores a bases eleitorais

Iara Lemos



O senador Marcos do Val (Podemos-ES), que assinou o ofício Roque de Sá - 18.dez.19/Agência Senado

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (sem partido) destinou parte dos recursos reservados para o combate à pandemia da Covid-19 para afagar senadores de suas bases eleitorais, excluindo partidos de oposição como PT e Rede.

O montante a que aliados tiveram acesso é mais do que o dobro do que congressistas têm direito por ano em emendas parlamentares.

Esses instrumentos, no valor de R$ 15,9 milhões, garantem a deputados e senadores uma reserva no Orçamento para atender pleitos locais. Já o dinheiro adicional —até R$ 30 milhões por parlamentar— deve ser aplicado em saúde, e não conta como emenda.

As benesses rendem dividendos políticos, e, no Congresso, adesão ao Executivo —em ano de eleição, emendas parlamentares ficam suspensas por lei.

Documento obtido pela **Folha** mostra que parte do dinheiro da portaria 1.666/20 foi carimbado por senadores que apoiam Bolsonaro. A oposição não fez indicações de gastos. O ofício assinado pelo senador Marcos do Val (Podemos-ES), por exemplo, encaminhou recursos previstos na portaria para equipamentos de saúde no seu estado. No caso, foram R$ 24 milhões.

"Informo que o recurso já está disponível. Assim, encaminho, em anexo, nova relação para distribuição do referido recurso", escreveu o senador no dia 14 de julho.

O dinheiro foi destinado a hospitais e Santas Casas de sete cidades capixabas. Houve reserva de dinheiro público para a compra de medicamentos, como azitromicina, ivermectina e hidroxicloroquina (R$ 10,6 milhões). Os medicamentos não têm eficácia comprovada contra a Covid.

"Foi um trâmite legal, não tenho nada a dizer. Foi para a saúde do estado, não vejo nenhuma ilegalidade mesmo", disse Do Val à **Folha**.

A portaria assinada pelo ministro interino da Saúde, Eduardo Pazuello, trata da distribuição de R$ 13,8 bilhões para ações contra Covid. O dinheiro tem origem em três medidas provisórias, aprovadas pelo Congresso desde março, e destinada a verba em parcela única aos entes federados com base em dados como população, leitos hospitalares disponíveis e incidência de Covid.

No entanto, na hora de indicar para onde o dinheiro iria ser enviado, esses critérios não ficaram claros nem mesmo para os líderes do governo na Casa. Houve, inclusive, discussões no Senado referentes à verba.

Chico Rodrigues (DEM-RR), vice-líder do governo no Senado, disse à **Folha** que, inicialmente, recebeu o aval do governo para indicar R$ 20 milhões por meio da portaria. Ele, contudo, considerou o valor insuficiente.

Diante da reclamação, teve autorizado R$ 30 milhões para destinar para suas bases. Até a última quinta-feira (27), Rodrigues havia contabilizados R$ 17 milhões liberados, pagos, segundo ele, pelo governo à Secretaria Estadual de Saúde de Roraima. Foram atendidos oito municípios indicados pelo vice-líder.

"Por favor, minha filha. Eu não sei dizer os critérios [para indicação do recurso]. Eu estava na pandemia, quando veio a indicação da liderança, eu fiz a indicação [do recurso] para as cidades", afirmou à **Folha**. "O cobertor é curto e a demanda é grande, e os deputados e senadores que estão sempre atentos que é quem correm atrás. São os políticos mais experientes."

Questionada sobre o fato de senadores aliados terem direcionado recursos para suas bases eleitorais, a Secretaria de Governo da Presidência da República disse que as indagações deveriam ser feitas ao Ministério da Saúde.

Dos oito emails de solicitações encaminhados ao longo de duas semanas, quatro tiveram o mesmo texto enviado como resposta. O ministério não informou por que os senadores puderam fazer a indicação do destino do recurso.

A distribuição ainda motivou queixas entre os beneficiados. O líder do PR no Senado, Jorge Mello (SC), por exemplo, reclamou da demora do governo na liberação da verba: "Acho que nem 40% do valor que consegui na portaria, uns R$ 10 milhões, foi liberado. Foi direto de fundo a fundo para município que eu coloquei lá". Por ser dinheiro fora de emendas parlamentares, a destinação dos recursos da portaria não é vinculada ao exercício do mandato dos congressistas.

Parlamentares da oposição dizem que entre 40 e 50 senadores da base de Bolsonaro direcionaram recursos da portaria para redutos eleitorais, ao modelo da liberação de verbas realizadas por meio de emendas parlamentares. O Ministério da Saúde também não respondeu quantos foram atendidos.

"Fizeram [a destinação] como fazem em emenda parlamentar. Não era para onde era necessário o dinheiro, era para onde o senador queria mandar", criticou o líder do PSL, Major Olimpio (SP). "Foi criminosa a destinação do governo para o recurso. O crime foi do governo", disse.

Olimpio chegou a ser procurado para destinar os recursos por meio da portaria, mas disse que negou a indicação ao saber que nem todos os parlamentares teriam a oportunidade.

Integrantes do PT, da Rede e do Cidadania também não foram procurados para direcionar recursos.

O líder da Rede no Senado, Randolfe Rodrigues (AP), encaminhou requerimentos ao Ministério da Saúde e à Comissão Mista do Congresso que avalia os gastos do governo na pandemia, cobrando explicações sobre a destinação com carimbo de parlamentares aliados do governo. Não obteve resposta.

O senador encaminhou um documento ao TCU em que pede que seja realizada uma auditoria na distribuição dos recursos feitos por meio da portaria. Randolfe quer saber o nome de todos os senadores aliados que usaram recurso da portaria para beneficiar municípios de suas bases.

"Eu quero saber as regras oficiosas para distribuição [do dinheiro] a partir de indicação de parlamentares, que só podem ocorrer por um método, que são emendas parlamentares", disse Rodrigues.

Segundo o Ministério da Saúde, a portaria destinou os recursos "conforme critérios técnicos", usados "de acordo com o planejamento local". "Ou seja, cada secretário de saúde, seja municipal, seja estadual, utiliza o dinheiro naquilo que ele avalia como mais necessário."

Minoria de médicos espalha desinformação pelo mundo na pandemia

Gustavo Queiroz

AGÊNCIA LUPA Enquanto milhões de médicos em todo o mundo lutavam contra a Covid-19 e suas consequências, alguns poucos emprestavam o prestígio da profissão para dar credibilidade a notícias falsas sobre a pandemia.

Do início do ano ao fim de agosto, 125 conteúdos desinformativos envolvendo médicos foram verificados, segundo as bases de dados Coronavirus Facts Alliance e CoronaVerificado. Essas peças circularam em 42 países, com destaque para Índia (18), Brasil (15) e Espanha (10).

O caso mais conhecido foi o do grupo norte-americano Médicos da Linha de Frente da América, que em 27 de junho gravou um vídeo em frente à Suprema Corte dos EUA fazendo falsas alegações sobre a hidroxicloroquina.

O conteúdo, impulsionado pelo presidente Donald Trump e pela cantora Madonna, foi retirado das redes sociais por conter desinformação sobre a pandemia. Estudos clínicos randomizados e duplo-cegos comprovaram que o remédio não é eficaz para tratar a Covid-19 e não serve como profilático.

Esse tipo de movimento não ocorreu somente nos EUA. Na Espanha, um grupo de profissionais chamados Medicos Por La Verdad questionou a utilidade dos testes PCR, das vacinas para a Covid-19 e do isolamento social. Também indicou o uso da hidroxicloroquina como tratamento. Checadores colombianos, espanhóis e mexicanos classificaram as declarações como falsas.

Médicos também foram responsáveis individualmente por peças desinformativas. Na Argentina e na Colômbia, dois profissionais diferentes recomendaram, em vídeos, a inalação de água quente para combater o vírus. O colombiano também prescreveu beber água alcalina. Nada disso serve como tratamento para o novo coronavírus.

No Brasil, um vídeo que mostrava um profissional da saúde fazendo recomendações sobre ivermectina viralizou. Na gravação ele diz que, na África, o remédio está sendo distribuído para a população e que, por isso, a pandemia estava controlada no continente. Todas as informações eram falsas.

Em nota, o Conselho Federal de Medicina (CFM) disse que recomenda aos médicos que usem as redes sociais "dentro dos limites estabelecidos pelo Código de Ética Médica". "Ou seja, com o uso de informações validadas cientificamente e no intuito de promover a adoção de comportamentos e hábitos saudáveis", afirma.

A entidade informou também que "ainda não existem evidências robustas de alta qualidade que possibilitem a indicação de uma terapia farmacológica específica para a Covid-19". O CFM reforçou que, em situações em que o médico descumpra estes parâmetros, queixas podem ser apresentadas ao Conselho Regional de Medicina do estado onde ele atua.

Outra situação comum foi o compartilhamento de falsas declarações de médicos conhecidos. Na República Democrática do Congo, por exemplo, circulou que Jean-Jacques Muyembe-Tamfum, um dos responsáveis pela descoberta do vírus ebola em 1976, teria dito que a "pele negra é tão eficiente que não pode ser infectada pelo coronavírus". Ele nunca disse isso.

Outro médico congolês famoso, o vencedor do Prêmio Nobel da Paz Denis Mukwenge, foi alvo de desinformação em vários países, incluindo o Brasil. No WhatsApp, circulou uma mensagem dizendo que Mukwenge abandonou a coordenação de força-tarefa para o combate à Covid-19 no país após descobrir que a pandemia era uma "farsa".

Em seu Twitter, o médico confirmou ter deixado uma equipe de combate à pandemia, mas por causa de dificuldades na implantação de políticas contra a doença.

Já um texto falsamente atribuído ao japonês Tasuku Honjo, vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 2018, viralizou nos EUA, na Suécia, na Índia, na Costa Rica, no Brasil e em outros locais, e foi desmentido por 36 plataformas de checagem.

No texto, uma pessoa que se apresenta como Honjo diz que trabalhou em um laboratório em Wuhan, na China, e que sabia que o Sars-CoV-2 estava sendo desenvolvido lá. Em nota no site da Universidade de Kyoto, no Japão, onde de fato trabalha, o médico negou todas as informações.

Esta coluna foi escrita pela Agência Lupa a partir das bases de dados públicas mantidas pelos projetos CoronaVerificado e LatamChequea Coronavírus, que têm apoio do Google News Initiative, e pela CoronaVirusFacts Alliance, que reúne 88 organizações de checagem em todo mundo. A produção das análises tem o apoio do Instituto Serrapilheira e da Unesco. Veja outras verificações e conheça os parceiros em coronaverificado.news

coronavírus saúde

Brasil ultrapassa 4 milhões de casos do novo coronavírus

Nesta quarta, país registrou novas 48.632 infecções e 1.218 mortes pela Covid-19; no total, já são 123.899 óbitos

SÃO PAULO O Brasil chegou a 4.001.422 de casos do novo coronavírus. Nesta quarta-feira (2), foram registradas 48.632 novas infecções e 1.218 mortes pela Covid-19. O total de óbitos pela doença chegou, dessa forma, a 123.899.

Além dos dados diários do consórcio, a **Folha** também mostra a chamada média móvel. O recurso estatístico busca dar uma visão melhor da evolução da doença, pois atenua números isolados que fujam do padrão. A média móvel é calculada somando o resultado dos últimos sete dias, dividindo por sete.

De acordo com os dados coletados até as 20h, a média de mortes nos últimos sete dias é de 878, o que mantém uma posição de estabilidade nos dados, embora com números elevados.

Os dados são fruto de colaboração inédita entre **Folha**, UOL, O Estado de S. Paulo, Extra, O Globo e G1 para reunir e divulgar os números relativos à pandemia do novo coronavírus. As informações são coletadas diretamente com as Secretarias de Saúde estaduais. O balanço é fechado diariamente às 20h.

O Brasil tem uma taxa de cerca de 59,1 mortos por 100 mil habitantes. Os Estados Unidos, que têm o maior número absoluto de mortos, e o Reino Unido, ambos à frente do Brasil na pandemia (ou seja, começaram a sofrer com o problema antes), têm 56,8 e 62,6 mortos para cada 100 mil habitantes, respectivamente.

O México, que ultrapassou o Reino Unido em número de mortos, tem 51,7 mortes para cada 100 mil habitantes. A Índia, com 66.333 óbitos, também passou o Reino Unido em mortos pela Covid-19.

Na Argentina, onde a pandemia desembarcou nove dias mais tarde que no Brasil e que seguiu uma quarentena muito mais rígida, o índice é de 20,2 mortes por 100 mil habitantes.

Dados do Ministério da Saúde divulgados na tarde desta quarta-feira (2) apontam 46.934 novos casos confirmados de Covid-19 entre terça e quarta, com 1.184 mortes.

Com isso, o país já registra 3.997.865 casos confirmados pela doença desde o fim de fevereiro, com 123.780 mortes.

Segundo a pasta, há 2.658 mortes em investigação.

A iniciativa do consórcio de veículos de imprensa ocorre em resposta às atitudes do governo Jair Bolsonaro (sem partido), que ameaçou sonegar dados, atrasou boletins sobre a doença e tirou informações do ar, com a interrupção da divulgação dos totais de casos e mortes. Além disso, o governo divulgou dados conflitantes.

País tem menor taxa de contágio desde final de abril

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS O Brasil está entre os seis países sul-americanos que iniciaram esta semana com a transmissão de coronavírus sob controle, segundo cálculos do Imperial College, referência em acompanhamento de epidemias.

A taxa de transmissão (Rt) brasileira estimada pelo centro de acompanhamento de epidemias britânico é a menor desde o final de abril.

O índice agora é de 0,94, o que significa que cada 100 contaminados passam o coronavírus para outros 94, que por sua vez transmitem a doença para mais 88, reduzindo progressivamente seu alcance.

Peru e Bolívia (ambos com 0,88), Colômbia (0,92), Equador (0,94) e Chile (0,97) também estão no grupo dos sul-americanos que veem a transmissão em desaceleração. Desses, o Chile é o país que registra há mais tempo índices favoráveis: está é a décima semana seguida em que o Rt chileno não fica acima de 1.

Venezuela (1,06), Argentina (1,09) e Paraguai (1,32) registram aceleração do contágio, de acordo com os cálculos do Imperial College, feitos a partir do número de mortes.

Apesar das boas notícias, a Opas (braço americano da Organização Mundial da Saúde) afirmou nesta quarta-feira que os países não podem relaxar.

"Ninguém deve cantar vitória. Mesmo os que experimentam redução nos números não estão fora de perigo. Ainda há áreas em que a população está exposta", disse o diretor de doenças transmissíveis da Opas, Marcos Espinal.

Ao todo, o número de países acompanhados pelo Imperial College por estarem com transmissão ativa (ou seja, ao menos dez mortes em cada uma das duas últimas semanas) continua crescendo. Eram 51 na primeira semana de maio e agora são 72.

O Imperial College calcula a taxa de transmissão com base no número de mortes por ser um dado menos sujeito a subnotificação que número o de casos. Como há uma defasagem entre o momento do contágio e a morte, mudanças nas políticas de combate à epidemia levam em média duas semanas para se refletirem nos cálculos.

Com base no número de mortos pelo novo coronavírus, o Imperial College também estima a acurácia do número de casos informados pelos países. Este indicador no caso brasileiro é de 64% nesta semana, ou seja, o país registra cerca de dois terços dos casos de Covid-19.

Na ponderação pela população, o Brasil continuou reduzindo o número de novos casos por 100 mil habitantes. Nos 14 dias encerrados nesta quarta-feira, foram 257 novos casos por 100 mil habitantes, contra 268 na semana anterior e dos 291 registrados há um mês.

Com exceção do Uruguai e da Guiana, todos os países sul-americanos apresentam transmissão comunitária, segundo relatório de OMS.

ambiente



Ricardo Salles visita Parque Nacional de Brasília Pedro Ladeira - 30.jul.20/Folhapress

Ricardo Salles vai efetivar coronel da PM paulista na chefia do ICMBio

Coronel Fernando Cesar Lorencini era diretor de Planejamento, Administração e Logística e assumiu chefia após saída de Homero Cerqueira

Renato Machado

BRASÍLIA O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, decidiu efetivar o presidente interino do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), o coronel da PM de São Paulo Fernando Cesar Lorencini.

Lorencini vai substituir o coronel Homero Cerqueira, exonerado no mês passado após atrito com Salles. Será, portanto, o segundo coronel da PM paulista a assumir o cargo na sequência.

A informação foi confirmada à **Folha** por uma fonte no ministério, apesar de a pasta ainda não confirmar oficialmente. A nomeação deve ser publicada nos próximos dias no Diário Oficial da União.

Servidores de carreira do ICMBio reagiram com naturalidade, pois consideravam que a manutenção já era esperada. Alguns chegaram a demonstrar alívio, temendo que o cargo fosse para um indicado de ruralistas.

Lorencini está no ICMBio desde abril de 2019 e ocupava o cargo de diretor de Planejamento, Administração e Logística. O coronel estava na presidência interina do órgão —responsável pela gestão das 334 unidades de conservação federais— desde 21 de agosto, após a saída de Cerqueira.

334 unidades de conservação são administradas pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

13 anos completou o órgão, fundado durante o segundo governo Lula (PT)

Ele foi exonerado após divergências internas com o ministro, que o acusava de usar o cargo para autopromoção.

Segundo Cerqueira, Salles não gostou de uma série de palestras online feitas por ele e da distribuição de medalhas a servidores para marcar os 13 anos de fundação do ICMBio.

Além disso, durante a crise pela alta do desmatamento na Amazônia, circularam rumores no fim de julho de que o coronel substituiria Salles no comando do Meio Ambiente.

A gota d'água, no entanto, teria sido uma reunião de Salles com Cerqueira no Pantanal. Salles teria sinalizado concordância com demandas de fazendeiros, que defendiam o uso do fertilizante nitrato de amônio para combater os incêndios. O produto estimula o crescimento da vegetação, o que favorece a pastagem.

A medida não é autorizada por técnicos do ICMBio, pois também facilita o retorno do fogo. Cerqueira teria defendido a posição dos técnicos.

EUA ampliam autorização de uso do antiviral remdesivir para Covid-19

SÃO PAULO A FDA (agência de vigilância sanitária dos Estados Unidos) estendeu a autorização do uso emergencial do antiviral remdesivir para todos os pacientes adultos e pediátricos internados com a Covid-19. Desde maio, o medicamento tinha a permissão emergencial para ser usado nos casos mais graves, de pacientes que necessitavam de suporte respiratório.

A decisão foi publicada pela agência em um comunicado no dia 28 de agosto.

O remdesivir, desenvolvido pela farmacêutica americana Gilead para o combate do vírus ebola, é um remédio experimental que ainda passa pela fase 3 de testes clínicos.

Estudos clínicos têm indicado um benefício discreto da droga para pacientes da Covid-19. Em um artigo publicado em 21 de agosto na revista científica Journal of the American Medical Association (JAMA), um grupo internacional de pesquisadores demonstrou que o uso da droga pode levar a um quadro clínico significativamente melhor após cinco ou dez dias de uso do antiviral associado ao tratamento padrão. Os resultados foram obtidos em pesquisa com mais de 500 pacientes.

Em maio, um grande estudo patrocinado pelo grupo de Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH) com mais de mil participantes mostrou que o uso do remdesivir poderia encurtar em cerca de quatro dias o período de tratamento para pacientes internados com a Covid-19. Os resultados foram publicados no periódico New England Journal of Medicine.

Nenhum estudo encontrou benefícios significativos na redução de mortes com o uso do antiviral até o momento.

Nos Estados Unidos, a produtora do remédio anunciou, em junho, que passaria a cobrar até US$ 3.120 (R$ 16.714) pelo tratamento completo. Até então, os frascos do medicamento usado com a permissão emergencial da FDA eram doados pela companhia.

Outro medicamento que vem dando resultados promissores no tratamento da Covid-19 é o anti-inflamatório corticoide dexametasona.

Seu uso para tratar pacientes adultos com quadros graves de Covid-19 aumentou o número de dias em que eles permaneceram fora do respirador artificial segundo pesquisa feita pela Coalizão Covid-19 Brasil, liderada pelos hospitais Albert Einstein, HCor, Sírio-Libanês. Moinhos de Vento, Oswaldo Cruz e Beneficência Portuguesa, pelo Brazilian Clinical Research Institute (BCRI) e pela Rede Brasileira de Pesquisa em Terapia Intensiva (BRICNet).

A conclusão da atual pesquisa foi que o número de dias fora do respirador artificial foi maior nos pacientes tratados com dexametasona (média de 6,6 dias) do que no grupo controle (média de 4 dias).

O estudo foi realizado com 299 pacientes submetidos a ventilação mecânica em UTIs.

Com 80% do corpo queimado, agente morre ao combater fogo

BRASÍLIA Um agente do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) morreu na tarde de terça-feira (1º) devido a queimaduras sofridas durante uma operação de combate a incêndio no Parque Nacional das Emas, no interior de Goiás.

Welington Fernando Peres Silva era analista ambiental do ICMBio, atuando também como instrutor de combate a incêndios.

De acordo com nota divulgada pela Ascema (Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente), o agente atuava em operação de combate ao incêndio florestal no Parque Nacional das Emas no dia 21 de agosto, quando uma mudança brusca nos ventos o deixou em meio ao incêndio.

Silva chegou a ser levado às pressas para um hospital em Goiânia. especializado em queimaduras, porém seu estado já era considerado gravíssimo, vindo a morrer após 11 dias. O agente teve 80% do corpo queimado.

> **Nossos sentimentos à famílía, à esposa, Valéria, e às filhas, e o reconhecimento ao trabalho dele assim como dos brigadistas e aqueles que, juntos, trabalham no combate às queimadas**
>
> **Ricardo Salles**
> ministro do Meio Ambiente

"A Ascema Nacional e a Asibama (Associação dos Servidores do Ibama) Goiás deixam sua solidariedade à família e colocam-se à disposição para contribuir naquilo que estiver ao nosso alcance", informaram as instituições por meio de nota.

Em um vídeo postado em suas redes sociais, o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, também manifestou pesar pela morte do agente do ICMBio.

"Hoje faleceu nosso servidor Welington, que no dia 21 de agosto, no Parque das Emas, combatendo os incêndios, foi atingido pelo fogo e sofreu queimaduras muito graves", disse o ministro.

"Nossos sentimentos à família, à esposa, Valéria, e às filhas, e o reconhecimento ao trabalho dele assim como dos brigadistas e aqueles que, juntos, trabalham no combate às queimadas", completou Ricardo Salles. **RM**

cotidiano



Norambuena (camiseta amarela) é levado por policiais em SP Paulo Whitaker - 4.fev.2002/Reuters

Justiça decreta prisão de Norambuena por suposto elo com PCC

Sequestrador de Washington Olivetto é um dos alvos de operação em MG que investiga lavagem de dinheiro

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O ex-guerrilheiro chileno Maurício Hernández Norambuena, 62, um dos sequestradores do publicitário Washington Olivetto em 2001, está na lista das pessoas ligadas à facção criminosa PCC que tiveram a prisão decretada pela Justiça de Minas, dentro operação Caixa Forte 2, que investiga esquema de lavagem de dinheiro da facção.

A mulher (ou ex-mulher) de Norambuena, que não teve o nome divulgado, também teve a prisão decretada sob suspeita de ajudá-lo, quando ambos estavam no Brasil. Eles estão no Chile desde o ano passado, quando ele foi extraditado, a pedido do governo chileno, para cumprir o resto da pena de 30 anos pelo sequestro do publicitário.

Os mandados de prisão contra a dupla, segundo a **Folha** apurou, ainda não foram cumpridos pela Interpol porque há uma análise da viabilidade de nova extradição do chileno ao Brasil. Os nomes de ambos já estão, porém, na divulgação vermelha e, assim, a mulher dele não conseguiria deixar o país se quisesse.

A megaoperação foi deflagrada na manhã de segunda (31) por integrantes de uma força-tarefa instalada em Minas Gerais para combater a facção criminosa PCC, a Ficco (Força Integrada de Combate ao Crime Organizado), liderada pelos delegados da Polícia Civil Murillo Ribeiro de Lima e da Polícia Federal Alexsander Castro de Oliveira.

Ao todo, participaram da operação 1.100 policiais, em 19 estados e Distrito Federal. O alvo eram 422 pessoas, sendo 210 delas integrantes do PCC, e 202 mandados de busca e apreensão. Até a tarde de terça (1º), ao menos 305 pessoas tiveram a ordem de prisão cumprida (160 já estavam presas) e, nas buscas, foram apreendidas armas e dinheiro (aproximadamente R$ 2,2 milhões e US$ 730 mil, ou R$ 3,9 milhões).

A Justiça também bloqueou, segundo a polícia, até R$ 253 milhões de pessoas ligadas ao esquema de lavagem de dinheiro proveniente do tráfico de drogas.

Essa segunda fase da operação teve como foco o setor de ajuda financeira que a cúpula da facção mantinha havia anos para integrantes que estivessem no sistema federal e enfrentassem dificuldades financeiras para se manterem. Com esse tipo de assistência, a facção gastava cerca de R$ 500 mil, segundo as investigações.

O período investigado pela polícia compreende os anos de 2018 e 2019. Para a polícia, o recebimento dessa ajuda configura lavagem de capitais.

> Há o dolo de ocultar, de dissimular esses recursos, dando a aparência de licitude
>
> **Murillo Ribeiro de Lima**
> delegado da Polícia Civil

"Há o dolo de ocultar, de dissimular esses recursos, dando a aparência de licitude. Porque todos eles simulavam como se fossem negócios legais, por intermédio de negociações falsas ou pela pulverização. Para fugir dos mecanismos de controle, iam depositando em pequenas quantias, até chegar o final do mês no total prometido pela facção", diz Ribeiro de Lima.

Segundo a polícia, havia três níveis de "mesada". Os presos menos importantes recebiam a menor faixa e, os mais importantes, as maiores. Norambuena estaria nesse terceiro grupo, como liderança da facção. Os valores repassados não foram divulgados.

Para integrantes do Ministério Público e policiais ouvidos pela **Folha**, o chileno teve grande influência na estruturação do PCC como é hoje e, também, foi uma espécie de conselheiro do Marco Camacho, o Marcola, chefão máximo do grupo. O criminoso chileno teria ensinado a ele, na cadeia, táticas de terrorismo.

De acordo com a polícia, muitos detalhes da operação realizada nesta segunda não podem ser divulgados, porque há outras linhas de investigação em andamento. Ainda segundo a polícia, é uma demonstração de força do estado.

"Há, sim, organizações criminosas que aterrorizam a população, mas o estado e, principalmente, as forças policiais estão se movendo. E a bandeira da Ficco é exatamente essa: estamos trabalhando todo mundo junto em nome de um objetivo comum e os resultados estão aparecendo", disse.

Polícia diz que menina atirou em amiga intencionalmente em Mato Grosso

Pablo Rodrigo

CUIABÁ (MT) A Polícia Civil de Mato Grosso autuou por ato infracionário análogo a homicídio doloso a adolescente de 14 anos de Cuiabá envolvida no disparo da arma que matou a amiga dela Isabele Guimarães Ramos, da mesma idade, em julho. O pai da autuada foi indiciado sob suspeita de homicídio culposo (sem intenção de matar).

A arma do caso era usada para prática de tiro esportivo.

Para os delegados da Delegacia Especializada do Adolescente (DEA) e Delegacia Especializada de Defesa da Criança e do Adolescente, a autuada teria disparando intencionalmente contra a amiga no dia 12 de julho.

Segundo disse o delegado Wagner Bassi nesta quarta-feira (2) em entrevista à imprensa, a conduta da adolescente "considerando as incompatibilidades de todas as versões apresentadas pela adolescente na sequência dos fatos" é dolosa.

No mínimo, seguiu Bassi, ela assumiu ao menos o risco de matar a vítima, por ter sido treinada no uso de armas. Ela praticava tiro havia quatro meses, segundo o policial militar Fernando Raphael, presidente da Federação de Tiro de Mato Grosso.

O pai da adolescente autuada foi indiciado sob suspeita de três outros crimes, além de homicídio culposo: posse de arma de fogo, por entregar a arma para adolescente e fraude processual.

Somadas, as penas previstas para os crimes podem chegar a 14 anos de detenção, mais multas.

Em seu depoimento, a adolescente autuada afirmou à polícia que a arma disparou acidentalmente após ela ter deixado cair um estojo com duas pistolas. A bala acertou a narina da colega e parou na nuca.

Segundo a polícia, os laudos e a reconstituição do crime contestam a versão da autuada. A perícia não detectou sangue no case das armas, o que exclui que o estojo estivesse na cena do fato.

Áudios das ligações no dia da morte apontam que apenas em uma terceira ligação o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) foi informado de que a jovem havia sido vítima de um disparo. Na primeira ligação, ele diz que Isabele tinha sofrido uma queda no banheiro.

O namorado da adolescente autuada será tratado apenas como testemunha. Ele teria ido à casa da garota para que o pai dela fizesse a manutenção de duas pistolas —uma delas, a que disparou.

Segundo o inquérito, com base em depoimentos e em imagens de circuito de segurança, o rapaz inseriu o carregador na arma, sem que a namorada o visse, e a guardou no case por volta das 21h50, deixando o local às 21h59.

Depois disso, segundo imagens registradas, a namorada pega o case fechado no sofá da sala e vai para o seu quarto. A Polícia Civil diz que, no quarto, ela põe o case em cima da televisão. No banheiro estava a vítima fumando cigarro eletrônico, escondido. As duas ficam no banheiro.

De acordo com medição feita pela Polícia Civil, as duas ficam 1 minuto e 18 segundos dentro do banheiro. "Nesse intervalo de tempo, acontece um disparo", conclui o delegado.

Por meio de sua assessoria, a defesa da família da adolescente afirmou que não teve acesso ao relatório policial conclusivo, apresentado na entrevista à imprensa.

O advogado Artur Osti afirma, no entanto, que o laudo pericial que embasa o indiciamento formulado pela polícia "não reflete a real dinâmica dos fatos", em especial porque, ao serem prestados os primeiros socorros, a posição do corpo foi alterada, o que impediria que a perícia ditasse a partir disso o relato dos acontecimentos.

A defesa afirma que protocolou por escrito nos autos razões que contradizem a versão da polícia.



Caminhonete é localizada sob a lama em Brumadinho Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais

Bombeiros encontram caminhonete em Brumadinho

SÃO PAULO O Corpo de Bombeiros de Minas Gerais localizou na terça (1º) à noite uma caminhonete que era procurada desde o rompimento da barragem B1, da Vale, em Brumadinho, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), em janeiro de 2019.

Segundo o tenente Pedro Aihara, porta-voz dos bombeiros, a caminhonete é a que aparece em imagens na crista da barragem no momento do rompimento. O veículo estava a 2,3 quilômetros do ponto do rompimento.

"Ela aparece nas famosas e impressionantes imagens que tomaram todo o mundo", disse o tenente.

Os bombeiros também encontraram um celular, pertencente a uma das 259 vítimas já identificadas. Segundo a corporação, a localização do vestígio é fundamental para análise do fluxo de lama, comparando o local onde ele estava e o local onde a pessoa foi localizada.

O trabalho dos bombeiros foi interrompido no dia 21 de março, devido ao início da pandemia, e retomado no dia 27 de agosto.

Onze pessoas ainda não foram localizadas. As famílias contam um total de 272 vítimas, incluindo os dois bebês que estavam nas barrigas das mães.

A localização do veículo ocorreu após um planejamento, com técnicas de inteligência, realizado no período em que as buscas pelas vítimas precisaram ser interrompidas.

"Os serviços de inteligência e busca não pararam e o resultado disso é que hoje conseguimos localizar essa picape", disse Aihara na noite de terça.

A localização pode facilitar o encontro de uma das vítimas ainda desaparecidas. A informação é que essa pessoa, cujo nome não foi divulgado, estava próxima à caminhonete na hora do rompimento da barragem.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Jornalista e escritora, viveu com ficção, arte e militância

VIRGÍNIA CAVALCANTI (1948-2020)

Paula Soprana

SÃO PAULO Aos 71, Virgínia Cavalcanti, jornalista, escritora, astróloga e ex-militante, passou pelo distanciamento social entretendo amigos.

De seu apartamento, em Copacabana, enviava dicas culturais e mensagens de afeto. "Hoje tem live do Caetano", "Zeca Pagodinho no Bial", "Está indo para a rua, querida?", "Live da Teresa Cristina", "Como está o movimento dos entregadores?", "Emicida é meu filósofo favorito".

Virgínia foi repórter na ditadura, e lhe preocupava qualquer traço de ameaça à democracia. Nos anos 1960, foi militante, sob o codinome Lilian. Trabalhou no Jornal do Brasil. Passou pela **Folha** no Rio.

Orgulhava-se ao contar que a Passeata dos Cem Mil foi organizada em sua sala.

Mudou para Londres em 1971. Conta parte desse período em um de seus vários livros, um romance com toques biográficos, "Exílio na Primeira Classe" (2018), com foto de Evandro Teixeira e texto de quarta capa de Ruy Castro, dois amigos.

"Virgínia já viveu o suficiente para três ou quatro vidas. Sei disso porque, quando nos conhecemos, ela ainda estava na primeira", escreveu Ruy.

Em Londres, foi correspondente da revista Manchete e do JB. Na década seguinte, trabalhou na TV Globo. Depois, mergulhou na astrologia.

Até os anos 2000, quando foi diagnosticada com lúpus, viveu com saúde. "Era muito livre e desprendida, daria um banho na nossa geração", diz o filho, Diego Albuquerque.

Ao depor sobre a campanha pró-democracia da **Folha**, Virgínia resumiu sua história, um mês antes de morrer, depois de um mal súbito, em 17 de agosto.

Disse à repórter que ficou emocionada com a publicação, mas que gostaria de ler o nome do pai, militar de esquerda e "herói de guerra".

Virgínia era filha de Maria Amélia Cavalcanti e do herói de guerra Pedro Albuquerque. Deixa o filho, Diego, 46, e o neto, Pedro Albuquerque, 5.

GÉRARD LOEB Aos 92, casado com Ângela Varella Loeb. Deixa as sobrinhas Tuca e Mônica Loeb e primos. Quarta (2/9). Cemitério São Paulo, Pinheiros (SP)

JOSÉ OLIVEIRA SANTOS Aos 70, casado com Doralice Alves dos Santos. Quarta (2/9). Cemitério Jardim do Pêssego, Itaquera (SP)

7º DIA

ROSEMARY BRUCK PEREIRA
Nesta quarta (2/9) às 18h30, Igreja São Gabriel Arcanjo, Jardim Paulista (SP)

1 MÊS

ANA CÁSSIA PETERS FEVEREIRO
Nesta quinta (3/9) às 20h, Paróquia São Roque do Imirim. https://www.facebook.com/ParoquiaSaoRoque

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

cotidiano

Estou sendo condenada sem direito de defesa, diz Flordelis

Nas redes sociais, deputada federal diz que não mandou matar seu marido

Waleska Borges

RIO DE JANEIRO A deputada federal Flordelis dos Santos Souza (PSD-RJ), 56, denunciada pelo Ministério Público do Rio de Janeiro como suspeita de ser a mandante do assassinato do seu marido, o pastor Anderson do Carmo, usou as redes sociais nesta terça-feira (1º) para afirmar que tem sido condenada pela mídia sem direito de defesa.

Essa foi a primeira publicação da parlamentar desde o início da última semana, quando a Promotoria apresentou denúncia contra ela. Na ocasião, a Polícia Civil e o Ministério Público deram detalhes do caso, como a suspeita de que a deputada teria colocado arsênico na comida do marido para tentar matá-lo.

Na segunda-feira (31), Flordelis havia dado entrevista ao programa "Conexão Repórter", do SBT, a primeira depois de ter sido denunciada, e afirmara ser inocente.

"Estou vivendo o pior momento da minha vida. Não estou preparada para ser presa, e não vou ser. Porque eu sou inocente, e a minha inocência será provada. Eu não matei, eu não fiz isso de que estão me acusando. Eu não fiz. Não é real, não é verdade. É uma injustiça", disse ela.

Já a mensagem de Flordelis na internet foi publicada com uma foto que traz uma passagem bíblica. "Muito tem sido dito na mídia, das formas mais cruéis, sem que eu tenha qualquer chance de defesa. Estou sendo condenada sem nem ter direito a julgamento. Eu não tenho o que esconder, eu não mandei matar o meu marido. Se alguém perdeu com a morte dele, fui eu, ele era tudo pra mim, meu companheiro que me ajudava e me guiava, inclusive em todos os aspectos práticos da vida", escreveu a deputada.

A publicação foi feita no mesmo dia em que a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados iniciou o processo que pode levar à sua cassação.

Os deputados também decidiram apresentar um projeto de resolução para reativar o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, no qual a abertura da ação contra Flordelis será analisada. Na semana passada, o Partido Social Democrático (PSD) decidiu suspender a filiação da deputada.

Nesta quarta, Flordelis disse que a verdade prevalecerá. "Olhem para a minha trajetória até agora, não há nada do que possam me acusar, sempre fui uma serva de Deus, vivendo o caminho que Ele traçou para mim. Antes de me sentenciarem, me deem o direito de defesa", escreve.

A publicação tinha 5.800 comentários no Facebook apenas até esta manhã de quarta. A maioria deles continha críticas. Já no Instagram, havia 21 comentários todos dando apoio à deputada.

> Estou sendo condenada sem nem ter direito a julgamento
>
> **Flordelis (PSD-RJ)**
> deputada feedral

Na semana passada, a parlamentar e sua família foram alvos de uma operação do Ministério Público estadual e da Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSGI). Na ocasião, ela foi apontada como a responsável pelo assassinato do seu marido. Sete filhos, sendo três deles biológicos, além de uma neta da deputada, também foram acusados pelo crime e estão presos.

O pastor Anderson do Carmo foi assassinado depois de chegar em casa com Flordelis, em Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro, em junho do ano passado. Ele foi atingido por vários tiros na garagem da residência.

Na ocasião, Flordelis afirmou que o marido tinha sido morto durante um assalto e alegou que o casal estava sendo perseguido por homens em uma moto quando voltavam para casa.

Procurada para comentar a publicação da parlamentar, a defesa da deputada federal não se manifestou até a conclusão desta edição.

Morte de brasileiro que fazia entregas de bicicleta na Irlanda gera protestos

Ana Estela de Sousa Pinto

BRUXELAS Centenas de entregadores de aplicativo fizeram nesta quarta (2) uma manifestação no centro de Dublin em homenagem ao brasileiro Thiago Cortes, que morreu na terça (1º) após ser atropelado enquanto trabalhava, na noite de segunda (31).

O motorista fugiu sem prestar socorro. O carro, um Ford Focus cinza de 2005, foi encontrado abandonado a algumas centenas de metros do local do atropelamento.

Nascido no Rio, Cortes, 28, era noivo e morava havia dois anos na capital irlandesa, onde estudava inglês.

Ele fazia entregas de bicicleta para a empresa Deliveroo com o objetivo de economizar o suficiente para pagar o mestrado em administração e empreendedorismo.

Segundo a página da União de Estudantes de Língua Inglesa, que organizou o evento desta quarta, batizado de Justice for Thiago (justiça para Thiago), mais de 500 pessoas levaram flores e velas à homenagem, nesta tarde.

Entregadores de outros aplicativos, como Just Eat e Uber Eats, se uniram ao protesto, do qual participaram também sindicalistas e partidos políticos. Além de pedir justiça, cartazes diziam "Imigrant Lives Matter" (a vida dos imigrantes importa).

Ciclistas lançaram campanhas em redes sociais pedindo que a polícia encontre e processe os culpados e mais segurança para os ciclistas.

Os motoristas da Deliveroo distribuíram uma carta junto com suas entregas, descrevendo os perigos que enfrentam enquanto trabalham.

Um porta-voz da Deliveroo disse que a empresa fará "o que estiver ao alcance" para apoiar a família de Cortes.

O Fórum de Esquerda Sindical disse que a morte é um "sintoma da superexploração de todos os trabalhadores na falsa economia de trabalhadores independentes".

A entidade afirmou que os entregadores têm pedido há meses reunião com a empresa para discutir a falta de segurança nas entregas.

Policiais investigam a informação de que o carro foi comprado por adolescentes e era ocupado por quatro pessoas no momento do atropelamento. De acordo com a imprensa irlandesa, o motorista pode ser processado por condução perigosa, ferimentos graves e fuga, com pena de dez anos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE COLINA

AVISO DE LICITAÇÃO - EDITAL RESUMIDO; PROCESSO Nº 3627/2020; **PREGÃO PRESENCIAL Nº 009/2020**; OBJETO:- Aquisição e instalação de equipamentos para a Central Municipal de Alimentação "Engª. Katia Tornelli". TIPO:- Menor Preço Global Por Lote. DO EDITAL:- O Edital completo poderá ser consultado ou obtido na Secretaria Municipal de Materiais e Suprimentos, à Rua Antonio Paulo de Miranda, nº 466 - Centro, ou pelo tele/fax (17) 3341-9448 e 3341-9444, nos dias úteis. DATA DE ENCERRAMENTO:- 16/09/2020 - às 14:00 horas. Prefeitura Municipal de Colina (SP), 01 de setembro de 2020. DIAB TAHA – Prefeito Municipal; Israel da Silva Nunes - Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AURIFLAMA

Resumo do Termo de Homologação referente ao Processo nº. 0200004298/2020 - Processo Licitatório nº. 53/2020 - Edital nº. 43/2020 - **PREGÃO PRESENCIAL Nº. 33/2020**. A Prefeitura Municipal de Auriflama, Estado de São Paulo, por seu Prefeito Municipal, o Sr. Otávio Henrique Ortunho Wedekin, resolve:- HOMOLOGAR, o Processo nº. 0200004298/2020 - Processo Licitatório nº. 53/2020 - PREGÃO PRESENCIAL sob o Regime de menor preço por item por estar regular e formalmente em ordem, referente a Aquisição uma máquina pesada tipo Pá Carregadeira, a empresa Lass Máquinas e Equipamentos Ltda, devidamente inscrita no CNPJ (MF) sob nº 16.549.335/0001-01 e Inscrição Estadual nº 692.040.783.110, com sede na Rua Luis Florian, nº 101, Distrito Industrial, CEP 18530-000, no município de Tietê-SP. Prefeitura Municipal Auriflama, 02 de setembro de 2020. OTÁVIO HENRIQUE ORTUNHO WEDEKIN - Prefeito Municipal.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

SENGE-MG, vêm, pelo presente Edital, CONVOCAR todos os engenheiros (as) empregados da **RMG ENGENHARIA**, sócios e não-sócios da entidade para Assembleia Geral Extraordinária que será realizada por meio eletrônico no dia 04 de setembro de 2020, sexta-feira às 11h30 em segunda convocação. O objetivo da AGE é a discussão e deliberação sobre a seguinte Ordem do Dia: a) Discussão e deliberação de redução de jornada e salário nos termos da Lei nº 14.020/20; conforme DECRETO Nº 10.470, DE 24 DE AGOSTO DE 2020 b) Outros assuntos de interesse geral e social das categorias. Belo Horizonte, 02 de setembro de 2020. (a) Raul Otávio Silva Pereira – Pres. Senge-MG.

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 20 DIAS. PROCESSO Nº 0001810-06.2015.8.26.0383 O(A) MM. Juiz(a) de Direito da Vara Única, do Foro de Nhandeara, Estado de São Paulo, Dr(a). Renato dos Santos, na forma da Lei, etc. Faz Saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, especialmente **FLÁVIO SANTOS MATOS**, brasileiro, portador do CPF nº 109.295.948-35, que, por este Juízo, sob.n.º 0001810-06.2015.8.26.0383, processa-se a Ação de Execução de Título Extrajudicial pelo BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, alegando, em síntese que: Em razão do Contrato de nº (00330486860000001760), firmado em 21/01/2014, concedeu-lhe um crédito/financiamento de bem(s) na modalidade de CDC – CÉDULA de CRÉDITO BANCÁRIO – Crédito Direto ao Consumidor – Pessoa Física, contratado na presença do gerente da agência; que, o executado não cumpriu com as obrigações assumidas, não procedendo com o pagamento das parcelas convencionadas em contrato; em razão disso, fora ajuizada a presente ação. Como consta dos autos, o executado encontra-se em lugar incerto e não sabido. Expediu-se o presente Edital, comprazo de 20 dias, pelo qual fica o mesmo CITADO para os termos da ação, podendo apresentar Embargos à Execução no prazo legal de 15 dias. E, para que chegue ao conhecimento de todos, especialmente do citando, expediu-se o presente Edital que será publicado e afixado na forma da lei. **NADA MAIS**. Dado e passado nesta cidade de Nhandeara, aos 28 de fevereiro de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO MONLEVADE

O Município de João Monlevade torna pública o **Pregão Eletrônico 38/2020**. Objeto: REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÃO FUTURA DE MEDICAMENTOS, destinados ao atendimento das Unidades de Saúde Pública Municipal, itens frustrados no pregão 28/2020. Data de abertura: 17/09/2020 às 08:30h. Edital disponível no site do município www.pmjm.mg.gov.br. Mais informações:(31)3859-2525.João Monlevade, 02 de Setembro de 2020.Marlene Pessoa Ferreira.Secretária Municipal de Administração

FUNDAÇÃO PARA O REMÉDIO POPULAR "CHOPIN TAVARES DE LIMA" – FURP

AVISO DE LICITAÇÃO - Acha-se aberta na Fundação para o Remédio Popular – Furp, a seguinte licitação: **Pregão Eletrônico nº 0157/2019-C. Oferta de Compra nº 091101090452020OC00588**
Pregoeira designada: Otilia Carla dos Santos
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AMBULATORIAL, CLÍNICA, CIRURGICA, OBSTETRÍCIA E HOSPITALAR AOS EMPREGADOS, DEPENDENTES E AGREGADOS DA FUNDAÇÃO
Realização da Sessão: 16/09/2020 às 09:00 horas
EDITAL / INFORMAÇÕES: Seção de Licitações, Rua Endres, 35 – Itapegica, Guarulhos – SP. Tel. (11) 2423-6226 / 6156, das 10:00 às 12:00 hs. e das 13:00 às 16:00 hs. – E-mail **licitacao@furp.sp.gov.br** – As licitantes interessadas poderão consultar o resumo do edital nos sites: **www.pregao.sp.gov.br** e **www.furp.sp.gov.br** ou adquiri-lo através do site **www.imprensaoficial.com.br** ou **www.bec.sp.gov.br**

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONCHAL

PREGÃO PRESENCIAL - Torna público aos interessados e desde já comunica as licitantes participantes do **Pregão Eletrônico 35/20,** Processo 3589/20, cujo objeto é o registro de preços para a aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar (estocáveis), que em virtude da inabilitação das empresas licitante as mesmas terão o prazo de 03 dias úteis para interpor o Recurso conforme item 12 do edital. Não havendo a interposição no prazo previsto o Pregoeiro prosseguirá com o certame solicitando via fone e e-mail para apresentar as amostras as declaradas "melhor oferta" e posteriormente a proposta readequada para aquelas aprovadas. Os autos estão deste já a disposição dos interessados. Maiores informações poderão ser obtidas na Rua Francisco F. Alves 364, Centro, Conchal SP, nos dias úteis das 08:00 às 16:00 horas ou através do telefone (19) 3866-8600. Os autos encontram-se a disposição desde já para os interessados. Conchal, 02 de setembro de 2020. Luiz Vanderlei Magnusson – Prefeito Municipal.

ASSOCIAÇÃO FILHAS DE SÃO CAMILO

PREGÃO PRESENCIAL - Torna público aos interessados que está aberto o **Pregão Presencial 01/20,** Processo 001/20 – Objeto: Aquisição de 01 equipamento de tomografia para sede do Hospital Madre Vannini – Encerramento dia 11/09/20 às 13:30 horas – O edital completo poderá ser adquirido no site www.conchal.com.br e ou pelo e-mail: edital@conchal.sp.gov.br – Maiores informações poderão ser obtidas na Rua Francisco F. Alves 364, Centro, Conchal SP, nos dias úteis das 08:00 às 16:00 horas ou através do telefone (19) 3866-8610. Conchal, 02 de setembro de 2020. Sueleni dos Santos – Presidente.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
Procuradoria Geral de Justiça
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO - CPL/SRP
AVISO DE SESSÃO DE ABERTURA
PROCESSO ELETRÔNICO Nº 0084.2020.CPL.PE.0045.MPPE
PROCESSO LICITATÓRIO N.º 024/2020
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 024/2020

OBJETO: Contratação de empresas para fornecimento dos seguintes serviços: (I) Solução LAN-to-LAN; (II) Acesso à Internet de contingência através de par metálico ou fibra óptica; (III) Monitoramento de infraestrutura, conforme Anexo V – Termo de Referência do Edital. **DATA DA ABERTURA: 18/09/2020**. **ENTREGA DAS PROPOSTAS até: 18/09/2020, sexta-feira, às 10h00; Abertura das Propostas: 18/09/2020, às 10h10; Início da Disputa: 18/09/2020, às 10h30. Horário de Brasília**. Os interessados poderão adquirir o Edital e seus anexos no Endereço Eletrônico do Sistema: www.peintegrado.pe.gov.br e no site do Ministério Público do Estado de Pernambuco www.mppe.mp.br, (*link licitações*). **Valor estimado: R$ 6.987.985,53 (Seis milhões, novecentos e oitenta e sete mil, novecentos e oitenta e cinco reais e cinquenta e três centavos)**, conforme planilha do Edital. As dúvidas e/ou esclarecimentos poderão ser sanados através do email cpl@mppe.mp.br.

Recife, 02 de setembro de 2020.
Onélia Carvalho de O. Holanda
Pregoeira/CPL

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE RIBEIRÃO PRETO
CNPJ nº 55.978.118/0001-80
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
A Presidente em exercício do Sindicato dos Empregados no Comércio de Ribeirão Preto, convoca todos os associados em condições de votar, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia **08 de setembro de 2020**, com início às **09h:00, em 1ª convocação**, ou uma hora após, as **10h00, em 2ª convocação**, e término às 18h:00, com uma uma **fixa na sede atual** da entidade, e por escrutínio secreto, para discussão e deliberação da seguinte **ordem do dia: a)** alteração de endereço da sede social da entidade, do endereço rua Marquês de Pombal, nº 415, Campos Elíseos, Ribeirão Preto, CEP: 14.080-100, para a rua Marques de Pombal, nº 506, Campos Elíseos, Ribeirão Preto, CEP: 14.080-100, conforme art. 2º do Estatuto Social; **b)** demais alterações estatutárias propostas ela diretoria; **c)** consolidação do estatuto social alterado. O quórum para deliberação e votação é de 50% (cinquenta por cento) mais um dos associados que compõem a Assembleia Geral, em primeira convocação, e de 1/3 (um terço) dos mesmos, em segunda convocação. Devido à pandemia do coronavírus e evitar aglomeração, será tomada toda a precaução, votando de 1 (um) em 1 (um), com distanciamento em fila, bem como as demais medidas de segurança e higiene. Ao final, às 18h:10 ocorrerá a apuração das cédulas, com a participação da presidente da entidade para presidir os trabalhos ou a quem o plenário deliberar e este pedirá aos presentes a designação de um associado para secretariar e outro para escrutinar. Serão tomados os cuidados na apuração quanto ao distanciamento e higiene, em respeito à saúde dos participantes da mesa dos trabalhos.
Ribeirão Preto, 03 de setembro de 2020. **Santa Regina Pessoti Zagretti - Diretora Presidente**

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA BAHIA
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 54/2020
O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia torna pública a realização do Pregão Eletrônico n.º 54/2020, cujo objeto é o registro de preços para eventual aquisição de condicionadores de ar tipo 'janela', 'split system' e portátil. A Licitação será realizada em sessão pública, por meio da INTERNET, no site **www.comprasgovernamentais.gov.br**. Abertura das propostas: às 10:00 (Horário de Brasília- DF) do dia 17/09/2020. O Edital, contendo todas as informações, encontra-se disponível, por reprodução gráfica, no endereço acima, bem como no site **www.tre-ba.jus.br**. Outras informações pelo telefone: (73) 3237-1376.
Salvador, 03 de setembro de 2020
Athiê Marcos Assis Ramos
Pregoeiro

Prefeitura Municipal de Marília
TERMO DE HOMOLOGAÇÃO
EDITAL DE LICITAÇÃO Nº 119/2020
ID - BANCO DO BRASIL Nº 825217
Órgão: Prefeitura Municipal de Marília. **Modalidade:** Pregão. **Forma:** Eletrônica. **Objeto:** Registro de Preços visando a eventual aquisição de **Medicamentos** para atendimento de Mandados Judiciais, destinados à Secretaria Municipal da Saúde, prazo 12 meses. **Termo de Homologação:** A Prefeitura Municipal de Marília, neste ato, representada pelo Secretário Municipal abaixo subscrito, dando cumprimento aos dispositivos legais constantes nas Leis Federais 8.666/93 e 10.520/02 e Decreto Municipal 11.001/2013, com suas alterações, **Homologou** o processo licitatório em epígrafe, da sessão pública realizada em 12/08/2020, de acordo com a classificação efetuada pela Pregoeira Valdirene Barbosa Piedade, conforme segue: Empresas vencedoras: **Altermed Material Médico-Hospitalar Ltda.,** localizada na Estrada Boa Esperança, nº 2320 - Fundo Canoas - Rio do Sul/SC - CEP 89163-554; **Comércio de Medicamentos Yumifarma Ltda. Me**, localizada na Rua Castro, nº 605 - Água Verde - Curitiba/PR - CEP 80620-300; **Fragnari Distribuidora de Medicamentos Ltda.**, localizada na Rua Manoel Deodoro Pinheiro Machado, nº 1218 - Vila Santa Therezinha do Menino Jesus - Botucatu/SP - CEP 18606-710; **Futura Comércio de Produtos Médicos e Hospitalares Ltda.,** localizada na Rua Doutor Gualter Nunes, nº 100 - Chácara Junqueira - Tatui/SP - CEP 18271-210; **Interlab Farmacêutica Ltda.,** localizada na Av. Água Fria, nº 981 - Água Fria - São Paulo/SP - CEP 02333-001; **Partner Farma Distribuidora de Medicamentos Eireli - Me,** localizada na Rodovia Raposo Tavares, nº 10200 - Parque Reserva Fazenda Imperial - Sorocaba/SP - CEP 18052-775.
Cassio Luiz Pinto Junior - Secretário Municipal da Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARIBA
SUSPENSÃO DE SESSÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 093/2020
Objeto: Contratação de empresa para locação e serviços de manutenção, inclusive técnica, de 23 máquinas com as seguintes características: impressora e copiadora multifuncional profissional, em perfeitas condições de uso, ou seja, em perfeito estado de conservação. A Comissão de Licitação, comunica a todos os interessados, que fica **suspensa** a sessão do **Pregão Presencial nº 093/2020**, inicialmente prevista para o dia 04/09/2020, às 09:15 horas, diante da necessidade de retificação do edital e seus Anexos, devendo os interessados aguardar a reabertura do prazo inicialmente estabelecido. Guariba, 02 de Setembro de 2020.
Eliane Barroso de O. Vianna - Presidente da Comissão Permanente de Licitações.
EDITAIS DE LICITAÇÃO
• TOMADA DE PREÇOS Nº 014/2020 - Objeto: Contratação de empresa de engenharia, mediante empreitada por preço global, com fornecimento de material e mão de obra especializada, para reforma e cobertura da quadra localizada na Cohab I. **Cadastramento:** até o terceiro dia anterior à data de entrega das propostas; **Sessão pública: dia 22 de Setembro de 2020, às 09:15 horas**, no Centro de Formação e Apoio aos Professores "Marlene Toniatti Garavello", localizado na Av. Dr. Sobral Neto, nº 236 - Centro. **Medidas sanitárias:** Os interessados serão admitidos no local somente com máscaras no rosto usadas corretamente; mantidos separados a uma distância mínima de 2 metros e disponibilizado álcool em gel 70% para uso de todos os presentes.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 105/2020 - Objeto: Aquisição de equipamentos para dois consultórios odontológicos para serem instalados no Centro Odontológico Municipal. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 17 de Setembro de 2020 às 09:00 horas**, na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 106/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado de medicamentos para atender ordem judicial. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 17 de Setembro de 2020 às 09:00 horas,** na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 107/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado de medicamentos para atender ordem judicial. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 17 de Setembro de 2020 às 14:00 horas** na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 108/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado dos gêneros alimentícios: açúcar, café e chá, para atendimento às secretarias e departamentos municipais. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 17 de Setembro de 2020 às 14:00 horas**, na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 109/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado de gêneros alimentícios estocáveis, não estocáveis, e hortifrutigranjeiros, destinados as famílias cadastradas no Projeto Refeição Solidária. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 18 de Setembro de 2020 às 09:00 horas**, na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 110/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado de materiais elétricos (fios, reator, cabos flexíveis e lâmpadas), para serem utilizados na manutenção dos próprios municipais. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 18 de Setembro de 2020 às 10:00 horas**, na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
• PREGÃO ELETRÔNICO Nº 111/2020 - Objeto: Registro de preços para fornecimento parcelado de lubrificantes, para a frota de veículos da municipalidade. **Sessão Pública de Abertura dos Envelopes: dia 18 de Setembro de 2020 às 09:00 horas**, na sede da Prefeitura Municipal, endereço abaixo.
Os editais poderão ser lidos ou obtidos, através dos sites: **www.guariba.sp.gov.br** / **www.licitacoes-e.com.br**, **fone (0xx16) 3251-9422 - Ramais 239 / 240 / 241 / 242 ou 243**, durante os dias: **03 a 16 de Setembro de 2020 (Pregões Eletrônicos nºs 105/2020; 106/2020; 107/2020; e 108/2020); 03 a 17 de Setembro de 2020 (Pregões Eletrônicos nºs 109/2020; 110/2020 e 111/2020); 04 a 18 de Setembro de 2020 (Tomada de Preços nº 014/2020).**
Guariba, 02 de Setembro de 2020. **Dr. Francisco Dias Mançano Júnior - Prefeito Municipal**

Hospital Vera Cruz S.A.
CNPJ/ME **nº** 46.009.718/0001-40 - NIRE 35.300.058.585
Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação
Ficam convocados os acionistas do Hospital Vera Cruz S.A. ("Companhia") para se reunirem em **Assembleias Gerais Extraordinária ("AGE")**, a serem realizadas no dia **10/09/2020**, às **18 horas,** de modo exclusivamente digital, por meio de plataforma a ser disponibilizada pela Companhia, para deliberar sobre as seguintes matérias: (i) substituição do presidente do conselho de administração; e (ii) Outros assuntos de interesse social. **Informações acerca da participação dos acionistas na AGE** Documentos. Nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76, conforme alterada ("Lei das S.A."), para participar da Assembleia, os acionistas ou seus representantes deverão apresentar à Companhia, (i) em caso de pessoas físicas, cópia do documento de identificação, e (ii) em caso de pessoas jurídicas, (a) documento de identificação do representante legal do acionista, (b) cópia simples ou original do seu ato constitutivo devidamente registrado nos órgãos de registro aplicáveis, bem como da documentação de representação societária, identificando o seu representante legal (ata de eleição de diretoria devidamente registrada nos órgãos de registro aplicáveis). Os documentos aqui mencionados deverão ser enviados para a Companhia pelo e-mail: **isabelle.rodrigues@hospitalveracruz.com.br**. Para maior celeridade do processo da AGE, a Companhia solicita que os acionistas enviem a documentação aqui mencionada até, pelo menos, 2 dias antes da data de realização da AGE. Não obstante, será assegurado o direito de participação na AGE ao acionista que apresentar os documentos aqui mencionados até 30 minutos antes do horário estipulado para a abertura dos trabalhos, ainda que tenha deixado de enviá-los previamente. Presença. Nos termos do artigo 1º, §2º da Instrução Normativa 79/2020 do DREI ("IN 79"), a participação do acionista poderá ser (i) remota, por meio de plataforma digital, bem como (ii) mediante o preenchimento do boletim de voto à distância, sendo que as orientações acerca da documentação exigida estão detalhadas abaixo, sem prejuízo do disposto na legislação e regulamentação aplicável, em especial do artigo 126 da Lei das S.A.. Boletim de votação à distância: A Companhia disponibilizará o sistema de votação à distância, nos termos da IN 79, permitindo que seus acionistas enviem boletins de voto à distância diretamente para a Companhia exclusivamente para **isabelle.rodrigues@hospitalveracruz.com.br** no prazo de, pelo menos, 5 dias antes da data de realização da AGE. O boletim será enviado aos acionistas por e-mail, conforme o artigo 9º da IN 79. Participação Remota. A AGE será realizada de forma remota, por meio da plataforma Zoom. A Companhia enviará por e-mail aos acionistas as respectivas instruções para acesso ao sistema eletrônico de participação na AGE. O acionista ou seu representante legal deverá comparecer à AGE, por meio digital, munido de documentos que comprovem sua identidade. Caso o acionista não receba da Companhia o e-mail com as instruções para acesso e participação da AGE em até 1 hora antes do horário previsto para a realização da AGE, deverá entrar em contato com a Companhia por meio dos contatos indicados a baixo e solicitar suas respectivas instruções para acesso. A Companhia não se responsabiliza por quaisquer problemas operacionais ou de conexão que os acionistas venham a enfrentar e outras situações que não estejam sob o controle da Companhia. A Companhia solicita aos acionistas que acessem o sistema eletrônico disponibilizado para a participação na AGE com, no mínimo, 1 hora de antecedência em relação ao horário previsto para início da AGE, portando o documento de identidade. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, favor contatar a Companhia por meio dos seguintes meios: 019 3514-9330 e **isabelle.rodrigues@hospitalveracruz.com.br** Campinas, 01/09/2020. **Rogério Frota Melzi** - Membro do conselho de administração da Companhia. (02,03,04)

LEILÃO DE IMÓVEL
ZUKERMAN LEILÕES | BANCO inter
Av. Angélica, 1.996, 3º andar, conj. 308, Higienópolis, São Paulo/SP
PRESENCIAL E ONLINE
1º LEILÃO: 22/09/2020 - 10:55h - 2º LEILÃO: 24/09/2020 - 10:55h
EDITAL DE LEILÃO FIDUCIÁRIO
DORA PLAT, Leiloeira Oficial, Matrícula JUCESP nº 744, com escritório à Avenida Angélica, nº 1.996, 6º andar, Higienópolis, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo credor fiduciário abaixo qualificado, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97, levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **Presencial e/ou Online,** o imóvel a seguir caracterizado: **IMÓVEL: Unidade 16 do condomínio residencial "VILA QUINTA DOS RESEDÁS", localizado na Rua Vereador Osvaldo Damásio de Oliveira, nº 450, Bairro Esplanada do Carmo, zona urbana do município de Jarinu, comarca de Atibaia/SP**, com área privativa principal de 94,92m², formada por: pavimento térreo de 47,46m² e pavimento superior de 47,46m²; área privativa de duas vagas descobertas para automóveis de 11,25m² cada; área privativa descoberta de 54,62m², totalizando a área privativa de 172,04m²; área de uso comum de 233,8532m², sendo 1,8434m² de área construída e 232,0098m² de área descoberta; área real total de 405,8932m²; e, área de terreno total correspondente a unidade é de 358,4332m², ou seja, fração ideal de 1,44543%, sendo a forma pela área de terreno de uso comum 233,8532m² e a área de terreno de uso exclusivo de 124,58m², que tem a seguinte descrição: pela frente por 1,69 metros em curva e mais 5,38 metros com o acesso "1B", à direita de quem da unidade olha para o acesso "1B" por 17,69 metros com a unidade "15"; no fundo por 7,05 metros com o sistema de lazer II; e à esquerda por 17,45 metros com o sistema de lazer II. O condomínio está edificado em um terreno com área de 24.797,72m², correspondente ao lote 1. **Imóvel objeto da matrícula nº 115.781 do Oficial de Registro de Imóveis e Anexos de Atibaia/SP. Observação:** Imóvel ocupado. Desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 caput e parágrafo único da lei 9.514/97. **DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 22/09/2020, às 10:55 horas, e 2º Leilão: dia 24/09/2020, às 10:55 horas. LOCAL: Av. Angélica, nº 1.996, 3º andar, Conjunto 308, Higienópolis, São Paulo/SP. DEVEDORES FIDUCIANTES**: **MARCELO ERVARIO DE SOUSA,** brasileiro, enfermeiro, RG nº 24.341.680-5-SSP/SP, CPF nº 152.496.348-85, e sua mulher **ANA PAULA BARBARA ERVARIO DE SOUSA,** brasileira, do lar, RG nº 42.173.073-0-SSP/SP, CPF nº 222.012.478-97, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da lei 6.515/77, residentes e domiciliados na cidade de Francisco Morato/SP. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: **Banco Inter S/A**, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO**: No ato da arrematação, o arrematante deverá emitir 01 cheque caução no valor de 20% do lance. O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro sob pena de perda do sinal dado. Após a compensação dos valores, o cheque caução será resgatado pelo(s) arrematante(s). **DOS VALORES**: **1º Leilão: R$ R$ 457.789,14(Quatrocentos e cinquenta e sete mil, setecentos e oitenta e nove reais e quatorze centavos) – 2º Leilão: R$ 310.966,21(Trezentos e dez mil, novecentos e sessenta e seis reais e vinte e um centavos),** calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97. Os valores estão atualizados até a presente data, podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO:** Caberá ao(s) arrematante(s), o pagamento da comissão do Leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, ou no prazo de 24 horas, no caso de arrematar por meio Online, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE:** O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017. Os interessados em participar do leilão de modo Online, deverão se cadastrar no site **www.zukerman.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão de modo Presencial e/ou Online, juntamente com os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES:** Os arrematante(s) será (ão) responsável(eis) pelas providências de desocupação do(s) imóvel(eis), nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o(s) arrematante(s) não terá(ão) direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do(s) imóvel(eis), sendo responsável(eis) por eventual(ais) regularização(ões) acaso necessária(s), nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel(eis) ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do(s) arrematante(s), todas as despesas relativas à arrematação do(s) imóvel(eis), tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura(s), emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, inclusive condominiais, incidentes sobre o(s) imóvel(eis) em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação serão de responsabilidade exclusiva do(s) arrematante(s). **A concretização da(s) Arrematação(ões) será(ão) exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do(s) imóvel(eis) feita(s) por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de até 90 dias da formalização da(s) arrematação(ões). O(s) arrematante(s) será(ão) responsável(eis) por realizar a(s) devida(s)** ***due diligence*** **no(s) imóvel(eis) de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao(s) imóvel(eis) arrematado(s), declarada(s) a(s) nulidade(s) da(s) arrematação(ões), seja(m) invalidada(s) a(s) consolidação(ões) da(s) propriedade(s), e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e ou a adjudicação em favor do vendedor, a(



A atriz chinesa Yifei Liu como a heroína de 'Mulan', filme que teve lançamento nos cinemas cancelado em diversos países Divulgação

No fio da navalha

Com lançamento de 'Mulan' direto no streaming e transformações aceleradas pela pandemia, experiência do cinema tal como o conhecemos pode mudar para sempre

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Desde a eclosão da atual pandemia de coronavírus, o mundo cinematográfico foi chacoalhado não só pelos impactos econômicos da doença, mas também por uma série de adaptações e anúncios que parecem medidas de exceção, mas que podem apontar para transformações profundas na maneira como consumimos filmes.

Blockbusters indo direto para o streaming, filmes nacionais feitos com dinheiro público pulando as telonas e encurtamento das janelas de exibição, isto é, o intervalo entre a estreia de um filme no cinema e sua ida para outras plataformas. Essas são questões que estão no dia a dia do setor desde o primeiro semestre.

Adotadas como formas de burlar as restrições da Covid-19, elas tocam em pontos sensíveis da relação entre produtoras, distribuidoras e exibidores. O trio vive um casamento conturbado e de difícil equilíbrio, e o desgaste só foi ampliado nos últimos meses.

Essa crise matrimonial deve se agravar ainda mais neste mês, quando a versão live-action do clássico animado "Mulan" estreia direto no streaming em diversos territórios importantes, como o americano —ainda não há notícias sobre lançamento no Brasil.

A releitura da animação de 1998 era uma das grandes apostas do ano. Com o adiamento de sua estreia no início da pandemia, se tornou uma das esperanças para encabeçar a eventual reabertura dos cinemas, ao lado de "Tenet" e "Os Novos Mutantes", que há pouco chegaram a vários territórios — o segundo já desapontou nas bilheterias americanas.

Mas a Disney pegou todos de surpresa com o anúncio de que "Mulan" iria direto para seu streaming, o Disney+, em vários lugares. Agora, a indústria aguarda para saber quais serão os resultados —o público estará disposto a pagar um valor extra de US$ 30, ou cerca de R$ 170, além da assinatura do serviço, para ver o longa ou ele não será capaz de faturar o mesmo que pelas bilheterias tradicionais?

"Essa é uma aposta que parece democrática, mas não é", diz Lia Bahia, professora de cinema da Escola Superior de Propaganda e Marketing. "O serviço deles não está em todos os territórios e o aluguel desse filme é caro. Mas é um projeto piloto que, se der certo, pode abrir uma porta."

Isso porque o eventual sucesso de "Mulan" no streaming teria praticamente todos os seus lucros concentrados nas mãos da Disney. Não haveria porcentagem para o parque exibidor, por exemplo.

Segundo Daniel Queiroz, da distribuidora Embaúba Filmes, estamos colhendo, atualmente, os frutos de um mercado que caminha há anos para uma monopolização.

"Os estúdios, além de lançarem filmes direto no streaming, estão criando as próprias plataformas, como é o caso da Disney. É a Disney explorando seu filme desde a produção até a outra ponta."

Ainda segundo ele e Bahia, a professora, o que vemos hoje no mercado não são transformações causadas só pela pandemia, mas uma aceleração de mudanças que já estavam em curso ou no radar.

Prova disso é que essa equação ficou ainda mais complexa com uma decisão judicial que não tem a ver com o coronavírus. Um juiz federal dos Estados Unidos anulou, no mês passado, a histórica lei antitruste que vigorava desde os anos 1940 e que proibia que estúdios de Hollywood tivessem seus próprios cinemas, para que não controlassem completamente tanto a produção quanto a distribuição de seus filmes. Soa familiar?

"Com o fim da lei, os estúdios podem ter salas. Se isso começar, vai ser uma loucura", diz Bahia. "Dito isso, eu acho que as salas de cinema não vão acabar, mas talvez haja um enfraquecimento. Talvez as janelas se encurtem ainda mais, talvez haja uma elitização, mas o cinema ainda é um termômetro importante."

Ela alerta ainda para o fato de que a Disney, dona de marcas como Pixar, Marvel e Star Wars, se tornou um megaestúdio depois da compra da Fox, outra peça importante no tabuleiro de Hollywood —"existem eles e os outros".

O encurtamento das janelas lembrado pela professora é outro ponto sensível e que causa polêmica na pandemia. Em julho, a Universal e a rede americana AMC anunciaram que o intervalo para que um filme chegasse ao streaming após o lançamento em cinemas cairia de 75 para 17 dias.

A decisão parece uma medida emergencial diante do fechamento de salas mundo afora, mas pode sobreviver como herança do coronavírus.

"A gente já via um aumento da importância do streaming. Agora temos uma aceleração disso", afirma Queiroz. "Mas a gente trata o cinema como uma coisa só, enquanto, na verdade, há dois tipos de cinema bem diferentes, o comercial, com Hollywood à frente, e a produção independente."

De acordo com Queiroz, é esse segundo segmento em especial que tende a sofrer mais com a mudança. Ele dá como exemplo "Arábia", considerado um lançamento grande para os padrões de seu selo, com 12 mil espectadores nos cinemas, mesmo sendo uma produção independente.

Ao lançar o filme no streaming, suas expectativas de repetir o sucesso foram frustradas, assim como é frequente com outros longas nacionais.

Lia Bahia reitera as especificidades do cinema nacional, destacando que pequenos e médios exibidores, com quem ficam obras como "Arábia", tendem a ser mais afetados pelo cenário que se desenha.

"Quem vai ver um filme pequenininho que vai diretamente para o streaming? Não sei se essa lógica de lançamento é boa por aqui. Uma coisa importante a dizer é que nós precisamos, mais do que nunca, de políticas públicas para a sobrevivência do cinema nacional, mas elas também precisam ser atualizadas, considerando esse deslizamento de hierarquias nas janelas", diz.

"Sempre houve mudanças. Talvez essa seja mais radical, ou então a primeira grande mudança que a nossa geração vê, mas o cinema sempre está em mudança, e agora nós precisamos entender a atual."

MUDANÇAS DURANTE A PANDEMIA

Janela
A Universal e a AMC diminuíram o intervalo entre a estreia de um filme no cinema e sua ida para o streaming de 75 para 17 dias

Brasil
A Ancine tem avaliado pedidos de lançamento diretamente no streaming de filmes feitos com recursos públicos

Streaming
Estúdios desistiram de esperar o fim da pandemia e lançaram blockbusters no streaming

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AINDA NA MIRA

O procurador Deltan Dallagnol pode voltar a ser julgado pelo CNMP (Conselho Nacional do Ministério Público) na próxima terça (8), mesmo já afastado da força-tarefa da Lava Jato.

MIRA 2 As ações contra ele no colegiado foram suspensas por determinação do ministro Celso de Mello, que depois disso se licenciou do cargo. Houve recurso para que elas pudessem prosseguir —e ele será analisado agora pelo ministro Gilmar Mendes.

MIRA 3 A expectativa entre os conselheiros é a de que o magistrado julgue a questão em breve —se ele der sinal verde, o julgamento de Dallagnol poderá ocorrer já na primeira sessão do CNMP da próxima semana.

EU ME AMO Uma das ações deve ser considerada prejudicada —aquela em que a senadora Kátia Abreu pedia o afastamento do procurador da força-tarefa por atos dele que visariam promoção pessoal.

PEIXE A segunda foi movida por Renan Calheiros, que acusa Deltan de usar indevidamente as redes sociais para tentar influenciar a eleição para a presidência do Senado, atacando o parlamentar.

PARE AGORA As repetidas tentativas de invasão de hospitais por grupos, e até mesmo por deputados bolsonaristas, levaram o deputado Paulo Teixeira (PT-SP) a apresentar projeto de lei que prevê detenção de até dois anos para quem "entrar ou permanecer, sem autorização", em área restrita de estabelecimento de saúde.

ROTINA No auge da epidemia do novo coronavírus, parlamentares tentaram invadir hospitais de campanha de SP e do Rio. No mês passado, um grupo tentou invadir o hospital de Pernambuco em que uma menina de 10 anos estuprada pelo tio passaria por procedimento para interromper a gravidez.

ROTINA 2 "Trata-se de medida urgente, especialmente para punir pessoas que colocam em risco a saúde pública e os direitos fundamentais constitucionalmente assegurados, para impor injustificadamente a todo custo determinadas visões pessoais", justifica ele.

AQUI NÃO Um manifesto que pede a revogação da portaria do governo federal que impõe novas medidas para a realização do aborto legal no país reuniu mais de 2.200 assinaturas de profissionais da saúde e do direito que atuam nos serviços de atenção a pessoas em situação de violência sexual e aborto previsto em lei.

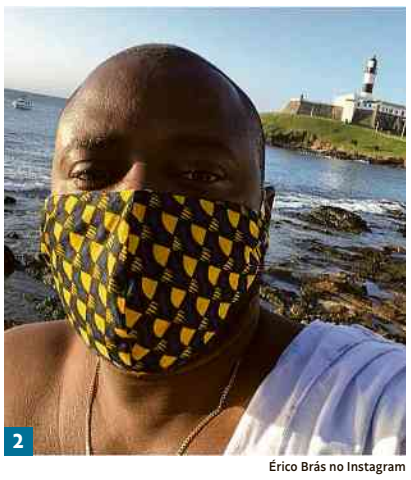
AQUI 2 O documento será encaminhado pela deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia, nesta semana.

BOLSO O plano de trabalho de SP para a distribuição dos recursos da Lei Aldir Blanc foi autorizado pelo Ministério do Turismo. Serão R$ 75 milhões para editais e R$ 189 milhões para a renda básica.

BOLSO 2 Os regulamentos dos editais serão divulgados pela Secretaria de Cultura e Economia Criativa de SP em 15 de setembro. No dia, será aberto o cadastramento para quem pretende pleitear o benefício.

QUARENTENA


1
Luana Piovani no Instagram


2
Érico Brás no Instagram


3
Maisa Silva no Instagram

"Ibiza, cheguei. Prepare-se, vou te usar", postou a atriz Luana Piovani 1, que está na ilha espanhola. O ator Érico Brás 2 compartilhou imagem com a legenda "ninguém vai te escutar se você não tem fé". A apresentadora Maisa 3 também publicou foto

CONTRADIÇÃO A deputada federal Talíria Petrone e o deputado estadual Flávio Serafini (PSOL-RJ) enviaram um ofício ao ministro Edson Fachin, do STF (Supremo Tribunal Federal), questionando a legalidade de ação da PM do Rio no Complexo do Viradouro, em Niterói, diante de decisão da corte que suspendeu operações policiais em comuniadades do estado durante a pandemia.

RELATOS "Temos recebido denúncias de violências físicas graves contra moradores", afirmam os deputados, que pedem uma audiência com Fachin. "Diante da invisibilidade e da inação das autoridades locais, a escalada de violência e violações de direitos por parte da polícia tem aumentado."

LUA O planetário do Ibirapuera quer atingir um milhão de pessoas nos próximos três anos por meio de visitas físicas ou transmissões virtuais. A estimativa é da Urbia, concessionária que administrará o parque a partir de outubro. A empresa recontratou o físico Fernando Nascimento, ex-diretor do planetário em duas ocasiões, para gerenciar a sua área de ciência e tecnologia.

PAPO O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, relator do inquérito das fake news, será entrevistado ao vivo por Natuza Nery, da GloboNews, no dia 11 deste mês durante o 15º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Abraji.

com Bruno B. Soraggi, Bianka Vieira e Victoria Azevedo

'Bom Dia, Verônica' ganha seriado com assassino à brasileira

Thriller policial escrito por Raphael Montes e Ilana Casoy foi adaptado pela Netflix e tem Tainá Müller no elenco

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Cada vez mais atenta a mercados regionais, a Netflix tem investido significativamente no público brasileiro. Seu volume de produções nacionais é cada vez maior e, agora, o streaming se aventura também pela nossa literatura.

Estreia em breve na plataforma sua primeira adaptação de uma ficção policial brasileira, "Bom Dia, Verônica", de Raphael Montes e Ilana Casoy. Lançado em 2016 sob o pseudônimo de Andrea Killmore, o thriller vendeu 10 mil cópias em sua primeira tiragem.

Agora, a história de sua protagonista, a escrivã Verônica, chega às telas no dia 1º de outubro, em forma de série. Tainá Müller vive a personagem do título, que, diante de casos que têm as mulheres como vítimas, decide desafiar o modus operandi da delegacia onde trabalha e mergulhar em investigações perigosas.

Uma delas a leva a Janete, papel de Camila Morgado, uma mulher simples casada com um serial killer, incorporado por Eduardo Moscovis.

Nomes conhecidos da literatura policial, Montes e Casoy integram a sala de roteiristas da obra. Ele tem um vasto currículo na ficção. Já ela, criminóloga, se debruçou sobre casos reais, como o dos Von Richthofen e o dos Nardoni.

"Bom Dia, Verônica", primeira colaboração da dupla, surgiu como uma provocação. Leitor de Casoy, Montes a conheceu num festival e flertou com a ideia de assinarem uma ficção juntos. Ela aceitou e, então, eles começaram a definir os elementos que precisariam estar na trama.

"Cada um tinha coisas que queria abordar. Ele queria uma personagem mulher, e eu poderia falar disso de forma bem real. Minha intenção era falar sobre mulheres invisíveis, como a Verônica, que é uma escrivã. Em muitos dos casos que eu pesquisei foram elas, as escrivãs, que me ajudaram", diz Casoy.

Montes emenda que a protagonista surgiu justamente para que temas atuais do universo feminino pudessem ser discutidos. "Mais do que oferecer respostas, o livro quer provocar", diz o escritor.

No atual cenário audiovisual, com o empoderamento das vozes femininas, "Bom Dia, Verônica" pareceu a escolha perfeita para uma nova série. Afinal, a história fala sobre os horrores dos quais as mulheres são vítimas ao mesmo tempo em que apresenta uma heroína para combater esses mesmos problemas.

Feminicídio é uma palavra que surge de forma recorrente durante a investigação de Verônica, mas o machismo está impregnado em toda a jornada da protagonista, que precisa provar sua competência enquanto observa colegas pondo vítimas do "boa noite, Cinderela" em situações vexatórias.

"Eu acho que essa é uma série feminina —o feminismo é um dos seus aspectos, mas não é o único", afirma Casoy. "A gente quis fazer uma Verônica que é uma heroína, sim, porque ela nunca abandona uma vítima pelo caminho. Mas ela não é perfeita. E, nesse mundo policial em que ela vive, existem muitos clichês de preconceito contra a mulher."

E a fim de tornar a trama ainda mais próxima da realidade, Casoy e Montes fizeram questão de a impregnar de elementos bem brasileiros. Uma das vítimas do serial killer de Moscovis, por exemplo, é uma jovem que deixa a família para tentar a vida em São Paulo.

"Queria trazer um universo brasileiro para essa temática", diz Casoy. "O serial killer, mesmo na nossa ficção, é muito americanizado. A mente humana não tem fronteira geográfica, mas as questões ritualísticas e culturais variam por região", diz a criminóloga.

Montes, então, lembra a trabalhadora enganada pelo assassino da história. "Ele vai até a rodoviária, que é algo que faz parte da nossa realidade, buscar suas vítimas. É um assassino que entra nesse imaginário brasileiro. E isso em paralelo à violência doméstica, outra temática que abordamos. A história da Janete, que tem um marido abusivo, é tragicamente a história de muitas mulheres brasileiras."

Bom Dia, Verônica
Estreia na Netflix em 1º de outubro

A guerra do streaming

Na visão da Globo, poucas empresas vão sobreviver na disputa

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de 'Topa Tudo por Dinheiro'. É mestre em sociologia pela USP

Nesta semana, a Globo começou a oferecer para assinantes do seu serviço de streaming um pacote com duas dezenas de canais de sua propriedade. Adicionando R$ 27 aos R$ 22,90 do Globoplay, o cliente poderá assistir ao conteúdo ao vivo de SporTV, GloboNews, Gloob, Universal e Multishow, entre outros.

Ainda que prevista por alguns analistas do mercado, a movimentação surpreendeu ao pôr a emissora claramente num papel de concorrente das operadoras de TV por assinatura.

"A gente jamais vai dizer: 'cancele a sua TV por assinatura e venha para o Globoplay mais canais ao vivo'. Essa não é a nossa mensagem. São experiências diferentes", disse Erick Bretas, diretor de produtos e serviços digitais da Globo.

"O que a gente está fazendo é um produto mais compacto, mais barato, com preço acessível", acrescentou, observando que é destinado a dois tipos de público: aqueles que cancelaram a TV por assinatura por falta de recursos e os mais jovens, que nem sabem o que é TV a cabo.

Por seu lado, Paulo Marinho, diretor de canais do Grupo Globo, registrou mais de uma vez durante o anúncio que as operadoras de TV por assinatura também estão ciscando neste mesmo e novo terreno. "Os operadores também estão entrando neste mercado, distribuição de canais via streaming."

O novo passo busca reforçar a posição da Globo, hoje pouco confortável, num mercado cada vez mais disputado por gigantes estrangeiros. Em 17 de novembro será lançado no Brasil o serviço Disney +. Em dezembro, é a vez do Pluto TV, da Viacom, um serviço de streaming gratuito sustentado por publicidade.

Ainda sem data definida, mas também em breve deve chegar por aqui o HBO Max, da Warner. A eles se somam outros já presentes no país, como Netflix, Amazon e Apple TV+.

Em chave otimista, a Globo acredita ter um ativo que a deixará em situação privilegiada nesta briga. "Não tem por que estar assustado. A gente se diferencia muito pelo conteúdo brasileiro", disse Bretas. "Vai ter muita gente se pegando aí. Vai ter Netflix se pegando com Amazon, se pegando com Disney, com HBO. Deixa eles se pegarem e a gente vai se diferenciar no conteúdo brasileiro, que é aquilo em que somos muito bons."

Os dois executivos da Globo acham que poucas empresas vão permanecer. "Tem uma dinâmica de múltiplas ofertas e acho que teremos uma organização um pouco melhor no médio para o longo prazo", disse Marinho. "A gente acredita que no futuro vai ser o Globoplay mais um. Então, deixa eles brigarem pelo mais um", disse Bretas, vendendo confiança.

Para oferecer um produto atraente ao consumidor, várias dessas empresas pararam de licenciar seus conteúdos para terceiros. Nesta semana, por exemplo, a Netflix brasileira perdeu 21 títulos da Disney.

Na visão de Bretas, as empresas que não conseguirem compensar com um bom número de assinantes a perda de receita com licenciamento vão ter prejuízo. "Quem não estiver concorrendo pelas primeiras posições, vai perder mais dinheiro do que ganhar".

"Acho que o mercado não se estabiliza com oito ou nove serviços de streaming. Tende a haver algum tipo de consolidação ou alguma saída mesmo e os serviços voltarem ao modelo de licenciamento de conteúdo. Mas vamos ver, estou fazendo um pouco de futurologia", acrescentou.

Por outro lado, questionado se considera que a TV aberta está perto do fim, Paulo Marinho fez uma previsão conservadora. "Acho que está ainda longe do horizonte. Vai demorar. Você tem uma parcela da população brasileira sem acesso à internet ou com acesso ruim à internet. Acho que a gente pode botar alguns bons anos ou década pela frente para chegar a esse patamar."



Luciano Salles, *Esta não é La Trahison des Images*, 2020, Araraquara

O moralismo é um espremedor

Moralista é um hipócrita que reprime nos outros o que não reprime em si mesmo

Contardo Calligaris

Psicanalista, autor de 'Hello Brasil!' (Três Estrelas), 'Cartas a um Jovem Terapeuta' (Planeta) e 'Coisa de Menina?', com Maria Homem (Papirus)

Pense no espremedor de batatas comum como metáfora do moralismo. É um cilindro cheio de furos pelos quais sairão os vermicelli da batata espremida. Uma das bases é aberta, para que entre o pistão que vai comprimir o tubérculo.

À primeira vista, os vermicelli parecem exceções que fogem da essência da batata fervida. Imagine que a batata represente um código moral, um sistema de crenças, tradições e comportamentos "exemplares", feitos para reger a conduta da gente; sob a pressão do pistão, desejos e condutas "desviantes" sairiam dela.

Durante anos, Eliot Spitzer, então governador do estado americano de Nova York, fora feroz na luta contra a prostituição até que, em 2008, o jornal The New York Times revelou que ele era o patrono de um serviço de acompanhantes, o Emperors Club VIP.

Talvez você prefira comparar o que Flordelis (cantora gospel e deputada federal) devia pregar do púlpito com uma certa extravagância dos comportamentos que a investigação policial lhe atribui agora, desde arregimentar filhos para matar o marido até passar a última noite antes do assassinato num clube de suingue todos juntos: o marido, a filha (também ex-mulher do marido) e o companheiro dela.

Um aparte. Sou contra assassinar marido incômodo, acho mais certo divorciar. Há comunidades religiosas em que a viuvez é preferível ao divórcio.

Voltando. Talvez você prefira ainda a versatilidade do "pastor" Everaldo. "Influenciador" na distribuição de cargos do governo fluminense, ele foi preso com seus filhos por maracutaias nos gastos de saúde do mesmo governo. Numa famosa foto, Everaldo aparece no rio Jordão, com roupinha de são João Batista, imergindo nas santas águas o então deputado Bolsonaro, que está com cara de quem pensa em Deus.

"Vox clamantis in deserto" (a voz de quem clama no deserto). Essas palavras, que já foram do profeta Isaías, João (1:22-23) põe na boca do Batista, quando ele se apresenta. Talvez seja por causa do deserto, tanto eu quanto a tradição cristã sempre imaginamos o Batista magro e emaciado pelas provações e o jejum. Aconselho quem quiser se vestir de Batista que maneire no churrasco e na cerveja.

Mas voltemos de novo ao que importa. Apuramos que a batata do moralismo, espremida, produz vermicelli das próprias condutas que ela, em tese, abomina. Esses vermicelli são exceções, desvios?

Segundo nossa metáfora elas não podem ser exceções, pois, empurrando o pistão a fundo, a batata fervida inteira se transformará em vermicelli. É como se a batata fervida, aliás, já fosse um aglomerado de vermicelli. Ou seja, o moralismo é um aglomerado de desejos desviantes que só espera ser espremido para revelar do que é feito.

Qual é a diferença entre o moralismo e uma moral, seja ela qual for (de fundamento divino, humano, racional ou tradicional)?

A diferença é que uma moral é o conjunto de princípios e regras que um indivíduo se impõe, na ideia de que respeitar essas prescrições seja para ele uma prática boa, virtuosa, ou seja, uma conduta que lhe permita dar o melhor de si ao longo da vida. Essa, cá entre nós, é uma definição aristotélica da virtude, que vale a pena ser lembrada, sobretudo quando a gente mede sua vida que já passou: seja qual for o lugar, o tempo e o campo em que me tocou viver, será que dei o melhor de mim?

Então, qual é a diferença entre moral e moralismo? O moralismo seria apenas uma moral mais fervorosa? Só se a gente confundir o fervor com a fervura (que de fato são palavras com significados próximos e etimologias mais ainda).

Parece que 1) a moral se torna especialmente fervorosa quando o indivíduo não consegue se manter à altura de seus próprios princípios, 2) quando a moral se torna muito fervorosa, ela ferve mesmo e se torna uma batata fervida, pronta para o espremedor —ou seja, ela se torna um moralismo que aglomera os vermicelli dos desejos que fogem da moral que o indivíduo tentava se impor (conforme os exemplos citados).

Resumindo, a moral é uma linda batata, a qual não se desfaz em vermicelli. Cada um tem a sua. Quando nos tornamos fervorosos (ou seja, boçais que querem impor sua moral aos outros), transformamos nossa moral em moralismo. Nossa linda batata se torna uma batata fervida, pronta para o espremedor.

Nesse caso, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, o espremedor revela que o moralista é só um hipócrita que tenta reprimir nos outros o que ele não consegue reprimir nele mesmo.

| DOM. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Contardo Calligaris | **SEX. Djamila Ribeiro** | SÁB. Mario Sergio Conti

Suspense traz embate entre a Argentina rica e seu interior esquecido

'Crimes de Família', na Netflix, mostra contrastes de país equilibrado entre a opulência decadente e a miséria social

ANÁLISE

Sylvia Colombo


Cena do filme 'Crimes de Família' Divulgação

Há duas Argentinas no excelente "Crimes de Família", de Sebastián Schindel, thriller familiar pensado para a tela grande, mas que acabou estreando mundialmente na Netflix por causa da pandemia do novo coronavírus.

Uma é a Argentina rica e decadente dos que moram no coração do empinado bairro da Recoleta, em Buenos Aires. Ali vive um casal desgastado pelo convívio, pelos problemas com o filho viciado e abusador, em que regem valores de uma sociedade desigual, corrupta e patriarcal. São eles Alicia, papel de Cecilia Roth, e Ignacio, vivido por Miguel Ángel Solá, que parecem dedicados a viver suas frustrações detrás das aparências.

A outra é a Argentina do interior do país, mais especificamente da província de Misiones, uma das mais pobres e esquecidas, que faz fronteira com o Brasil. Dali vem Gladys, papel de Yanina Ávila, analfabeta e nada articulada, que trabalha como a doméstica do casal da Recoleta.

Alicia e Gladys têm dessas curiosas relações entre empregadoras e empregadas na América Latina. Alicia cria como se fosse seu o filho de Gladys, mas, em todo momento, a faz lembrar da enorme distância que as separa, desde os mínimos comentários sobre o uso de xícaras ou a falta de cuidados pessoais da funcionária.

A tensão entre as duas Argentinas se dá quando os habitantes deste endereço na nobre rua Posadas têm de atravessar dois julgamentos.

Num deles, Alicia adota o comportamento de muitos ricos, expondo a corrupção do Judiciário. Para tirar o filho criminoso, Daniel, papel de Benjamín Amadeo, da cadeia, ela não hesita em subornar um promotor e retirar do processo uma evidência-chave que o incriminaria. No outro, tenta aplicar a lei com toda a dureza contra Gladys, que, de fato, cometeu um crime terrível.

Uma das cenas mais tocantes é a da conversa da psicóloga interpretada por Paola Barrientos com Gladys, que lhe conta de sua vida em Misiones, abusada pelo pai e explorada pela madrasta.

No tribunal, há um embate tenso e crucial para entender a realidade de muitas mulheres latino-americanas. A psicóloga tenta fazer com que o promotor se dê conta de que Gladys não tem ferramentas para compreender grande parte do que lhe aconteceu.

O filme, que teve apoio da Organização Internacional do Trabalho e da ONU Mulheres, cumpre excelente papel em expôr a realidade feminina no contexto da região. E o faz sem parecer panfletário.

O drama que vive Alicia e a transformação de seu personagem lembram, e muito, o da personagem interpretada por Norma Aleandro no filme "A História Oficial".

Naquele longa de 1985, uma mulher do mesmo perfil social de Alicia vai aos poucos se dando conta do que a Argentina havia vivido durante a ditadura militar e de que seu papel era mais relevante do que cumprir com os requisitos de sua posição na sociedade.

Crimes de Família
Disponível na Netflix.

Grupo de teatro é despejado de sede, na região da cracolândia

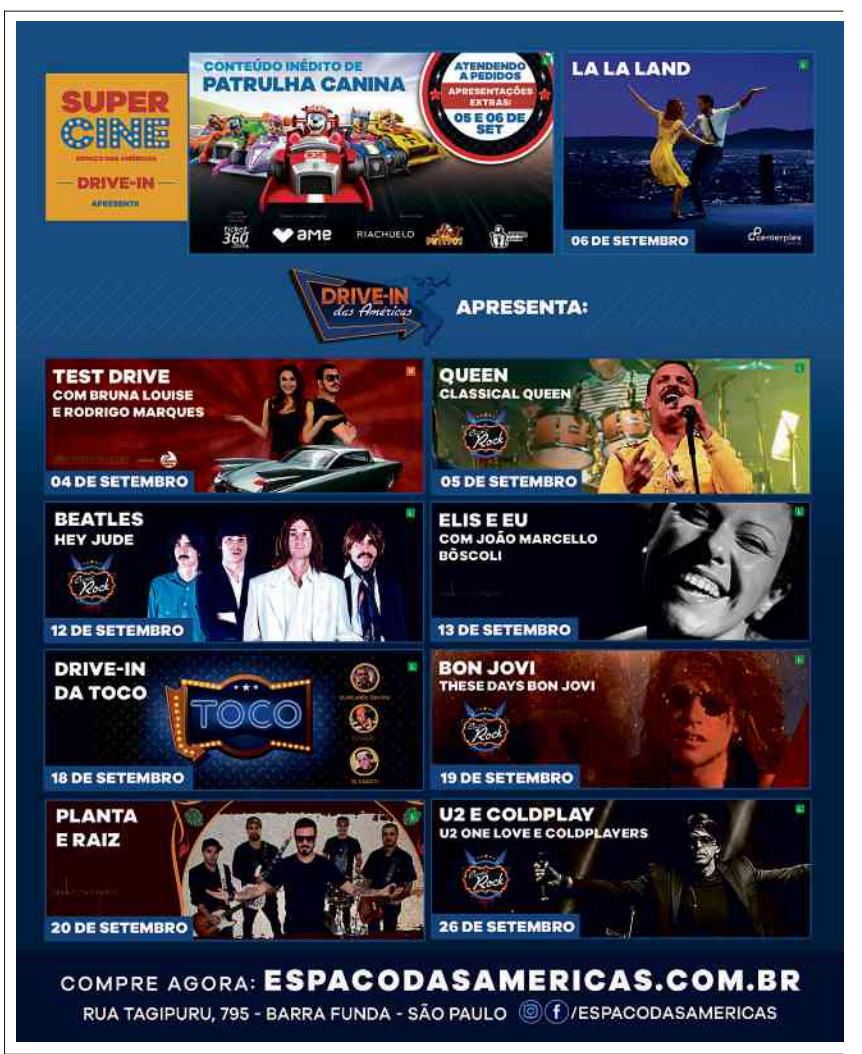
SÃO PAULO Há oito anos atuando no entorno da cracolândia, no centro da capital paulista, o grupo teatral Pessoal do Faroeste foi despejado de sua sede na tarde desta quarta-feira (2).

O grupo capitaneado pelo diretor Paulo Faria deve ao proprietário cerca de R$ 200 mil, referentes a um ano e meio de aluguéis não pagos.

O aviso de despejo foi recebido pela trupe em meados do mês passado. Faria afirma que eles acreditavam estar protegidos da ameaça desde o último dia 20, porém, quando a Câmara dos Deputados votou pela proibição dos despejos durante a pandemia.

No entanto, essa suspensão abarca ações ajuizadas a partir do dia 20 de março, quando foi declarado estado de calamidade pública no país por causa do coronavírus. A ação de despejo contra a companhia foi ajuizada antes, em 8 de março.

O diretor diz que a única ação capaz de impedir o despejo agora é uma intervenção direta da prefeitura. Um protesto pedindo a manutenção do grupo no espaço está programada para esta quinta-feira (3), ao meio-dia.



Ninguém pode obrigar ninguém

A população se negava a usar máscaras e continuava a lotar praias

Flávia Boggio
Roteirista e autora do núcleo de humor da TV Globo

Mesopotâmia, 2990 a.C. Decepcionado com a humanidade, Deus decidiu destruir toda a vida na Terra. Ele encontrou Noé, um bom senhor, e lhe deu uma missão: "Constrói uma arca de madeira e leva contigo teus filhos, tua mulher e dois animais de cada espécie". Noé olhou para o céu e gritou: "Ninguém pode obrigar ninguém a construir uma arca". Deus mandou o dilúvio e foi o fim das espécies.

Troia, 1200 a.C. Após dez anos tentando ultrapassar os muros de Troia, Ulisses teve uma ideia: construir um cavalo de madeira e, dentro dele, esconder o seu exército. Cansado de ficar esmagado dentro do cavalo, Heitor, um soldado de bem, se rebelou: "Ninguém pode obrigar ninguém a ficar dentro de cavalo". O soldado abriu a porta do cavalo e foi o fim da expressão "presente de grego".

Galileia, 30 d.C. Jesus encontrou dois irmãos pescadores, Simão e André, e pregou: "Sigam-me e eu os farei pescadores de homens". Simão olhou para André e comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a seguir qualquer maluco que aparece na praia". Eles chamaram os soldados romanos para prender o cabeludo e foi o fim do sonho do novo Messias.

Viena, 1847. Doutor Ignaz Semmelweis percebeu que grávidas morriam mais quando o parto era realizado por médicos, não por parteiras. Ele descobriu que os médicos tinham nas mãos partículas cadavéricas e ordenou que todos lavassem as mãos antes dos partos. Um cirurgião esbravejou: "Ninguém pode obrigar ninguém a lavar as mãos". Foi o fim do sanitarismo e pessoas continuaram a morrer até de unha encravada.

Reino Unido, 1940. Os bombardeios alemães em solo inglês se tornaram cada vez mais frequentes. Para confundir os pilotos da Luftwaffe, o general sir Frederick Pile ordenou que os britânicos apagassem a luz durante a noite. Mas um cidadão de bem comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a passar a noite no escuro". Os nazistas localizaram os alvos e foi o fim do mundo ocidental como conhecemos hoje.

Brasil, 2020. Durante a pandemia do novo coronavírus, o Brasil liderava o ranking de mortes. A população se negava a usar máscaras e continuava a lotar praias. Só uma vacina salvaria. O presidente Jair Bolsonaro comentou: "Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina". E ao olhar a cena, Deus pensou: "Desisto desses arrombados".



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Claudia Tajes | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | **SEX. Renato Terra** | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Festival literário faz edição online e homenageia Geni Guimarães

Balada Literária
São Paulo - Salvador
balada.literaria.com.br, grátis
Como quase todos os eventos realizados durante a pandemia, a Balada Literária também acontece em versão virtual neste ano. De quinta (3) a segunda (7), o público poderá ver aulas, filmes e shows, além de participar de oficinas. A programação desta quinta-feira inclui um documentário sobre a escritora paulista Geni Guimarães, a homenageada de 2020.

Power
Starzplay, 16 anos
Já está disponível na plataforma a sexta e última temporada da série em que o rapper e ator 50 Cent interpreta o dono de uma boate envolvido com o narcotráfico.

Nasi Convida
Instagram @oficialnasi, 18h
Sérgio Dávila, diretor de Redação da **Folha**, conversa ao vivo com o cantor e compositor Nasi, vocalista da banda Ira!.

Live 'Babenco'
Instagram da Globo Filmes, 18h
A atriz e diretora Bárbara Paz conversa ao vivo com Maria Camargo, corroteirista de seu documentário "Babenco - Alguém Tem que Ouvir o Coração e Dizer: Parou", e com Drauzio Varella, que foi médico de seu marido, o cineasta Hector Babenco.

Os Incompreendidos
Telecine Cult, 22h, 12 anos
O primeiro longa de François Truffaut também marca a estreia de seu alter ego, Antoine Doinel, personagem que o diretor retomaria várias vezes ao longo de sua carreira. Aqui ele aparece como um delinquente juvenil vivido por Jean-Pierre Léaud.

Entre Voos e Caminhadas
Off, 22h, livre
Nesta nova série, os atletas Marcio Pinto e Richard Perthigal enfrentam trilhas íngremes e voam de parapente entre alguns dos picos mais altos da Europa.

Redemoinho
Canal Brasil, 22h15, 14 anos
Quando dois amigos de infância se reencontram já adultos, lembranças dolorosas vêm à tona. O primeiro longa para o cinema de José Luiz Villamarim (da novela "Amor de Mãe" e da série "Justiça") tem no elenco Júlio Andrade, Irandhir Santos e Cássia Kis.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*



Daiquiri *Caco Galhardo*



Níquel Náusea *Fernando Gonsales*



A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*



Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*



Viver Dói *Fabiane Langona*



Péssimas Influências *Estela May*



GODOKU

A RECREATIVA www.recreativa.com.br/fsp

		I		P	C			K
H	C							
E		U	I				C	
	E					G		A
	U		E		A		K	
K		A					P	
	I				G	E		C
							G	U
G			C	H		K		

As regras do **Godoku** são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido o nome de um Pokémon

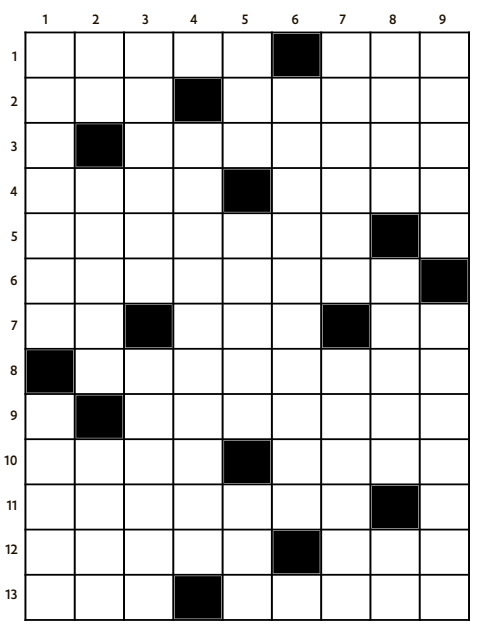
SOLUÇÃO

I	A	K	U	H	C	E	P	G
U	G	P	E	I	K	A	H	C
C	H	E	G	A	P	K	I	U
E	P	C	I	U	G	H	A	K
K	H	A	P	G	U	C	E	I
P	U	G	E	C	A	I	K	H
I	E	C	H	K	P	G	U	A
A	K	U	P	C	H	I	G	E
H	C	P	A	E	K	U	I	G

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Cantor e compositor carioca, autor de "Vida Bandida" / Confederação Brasileira de Basquetebol **2.** Abrev.: o mês 4 / O estado brasileiro que recebe os devotos de padre Cícero **3.** Dar testemunho de **4.** (Pop.) Determinação, empenho, coragem / Cidade egípcia, famosa por abrigar grandes pirâmides **5.** Verde **6.** Proteína escura que é um pigmento corporal **7.** Grito de dor / Glândula humana que mantém o equilíbrio hídrico do corpo / Lupicínio Rodrigues, cantor **8.** Tornado brando ao tato, sem asperezas **9.** O armador grego Aristóteles (1906-1975) **10.** O dia entre ontem e amanhã / Retalho de pano, mais comprido que largo **11.** Antiquado **12.** Cor entre o preto e o verde, plúmbeo / As três primeiras vogais **13.** Exclamação de desprezo / Próximo.

VERTICAIS
1. Gota de pranto / Uma pimenta mexicana **2.** Um pouco de... cobre / Parte superior de alguma coisa / Pedra usada na montagem de camafeus **3.** Diz-se de trabalhador que utiliza a sua força muscular / Deserto dos Estados Unidos, situado no sudeste da Califórnia **4.** Um parente distante **5.** O tratamento íntimo do homem da roça / Que não tem outra igual / Sigla da extinta Unidade Referencial de Preços **6.** Um que compete com sabre, florete ou espada **7.** (Fís.) Íon com carga positiva / Recolher em instituição de caridade **8.** O atleta paulista Thiago, do salto com vara / O Blanc, de "O Bêbado e a Equilibrista" / Extraterrestre **9.** Estabelecimentos que vendem bebidas, aperitivos etc. / (Rel.) Reza dedicada à Nossa Senhora.



HORIZONTAIS: 1. Lobão, CBB, **2.** Abr, Ceará, **3.** Atestar, **4.** Raça, Gizé, **5.** Imaturo, **6.** Melanina, **7.** Al, Rim, LR, **8.** Amaciado, **9.** Onassis, **10.** Hoje, Tira, **11.** Natual, **12.** Livor, AEI, **13.** Ixe, Perto.
VERTICAIS: 1. Lágrima, Chili, **2.** Ob, Ameia, Ônix, **3.** Bragal, Mojave, **4.** Tataraneto, **5.** Oce, Única, URP, **6.** Esgrimista, **7.** Cátion, Asilar, **8.** Braz, Aldir, ET, **9.** Bares, Rosário.

turismo coronavírus

Hotéis ostentam novos protocolos de limpeza para atrair hóspedes

Estabelecimentos buscam consultoria de hospitais renomados e inauguram espaços destinados a eventos virtuais

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO Nove em cada dez resorts brasileiros já estão em funcionamento, segundo levantamento da Resorts Brasil (entidade do setor). Entre os hotéis com foco em viagens de negócio, 75% estavam abertos em agosto, de acordo com pesquisa do Fohb (Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil).

A pandemia de coronavírus, que obrigou muitos estabelecimentos a fechar entre março e abril, também fez com que os locais tivessem que se adaptar para voltar a receber hóspedes. E algumas dessas alterações devem permanecer a longo prazo.

As rotinas de higienização foram reforçadas e se tornaram mais visíveis ao hóspede. Além de estar limpo, é importante ostentar a limpeza.

No hotel de luxo Renaissance, nos Jardins, em São Paulo, lacres nas portas dos quartos indicam que ninguém adentrou o ambiente após a higienização. No spa, funcionários com máscara, protetor para o rosto, luvas e avental abrem na frente do cliente pacotes com lençóis que serão usados.

O Ibis Budget Paulista, hotel econômico da rede Accor na região central de São Paulo, tem funcionários com máscara, medição de temperatura na entrada e toalhas embaladas em plástico.

Para conquistar a confiança do consumidor, alguns estabelecimentos buscaram grifes médicas para embasar seus protocolos, como a rede brasileira GJP Hotels & Resorts, que teve consultoria do Hospital Sírio-Libanês, e o hotel de luxo paulistano Palácio Tangará, que recorreu ao Hospital Albert Einstein.

"Faz toda a diferença quando falamos que os protocolos são do Sírio, as pessoas vão com mais tranquilidade para os hotéis", diz Fabio Godinho, diretor-executivo da rede GJP.

Para Orlando Souza, presidente do Fohb, quem não tiver procedimentos claros, embasados por instituições de saúde, vai ficar fora do jogo.

"Empresas, operadoras de turismo e agências de viagem não podem mandar clientes para hotéis com processos desconhecidos", afirma.

Mesmo depois que a pandemia passar, as rotinas de higiene devem continuar como um diferencial para as hospedagens, acredita Souza.

Espaços com área externa, que permitam atividades ao ar livre, também levam vantagem neste momento.

O Palácio Tangará, que fica ao lado do parque Burle Marx, na zona sul de São Paulo, volta a funcionar no dia 17 com um novo restaurante em local aberto, o Pateo do Palácio.

"A ideia surgiu no ano passado, como uma forma de aproveitar melhor um espaço existente, mas o que seria um luxo passou a ser uma necessidade", diz Celso do Valle, diretor da hospedagem.

Se o hóspede preferir, também poderá fazer tratamentos do spa e atividades da academia ao ar livre.

Para Ana Biselli, presidente da Resorts Brasil, as áreas abertas dos resorts são uma vantagem para o segmento, mas é preciso redobrar a limpeza de itens que são compartilhados entre os hóspedes, como espreguiçadeiras e equipamentos esportivos, e monitorar o uso de máscaras.

"O foco da hotelaria é receber bem o cliente, mas agora também temos que colocar algumas condições para que ele possa usar o resort com respeito às outras pessoas", diz.

Tecnologias para diminuir a necessidade de contato entre visitantes e funcionários já eram alvo de investimento do setor, mas agora passaram a ser um diferencial.

No Renaissance, clientes do programa de fidelidade da rede, Marriott Bonvoy, podem fazer check-in, check-out, conversar com funcionários, agendar serviços e até destrancar a porta do quarto com o aplicativo para celular, sem encostar em mais nada.

"Uma das coisas que deve ficar é o uso da tecnologia. Quem aprende a fazer tudo com o telefone não vai dar um passo para trás", afirma Vanessa Martins, gerente-geral do Renaissance.

No quarto, os papéis usados para apresentar cardápios, horários de funcionamento e serviços foram substituídos por uma placa com QR Code, para o hóspede acessar com o celular.

A GJP, que já projetava uma plataforma para os hóspedes, acelerou o seu lançamento. A ferramenta permite fazer check-in e reservar restaurantes e atividades.

Em resorts ou hotéis urbanos, parte importante das receitas vinha de viajantes a negócio, hospedados para participar de eventos e reuniões.

Esse segmento foi o mais afetado pela pandemia e o que deve demorar mais para voltar. De acordo com o Fohb, a ocupação dos hotéis associados, que trabalham com o público de negócios, foi de apenas 11% em julho, contra 60% em fevereiro.

Já que ainda há restrições para eventos presenciais, os hotéis estão tentando atrair clientes para reuniões e congressos digitais.

O Prodigy Santos Dumont, da GJP, no Rio, montou um estúdio para transmissões ao vivo. O mesmo fez o Renaissance, que transformou uma sala em estúdio com "chroma key", parede verde sobre a qual são projetadas imagens. Ambos pretendem manter as estruturas depois da pandemia.

A adoção do home office também não passou despercebida. O Ibis Budget Paulista tem desde maio dois quartos adaptados para funcionar como escritório: em vez da cama, há uma mesa de trabalho.

Segundo Bruna Lombello, gerente-geral da unidade, a aceitação do público tem sido boa, e a unidade estuda manter o serviço por mais tempo.

No Tangará, casais com filhos que reservarem um quarto durante a semana poderão usar mais um apartamento, durante o dia, para trabalhar ou estudar, sem taxa extra.

Já a GJP criou um programa para incentivar estadas longas, com descontos para períodos maiores que oito dias, e inclui um kit com itens para quem precisa trabalhar ou estudar do quarto.

Para Biselli, o home office pode gerar um novo segmento de clientes para o setor, mas a continuação desses serviços depende da adoção do trabalho remoto pelas empresas depois da pandemia.



Recepção do hotel Ibis Budget Paulista, na região central de São Paulo Fotos Gabriel Cabral/Folhapress



Estúdio para eventos virtuais montado em sala do hotel Renaissance, em São Paulo



Tapete sanitizante e álcool em gel na entrada da academia do hotel Renaissance, em SP

Em Lisboa, serviço de bar e restaurante invade ruas e terraços

Giuliana Miranda

LISBOA Para aproveitar os dias longos e ensolarados do verão europeu, hotéis de Lisboa têm apostado no serviço de bar e restaurante ao ar livre.

O atendimento é feito em mesas e cadeiras nas calçadas ou em terraços (rooftops).

"Queremos que as pessoas tenham um dia agradável. Não queremos distorcer completamente o que é estadia num hotel de cinco estrelas", diz Pedro Ribeiro, diretor comercial da rede Dom Pedro Hotels and Golf Collections.

Apesar da aparência de normalidade, as restrições continuam. Para entrar, sair e circular nesses locais, é obrigatório o uso de máscara. Após as 20h, apenas quem estiver comendo pode consumir bebidas alcoólicas. E vários estabelecimentos proíbem mesas com mais de 20 pessoas.

Quem for se hospedar na capital portuguesa vai encontrar uma intensa rotina de higienização e tentativas de distanciamento social. Na recepção, placas de acrílico separam funcionários do público e, nos quartos, equipamentos de uso comum como controles ganham limpeza especial.

Além de investir em protocolos de desinfecção, os hotéis estão empenhados em mostrar para os hóspedes que estão fazendo tudo certo.

Pensando nisso, o governo de Portugal lançou um selo de boas práticas para o setor, que inclui hotéis, restaurantes, museus e apartamentos de aluguel por temporada.

Batizado de "Clean and Safe" (limpo e seguro), o certificado é um indicativo de que a empresa se compromete a cumprir uma longa lista de recomendações da DGS (Direção-Geral da Saúde).

Entre os pré-requisitos estão a necessidade de limpeza e desinfecção constante de áreas comuns, medição de temperatura corporal de colaboradores e fornecimento de equipamentos de segurança para visitantes e funcionários.

Mais de 16 mil empreendimentos já pediram o selo "Clean and Safe". Os espaços que aderirem estão sujeitos a fiscalizações e podem ser denunciados caso não sigam os parâmetros de higiene.

Para conseguir o selo, as rotinas de limpeza de quartos e áreas comuns dos hotéis do grupo Dom Pedro tiveram que ser adaptadas. Nos restaurantes, em alguns estabelecimentos o bufê foi substituído por um menu à la carte; em outros, houve uma adaptação da experiência, com a instalação de separadores de acrílico que impedem o contato do hóspede com a comida.

No The Vintage Hotel e no Lumiares Hotel & SPA, ambos em Lisboa, a aposta foi na tecnologia.

Vários serviços passaram a ser oferecidos pelo celular. As chaves dos quartos foram substituídas por uma tecnologia contactless, que permite abrir as portas com QR Code. A partir do aplicativo dos hotéis é possível pedir serviço de quarto e até buscar recomendações sobre o que fazer na cidade.

Para atrair os mais reticentes, muitos estabelecimentos flexibilizaram as regras de cancelamento de reserva. No Grupo de Hotéis e Cassinos Solverde, por exemplo, agora as tarifas são 100% reembolsáveis até 48 horas antes da data de hospedagem.

A rede também faz monitoramento diário de temperatura dos hóspedes e criou uma área especial para isolar casos suspeitos de Covid-19.

Entre os estabelecimentos, a ausência dos viajantes brasileiros —barrados de entrar em toda a União Europeia por causa da situação da pandemia no país— já causa impactos, especialmente no segmento de luxo. No Dom Pedro de Lisboa, a nacionalidade brasileira foi a mais comum entre os hóspedes em 2019.

Ao todo, mais de um milhão de cidadãos do Brasil visitaram Portugal no ano passado, um recorde absoluto, apesar do euro valorizado.



Rooftop do hotel Lumiares, em Lisboa, Portugal Divulgação

coronavírus turismo

Viajante: seu novo normal

Manipuladas por todos, as bandejas do raio-X parecem agora mais ameaçadoras do que qualquer objeto perfurocortante

Zeca Camargo
Jornalista e apresentador, autor de "A Fantástica Volta ao Mundo"

Quanto mede um metro na fila do embarque no aeroporto de Guarulhos em tempos de pandemia? Mais ou menos 20 centímetros. Ou menos.

Essa não foi a primeira coisa que me chamou a atenção na minha primeira viagem de avião em quase seis meses. Mas certamente foi a mais incômoda ou, ainda, a que mais me deixou preocupado nesse Brasil que acha que, ao contrário do que as estatísticas mostram, a pandemia já passou.

Fui então para Fortaleza na semana passada, uma cidade que eu adoro e de onde estava morrendo de saudades. Não, não foi a passeio, apesar de toda a paixão que tenho pela capital cearense, mas a trabalho. E confesso que não sei se, preocupado com a saúde, estaria me sentindo seguro o suficiente para ir até lá só por lazer.

Por exemplo, há semanas planejo um fim de semana no Rio (agora estou baseado em São Paulo), mas acabo sempre desistindo quando me lembro dos trâmites de uma simples ponte aérea e das possibilidades de contaminação: muita gente circulando, ar condicionado do avião, múltiplas superfícies duvidosas...

Isso tudo envolvendo um voo de 45 minutos! Imagine o nível de preocupação para enfrentar as três horas e meia entre São Paulo e Fortaleza... Mas era um trabalho interessante e, sim, a saudade me ajudou a tomar coragem. E lá estava eu embarcando em GRU, na manhã da última quinta-feira.

A primeira estranheza teve a ver com o vazio daquele espaço tão enorme. Vi alas inteiras de balcões desertos, pelos quais as pessoas passavam lentamente, como num daqueles filmes de ficção científica pós-apocalipse —um futuro que praticamente já é presente.

E o medo de tocar em tudo já começa no totem para você mostrar seu código de barra do cartão do embarque e segue pelo raio-X, onde aquelas bandejas manipuladas por todos me pareceram mais ameaçadoras do que qualquer objeto perfurocortante que alguém pudesse estar levando a bordo.

Passando pela segurança, vejo o primeiro posto de álcool gel, meio escondido num canto. Abandonado. Bem como as cadeiras de massagem (apesar de os massagistas aguardarem em vão um cliente). E os bancos de espera, marcados com um "x" para evitar que as pessoas sentem umas ao lado das outras.

Caminho em direção ao portão de embarque e vejo as mesas de uma ala de alimentação pouco povoadas. Bom sinal.

Mas minha esperança de uma viagem antisséptica desmorona quando ouço, não sem uma ponta de nostalgia, o alto-falante chamar os passageiros. "Primeiro as prioridades por lei", geralmente um ramerrão, soou como música.

Ignorando as orientações, todos se amontoaram nas filas. Ao tentar me manter a um metro de quem estava na minha frente ouvi mais de um comentário impaciente, como se eu não estivesse a fim de avançar. Fiz-me de mouco.

Da balbúrdia do embarque, o clima misteriosamente mudou para solene, quase sombrio, ao entrarmos na aeronave. Sempre de máscara, nos sentamos comportadamente, sem reclamar, como se a apreensão de dividir o mesmo ar com um punhado de pessoas pelas próximas horas finalmente tivesse acordado todo mundo para o risco que corríamos ali.

Dito isto, o voo em si foi sem incidentes. Tive a sorte de não ter ninguém ao meu lado, mas vi várias fileiras lotadas —e me perguntei que sentido fazia separar as pessoas nos bancos do aeroporto se nos aviões elas estariam coladas a estranhos...

Se houve de fato uma boa surpresa nessa reestreia nos ares ela veio na hora do desembarque. Obedecendo novas regras, as pessoas agora saem do avião fila por fila. E todos têm de ficar sentadinhos até a sua ser chamada. Que maravilha!

Cada um tira sua bagagem sem empurra-empurra. Demora mais, claro. Mas é tão ordenado. E isso é tudo que a gente quer em tempos de caos. Aliás, mesmo em tempos tranquilos.

Será que dá para a gente seguir desembarcando assim quando esse pesadelo tiver acabado?

| QUI. Josimar Melo, Zeca Camargo

Hospedagens de luxo reabrem em Paris e tentam atrair clientela local

PARIS | AFP Fechados há quase seis meses por causa da pandemia, hotéis de luxo de Paris voltar a abrir as portas. Ainda sem clientes estrangeiros, os lugares esperam sobreviver atraindo parisienses para seus restaurantes e spas.

Por falta de reservas, a maioria desses estabelecimentos adiou a reabertura para setembro: menos de um em cada três hotéis cinco estrelas da capital francesa retomou a atividade, segundo a empresa especializada MKG Consulting, contra 68% das hospedagens do resto do país.

Ritz e Crillon foram os primeiros a voltar a funcionar, em 24 de agosto. Nesta terça (1), foi a vez dos hotéis Meurice e Plaza Athénée, assim como Bristol e Park Hyatt Paris-Vendôme. Outros, como o Lutetia, pretendem abrir dia 24.

"Para quem volta a funcionar há um risco real, pois estarão em níveis de frequentação muito baixos, 30% ou 20%, o que evidentemente não é suficiente para operar estabelecimentos tão grandes e que oferecem serviços de luxo: serviço de quarto 24 horas, serviço de concierge, manobrista", diz Vanguélis Panayotis, presidente da consultoria MKG.

Em tempos normais, os clientes franceses e europeus representam apenas 25% da clientela dos hotéis cinco estrelas em Paris. Os outros três quartos vêm de Estados Unidos, Japão, China, Oriente Médio, Brasil e Rússia.

folhinha



Cena do filme de 1939, dirigido por Victor Fleming e com Judy Garland no papel de Dorothy Fotos Divulgação

Lançado há 120 anos, 'Mágico de Oz' permanece atual e cativa novos fãs

Autodescoberta, independência e empoderamento são peças-chave na jornada de Dorothy ao lado de seus amigos diferentes

Marcella Franco

SÃO PAULO Já se vão 120 anos desde que Dorothy pisou pela primeira vez a estrada de tijolos amarelos e, mesmo depois de tanto tempo, sua história ainda é uma referência na literatura.

Mas por que será que, entre tantos contos de fada escritos desde então, "O Maravilhoso Mágico de Oz" ainda permanece vivo no coração de adultos e crianças?

Criado por L. Frank Baum e lançado em maio de 1900, o livro narra a aventura de uma menina que, depois de um ciclone, é levada pelo vento junto com seu cãozinho Totó. Os dois pousam em uma terra desconhecida e descobrem que, para conseguir voltar ao Kansas, onde moram, precisarão pedir a ajuda do Mágico de Oz.

Em sua jornada até o mágico, Dorothy conhece o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde —eles também querem uma força do feiticeiro e então seguem juntos rumo à Cidade das Esmeraldas. Tudo se complica quando o mágico decide que, para atender aos pedidos, é preciso que, antes, os quatro antes matem a Bruxa Malvada do Oeste.

Laura Thorpe Pernambuco, 6, conheceu a história assistindo ao filme "O Mágico de Oz", de 1939, que se tornou um marco no cinema. Escolhido como uma das cinco melhores produções dos EUA pelo American Film Institute, o longa também foi considerado "cultural, histórica, visual e esteticamente significativo" pela Biblioteca do Congresso americano.

Dorothy é vivida por Judy Garland, que na época tinha 17 anos. "Ela fez e aconteceu no papel", lembra o crítico de cinema da **Folha** Inácio Araújo. "A MGM queria a Shirley Temple, mas a Fox não a cedeu. Foi este o filme que a consagrou".



Laura Pernambuco, 6, arrasa como Dorothy Arquivo Pessoal

"Tudo começou quando eu ia fazer o aniversário de um ano de Laura. Sempre gostei muito da história e queria usá-la como tema", conta Simone Pernambuco, 40. "Não deu certo naquela época. Quando ela fez cinco anos, retomei a ideia. Porém, uma criança dessa idade já tem autonomia para escolher".

Simone, então, apresentou "O Mágico de Oz" para a filha. O resultado não poderia ser melhor: Laura ficou encantada e quis assistir ao filme várias vezes seguidas. "A gente via juntas, e ela também via com o irmão. Foi criando uma magia pelo filme, e então eu propus fazermos a festa", lembra a mãe.

"Minha parte preferida é quando o mágico fala que o Espantalho, o Leão e o Homem de Lata já têm tudo que eles querem", diz Laura.

Para a tradutora, escritora e doutoranda em letras Carol Chiovatto, que teve "O Mágico de Oz" como tema de seu mestrado, é justamente esse aspecto que faz da história um clássico.

"É incrível a jornada ser também de autodescoberta. Todo mundo já tinha em si o que buscava", avalia. "É um livro de 1900 que coloca uma criança de seis anos como protagonista e ainda uma menina que não se encolhe e chora, mas age com independência para resolver os próprios problemas."

Assim, não é viagem pensar que a história tem um pé com sapatinhos de rubi (sabia que no livro eles são prateados?) no feminismo. Carol explica que a escolha por uma protagonista muito diferente daquelas de outros contos de fada é um grande indicativo disso.

"Ela não fica pensando em casamento, como a Wendy em 'Peter Pan'. Não é tratada como uma tonta, como a Alice de Lewis Carroll, e não é punida, como Chapeuzinho Vermelho e herdeiras, mas encorajada em sua jornada pelo desconhecido. É uma obra bem à frente de seu tempo", diz a tradutora.

Carol sugere que quem se aventura pela primeira vez em Oz fique atento às diferenças. "O filme de 1939 transforma a aventura num sonho, e isso faz o impacto se perder. A Judy Garland já é grande, e no livro Dorothy é criança. No livro, Oz existe e a jornada de Dorothy aconteceu, então todo o empoderamento da criança se perde".

No Brasil, há pelo menos seis traduções deste primeiro Mágico de Oz —sim, porque a história é na verdade uma série, com 40 livros escritos por L. Frank Baum.

Alguns deles estão disponíveis em português, como "Ozma de Oz" e "Dorothy e o Mágico em Oz", ambos pela editora Vermelho Marinho.



Mussum, Dedé, Zacarias e Didi em sua versão da história, lançada nos cinemas em 1984

SEIS VEZES NO CINEMA

- **O Mágico de Oz (1939)** A mais conhecida das versões ficou famosa pelas cores: na parte antes do ciclone, as imagens são em preto e branco, e, quando Dorothy pousa em Oz, tudo se enche de cor e brilho.
- **O Mágico Inesquecível (1978)** Traz Michael Jackson no elenco. Fracasso de bilheteria e crítica.
- **Os Trapalhões e o Mágico de Oróz (1984)** Didi é um sertanejo em busca de melhores condições de vida. No caminho, ele encontra três companheiros: o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão.
- **O Mundo Fantástico de Oz (1985)** Era para ter sido uma continuação oficial da história de 1939, mas a MGM não aprovou a ideia.
- **The Muppets' Wizard of Oz (2005)** O musical é estrelado pelos Muppets.
- **Oz Mágico e Poderoso (2013)** A história se passa 20 anos antes de Dorothy chegar a Oz, e tem como foco o Mágico de Oz

esporte

É HOJE EM CASA
12h US Open Tênis, SPORTV 3 E ESPN
20h Atlético-MG x São Paulo Série A, SPORTV
22h LA Clippers x Denver Nuggets NBA, SPORTV 2

Mulheres não chegam a 5% nos conselhos dos grandes de SP

Com baixa presença feminina na política, três times terão eleições neste ano

Carlos Petrocilo e João Gabriel

SÃO PAULO O número de mulheres que integram conselhos deliberativos e participam das tomadas de decisões políticas dos grandes clubes de futebol de São Paulo escancara quão pouco inclusivo é o ambiente da administração esportiva.

Em um país no qual 51,8% da população é do sexo feminino, os 15% de deputadas e senadoras no Congresso já são discrepantes em termos de representatividade. No futebol, a presença das conselheiras não chega a 5% nos quatro principais clubes paulistas.

Segundo levantamento da **Folha**, só 4 das atuais 222 cadeiras do principal órgão tomador de decisões do São Paulo são ocupadas por sócias (1,8%). No Santos, há seis mulheres (pouco mais de 2%) dentre os seus quase 300 conselheiros. O Corinthians é quem mais tem conselheiras: 16 entre 333 (4,8%).

Esses três clubes terão eleições para presidente e conselho neste ano. Já no Palmeiras, cuja próxima votação está marcada para 2021, são 6 mulheres (2,1%). No Santos e no Corinthians, sócios podem votar diretamente para a presidência (desde que cumpram requisitos de adimplência e tempo de associação). No São Paulo, eles elegem os conselheiros, que por sua vez decidem o mandatário.

O levantamento foi feito com base nas listas de integrantes do Conselho Deliberativo divulgada pelas entidades em seus sites.

Até hoje, o cargo de presidente só foi ocupado em uma única oportunidade por uma mulher nessas instituições — Marlene Matheus (1936-2019), no Parque São Jorge. Eleita em 1991, ela ocupou o posto até 1993, depois de seu marido, Vicente Matheus, presidir o Corinthians por 18 anos.

No Palmeiras, a conselheira Leila Pereira, que está à frente da Crefisa e da FAM, principais patrocinadoras do clube, deve confirmar a sua candidatura para o pleito do ano que vem. Em 2017, ela foi eleita para o conselho com 248 votos, um recorde na história do Palmeiras. Suas empresas pagam anualmente R$ 81 milhões ao clube e investiram, desde o começo da parceria, em janeiro de 2015, aproximadamente R$ 130 milhões para contratação de atletas.

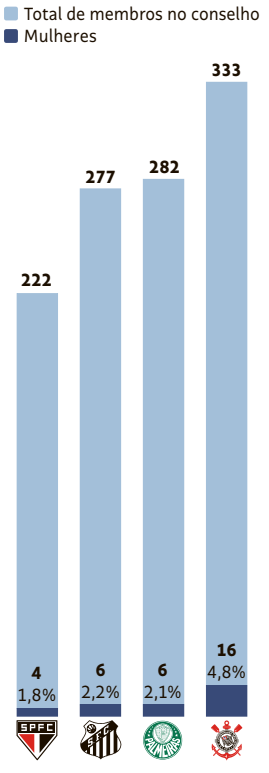
Em 2018, o conselho deliberativo aprovou uma mudança no estatuto que abre caminho para ela se candidatar à presidência do Palmeiras. O mandato do atual presidente do clube, Maurício Galiotte, passou de dois para três anos, e agora vai até dezembro de 2021. O tempo é suficiente para que Leila cumpra com a obrigação de acumular pelo menos dois mandatos como conselheira para concorrer à sucessão de Galiotte.

"Em fevereiro de 2021, sou candidata à reeleição ao conselho deliberativo. Os associados elegeram uma mulher com o maior número de votos e fiquei muito honrada. Depois de fevereiro é outra história, a gente volta a conversar", diz a empresária.

Leila é uma das poucas mulheres que ocupam espaços de poder dentro da política dos quatro clubes paulistas. Para outras que tentam chegar lá, o caminho é árduo e, segundo relatos ouvidos pela reportagem, repleto de preconceitos.

Sócia do São Paulo desde 1989, Soraia Guadalupe tentou uma vaga no conselho vitalício (que integra o deliberativo). Seu nome nem sequer foi aprovado no conselho consultivo (constituído apenas por homens), que fez a triagem dos que concorrerão a uma das novas 10 cadeiras para a vida toda.

Mulheres no conselho deliberativo dos 4 maiores clubes de SP



Guadalupe, uma entre as quatro conselheiras do São Paulo, diz que em quatro anos no órgão conseguiu se pronunciar apenas em duas reuniões ordinárias. "O clube é machista. Quando tem reunião, eu sou a última a falar", disse a são-paulina.

Hoje integrante da ala de oposição ao presidente Leco, ela entrou com um pedido no Tribunal de Justiça de São Paulo para a anulação das escolhas do conselho consultivo. O pedido foi inicialmente aceito pelo desembargador Piva Rodrigues na segunda (31), mas o mesmo revogou sua decisão nesta quarta-feira (2).

Para Débora Barga Vaz, conselheira do Santos, há um aspecto cultural de a mulher, desde o nascimento ou durante o matrimônio, ser inserida como sócia dependente do pai ou do cônjuge. Isso tira a possibilidade de participar dos pleitos e elimina qualquer aspiração política.

Débora entrou para o quadro de associados em 1974, como dependente do pai. Passou a ser a titular a partir de 2001 e está em seu segundo mandato como conselheira.

"Nós, mulheres, lutamos no Santos para melhorias como espaço para troca de fraldas das crianças. As arenas, hoje, já possuem, mas no banheiro da Vila ainda não tem", relata.

O Santos faz promoções para que mulheres adquiram o título com mensalidades pela metade do preço. Entre 23 mil associados, segundo o clube, 18% são mulheres.

A **Folha** questionou os clubes sobre o número total de mulheres, associadas e conselheiras, aptas a votarem na eleição para presidente.

O São Paulo confirmou as quatro conselheiras. Nos demais, em que os sócios votam, o Santos não informou os números, o Palmeiras não respondeu e o Corinthians, que confirmou as 16 conselheiras, afirmou ainda não saber quantas sócias estarão aptas a votar, já que isso depende da lista de adimplentes.

Conselheira e diretora de inclusão social do Internacional, Najla Diniz cobra que os clubes tenham políticas de inclusão em suas administrações.

"Na reforma estatutária passada defendi a proposta de cotas femininas em cada chapa na proporção de número de sócias: 20% de mulheres no quadro social, 20% nos nomes de cada chapa na faixa elegível. Fui vaiada e aconselhada a lavar minha louça", afirma a dirigente do clube gaúcho.

Diana Mendes Machado da Silva, historiadora que pesquisa o futebol, entende que a pouca presença feminina mostra que o futebol reproduz mecanismos de exclusão presentes na sociedade.

"Isso mostra o resultado de anos de uma política informal de exclusão das mulheres em relação ao futebol. Essa exclusão começa no 'menina não joga futebol', que depois só é alicerçado e mantido quando você vai para uma arquibancada, para uma partida, ou quando você tenta participar de um conselho", afirma.

CBF põe mulheres à frente do futebol feminino e iguala diária

SÃO PAULO A CBF anunciou na tarde desta quarta-feira (2) as duas novas profissionais responsáveis por comandar o departamento de futebol feminino, que estava sem liderança desde junho, quando Marco Aurélio Cunha deixou a entidade para se dedicar às eleições do São Paulo.

Ex-capitã da seleção brasileira, Aline Pellegrino, 38, assume o cargo de coordenadora de competições da modalidade. Ela atuava desde 2016 no comando do futebol feminino na FPF (Federação Paulista de Futebol).

Duda Luizelli, 49, que era coordenadora técnica do futebol feminino do Internacional, assume a coordenação das seleções femininas da CBF.

O anúncio da contratação das duas profissionais foi feito pelo presidente da entidade, Rogério Caboclo, e precedeu a entrevista coletiva da técnica Pia Sundhage, que convocou nesta quarta uma lista de jogadoras para um período de treinos com a seleção.



O presidente da CBF, Rogério Caboclo, entre Duda Luizelli (esq) e Aline Pellegrino CBF/Divulgação

De acordo com Caboclo, que classificou a nomeação das duas dirigentes como memorável, os valores das diárias pagas às jogadoras da seleção feminina serão iguais às da seleção masculina.

Em outubro de 2017, reportagem da **Folha** mostrou que os homens ganhavam R$ 500 por dia da CBF durante o período de treinos enquanto as mulheres recebiam metade desse valor. Para jogos realizados fora do país, a diferença era ainda maior.

A diária masculina era paga em dólar e chegava a R$ 1.600, em valores convertidos, enquanto as atletas recebiam o mesmo valor para a preparação no Brasil, de R$ 250.

"Espero que eu seja um elo entre clubes, atletas, federações e a confederação, porque a gente está dentro da hierarquia desse processo. Venho com o objetivo na mediação entre eles, pelo desenvolvimento do futebol feminino no Brasil", disse Aline Pellegrino durante a apresentação.

Durante a sua gestão na Federação Paulista de Futebol, Pellegrino liderou a criação do primeiro torneio estadual de base, o Paulista sub-17, além da primeira peneira para meninas organizada pela FPF.

A final do Campeonato Paulista profissional de 2019, entre Corinthians e São Paulo, reuniu 28 mil torcedores em Itaquera, recorde para a modalidade no país.

Nascida no Rio Grande do Sul, Duda Luizelli foi criada dentro do Internacional. Sócia do clube, foi aprovada em uma peneira no Beira-Rio quando tinha 13 anos de idade, em 1984. Em 1996, liderou a reabertura do departamento feminino no Internacional. Paralelamente, inaugurou uma escolinha de futebol só para meninas, que funcionava dentro das instalações do Inter.

"Quando o presidente Rogério Caboclo falou que o objetivo da CBF era o apoio total ao futebol feminino e que gostaria de fazê-lo o melhor do mundo também, o meu olho brilhou e vi que era eu a pessoa para estar aqui", afirmou.

Neymar está com Covid-19, afirma jornal francês

SÃO PAULO O Paris Saint-Germain informou nesta quarta (2) que três jogadores tiveram diagnóstico positivo para coronavírus e foram submetidos aos protocolos de segurança.

Segundo o jornal L'Equipe, da França, um deles é Neymar, 28. Os outros dois seriam os argentinos Ángel Di María e Leandro Paredes.

Ainda nesta quarta-feira, o atleta brasileiro fez postagens em sua conta no Instagram jogando videogame com o filho Davi Lucca, 9. "Obrigado pelas mensagens, estamos todos bem", escreveu, sem confirmar se está com a Covid-19.

Após a derrota na final da Champions League para o Bayern de Munique, no último dia 23, Neymar esteve em Ibiza, na Espanha, aproveitando o período de férias que os atletas do clube francês tiveram depois da decisão do torneio.

Os nomes das coisas

Não usar o nome comercial de um lugar é decisão de cada um para melhor informar

Juca Kfouri

Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Responda rapidamente: como você chama os estádios do Santos, São Paulo, Portuguesa ou o do privatizado na capital?

Urbano Caldeira, Cícero Pompeu de Toledo, Doutor Oswaldo Teixeira Duarte e Paulo Machado de Carvalho?

Não!

Chama de Vila Belmiro, Morumbi, Canindé e Pacaembu.

Como ninguém chama o Maracanã de Mário Filho, ou o Mineirão de Governador Magalhães Pinto.

Fonte Nova é Fonte Nova e não marca de cerveja, assim como Arena da Baixada sempre foi Arena da Baixada por mais que tentasse virar outra durante três anos, em vão.

Você embarca no aeroporto de Guarulhos ou no Governador André Franco Montoro? Ou sequer sabia disso, como desconhece que o de Congonhas se chama Deputado Freitas Nobre?

Ora, se ninguém os chama por nomes tão importantes na história do Brasil, ou dos clubes de futebol, por que raios chamá-los por nomes comerciais?

É diferente quando o estádio se chama Rei Pelé, Mané Garrincha ou Nilton Santos, capaz até de aposentar o simpático uso de Engenhão.

Mesma coisa se dá com os campeonatos.

Você já se deu conta de quantos nomes teve a Libertadores?

A troco de quê chamá-la de Libertadores marca de carro, de pneu ou de banco?

Pode-se objetar em relação ao nome do estádio do Palmeiras, que já nasceu marqueteiro, embora aqui seja tratado como casa verde, sem maiúsculas, que é nome de bairro. Chamá-lo de Arena Palmeiras é incorreto porque jamais foi, diferentemente da Arena Corinthians.

Que mudou de nome, mas não como Cassius Clay mudou o dele para Muhammad Ali.

O estádio de Itaquera, por 300 milhões de reais em 20 anos, alívio para a imensa dívida alvinegra, quer ser chamado pela marca neo química, assim, com minúsculas, como a revista piauí que o corretor ortográfico insiste em corrigir.

Aqui, não!

Verdade que a edição digital desta **Folha**, *em 2018, publicou o nome comercial da casa verde no título da coluna, ato do editor, não do colunista que, para a mesma coluna, na edição impressa, sempre de sua lavra ao contrário da digital, deu outro título.*

Idiossincrasias do jornalista? Pode ser, mas, de fato, merchandising e jornalismo não se misturam.

Polêmica semelhante se deu com o uso da palavra presidenta, desde sempre consagrada nos dicionários.Para muitos, quem tratava Dilma Rousseff assim era, necessariamente, petista.

Bobagem!

A coluna já chamava de presidenta a do Flamengo, Patrícia Amorim, eleita em 2009, antes, portanto de Rousseff. E simplesmente porque Amorim pediu, como afirmação de gênero.

Em resumo, cada um escolhe como dar nome às coisas.

Há quem chame presidente eleito de ditador e há quem chame de genocida presidente que colabora para a extinção dos povos indígenas. Todos têm suas razões.

Aqui, o Corinthians não jogará mais no estádio que tinha seu nome, mas sempre em Itaquera. Um alívio até, porque arena é denominação imprópria, lugar que tem areia, de touros, nunca de atletas.

Implicâncias? De novo, pode ser. Cada um tem direito às suas.

Por exemplo: você um dia foi à casa de espetáculos HSBC?

Pois é. Em 2015, mudou de nome, para o muito mais agradável Tom Brasil. Onde é mesmo?

Fiquemos com Itaquera, sem margem de erro.

Tem mais: para pegar como nome do estádio só se fosse produto novo, algo assim como Timão.

E não será o "amador" Andrés Sanchez que dará lições de profissionalismo à imprensa.

Com estrela de xerife, Caversan ocupou diversos cargos na Folha

FOLHA, 100
HUMANOS DA FOLHA

Carlos Bozzo Junior

SÃO PAULO Luiz Carlos Caversan nasceu na Vila Esperança, zona leste de São Paulo. Seu pai, Herminio, trabalhava como mecânico de manutenção. "Era o cara que, no chão da fábrica, fazia qualquer negócio para consertar ou montar máquinas", conta o jornalista, hoje com 65 anos.

Mas foi com a mãe que ele começou a trabalhar. Julia foi costureira antes de se tornar feirante, profissão na qual iniciou o filho, com 14 anos. Vendiam agulhas, linhas e outros artigos para costura e depois passaram a comercializar roupas para senhoras.

Como a barraca da família era instalada sempre numa das pontas da feira, não era preciso montá-la tão cedo, como acontecia com as demais. Mesmo chegando ao local só por volta das 10h, o adolescente sofria para acordar.

"Já era um sinal de que eu trabalharia à noite, tinha vocação para jornalista. Sempre tive muita dificuldade para acordar cedo".

A mãe vendia bem, Caversan nem tanto. Mas o garoto aprendeu algumas lições. "A maior foi lidar com todo tipo de gente e respeitar essas diferenças. Na feira, não tem raça, nem idade."

Mais decisivo, no entanto, para que posteriormente se tornasse jornalista foi o trabalho como office boy, que passou a conciliar com a vida de feirante a partir dos 15 anos. Conheceu a São Paulo dos anos 1970 de cabo a rabo e aprendeu a datilografar.

Quem conseguiu esse trabalho para ele foi o primo Waldo, que tinha sido motorista da **Folha** e tinha o hábito de presentear o garoto com exemplares da Folhinha.

Desde os tempos da feira, Caversan ouvia muito rádio e lia o jornal Folha da Tarde. Mas foi uma famosa frase do apresentador Chacrinha (1917-1988) que aguçou sua vontade de trabalhar numa Redação: "Quem não se comunica se trumbica".

"Começaram a pintar uns papos de comunicação de massa. Eu era meio hippie e lia poemas, como o que dizia 'A massa me amassa'. E essa frase do Chacrinha me abalou", lembra.

Passou a estudar no colégio Equipe para se preparar para o vestibular e, em meados de 1974, ingressou no curso de jornalismo da faculdade Cásper Líbero. Durante o curso, conseguiu uma vaga de revisor em O Estado de S. Paulo, onde depois assumiu a função de repórter.

Saiu do jornal em 1983 para montar uma produtora de shows de rock. Foi bem-sucedido na empreitada até que, segundo ele, um dos sócios deu um golpe em toda a equipe. Sem trabalho e sem dinheiro, pediu para trabalhar na **Folha**.

Começou no jornal como revisor, passou a repórter e logo se tornou editor de Educação e Ciência. Em 1984, Otavio Frias Filho (1957-2018) assumiu o cargo de diretor de Redação.

"Eu trabalhava como secretário-assistente de Redação quando teve início o processo de implantação do Projeto Folha", conta Caversan, que se envolveu profundamente nessa reorganização. "Foi bem complicado".

A sistematização de procedimentos pouco empregados no jornalismo brasileiro —como a necessidade de contextualizar os fatos, ouvir os vários lados da notícia e a preocupação em criar recursos infográficos— foi alvo de rejeição de boa parte dos profissionais do jornal.

"Os caras [jornalistas da **Folha**] diziam que futebol era arte e argumentavam que não tinha a menor importância a 'posse de bola' ou quem mais 'chutou a gol', por exemplo", diz Caversan, que supervisionava o trabalho de implantação dos novos padrões.

Com atribuições difíceis como essa, passou a ser mais prestigiado pela direção do jornal. Recebeu muitas vezes das mãos de Otavio uma estrelinha de xerife, feita de papelão, sempre que assumia editorias problemáticas.

Ao longo de 21 anos de serviços prestados à **Folha**, exerceu diversos cargos de edição, renovou o departamento de fotografia do jornal e atuou como colunista.

Editou, entre outros cadernos, Ilustrada, Política, Economia, Esporte, Cotidiano, Educação e Ciência e Suplementos. Também comandou áreas como TV Folha e Projetos Especiais. A editoria mais difícil? "Todas tinham um abacaxi para descascar ou um pepino para resolver. Ainda bem que fui feirante", brinca.

Durante uma década, Caversan foi diretor da sucursal da **Folha** no Rio. Foi um período em que recebeu ameaças de morte pelas reportagens da chacina da Candelária, acompanhou arrastões e cobriu a Eco-92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento).

Também foi nessa época que "grudou como carrapato" em Fernando Collor. "Acompanhei toda a trajetória dele. Era tresloucado. Eu sabia que seria um desastre para o país se ele fosse eleito presidente."

Nada lhe dava tanto prazer no jornalismo quanto fazer os títulos das reportagens. Ele se diverte ao dizer que existem dois enunciados que gostaria de ter feito: "Papa pede paz para povo palestino" e "Brasileiras batem as tchecas".

Caversan saiu da **Folha** em 2004 e hoje mora em um sítio próximo à cidade de São Roque, onde cria galinhas, tem dois gatos e dois cachorros.

Deixou de ler jornais. "A imprensa tinha uma comunicação consolidada com valores e técnica. Com a internet, a mídia tradicional foi contaminada pela superficialidade e pela falta de qualidade da mídia digital. Por isso, não leio mais jornais, mas sinto falta da Redação, do fechamento, porque jornalismo é um vício."



Luiz Caversan durante reunião na Folha em 1988 Rubens Mano/Folhapress

Luiz Carlos Caversan, 65
Nascido em São Paulo, o jornalista começou a trabalhar em 1983 na **Folha**, onde permaneceu por 21 anos. Sob a liderança de Otavio Frias Filho, Caversan foi um dos responsáveis pela implantação do Projeto Folha, que revolucionou o jornalismo brasileiro na década de 1980. Atuou como editor de cadernos como Educação e Ciência, Ilustrada, Esporte e Suplementos, e dirigiu a sucursal do jornal no Rio. Também foi colunista

SÉRIE REÚNE PERFIS DE PROFISSIONAIS DA FOLHA
O projeto Humanos da **Folha** conta a trajetória de repórteres, editores, fotógrafos, cartunistas e outros profissionais que fizeram parte da história quase centenária do jornal

Por que preciso escrever para sobreviver?

O exercício da escrita sem censura pode ser terapêutico, catártico e libertador

Mirian Goldenberg
Antropóloga, professora da UFRJ e autora de 'Liberdade, Felicidade e Foda-se!'

Quando alguém pergunta qual é a minha profissão, respondo: professora, antropóloga, pesquisadora. É verdade, sou tudo isso. Mas o que mais gosto de fazer, e o que mais preciso fazer todos os dias, é escrever.

Minha caneta e meu caderno fazem parte do meu corpo, são uma extensão da minha mão e do meu coração. Não sei escrever ficção. Só sei escrever o que penso, o que sinto, o que observo, o que escuto. Quando escrevo me acalmo, me sinto segura e acho que assumo o controle da minha vida.

A minha primeira analista, quando eu tinha 21 anos, me aconselhou: "Mirian, para de escrever e vá viver a sua vida". Não parei de escrever, e não parei de viver.

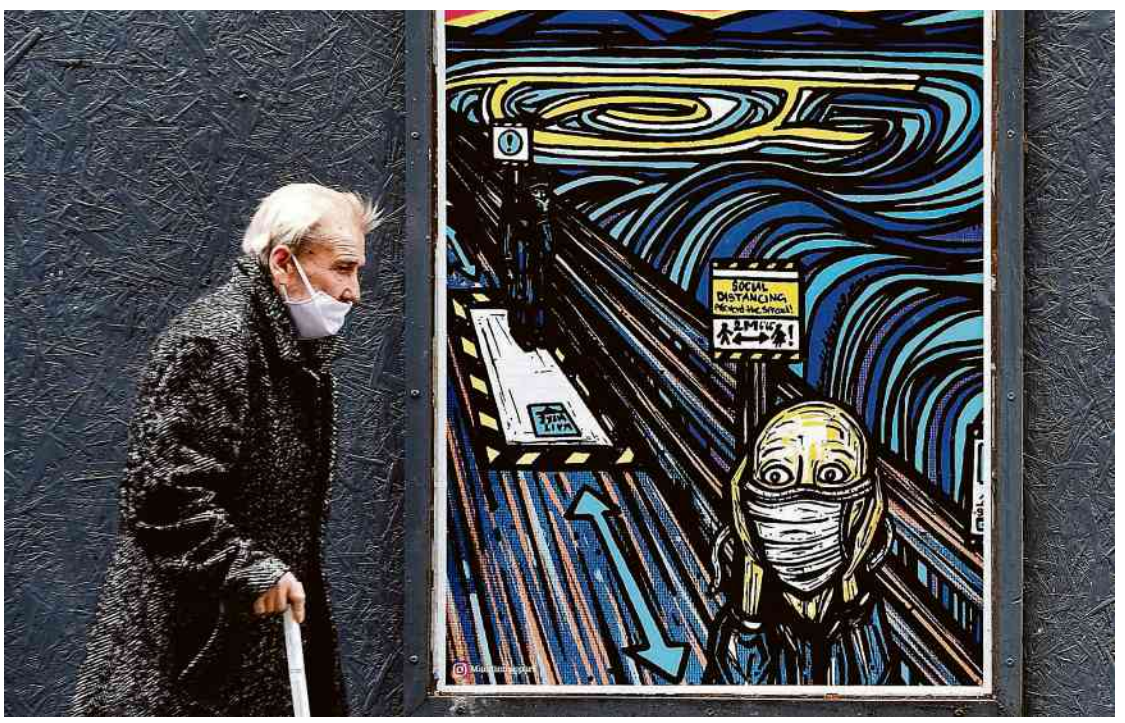
Escrever e viver são sinônimos para mim. Registro tudo nos meus cadernos, sem qualquer censura. Tenho centenas de cadernos guardados nos meus armários. Nunca li nada do que escrevi neles. Não foram feitos para serem lidos, mas apenas para serem escritos. Escrevo nas minhas noites de insônia, quando acordo no meio da noite, quando converso com alguém, quando caminho na praia. Escrevo dentro da minha cabeça, sem precisar de caneta e papel. Só sei pensar se escrevo.

Escrever não é o que eu faço. Escrever é o que eu sou. Não é o meu trabalho. É a minha vida. Não conseguiria sobreviver sem escrever. Escrever cura a minha ansiedade excessiva, meu pânico avassalador, minha tristeza interminável. É a forma que encontrei, desde menina, para ser eu mesma. Posso ficar sem comer ou sem dormir, mas desde os meus 16 anos não vivi um só dia sem escrever.

Quando me perguntam: Você escreve para quê? Não sei responder, pois escrever não é um meio para conseguir algo ou conquistar alguém. É uma necessidade vital. Não vivo para escrever. Escrevo para sobreviver.

Sou então uma escritora? Não sei responder, mas acho que não. Pois escrever não é um trabalho. É a minha sobrevivência, minha essência, minha identidade mais profunda. Nunca tive a coragem existencial de fazer da escrita a minha profissão. Talvez porque o que eu escrevo é tão íntimo, cotidiano, microscópico, que não pode ser lido por ninguém. Nem por mim mesma.

Muita gente não entende por que escrevo tantos cadernos se não são para serem lidos. Não preciso entender nem explicar por que escrevo. Seria como explicar por que estou viva e quero continuar vivendo. Preciso explicar isso?



GRITO ABAFADO
Pedestre caminha em frente a grafite em Glasgow, na Escócia; país voltou a recomendar o isolamento social Andy Buchanan/AFP

LEITOR EM CASA

Convidamos vocês, leitoras e leitores, a enviar suas recomendações para o período de quarentena, como livros, filmes, podcasts e séries para **enviesuanoticia@grupofolha.com.br**

Informe nome, profissão e cidade onde mora. As melhores dicas serão selecionadas para publicação.

Veja as dicas já publicadas em
https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/leitor-em-casa

Mouzar Benedito
jornalista aposentado
em São Paulo (SP)

PARA LER
Os Cinco Dedos de Tikal
Ed. ExLibris, 2019. R$ 70
Um romance muito doido, envolvendo judeus, comunistas, índios, putas, cafetões, homossexuais e outros personagens numa trama maluca, que se passa em vários países, como o Brasil (Rio de Janeiro), Argentina, Guatemala, Espanha e Alemanha, para tentar matar Adolph Hitler.

Rynaldo Papoy
estudante de filosofia
em Guarulhos (SP)

PARA VER
Mistérios sem Solução
Série documental, 2020. Netflix
Assisti toda a primeira temporada, fiquei muito feliz em saber que agora está na Netflix. Eu assistia na TV a cabo, nos anos 1990. Os casos são incríveis, assustadores, extremamente misteriosos e sem solução, a ponto de eventualmente os investigadores não saberem as causas das mortes ou as motivações dos crimes.

ACERVO FOLHA | Há 50 anos 3.set.1970

Termina a campanha eleitoral no Chile; Allende reúne multidão

A campanha eleitoral para a Presidência do Chile encerrou-se na noite desta quarta-feira (2). Nenhum observador se atreve a prever qual candidato será o vencedor, Jorge Alessandri (conservador), Salvador Allende (socialista, de uma coligação que abrange comunistas) ou Radomiro Tomic (democrata-cristão).

Mas o comício final da Unidade Popular, de Allende, foi uma das maiores manifestações já vistas em Santiago. A multidão se estendeu compacta por quase 15 quarteirões de uma ampla avenida.

Resta saber até onde as concentrações de massa são indicações de força eleitoral efetiva. O pleito será sexta-feira (4).


FOLHA DE S. PAULO
Médici: mais riqueza e não sonhos

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

Pra inglês ver?

No setor público, é preciso encarar a 'tirania das pequenas decisões'

Fernando Schüler

Professor do Insper e curador do projeto Fronteiras do Pensamento. Foi diretor da Fundação Iberê Camargo

Muita gente boa gastou um tempo danado, nos últimos meses, tentando encontrar algum "espaço fiscal" para garantir uma renda mínima de R$ 300 a famílias muito pobres, no que seria o Renda Brasil.

Ninguém encontrou. A proposta orçamentária foi para o Congresso sem o benefício. Nesse meio tempo, não obstante, deu tempo para a AGU avalizar o acúmulo de vencimentos de militares acima do teto salarial; deu tempo também para o Congresso autorizar a criação do novíssimo TRF-6, em Minas Gerais.

Deu tempo para o STF proibir a redução de jornada e salário de servidores públicos, ao mesmo tempo que autorizava o acúmulo de vencimentos e jetons por participação em conselhos de estatais, acima do teto. E para o Congresso confirmar e reconfirmar nosso generoso fundão eleitoral para as campanhas do final de ano. Só não deu para arrumar o dinheiro para os R$ 300. Como se costuma dizer no jargão de Brasília, governar é eleger prioridades.

No fundo, esta é a força da regra do teto. Ela obriga o país a fazer escolhas. Nos impõe a dureza do realismo fiscal e põe a nu o jogo de pressões da política "sem romance", como gostava de dizer James Buchanan.

Fazer um ajuste estrutural do setor público é complicado por muitas razões. Uma delas é que não há bala de prata para resolver o problema. Sua solução depende de um amplo leque de decisões, sendo que nenhuma, isoladamente, irá resolver o problema. É o que nos dizem os exemplos que mencionei acima. Terminar com o financiamento eleitoral? Dois bilhões resolvem o problema fiscal? Seria razoável pedir aos políticos para cortar seus cabos eleitorais e carros de som só por causa disso?

O mesmo vale para a "PEC dos penduricalhos", do deputado Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), e projetos similares que tramitam no Congresso. Alguns milhares de servidores terão que se virar com R$ 39,3 mil? Para que mesmo? Uma enorme confusão para cortar R$ 2 ou 3 bilhões do Orçamento?

Eliminar as "licenças-prêmio"? Cortar os quinquênios? Promoções por mérito? Será que isso compensa? No mercado, a competição gera um incentivo automático para que coisas assim sejam feitas. No setor público, é preciso encarar a "tirania das pequenas decisões". Fazer um sem número de escolhas, todas difíceis e incapazes de resolver o problema, mas que no conjunto, e no longo prazo, podem funcionar.

Há também um problema de ação coletiva. Podemos até conceber, em tese, que todos os grupos organizados ganhariam alguma coisa com um ajuste abrangente das contas públicas. Mas quem tomaria a iniciativa? Deputados topam reduzir despesas de gabinete no segundo Parlamento mais caro do planeta? Quem sabe cortar um pedaço das emendas parlamentares?

O governo agora envia ao Congresso a proposta de reforma administrativa. A notícia é boa, mas é preciso ficar esperto. A pergunta, no fundo, é se o sistema político vai levar isso a sério ou se é apenas mais um projeto pra inglês ver, como sempre foi o tema da reforma política e vai se tornando a reforma tributária.

Muitos dos temas mencionados aqui simplesmente não dependem de um projeto de reforma (teto salarial, avaliação de desempenho, redução de jornada). Por que eles não avançam? Corporações, em regra, ganham o jogo contra os interesses difusos e desorganizados, no mercado político.

É isso que assistimos neste Brasil triste de 2020. Bastou sair de cena a emergência (e o gasto por conta) e passar a valer o jogo de soma zero do teto orçamentário que os 20 milhões que teriam o benefício dos R$ 300 dançaram fácil. A turma do andar de cima ocupou rapidinho as cadeiras vazias.

O desafio é isso não se repetir com a reforma administrativa. Não é de todo ruim que ela se aplique aos futuros servidores. O ajuste que precisamos fazer em nosso contrato político será mais fácil se tivermos que lidar apenas com direitos ainda não "adquiridos".

Talvez seja este o custo a pagar para mover a imensa inércia brasileira e fazer alguma reforma no setor público andar pra frente.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari, Conrado H. Mendes | QUI. Fernando Schüler | **SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida,** Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli



PRESIDENTE RECEBE O REPUBLICANOS, DO CENTRÃO

Jair Bolsonaro reuniu deputados do Republicanos no Alvorada em café da manhã com líderes do governo e ministros palacianos; eles trataram da articulação no Congresso. Depois do café, o presidente posou para fotos com vários dos parlamentares — como 1 João Roma (BA), 2 Vinicius Carvalho (SP), 3 Marco Feliciano (SP), 4 Maria Rosas (SP), 5 Jhonatan de Jesus (RR), 6, Lafayette de Andrada (MG) e 7 Aline Gurgel (AP); mais tarde, Bolsonaro ainda esteve, no Palácio do Planalto, com Celso Russomanno, pré-candidato do partido à Prefeitura de São Paulo

Fotos Marcos Corrêa/Divulgação Presidência da República

Bolsonaro quer verba de publicidade oficial quase quadruplicada em 2021

Auditoria do TCU, porém, concluiu que faltam critérios técnicos para a distribuição a TVs abertas

Thiago Resende

BRASÍLIA Alvo de investigação, a verba do governo federal para publicidade oficial pode ser três vezes maior em 2021 do que neste ano.

O presidente Jair Bolsonaro quer reservar R$ 495,5 milhões no Orçamento do próximo ano para comunicação institucional. É uma forte expansão frente às despesas previstas inicialmente para 2020 (R$ 124,5 milhões).

Com a recriação do Ministério das Comunicações, o dinheiro para ações publicitárias passou para as mãos de Fábio Faria, deputado do PSD que assumiu em junho. Ele é ligado a partidos do centrão e genro do empresário Silvio Santos, dono do SBT.

Além disso, Fabio Wajngarten foi deslocado para a secretaria-executiva do novo ministério com a tarefa de continuar cuidando da comunicação oficial da gestão Bolsonaro. Wajngarten era chefe da Secom (Secretaria Especial de Comunicação), antes ligada ao Palácio do Planalto.

Em agosto, o TCU (Tribunal de Contas da União) concluiu em auditoria que faltam critérios técnicos para a distribuição de verbas publicitárias a TVs abertas.

Reportagens publicadas pela **Folha** mostraram uma mudança de padrão na destinação do dinheiro para as emissoras —inclusive revelando que Fabio Wajngarten é sócio, com 95% das cotas, da FW Comunicação, empresa que recebe dinheiro de TVs e de agências contratadas pela antiga Secom.

Ele, porém, nega que haja favorecimento às clientes de sua empresa ou conflito de interesses em sua atuação. O caso é investigado pela Polícia Federal e pelo TCU.

Em 2019, o orçamento para publicidade oficial foi de aproximadamente R$ 230 milhões.

A área de propaganda institucional foi alvo de nova polêmica recentemente. Dessa vez, relacionada a manobras para conseguir mais dinheiro.

Há um ano, quando apresentou o projeto de Orçamento de 2020, o governo previa R$ 124,5 milhões com esse tipo de despesa. Em discussão com o Congresso, no fim do ano passado, chegou a pedir um reforço de R$ 200 milhões, mas a solicitação foi rejeitada.

Ao longo de 2020, Wajngarten mudou de estratégia e passou a enviar ofícios ao Ministério da Economia para conseguir mais recursos. Em maio, ele conseguiu mais R$ 14 milhões em remanejamento de verba que era de outros ministérios, como Saúde e Educação. Com isso, o orçamento para publicidade subiu para quase R$ 138 milhões.

Em junho, foram retirados R$ 83,9 milhões do programa Bolsa Família e, então, o valor foi transferido para a comunicação institucional da Presidência. Pressionado pelo TCU, o governo recuou.

Para 2021, a proposta é, de partida, já reservar R$ 495,5 milhões, praticamente a soma do que foi gasto nessa área do Orçamento em 2018 e 2019.

Procurado, o Ministério das Comunicações não quis comentar nem explicar como pretende usar a verba pedida.

'Tenha dignidade para se demitir', disse presidente a Moro

BRASÍLIA A Polícia Federal enviou nesta quarta (2) um relatório ao Supremo Tribunal Federal com troca de mensagem inédita entre Jair Bolsonaro e o ex-ministro Sergio Moro.

Foram analisadas no relatório da PF, datado do dia 23 de junho, mensagens trocadas entre Bolsonaro e Moro no período entre 12 a 23 de abril.

No dia 12 de abril, o presidente enviou a Moro reportagem do jornal Valor Econômico na qual Moro opinava sobre eventual ordem de prisão contra pessoas que descumprissem o distanciamento social, uma das medidas de combate à pandemia do coronavírus.

"Se esta matéria for verdadeira: Todos os ministros, caso queira contrariar o PR, pode fazê-lo, mas tenha dignidade para se demitir. Aberto para a imprensa", afirmou Bolsonaro. Moro, então, respondeu: "O que existe é o artigo 268 do Código Penal. Não falei com imprensa".

O relatório integra inquérito que apura se houve interferência do presidente no comando da corporação. A PF pediu na terça-feira mais 30 dias para concluir as investigações.

Embora em estágio avançado, as investigações dependem de decisão sobre outra solicitação feita pela PF.

Antes do recesso de julho, os investigadores pediram ao STF para cumprir uma série de diligências, incluindo o depoimento do presidente.

Marcelo Rocha

Por que não começamos agora?

Está mais que na hora de brancos votarem em candidatas e candidatos negros

Cida Bento

Diretora-executiva do Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

Quando, em 2012, o STF (Supremo Tribunal Federal) considerou constitucional a adoção de políticas de reserva de vagas para assegurar o acesso de negros e indígenas a instituições do ensino superior, 42% das universidades federais já tinha algum tipo de ação afirmativa para esses segmentos, como forma de reduzir as desigualdades.

A autonomia das universidades permitiu-lhes, algumas vezes com oito anos de antecedência, definir em que lado da história estariam, parafraseando o ministro Luís Roberto Barroso, relator da ação, quando destaca: "O TSE está do lado dos que combatem o racismo".

Nesse sentido, a recente decisão do Tribunal Superior Eleitoral de obrigar os partidos a destinar recursos do fundo eleitoral de maneira proporcional à quantidade de pessoas negras e brancas coloca na pauta o imperativo da ética e da justiça de assegurar múltiplas vozes, não só nas instâncias dos Poderes Legislativo mas também do Executivo do país.

Celebrando essa grande conquista do movimento negro, protagonizada pela guerreira deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ), urge iniciar imediatamente os passos que tornem o sistema político mais equânime.

O desafio é grande, e os partidos podem começar a se movimentar, aqui e agora, pois vamos enfrentar o racismo sistêmico, estrutural, que o movimento negro vem denunciando há muito tempo e que foi citado nas vozes de ministros do STF.

A pequena manifestação de apoio de partidos a essa grande conquista da população negra e o silêncio total de alguns dos grandes partidos nos alertam. Como nos lembra Eni Orlandi (1995), um certo silêncio acompanha o exercício do poder. É o silêncio da opressão: naquilo que se silencia, a ideologia está em pleno funcionamento. Assim, é fundamental dimensionar o significado do silêncio dos grande partidos.

Os privilégios estão em debate. Pessoas brancas ocupam 75% das vagas, homens brancos na faixa etária de 50 anos, com curso superior, compõem majoritariamente (62,8%) o perfil básico dos deputados eleitos para o Congresso Nacional, perfil que contrasta com o das mulheres negras, majoritárias na população brasileira, mas quase que completamente ausentes dessas instâncias de poder (2,5%), conforme repositório de dados eleitorais.

Segundo o pesquisador Osmar Teixeira (2019), em média, os brancos que disputam eleições estaduais têm patrimônio quatro vezes maior do que pessoas negras com as mesmas condições de escolaridade, o que revela grande disparidade patrimonial que impacta os resultados eleitorais.

Esforços para a mudança nesse cenário vêm de longe. Podemos nos lembrar de um momento, em 1936, quando a Frente Negra Brasileira transformou-se em partido político com projeto de levar aos Parlamentos as demandas da população negra, porém destituída dessa condição em 1937, com o golpe de Getúlio Vargas e o Estado Novo, juntamente com os demais partidos políticos também cassados.

Por fim, vale destacar que parlamentares negras e negros, no mais das vezes numa batalha solitária, têm contribuído para o aperfeiçoamento da democracia, defendendo propostas para criminalizar o racismo, para assegurar a cultura e a história africana e afro-brasileira no ensino regular, para implantar programas de ação afirmativa e para o desenvolvimento de políticas de reparação dos descendentes de escravizados.

Nas Câmaras e nas Assembleias, ao falar de relações raciais, eles auxiliam o país a encontrar seu melhor caminho, a conhecer sua verdadeira história e se reposicionar.

O senador Abdias do Nascimento realizava conferências que educavam e traziam valores civilizatórios para um território árido, desumanizado pelos interesses imediatistas que recorrentemente movimentam as instâncias de poder.

Assim, identificar, debater e apoiar o aumento do número de candidaturas negras para as eleições de 2020 é tarefa urgente pra todas e todos nós.

Aliás, outra mudança já poderia se instituir de imediato na mesma esteira: está mais do que na hora de brancos votarem em candidatas e candidatos negros.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcia Dessen | TER. Nizan Guanaes, Cecilia Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | **SEX. Nelson Barbosa** | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Conheça os elementos de segurança da nova cédula de R$ 200



1 Microtexto
Com uma lente de aumento, é possível ver o valor da nota impresso em tamanho muito pequeno em várias áreas. Por exemplo, em torno do lobo-guará e dentro do numeral (no verso)

2 Número escondido
Ao colocar a nota à altura dos olhos, na posição horizontal e em local bastante iluminado, vê-se o número 200 aparecer próximo à parte de trás da efígie

3 Fio de segurança
Ao colocar a nota contra a luz, fica visível, próximo ao meio da nota, um fio escuro sem inscrições

4 Quebra-cabeça
Ao colocar a nota contra a luz, é possível ver que as partes do desenho do verso completam as da frente, formando o número 200

5 Número que muda de cor
Ao movimentar a nota, é possível ver que o número 200 muda de azul para verde. Uma faixa brilhante parece rolar pelo número

6 Marca-d´água
Contra a luz, veem-se, na área mais clara da cédula, a figura de um lobo-guará e o número 200, em tons que variam do claro ao escuro

7 Elementos fluorescentes
Sob luz ultravioleta, é possível ver que o número 200 aparece na frente, um pouco acima do valor de face. Além disso, a numeração vermelha do verso fica amarela, e pequenos fios se tornam visíveis em vermelho, azul-claro e azul-escuro

8 Alto-relevo
Pelo tato, sente-se o relevo em algumas áreas da nota, como nas legendas "**República Federativa do Brasil**", nos numerais que indicam o valor de face, nas laterais da frente da cédula, na faixa vertical de folhas, flores e frutos, na marca tátil e na efígie da República (frente) e no lobo-guará (verso)

BC gastará R$ 20 mi para apresentar a nova nota de R$ 200

Cédula, que tem o tamanho da de R$ 20 e traz como personagem o lobo-guará, já circula em dez capitais

Larissa Garcia

BRASÍLIA A nova nota de R$ 200 entrou oficialmente em circulação nesta quarta-feira (2), no mesmo dia em que o Banco Central apresentou a cédula, que traz o lobo-guará.

As cores são cinza e sépia, e ela tem 142 milímetros por 65 milímetros, exatamente o mesmo tamanho da nota de R$ 20. O custo de aquisição para o BC é de R$ 325 a cada mil unidades. Serão produzidas 450 milhões de unidades até o fim do ano, o equivalente a R$ 90 bilhões.

A autoridade monetária informou que inicialmente as notas estão disponíveis nas dez capitais em que o BC tem representação: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio, Salvador e São Paulo.

Em 2001, o BC fez uma enquete com a população com uma lista de animais em extinção para que elas escolhessem qual elas gostariam de ver estampados nas cédulas. Em primeiro lugar ficou a tartaruga-marinha, que está na nota de R$ 2, em segundo, o mico-leão dourado, que foi para a de R$ 20, e em terceiro lugar ficou o lobo-guará, que agora estampa a nota de R$ 200.

Segundo o BC, o lançamento tem o objetivo de atender maior demanda por papel-moeda com o pagamento do auxílio emergencial. Além disso, com a pandemia do novo coronavírus, aumentou o entesouramento (o dinheiro fica parado na mão das pessoas).

"Diversos cenários de estresse foram modelados pela equipe econômica do BC e ficou claro que, se nenhuma medida incisiva fosse tomada, poderíamos ter falta de numerário. É dever do BC atuar para que isso não aconteça", ressaltou a diretora de administração do BC, Carolina Barros.

"O lançamento da nova cédula é uma resposta do BB a mudanças provocadas pela atual pandemia de Covid-19. O momento singular que estamos vivendo trouxe os mais diversos desafios, e um deles foi um aumento expressivo na demanda da sociedade brasileira por dinheiro em espécie", completou o presidente do BC, Roberto Campos Neto.

O BC identificou a necessidade de R$ 105,9 bilhões em papel-moeda após o início da pandemia, que teriam de ser impressos até o fim do ano. Segundo a diretora, 21% das cédulas em circulação são de R$ 100, e 32% são de R$ 50. As de menor valor de face são mais escassas: 18% de R$ 2, 8% de R$ 5, 9% de R$ 10, e 12% de R$ 20.

O BC já estudava criar a cédula e, mesmo após a normalização da demanda, não pretende tirá-la de circulação.

A autoridade monetária gastará R$ 113,8 milhões a mais do que o previsto no orçamento anual para produzir as novas notas e para a impressão de mais 170 milhões das de R$ 100.

O BC veiculará uma campanha para que a população se familiarize com a nova cédula e conheça seus elementos de segurança. A peça publicitária custará R$ 20 milhões.

O CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou, em 29 de julho, o lançamento da cédula de R$ 200. Na ocasião, o BC disse que a medida não tem efeito inflacionário. Segundo a autarquia, não há relação direta da expansão da base monetária com a aceleração na alta dos preços.

Em pesquisa realizada em 2018, 60% da população afirmou utilizar dinheiro físico como principal meio de pagamento (57% entre lojistas). Desde 2002, com o lançamento da nota de R$ 20, o BC colocava novos valores de face de cédulas em circulação.

O lançamento vem causando polêmicas e dividindo opiniões entre especialistas. Alguns disseram acreditam que a medida pode favorecer a corrupção, por facilitar o transporte de dinheiro vivo, o que dificulta o rastreio dos recursos.

No dia 20, os partidos Rede, PSB e Podemos ingressaram com uma ADPF (Ação por Descumprimento de Preceito Fundamental) no STF pedindo a suspensão da entrada em circulação da nova nota.

A ação é baseada em manifesto público contra a cédula, lançada por dez organizações anticorrupção.

Em manifestação a mando da ministra do STF Cármen Lúcia, Campos Neto disse que acarretaria um "sério prejuízo" a suspensão da circulação.



O técnico judiciário aposentado José Martins exibe em Brasília notas de R$ 200 sacadas nesta quarta-feira Pedro Ladeira/Folhapress

Colecionadores formam fila no DF para sacar cédulas

Pedro Ladeira

BRASÍLIA O lançamento da nota de R$ 200 levou colecionadores de papel-moeda ao Banco Central, em Brasília, em busca da nova cédula. O novo numerário foi apresentado às 13h30 desta quarta-feira (2) pela autoridade monetária.

Antes do lançamento, a reportagem contou ao menos 12 pessoas na fila para retirar a nova cédula.

Por volta das 14h, o técnico judiciário aposentado José Martins, 63, era um dos colecionadores à espera dos R$ 200. Ele era o segundo da fila. Ao conseguir suas notas, exibiu ao menos R$ 2.000 em cédulas de R$ 200.

A troca foi realizada na agência do Banco do Brasil que fica na sede do Banco Central. Martins é colecionador e tem cédulas de vários países. Ele trocou várias notas, com a intenção de guardar algumas na coleção e usar outras para consumo normal.

Morador de Guará, cidade na região administrativa de Brasília, ele simpatizou desde o começo com a nova cédula por ter a imagem de um lobo-guará. A grande expectativa foi atendida, e ele aprovou a nova nota.

"Vim aqui para conhecer a nova nota e sacar algumas e sou o segundo da fila. Eu estou tentando ser um colecionador, tenho notas do mundo inteiro. Faltam 40 notas apenas. É essa nota aí para coleção e outras para consumo. Lobo-Guará, eu moro no Guará, tem identificação. Achei bacana", afirmou o colecionador.